



*UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA*

RAIMUNDA AURILIA FERREIRA DE SOUSA

***OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA
IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA
URBANO-REGIONAL DE CRATO,
JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA - CEARÁ***

***RECIFE
2020***

RAIMUNDA AURILIA FERREIRA DE SOUSA

**OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA
DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E
BARBALHA – CEARÁ**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Geografia.

Área de concentração: Análise regional e regionalização

Orientador: Dr. Jan Bitoun.

RECIFE

2020

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

S725s Sousa, Raimunda Aurilia Ferreira de.
Os serviços de ensino superior e sua importância na trajetória de influência urbano-regional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha - Ceará / Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa. – 2020.
202 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Jan Bitoun.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.
Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2020.
Inclui referências e apêndices.

1. Geografia. 2. Ensino superior. 3. Universidades e faculdades – Cariri (CE : Microrregião). 4. Qualificação profissional. 5. Desenvolvimento econômico. I. Bitoun, Jan (Orientador). II. Título.

910 CDD (22. ed.) UFPE (BCFCH2021-021)

RAIMUNDA AURILIA FERREIRA DE SOUSA

**OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA
DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E
BARBALHA – CEARÁ**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Geografia.

Aprovada em: 24/ 11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Jan Bitoun (Orientador)
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)

Dra. Ana Cristina de Almeida Fernandes (Examinadora interna)
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)

Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic (Examinador interno)
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE)

Dr. Alexandre Queiroz Pereira (Examinador externo)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. Diego Coelho do Nascimento (Examinador externo)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Aos meus pais, Arlete e Antonio (Seutonho), que sempre foram meus maiores incentivadores e minha motivação diária.

Às minhas irmãs, Arleilma, Arklivia, Ana Paula e Arlivian, pelo apoio incondicional em todos os momentos.

A todas as pessoas que, assim como eu, tiveram suas vidas transformadas pela educação.

AGRADECIMENTOS

Os muitos caminhos percorridos para a conclusão da tese só foram possíveis porque nunca me senti e estive sozinha. Foram muitas parcerias e reciprocidades que me fizeram levantar e seguir nos momentos difíceis. Foram vocês e através de vocês que esse ciclo tão esperado se fecha. Sinto-me confortável em citar essas pessoas, mesmo incorrendo no lapso de esquecer alguém que por ventura tenha participado direta ou indiretamente deste trabalho.

Agradeço inicialmente a Deus, em todas suas formas e representações, que sempre foi alimento e esperança nos momentos de angústia, medo e incertezas.

Ao meu orientador, Jan Bitoun, pela sensibilidade, humildade, entusiasmo e sabedoria em todas as etapas da orientação. É um profissional dedicado e comprometido com tudo que faz e que quero levar como referência e inspiração para a minha trajetória profissional. Grata pela paciência e todos os ensinamentos. Sinto-me honrada em tê-lo como orientador. Minha eterna admiração e gratidão a você.

Ao programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE e, de modo especial, ao professor Kennedy dos Santos, por ter sido sensível e compreensível, além de me incentivar nos momentos que precisei. Também sou muito grata aos queridos secretários do programa e amigos, Pablo e Eduardo. Certamente, meus dias se tornaram mais leves com o apoio, ajuda e competência de vocês.

Aos membros da banca de defesa da tese, professores Bertrand Cozic e Diego Coelho, pelas contribuições valiosas ao trabalho desde a qualificação, e aos professores Ana Cristina Fernandes (por quem agradeço ter iniciado o trabalho de orientação) e Alexandre Queiroz (uma pessoa muito querida e um grande incentivador do meu trabalho).

Aos colegas de doutorado, que fizeram das disciplinas e encontros em Recife serem os melhores possíveis, Rodrigo, Betânia, Priscila, Juliana, Gabriel e Alice, sempre com um abraço disponível e com palavras amigas e acolhedoras. Também sou imensamente grata a Alexandra (que foi responsável pela confecção dos mapas da tese) e Josiane (dona de muitos talentos e que tanto me ensinou com sua coragem e determinação) por terem me apresentado o Observatório das Metrôpoles e por serem minhas companheiras de disciplinas. O doutorado da UFPE também me deu dois grandes presentes: Francisca Vasconcelos (Chica), que não só me deu um lar em Recife, como também foi meu porto seguro e me possibilitou crescer em muitos aspectos da vida; e Carlos Bispo (Carlinhos), que me ajudou a buscar disciplina em períodos difíceis e embarcou nos meus projetos, estando sempre presente em todos os momentos. Meus dois grandes amigos que quero levar pra vida!

Aos amigos antigos e recém-chegados que também contribuíram na pesquisa, direta ou indiretamente: Roberto, Mayra, Pedro, Cássio, Marcos Allan, Helânia, Rachel e Enos. De modo especial, agradeço a Osmar (Gugu), por tudo que fez por mim durante a pesquisa, dando-me assistência nos levantamentos quantitativos, na transcrição de entrevistas e na formatação do trabalho. Sem seu auxílio, calma e disciplina, certamente o caminho seria bem mais difícil.

Tudo que tenho e sou devo à minha família. Meus pais, Arlete e Seutonho, que são minha maior inspiração e alicerce, minhas irmãs, Arleilma, Arklivia, Ana Paula e Arlivian, por sempre se doarem e me ajudarem na tese, à minha sobrinha, Sofia, que, mesmo tão pequena e sem entender muito a razão da sua tia passar tantas horas estudando, me acompanhava nas madrugadas de escritas fazendo seus desenhos ao meu lado. Aos cunhados e também amigos, Kaio (que me transportava nas entrevistas) e Matias (que ajudou nas transcrições das entrevistas).

Aos alunos do curso de Pedagogia de 2016 da UECE (Campus Iguatu), por colaborarem para que eu fizesse as disciplinas em Recife e pela amizade. Aos alunos das turmas de ensino médio do IF SERTÃO-PE (Campus Serra Talhada), por fazerem a etapa final de escrita da tese ser bem mais alegre e tranquila, e de modo especial, aos alunos Anderson (que ajudou na transcrição das entrevistas) e Kauan (que produziu a arte da capa).

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo financiamento de parte da pesquisa.

Aos sujeitos da pesquisa, pelo acolhimento e disponibilidade em colaborar com a investigação. Foi um prazer imenso aprender com todos vocês.

“E aprendi que se depende sempre, de tanta, muita, diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas. E é tão bonito quando a gente entende que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá. E é tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho por mais que pense estar”.

Gonzaguinha (1982)

RESUMO

O presente estudo discute a ampliação recente dos serviços de ensino superior na aglomeração formada no Cariri cearense pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha e seu impacto na área de influência dessas cidades. Destacou-se como lócus de estudo empírico na escala local a aglomeração representada pelos respectivos municípios, situados na porção Sul do Estado do Ceará, chamados de Crajubar, nomenclatura comumente utilizada pela comunidade acadêmica e também pelo senso comum para referenciar os três municípios, que juntos formam uma aglomeração que exerce forte influência urbano-regional. Na escala regional, o recorte espacial de análise é a área de influência urbano-regional do Crajubar, construída por meio de uma trajetória de influência e centralidade socioeconômica. O objetivo central da tese consiste em analisar a expansão do ensino superior no Crajubar e seus impactos na ampliação da sua influência urbano-regional. Foram adotados como procedimentos metodológicos levantamento bibliográfico e documental estudos realizados pelo IBGE sobre a classificação regional do Brasil, abordagem quantitativa com levantamento e interpretação de dados estatísticos, realização de atividade de campo em instituições públicas e privadas de ensino superior no Crajubar e aplicação de entrevistas semiestruturadas com agentes públicos e privados. Desde os primeiros trabalhos de regionalização funcional realizados pelo IBGE e nos trabalhos seguintes, destaca-se uma região onde o Crajubar exerce uma influência incontestada e contínua. Através dos levantamentos estatísticos, verifica-se que essa região apresenta um forte componente rural, havendo muitas cidades pequenas e poucas se destacando, além de maior concentração econômica no Crajubar. Os dados recentes apresentados constatarem que esses indicadores não evidenciam uma desconcentração significativa. Logo, para a universidade consiste em grande desafio auxiliar na dinamização e melhoria do setor de serviços, visando reduzir as desigualdades na oferta desses serviços entre o Crajubar e sua área de influência intermediária. A capacidade concentradora do Crajubar na oferta de serviços e, sobretudo, de qualificação profissional através do ensino superior tem apresentado impacto muito discreto, e pode ser o resultado de um descompasso entre uma estrutura já estabelecida e sinais de mudanças possíveis em função do crescimento do ensino superior.

Palavras-chave: Ensino superior. Serviços urbanos e regionais. Região de influência. Cariri-CE

ABSTRACT

The present study discusses the recent expansion of undergraduate educational services in the conurbation formed in Cariri region of Ceará state by the cities of Crato, Juazeiro do Norte and Barbalha, and the impact of this expansion in these cities. It stands out as a locus of empirical study on the local scale the agglomeration represented respectively by the cities that are located in the southern region of Ceará State, designated Crajubar, commonly used by the academic community, and also by common sense to refer to those three cities, which together form an agglomeration that has a strong urban-regional influence. On regional scale, the spatial analysis is the area of urban-regional influence of Crajubar, built through a trajectory of socioeconomic influence and centrality. The main objective of the thesis is the analysis of the undergraduate education expansion in crajubar, and its impacts on the increase of its urban-regional influence. Bibliographic and documentary surveys, studies performed by IBGE on the regional classification of Brazil, quantitative approach with survey and interpretation of statistical data, performance of field activities in public and private undergraduate academic educational institutions in Crajubar and the performance of semi-structured interviews with public and private agents were used as methodological procedures. Since the first functional regionalization researches performed by IBGE and consecutive works, there is an emphasis in a region where Crajubar has an undisputed and continuous influence. The study demonstrates through statistical surveys that this region has a strong rural component, with many small cities and few standing out, in addition to the greater economic concentration in Crajubar. The recent data show that these indicators do not show significant deconcentration. Therefore, for the university, it is a great challenge to help the stimulation and improvement of the service sector, which aims to reduce disparities in the provision of these services between Crajubar and its intermediary area of influence. The concentration capability of crajubar in the provision of services and, above all, professional qualification through undergraduate education has had a very discreet impact, and may be the result of a mismatch between an established structure and signs of possible changes due to the growth of undergraduate education.

Keywords: Undergraduate education. Regional and urban services. Region of influence. Cariri-CE.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1 – Posição estratégica do Crajubar no Nordeste | 30 |
| Figura 2 – Crato e Juazeiro do Norte na divisão do Brasil em regiões funcionais Urbanas..... | 38 |
| Figura 3 – Sistema de lugares centrais com diferentes níveis de hierarquias..... | 41 |
| Figura 4 – Região de influência de Crato-Juazeiro do Norte | 44 |
| Figura 5 – Região de influência das cidades com enfoque para Juazeiro do Norte | 47 |
| Figura 6 – Regiões de Influência das Cidades com enfoque para Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha..... | 49 |
| Figura 7 – Divisão urbano-regional: regiões de articulação urbana | 52 |
| Figura 8 – Regiões Geográficas – Juazeiro do Norte | 56 |
| Figura 9 – Ligações rodoviárias entre municípios, com destaque para Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – CE..... | 60 |
| Figura 10 – Movimentos Pendulares para Trabalho – Destino: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha em 2010..... | 64 |
| Figura 11 – Movimentos pendulares para estudo – destino: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha em 2010..... | 66 |
| Figura 12 – Precipitação pluviométrica no Ceará referente ao período de 1981 a 2010... 80 | |
| Figura 13 – Localização da Floresta Nacional do Araripe no Ceará..... | 81 |
| Figura 14 – Instituições de ensino superior em funcionamento no Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (fundadas até 1999)..... | 98 |
| Figura 15 – Instituições de ensino superior em funcionamento no Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (fundadas de 2000 até 2009) | 102 |
| Figura 16 – Instituições de ensino superior em funcionamento no Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (fundadas de 2010 até 2018) | 108 |
| Figura 17 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Agronomia da UFCA no ano de 2014.1 | 122 |
| Figura 18 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Medicina da UFCA no ano de 2014.1 | 123 |
| Figura 19 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Agronomia da UFCA no ano de 2017.1 | 124 |
| Figura 20 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Medicina da UFCA no ano de 2017.1 | 125 |

| | |
|--|-----|
| Figura 21 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Agronomia da UFCA no ano de 2019.1 | 126 |
| Figura 22 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Medicina da UFCA no ano de 2019.1 | 127 |
| Figura 23 – Comércio e serviços no entorno da FAP e da FJN | 132 |
| Figura 24 – Comércio e serviços no entorno da Universidade Leão Sampaio | 133 |
| Figura 25 – Comércio e serviços no entorno da URCA..... | 134 |
| Figura 26 – Entorno da FAP em horário de intervalo das aulas | 136 |
| Figura 27 – Entorno da FAP após o intervalo das aulas..... | 136 |
| Figura 28 – Entorno da UNILEÃO em horário de intervalo das aulas | 136 |
| Figura 29 – Entorno da UNILEÃO após o intervalo das aulas | 136 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----|
| Quadro 1 – Síntese metodológica da tese..... | 27 |
| Quadro 2 – Instituições de ensino superior ativas nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – ano base 2019..... | 110 |
| Quadro 3 – Instituição de modalidade presencial, formas de ingresso e cursos ofertados | 112 |
| Quadro 4 – Formas de financiamento por IES na modalidade presencial no Crajubar ... | 114 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 – Aumento populacional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha de 1940 a 2010..... | 33 |
| Tabela 2 – Dados demográficos para a região geográfica de Juazeiro do Norte | 71 |
| Tabela 3 – Produto Interno Bruto (PIB) e PIB Per Capita por Municípios da Região intermediária de Juazeiro do Norte 2002/2010/2016 | 73 |
| Tabela 4 – Estrutura Setorial da Economia dos municípios da área de influência intermediária de Juazeiro do Norte | 75 |
| Tabela 5 – Atividades Econômicas mais Relevantes do Crajubar/Área de Influência intermediária..... | 78 |
| Tabela 6 – Ocupação de nível superior na área da saúde..... | 83 |
| Tabela 7 – Número de matrículas no ensino médio regular, integral e profissionalizante nos anos 2007, 2010 e 2018..... | 84 |
| Tabela 8 – Número de matrículas na modalidade presencial das IES..... | 113 |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|------------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 16 |
| 1.1 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA..... | 21 |
| 2 | SERVIÇOS URBANOS E INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL: TRAJETÓRIA E ESPACIALIDADES URBANAS..... | 28 |
| 2.1 | CARACTERIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DO ARRANJO POPULACIONAL NO CARIRI CEARENSE..... | 29 |
| 2.1.1 | Trajétoria De Influência Urbano-Regional do Arranjo Populacional em Documentos Oficiais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)..... | 37 |
| 2.2 | REDES E ESCALAS DEMOGRÁFICAS: O PAPEL DOS FLUXOS NA INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DO ARRANJO POPULACIONAL CRAJUBAR..... | 57 |
| 2.3 | A OFERTA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS COMO CARACTERIZADOR DE UMA REDE URBANA HIERARQUIZADA..... | 69 |
| 3 | A AMPLIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM CIDADES MÉDIAS NORDESTINAS: O CASO DO ARRANJO POPULACIONAL DO CARIRI CEARENSE..... | 87 |
| 3.1 | ORIGEM E EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO CARIRI-CE: PRINCIPAIS PROTAGONISTAS E PIONEIRISMOS NA OFERTA DESSE SERVIÇO..... | 88 |
| 3.2 | AMPLIAÇÃO RECENTE NA OFERTA DE CURSOS DE ENSINO SUPERIOR E COMUNIDADE ACADÊMICA: QUAIS SÃO ESSES CURSOS E DE ONDE VÊM ESSES ESTUDANTES? | 93 |
| 3.3 | LOCALIZAÇÃO ESPACIAL E ATRAÇÃO DE SERVIÇOS: RELAÇÃO ENTRE INSTALAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES DISPERSAS | 129 |
| 4 | PRODUÇÃO ECONÔMICA E INFLUÊNCIA REGIONAL: DOIS DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR | 137 |
| 4.1 | OFERTA DE CURSOS NAS IES VOLTADOS PARA A PRODUÇÃO ECONÔMICA: A OURIVESARIA NO CRAJUBAR E O CURSO DE | |

| | | |
|-----|---|-----|
| | DESIGN COMO PROPOSTA PARA A QUALIFICAÇÃO DESSE SETOR ECONÔMICO..... | 138 |
| 4.2 | QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ARRANJO POPULACIONAL CRAJUBAR E QUALIDADE DA OFERTA DE SERVIÇOS NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA INTERMEDIÁRIA: PROFISSIONAIS DA AGRONOMIA E SUJEITOS ENVOLVIDOS..... | 152 |
| 4.3 | QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ARRANJO POPULACIONAL CRAJUBAR E QUALIDADE DE SERVIÇOS NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA INTERMEDIÁRIA: PROFISSIONAIS DA MEDICINA E SUJEITOS ENVOLVIDOS..... | 163 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 176 |
| | REFERÊNCIAS..... | 183 |
| | APÊNDICE A – ENTREVISTA N° 1 PARA A PROFESSORA DO CURSO DE DESIGN DE PRODUTOS DA UFCA | 193 |
| | APÊNDICE B – ENTREVISTA N° 2 PARA A PROFESSORA DO CURSO DE MEDICINA DA UFCA | 194 |
| | APÊNDICE C – ENTREVISTA N° 3 PARA O PROFESSOR DO CURSO DE AGRONOMIA DA UFCA | 195 |
| | APÊNDICE D – ENTREVISTA N° 4 PARA O OURIVES EM JUAZEIRO DO NORTE..... | 196 |
| | APÊNDICE E – ENTREVISTA N° 5 PARA O EMPRESÁRIO DO SETOR DE JOIAS FOLHEADAS..... | 197 |
| | APÊNDICE F – ENTREVISTA N° 6 PARA O TÉCNICO DO LABORATÓRIO DA UFCA..... | 198 |
| | APÊNDICE G – ENTREVISTA N° 7 PARA A REPRESENTANTE DA REGIONAL DE SAÚDE DO CARIRI | 199 |
| | APÊNDICE H – ENTREVISTA N° 8 PARA REPRESENTANTES DA EMATERCE..... | 200 |
| | APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE..... | 201 |

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica dos espaços urbanos é tema recorrente nos estudos geográficos e tomado como referência nos vários caminhos teórico-metodológicos possíveis de explicação do espaço. Compreender a lógica de produção do espaço urbano se faz necessário, se tomado sob a ótica de agentes, processos, escalas e contradições. É importante frisar que dinâmicas recentes que se apresentam espacialmente localizadas são resultado e condicionante do acúmulo de diferentes tempo-espacos historicamente produzidos.

A investigação realizada neste trabalho tem um caminho teórico-metodológico específico, fruto das escolhas e recortes intencionalmente realizados durante a discussão do objeto de estudo. Arelado à oferta de serviços e suas especializações frente às transformações socioespaciais em curso, temos como recorte analítico o serviço de ensino superior. Para o caso brasileiro, a oferta desse serviço vivenciou importantes transformações em período recente, entre as quais se destaca a sua expansão. A importância das instituições de ensino superior para o desenvolvimento econômico tem sido amplamente reconhecida, com destaque a partir da primeira década do século XXI.

O contexto político-econômico contemporâneo destacou as Instituições de Ensino Superior (IES) no processo de desenvolvimento econômico e regional, fazendo com que elas passem a ser uma centralidade imprescindível nos sistemas de inovação e na dinâmica territorial das políticas públicas e setores privados. Para chegar a essa discussão, apresentamos, a seguir, alguns antecedentes importantes.

Tendo em vista a necessidade de pensar sob múltiplas escalas, o lócus de estudo empírico na escala local é o arranjo populacional representado pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, situados na porção Sul do Estado do Ceará, chamado aqui de Crajubar, nomenclatura já comumente utilizada e aceita pela comunidade acadêmica e também pelo senso comum, tendo em vista que formam uma aglomeração que exerce forte influência regional.

Seguindo esse universo, na escala regional o recorte espacial de análise é a área de influência urbano-regional do Crajubar, construída através de uma trajetória de influência e centralidade socioeconômica. Essa trajetória é um caminho para refletir sobre de que forma a ampliação de ensino superior repercute em um setor econômico e na oferta de serviços urbanos.

Destacamos que no estudo abordamos o Crajubar enquanto um arranjo populacional. Trata-se de uma terminologia para o Crajubar apresentada pelo Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE) em publicação de 2015, intitulada de arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil. O arranjo populacional consiste no agrupamento de “[...] dois ou mais municípios onde há uma forte integração populacional devido aos movimentos pendulares para trabalho ou estudo, ou devido à contiguidade entre as manchas urbanizadas principais” (IBGE, 2015, p. 22).

Consideramos importante a teoria dos lugares centrais na nossa discussão como base conceitual para a compreensão da rede urbana, apesar das muitas críticas à sua formulação clássica. O papel dado à industrialização e especialização produtiva de regiões, formando uma rede de centros hierarquizados através do seu papel polarizador, permite entender a lógica espacial do Crajubar. Em contrapartida, esclarecemos que a rigidez nos critérios hierárquicos para a definição de centralidade e sistema de cidades não possibilita entender a complexidade da dinâmica regional de uma cidade, tendo em vista que as relações entre os centros urbanos na contemporaneidade são realizadas de forma heterogênea, com destaque para hierarquias cada vez mais flexíveis e fluidas.

Dentre os critérios adotados na investigação, selecionamos como recorte regional para a nossa investigação o último estudo elaborado pelo IBGE, com foco para as Regiões Geográficas Intermediárias. Essas regiões correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Sob influência desse estudo, selecionamos um conjunto de variáveis com o objetivo de apresentar a situação da região de influência para estudo. Munidos da abordagem quantitativa, foram apresentados dados para o arranjo e todos os municípios que compõem sua área de influência individualmente. Como objetivo específico desse momento, procuramos caracterizar o arranjo populacional Crajubar e sua área de influência intermediária através dos fluxos e na oferta de serviços especializados.

Destacamos que, desde os primeiros trabalhos de regionalização funcional realizados pelo IBGE e nos trabalhos seguintes, devidamente explorados no trabalho, fica evidente uma região onde se exerce uma influência inconteste e contínua da aglomeração Crajubar. Essa característica é retratada na tese também por meio dos levantamentos estatísticos realizados, por exemplo os dados sobre a estrutura setorial da economia e as atividades econômicas mais relevantes, que só reforçam essa constatação. Logo, verifica-se que essa região apresenta um forte componente rural, havendo muitas cidades pequenas e poucas se destacando, além de maior concentração econômica no Crajubar. Ao analisarmos os dados recentes, constatamos que esses indicadores não evidenciam uma desconcentração significativa da centralidade do Crajubar.

Tendo a rede urbana como ponto de partida do arranjo e área de influência, destacamos o papel dos fluxos nesse processo. Ressaltamos a teoria de fluxos centrais que constrói novos processos na abordagem da hierarquia urbana. Através dos elementos apresentados ao longo do trabalho, fato novo evidenciado é o rápido crescimento do ensino superior como marco de transformação na aglomeração, justificando nossa escolha enquanto variável para discussão. Para tanto, tivemos o seguinte questionamento central: **A expansão do ensino superior no Crajubar auxiliou na ampliação da sua influência urbano-regional?**

Mediante apresentação do problema de pesquisa, estabelecemos como objetivo central analisar a expansão do ensino superior no Crajubar e seus impactos na ampliação da sua influência urbano-regional. Apresentamos como hipótese central que a ampliação da oferta de ensino superior no Crajubar não rompe significativamente com a dissimetria na oferta de serviços frente a sua região de influência, dado o seu papel concentrador e de centralidade na dinâmica urbano-regional.

Em um segundo momento, situamos o seguinte questionamento: como se deu a ampliação recente da oferta de cursos de ensino superior no arranjo Crajubar e de onde vêm os estudantes que ocupam essas vagas? Como objetivo específico, propomo-nos a investigar o processo de ampliação recente dos serviços de ensino superior e sua importância na trajetória de influência urbano-regional do arranjo populacional Crajubar. Nossa hipótese para esse objetivo específico é de que a ampliação de cursos se deu associada a um cenário de investimentos em políticas públicas de acesso e interiorização do ensino superior, tendo a origem dos estudantes a depender do perfil de cada curso.

O número significativo de instituições que passaram a funcionar no arranjo, constatado a partir de levantamento em diferentes recortes temporais, demonstra o potencial educacional e a capacidade de atender um público-alvo diverso, dadas a natureza e a modalidade de ensino ofertados. As políticas de interiorização do ensino superior em nível nacional foram fundamentais nesse processo, e também contribuíram para a forte presença de instituições privadas, tendo em vista as estratégias políticas adotadas e as formas de inserção educacional na atração do serviço de ensino superior.

Seguindo uma tendência nacional de expansão territorial graças a um conjunto de políticas públicas e de interiorização do ensino superior, é indiscutível o quanto essa centralidade ganha evidência, alinhada a investimentos nessa expansão, dos quais podem ser citados o aumento do número de cursos e as estratégias das IES privadas quanto às formas de acesso para terem sua clientela aumentada. Em levantamento realizado se confirmou para o arranjo uma tendência nacional de aumento no número de IES dos anos 2000 pra cá.

Obviamente que o número de instituições também implica na diversidade de cursos ofertados. Essa diversidade geralmente é fruto das necessidades e carências de determinados serviços prestados, assim como de setores da economia selecionados para amenizar esses serviços.

Com o intuito de verticalizar a análise, permitindo alinhar a temática com o problema de pesquisa, selecionamos uma instituição que melhor dialoga com a política de interiorização recente e cursos que melhor se relacionam com atividades econômicas e sociais no tecido urbano. Esse critério reforça o papel de uma instituição que representa um novo olhar nas políticas públicas iniciadas nos anos 2000, recorte temporal inicial considerado na pesquisa empírica voltada para a criação de IES como vetor de desenvolvimento regional.

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) é nosso lócus de estudo empírico, tendo em vista que sua criação se deu como uma política de governo com o objetivo de promover o desenvolvimento regional e possibilitar a interiorização do conhecimento. A seleção dos cursos tem relação com serviços ofertados na área de influência do arranjo, o que justifica a sua escolha.

Para tanto, foram selecionados os cursos de Medicina e Agronomia, ambos oferecidos pela UFCA. Como critério inicial, justificamos a escolha do curso de Medicina pelos problemas relacionados à assistência na saúde pública e pela difícil fixação de profissionais da saúde em cidades pequenas da região de influência. Uma hipótese que levantamos é o cenário de fragilidade decorrente das desigualdades geográficas e sociais na distribuição dos recursos na saúde, especialmente médicos, o que provoca uma intensa desigualdade de acesso. Outra hipótese é o padrão econômico elitista de formação desses alunos, que não condizem com as condições reais dos serviços de saúde ofertados na área de influência, o que dificulta a permanência desses profissionais nessas pequenas cidades.

Quanto ao curso de Agronomia, o critério adotado está relacionado aos problemas do homem do campo na produção agrícola. Destacamos a necessidade de profissionais capazes de intervir em um contexto regional marcado pela predominância de agricultores familiares afetados pela seca. Colocamos em pauta o papel formativo da universidade, quando apresenta à comunidade uma via para a superação da miséria e redução das desigualdades sociais, através de estratégias para melhorar a produção no campo. Nossa hipótese é de que os estudantes de Agronomia não atuam nos municípios da área de influência por se formarem em uma realidade distante das demandas reais dessa população.

Na escala do Crajubar, identificamos dinâmicas econômicas desenvolvidas no entorno imediato de instituições de ensino superior, desencadeadas pela oferta e ampliação de cursos. Entendemos que a existência dessas IES gera uma economia local pela atração de serviços que

se instalam para atender ao fluxo diário de estudantes que frequentam essas instituições. O movimento no entorno das IES representa uma nova oportunidade para as atividades informais. Outro fator está nos estudos referentes à economia urbana, já bastante enfatizado quanto à dinamização do mercado imobiliário (propriedade e aluguel), o que também justifica nossa opção em verificar através de outra perspectiva.

Por fim, fazendo uso das escalas do Crajubar e de sua região de influência intermediária, no último capítulo da tese tratamos especificamente dos resultados através da abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas. Na escala do Crajubar, fizemos o seguinte questionamento: a oferta de cursos voltados para a produção econômica instalados no arranjo Crajubar possibilitou melhorar a produção de um setor econômico tradicional no arranjo? Com o objetivo de identificar a relação entre a oferta de cursos e um setor econômico no arranjo populacional do Cariri, selecionamos o curso de Design da UFCA com o intuito de analisar a implantação do curso e sua relação com o setor produtivo de ourivesaria no Crajubar, em caráter qualitativo. É um curso que foi criado voltado para o setor produtivo de ourivesaria, característico da base produtiva do arranjo.

Esse objetivo responde a uma demanda do próprio conhecimento e de modo específico da própria universidade, em ser promotora de mecanismos que tenham impacto inovador. Portanto, dinamizar a economia urbana em escala local passa também pelo movimento dessas IES, assim como pela prestação de serviços instalados no arranjo populacional. Pautamo-nos na hipótese de que a limitação de cursos voltados para a produção é um reflexo do baixo índice educacional dos envolvidos no setor de ourivesaria, dificultando mudanças na produção.

Para a região de influência intermediária, apresentamos o seguinte questionamento: o aumento de estudantes formados em Agronomia e Medicina tem ampliado a atuação desses profissionais na região geográfica intermediária do Crajubar? Como objetivo, analisamos se a expansão do ensino superior no Crajubar implicou na ampliação da oferta de profissionais prestando serviços na área de influência intermediária do arranjo. Traçamos a seguinte hipótese para esse questionamento: estudantes de medicina e Agronomia não atuam nos municípios da área de influência por se formarem em padrões elitizados ou distantes das demandas reais dessa população, respectivamente. No fundo é a cidade, do ponto de vista do arranjo, que não dialoga com sua região de influência.

Dentre os resultados obtidos, concluímos que o arranjo Crajubar possui limitações para o desenvolvimento urbano-regional da sua região de influência intermediária, o que significa uma influência regional que pode ser grande, mas ineficiente na promoção do desenvolvimento regional capaz de solucionar problemas que afetam sua região.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Os procedimentos metodológicos adotados na investigação se pautaram nas questões norteadoras e objetivos previamente definidos. Para a etapa inicial e ao longo de toda a escrita da tese, adotamos a pesquisa bibliográfica. Vale lembrar que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, decorrente de pesquisas anteriores. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e publicados e é importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008; SEVERINO, 2007).

Nesse sentido, apresentamos inicialmente a situação do Crajubar a partir de algumas variáveis selecionadas e reconstituímos sua trajetória de influência urbano-regional através de estudos realizados pelo IBGE sobre a região de influência das cidades. Nessa etapa, debruçamos sobre o seguinte questionamento: qual a trajetória de influência urbano-regional do Crajubar e a situação de sua região de influência intermediária?

Situamos o arranjo populacional Crajubar através de algumas características previamente selecionadas, com o intuito de apresentar o protagonismo do arranjo para melhor entender as peculiaridades que o definem por meio de uma literatura já construída. Esse protagonismo é o retrato do arranjo Crajubar, influenciado pela sua centralidade na dinâmica regional. Metodologicamente, é necessário definir esse recorte, não como uma estrutura rígida, mas como possibilidade de construir o perfil da região.

Para a realização dessa trajetória de influência urbano-regional do Crajubar, reconstituímos estudos sobre a regionalização do Brasil desenvolvidos pelo IBGE, a partir de recortes regionais realizados desde a primeira classificação datada de 1972, referente à Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas, passando pelas Regiões de Influência das Cidades (REGIC) (IBGE, 1987; 2000; 2008), Divisão Urbano-Regional (IBGE, 2013) e, por fim, Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017).

Esses estudos tiveram como principal fundamentação para seu quadro teórico-metodológico as discussões de Walter Christaller sobre localidades centrais e hierarquia urbana. Uma perspectiva importante que a contribuição de Christaller trouxe foi quanto à hierarquia entre cidades, centros urbanos desiguais e funções centrais. Essas contribuições retratam a centralidade do Crajubar por prestação de serviços à região de influência, ressaltando que “quanto maior a diversidade de funções centrais presentes, maior será a centralidade de uma

cidade. Uma centralidade alta implica uma maior atração de população para si, uma maior área de influência do centro urbano, bem como uma alta hierarquia” (IBGE, 2020, p. 69).

Posteriormente, tendo a rede urbana como ponto de partida do arranjo e área de influência, destacamos o papel dos fluxos nesse processo. Utilizamos como base os estudos realizados pelo IBGE sobre ligações rodoviárias e hidroviárias. Através de representação cartográfica, destacamos as ligações rodoviárias entre municípios, com destaque para o Crajubar. Para situar de onde vêm os principais fluxos urbanos para o arranjo, trouxemos os movimentos pendulares para estudo e trabalho através de material publicado pelo IBGE sobre arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil, de 2015. Apresentamos também aqui a necessidade de refletir sobre a dinâmica urbano-regional de forma flexível e heterogênea, dada a complexidade das interações espaciais urbanas no mundo contemporâneo. Essa questão ativa a importância de considerar que as características da região ou da cidade redesenham os serviços que o centro presta.

Em outra etapa utilizamos como referência para a área de influência do Crajubar o estudo elaborado pelo IBGE, com foco para as Regiões Geográficas. Através da abordagem quantitativa, selecionamos intencionalmente um conjunto de variáveis para detalhamento de informações, tendo como base de dados os seguintes órgãos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (IDHM), Ministério da Educação (MEC), Plataforma Data Viva, Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e os sites das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas do arranjo.

No capítulo seguinte retornamos para a escala do Crajubar. Temos, então, como elemento central a oferta e expansão do ensino superior, variável selecionada para investigação, tendo em vista ter apresentado rápido crescimento e importantes transformações na aglomeração. Vale ressaltar que a centralidade dos serviços presentes nas cidades e a atração que exercem sobre outras cidades, suas semelhanças e diferenças, possibilita uma compreensão aprofundada da territorialidade das atividades (IBGE, 2020).

Nesse sentido, dimensionamos essa expansão tanto por instituições públicas quanto por meio de instituições privadas, presenciais e à distância reconhecidas pelo MEC. Com o levantamento realizado no censo escolar, plataforma E-mec e pesquisa de campo, foi construído um mapeamento geral da localização dessas instituições, período em que iniciaram suas atividades, natureza jurídica, modalidade, formas de ingresso e número de matrículas. Quanto

ao mapeamento, levaram-se em consideração aquelas reconhecidas pelo sistema E-mec e que estavam ativas no Crajubar, verificadas através de trabalho de campo in loco.

A fim de levantarmos as formas de ingresso nas IES privadas e as estratégias adotadas para terem sua clientela aumentada, fizemos uso da análise do site dessas instituições, o que resultou em construção de quadro com esse levantamento. E, para entendermos a proporção da entrada de alunos, realizamos levantamento através da plataforma DATAVIVA, nos sites e por meio de ofício e visitas em todas as instituições ativas no arranjo que oferecem ensino presencial. Esse levantamento foi realizado para o ano de 2019, momento da coleta desses dados. Também através dos sites, fizemos levantamento de todos os cursos presenciais ofertados. Como uma variável que nos interessa é a dinâmica de fluxos e a centralidade apresentada pelo Crajubar, justificamos a opção pelo detalhamento desses dados apenas para o ensino presencial.

Seguindo a construção teórica proposta pela pesquisa sobre a política de interiorização do ensino superior em escala nacional, selecionamos a UFCA como lócus para investigação empírica, assim como os cursos de Medicina e Agronomia, já previamente justificados quanto a escolha. A verificação da origem dos estudantes desses cursos foi realizada via levantamento na UFCA, o qual buscou responder ao seguinte questionamento: De onde vêm esses estudantes que ocupam essas vagas nos cursos de formação? Entendemos que identificar a origem desses estudantes é um caminho que nos possibilitará compreender a influência regional da oferta de ensino superior concentrado no arranjo urbano do Cariri.

Através de solicitação feita na Divisão de Tratamento e Divulgação de Dados Acadêmicos (PROGRAD) da UFCA, foram disponibilizados dados de alunos ingressantes nos cursos de Agronomia e Medicina a partir de 2014. Vale destacar que não foi possível acessar via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) a origem de alunos anteriores a 2014. A falta de integridade dos dados foi causada por uma predefinição do sistema anterior, que às vezes atribuía o município Fortaleza para casos de não preenchimento, o que distorce sobremaneira os valores que deveriam constar como vazios. Outro fator que influenciou na não disponibilidade dessa informação foi a transição da UFC para UFCA, conforme nos informou a PROGRAD.

Selecionamos períodos para a identificação de origem dos estudantes, as entradas ocorridas em 2014.1, 2017.1 e 2019.1 para ambos os cursos. 2014 foi selecionado exatamente por ser o ano inicial que o SIGAA passou a informar com integridade essa informação. A entrada de 2017.1 justifica-se pela diminuição no número de candidatos a partir desse período. Essa variação decorre de mudança na metodologia de disponibilização de dados pelo Sistema

de Seleção Unificada (SISU) gestão. Anteriormente, quaisquer opções pelos cursos da UFCA eram listadas, mesmo que o candidato não optasse por participar da lista de espera. A partir de 2017, o sistema passou a apresentar apenas os candidatos aprovados na chamada regular, e os que expressaram desejo de participar da lista de espera. 2019.1 correspondeu aos dados mais recentes disponibilizados pela PROGRAD no período da coleta.

Os dados levantados foram apresentados através de representações cartográficas sobre a origem dos estudantes para os cursos de Medicina e Agronomia. Para auxiliar na discussão, também analisamos os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) para os dois cursos, disponíveis no site da instituição, visando identificar se os cursos mencionam alguma proposta de cunho regional e também para apresentar o perfil do curso a partir do setor acadêmico.

Em seguida, na escala do Crajubar, discutimos sobre a relação entre a instalação de instituições de ensino superior e a concentração de atividades dispersas. Por meio do critério adotado quanto às instituições que apresentam maior dinamismo no seu entorno e se modificam através de horários e recessos, a partir da dimensão da paisagem, selecionamos para investigação *in loco* a Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), a Faculdade Paraíso (FAP), a Universidade Leão Sampaio (UNILEÃO) (Campus Lagoa Seca) e a Universidade Regional do Cariri (URCA) (Campus Pimenta).

Todas as idas a campo ocorreram à noite, considerado o período com maior fluxo de estudantes conforme relato dos vendedores, entre 18:30 e 20:30. A coleta de dados na FAP e FJN ocorreu em 03/09/2019; posteriormente foi realizada a investigação na UNILEÃO em 10/09/2019 e, por fim, na URCA em 12/09/2019. Metodologicamente, justificamos a escolha pelo levantamento em campo das atividades informais no entorno das IES tendo em vista a importância já consolidada do comércio de rua em Juazeiro do Norte em função das romarias. A coleta desses dados resultou no mapeamento do comércio e serviços no entorno dessas instituições e registro fotográfico.

Por fim, fazendo uso das escalas do Crajubar e de sua região de influência intermediária, no último capítulo da tese tratamos especificamente dos resultados através da abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas. Sobre a entrevista semiestruturada, sua principal característica é que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações conforme o desenvolvimento da entrevista e as respostas do entrevistado (LUDKE, 1986). Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos pautados em hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Esses questionamentos

criam novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos entrevistados, além de manter a presença atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

Segundo Manzini (1990/1991), esse tipo de entrevista possibilita surgir informações de forma livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. O autor reforça a importância do planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que tenham como foco alcançar os objetivos perseguidos. A utilidade do roteiro, além de coletar as informações básicas, é também um meio para o pesquisador se organizar no processo de interação com o entrevistado (MANZINI, 2003). Através dessas características, entendemos que a entrevista semiestruturada foi mais adequada para as questões propostas nessa etapa, tendo em vista que a presença de um roteiro previamente pensado possibilitou maior direcionamento com os objetivos, ao mesmo tempo que a flexibilidade permitiu novas questões a partir das respostas e experiências dos entrevistados.

Na escala do Crajubar buscamos identificar a relação entre a oferta de cursos e a produção econômica no arranjo. Selecionamos o curso de Design da UFCA e sua relação com a produção de ourivesaria no Crajubar, conforme já anunciado em seção anterior. Inicialmente realizamos levantamento documental do PPC do curso, procurando identificar o perfil de formação dos estudantes e as principais características do curso, além do seu processo de criação. Também realizamos a entrevista semiestruturada como etapa para obtenção dos resultados. Para Gil (2008), a entrevista é uma ferramenta de pesquisa frente ao investigado e lhe formula perguntas com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. É uma forma de diálogo assimétrico, em que o entrevistador busca coletar dados e o entrevistado se apresenta como fonte de informação.

Quanto aos sujeitos da pesquisa no campo da universidade, entrevistamos uma professora do curso que trabalha com a disciplina de produção de joias e um técnico do laboratório de Joias da UFCA. No campo do setor produtivo, entrevistamos um empresário do ramo de folheados, selecionado através de cadastro no sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado do Ceará (SIMEC) no Cariri. A entrevista foi direcionada para relação universidade e empresa, o que justifica a escolha do empresário no ramo de folheados. Por fim, entrevistamos um ourives, selecionado através de resultados prévios da pesquisa. Alguns resultados identificados dão conta de que os interesses, muitas vezes, divergentes de universidades e empresas têm sido um fator limitante na relação entre ambas. Essa percepção se materializa na realidade da produção de ourivesaria em Juazeiro do Norte; um setor econômico muito importante na construção cultural e socioeconômica do município.

Para os cursos de Medicina e Agronomia, realizamos entrevista semiestruturada com sujeitos da universidade e representantes públicos vinculados à área de influência intermediária. Para a Agronomia, entrevistamos o professor coordenador do curso na UFCA que também atua diretamente em projetos de pesquisa e extensão da universidade. No tocante à área de influência intermediária, realizamos entrevistas com representantes de uma empresa de extensão rural voltada para a assistência técnica aos agricultores; trata-se da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE). Assim, entrevistamos um representante do escritório regional Cariri Central, um representante do escritório regional Cariri Leste e um representante do escritório regional Cariri Oeste, totalizando todos os municípios que compõem a região intermediária do arranjo.

Para a Medicina, na universidade entrevistamos a professora coordenadora do curso na UFCA que atua em disciplinas voltadas para a saúde comunitária e coordena o internato em saúde comunitária. No tocante à área de influência intermediária, realizamos entrevista com um representante da Coordenadoria Regional de Saúde (CRE) do Cariri. Propomo-nos a identificar quais os principais desafios quanto à permanência de médicos em municípios carentes e com baixa assistência médica na Regional.

Evidenciamos nossas opções metodológicas que envolveram a pesquisa descritiva e qualitativa. Reconhecemos que há muitas teses e dissertações sobre o tema da influência da implantação de IES na economia e nos costumes urbanos em cidades médias ou pequenas. E há menos sobre o que mudou na influência regional para além dos fluxos de demanda estudantil e de fluxos de docentes. A necessidade de procurar analisar essa influência regional nos levou a dimensionar o trabalho a escolhas temáticas específicas, já que não se limitou ao espaço urbano. Apresentamos a seguir um quadro síntese (Quadro 1) dos elementos que compõem a tese.

Quadro 01 – Síntese Metodológica da Tese

| Problema | Objetivo Geral | Hipótese | Questões Norteadoras | Objetivos Específicos | Capítulos e Subcapítulos | | Metodologia | | | |
|--|---|---|--|---|---|--|--|--|---|--|
| A expansão do ensino superior no Crajubar auxiliou na ampliação da sua influência urbano-regional? | Analisar a expansão do ensino superior no Crajubar e seus impactos na ampliação da sua influência urbano-regional | A ampliação da oferta de ensino superior no Crajubar não rompe significativamente com a dissimetria na oferta de serviços frente a sua região de influência, dado o seu papel concentrador e de centralidade na dinâmica urbano-regional. | Qual a trajetória de influência urbano-regional do Crajubar e a situação de sua região de influência intermediária? | Caracterizar o arranjo populacional Crajubar e sua área de influência intermediária através dos fluxos e na oferta de serviços especializados; | 2. Serviços Urbanos e Influência Urbano-Regional: Trajetória e Espacialidades Urbanas | 2.1. Caracterização e delimitação da região de influência do arranjo populacional no Cariri Cearense | 2.2.1. Trajetória de influência urbano-regional do arranjo populacional em documentos oficiais: IBGE | Levantamento bibliográfico e documental; Abordagem quantitativa com levantamento e interpretação de dados estatísticos; Elaboração de produtos cartográficos | | |
| | | | | | | 2.2. Redes e escalas demográficas: o papel dos fluxos na influência urbano-regional do arranjo populacional Crajubar | | | | |
| | | | | | | 2.3. A oferta de serviços especializados como caracterizador de uma rede urbana hierarquizada | | | | |
| | | | | | | Como se deu a ampliação recente da oferta de cursos de ensino superior no arranjo Crajubar e de onde vêm os estudantes que ocupam essas vagas? | Investigar o processo de ampliação recente dos serviços de ensino superior e sua importância na trajetória de influência urbano-regional do arranjo populacional Crajubar; | 3. A Ampliação do Ensino Superior em Cidades Médias Nordestinas: O Caso do Arranjo Populacional do Cariri Cearense | 3.1. Origem e evolução do ensino superior no Cariri-CE: principais protagonistas e pioneirismos na oferta desse serviço | Levantamento bibliográfico e documental; Análise de documentos das IES; Pesquisa de campo com exercício de observação mapeamento de dados e informações; Elaboração de produtos cartográficos; Registro fotográfico. |
| | | | | | | | 3.2. Ampliação recente na oferta de cursos de ensino Superior e comunidade acadêmica: quais são esses cursos e de onde vêm esses estudantes? | | | |
| | | | | | | | 3.3. Localização espacial e atração de serviços: relação entre a instalação de instituições de ensino superior e a concentração de atividades dispersas | | | |
| | | | A oferta de cursos voltados para a produção econômica instalados no arranjo Crajubar, possibilitou melhorar a produção de um setor econômico tradicional no arranjo? | Identificar a relação entre a oferta de cursos e um setor econômico no arranjo populacional do Cariri; | 4. Produção Econômica e Influência Regional: Dois Desafios para o Ensino Superior | 4.1. Oferta de cursos nas IES voltados para a produção econômica: a ourivesaria no CRAJUBAR e o curso de design como proposta para a qualificação desse setor econômico. | Levantamento bibliográfico e documental; Abordagem qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas | | | |
| | | | | 4.2. Qualificação profissional no arranjo populacional Crajubar e qualidade na oferta de serviços da região de influência intermediária: profissionais da agronomia e sujeitos envolvidos | | | | | | |
| | | | O aumento de estudantes formados em Agronomia e Medicina têm ampliado a atuação desses profissionais na região geográfica intermediária do Crajubar? | Analisar se a ampliação do ensino superior no arranjo populacional Crajubar implicou na ampliação da oferta de profissionais prestando serviços na área de influência intermediária do arranjo. | | 4.3. Qualificação profissional no arranjo populacional Crajubar e qualidade na oferta de serviços da região de influência intermediária: profissionais da medicina e sujeitos envolvidos | | | | |

FONTE: Elaboração Própria.

2 SERVIÇOS URBANOS E INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL: TRAJETÓRIA E ESPACIALIDADES URBANAS

Procurando apresentar um perfil do processo de construção da influência urbano-regional do Crajubar, neste capítulo apresentamos essa trajetória para o Crajubar, com foco em algumas variáveis que nos permitem traçar as principais características do Crajubar enquanto arranjo populacional e da sua área de influência. Com o intuito de estabelecer diferentes espacialidades que tornaram o Crajubar uma centralidade consolidada, inicialmente destacamos alguns indícios desse protagonismo através das seguintes características:

- a) a localização privilegiada do Crajubar;
- b) a abertura de vias;
- c) as condições climáticas favoráveis à maior fixação no território;
- d) as atividades econômicas desenvolvidas;
- e) os serviços urbanos ofertados;
- f) as romarias.

Em seguida, destacamos a trajetória dessa centralidade através de estudos realizados pelo IBGE. Recuperamos nesses estudos a área de influência urbano-regional do Crajubar, trazendo as principais influências teórico-metodológicas nesses estudos, com destaque para a teoria dos lugares centrais de Walter Christaller que foram muito importantes nas discussões sobre centralidade e hierarquia urbana. Ressaltamos a importância dessa base conceitual para a compreensão da rede urbana contemporânea, apesar das muitas críticas à sua formulação clássica.

As especializações urbanas que imprimem uma lógica hierárquica na construção das regiões polarizadoras consistem em um caminho pertinente para a compreensão do arranjo populacional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Em contrapartida, reforçamos a necessidade de considerar as relações urbanas cada vez mais flexíveis e heterogêneas. Nesse sentido, estabelecemos como recorte regional a área de influência intermediária de Juazeiro do Norte para investigação.

Em seguida, são apresentadas discussões teóricas sobre a rede urbana e a importância dos fluxos, destacando estudo realizado pelo IBGE de 2017 referente ao projeto redes e fluxos do território. Apresentamos as vias de circulação terrestres do arranjo Crajubar e área de influência, além de mapeamento do movimento pendular de estudo e trabalho para o arranjo. Por fim, realizamos um apanhado geoeconômico sobre o Crajubar e sua região geográfica

intermediária através de um conjunto de variáveis visando apresentar um retrato da região em estudo.

2.1 CARACTERIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DO ARRANJO POPULACIONAL NO CARIRI CEARENSE

Entender o papel e a influência de cidades semiáridas no conjunto de redes é um importante mecanismo para análise de diferentes espacialidades urbanas. Nesse sentido, o arranjo populacional¹ constituído pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha torna-se lugar para a compreensão do sistema urbano-regional do Nordeste. Consideramos que sua importância urbano-regional diz respeito ao papel de protagonismo assumido na rede urbana cearense ainda no século XIX, o que ressalta e justifica seu caráter excepcional e de necessária caracterização.

Procurando indicar alguns indícios desse protagonismo, destacamos as principais características desse arranjo, popularmente e academicamente chamado de Crajubar², que lhe possibilitaram ser uma importante centralidade na hierarquia urbana do Ceará e demais áreas que mantêm influência. Destaques:

- a) a localização privilegiada do Crajubar;
- b) a abertura de vias;
- c) as condições climáticas favoráveis à maior fixação no território;
- d) as atividades econômicas desenvolvidas;
- e) os serviços urbanos ofertados;
- f) as romarias.

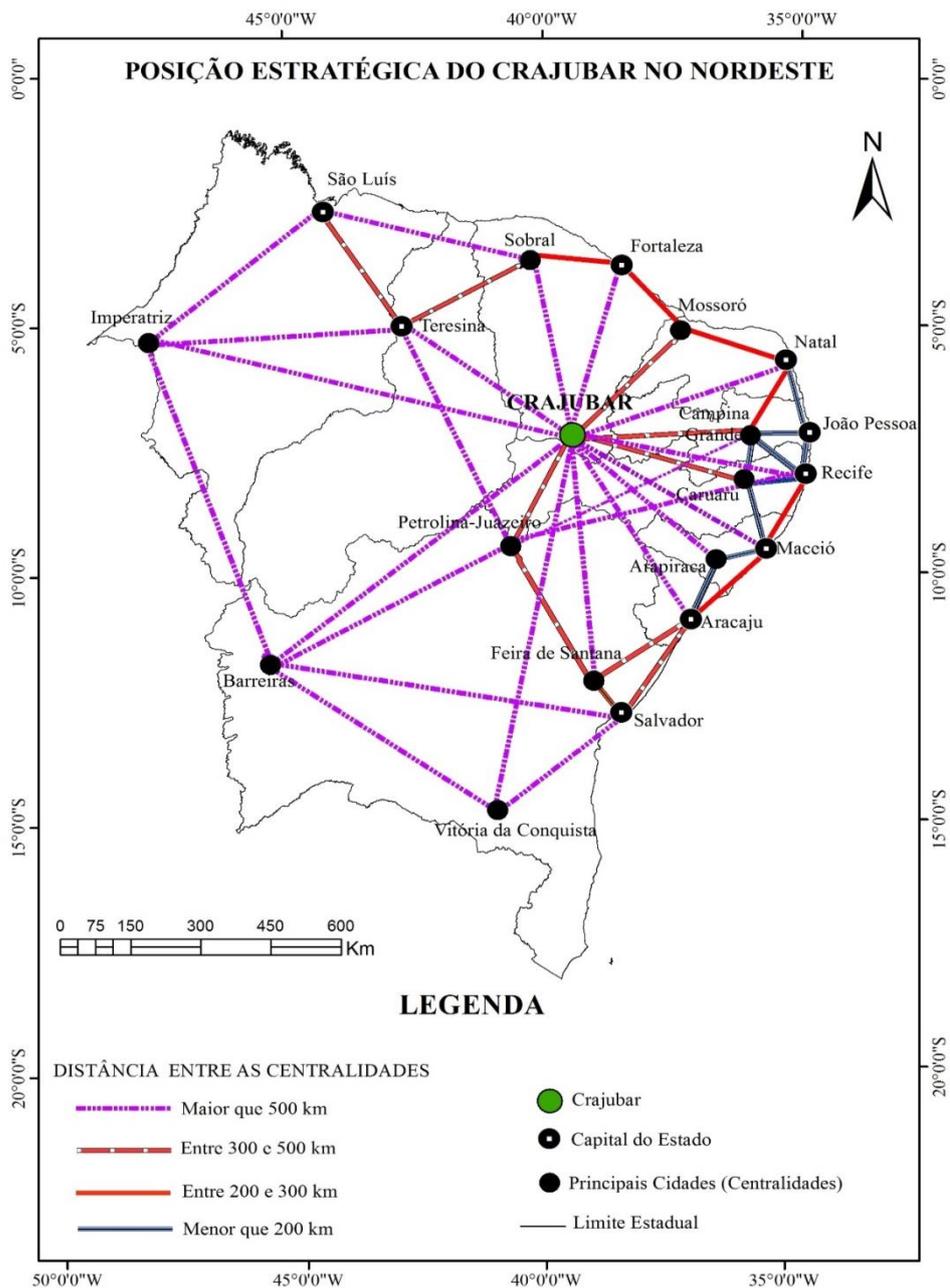
Sobre a localização estratégica do arranjo populacional, salientamos sua posição geográfica no Ceará. Situada ao Sul do estado, mantém-se no entroncamento de divisas com os Estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, o que facilita maiores relações econômicas em um raio considerável de cidades localizadas nessas imediações através dessa

¹ Para o IBGE (2015), a crescente presença de atividades dinâmicas fortalece a concentração populacional com a formação de arranjos populacionais. “Surtem como um modelo territorial adequado a nova realidade mundial. São unidades espaciais que se aglutinam em arranjos de diferentes magnitudes e onde os deslocamentos pendulares exercem um papel importante com a ampliação da área construída e as transformações no trabalho. A incorporação de novas áreas residenciais, a busca por emprego ou serviços e a oferta de transportes mais eficientes são alguns dos elementos que favorecem a consolidação desse fenômeno” (IBGE, 2015, p. 14).

² Em 29 de junho de 2009, foi institucionalizada a Região Metropolitana do Cariri – RMC. A região metropolitana é, atualmente, composta por nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririáçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri. Contudo, optamos em trabalhar com a escala do arranjo populacional Crajubar e sua área de influência urbano-regional, que extrapola os limites da RMC Cariri.

proximidade física. Contudo, destacamos uma hierarquia das distâncias perante as capitais nordestinas e demais capitais regionais (Figura 1), sendo que as menores distâncias a partir do Crajubar são com centros de importância regional (Petrolina / Juazeiro, Mossoró, Campina Grande, Caruaru). Com grandes metrópoles e ou capitais, as distâncias são maiores (Fortaleza, Recife, João Pessoa, Natal, Teresina). Essa característica de certo modo possibilita que esses grandes centros não influenciem na oferta e no desenvolvimento de atividades econômicas diversificadas no Crajubar.

Figura 1 – Posição estratégica do Crajubar no Nordeste



Fonte: Google Maps. Elaboração: Carlos Bispo, 2018.

A abertura de vias também foi condicionante para a maior centralidade econômica e a oferta de serviços no Crajubar. As dificuldades de deslocamento certamente eram um fator limitante para o escoamento da produção e chegada de produtos, assim como de pessoas. Dentre a abertura de vias terrestres, a evolução do uso de transportes e a facilidade de comunicação dos centros menores com o arranjo e desse com centros maiores e dinamizadores da economia nordestina, temos como referência a chegada da estrada de ferro no Cariri³.

Esse cenário trazia o apelo quanto à necessidade de modernização do território brasileiro, tendo como foco o encurtamento das distâncias e a anulação do espaço pelo tempo, nos dizeres de Harvey (2005, p. 49). Os ritmos do progresso de um Estado moderno eram mensurados em função da agilidade dos deslocamentos e da comunicação dentro do território (REIS, 2016, p. 202).

Identificou-se no Ceará um ideário de projeto nacional e internacional que afirmava a importância de empreendimentos e ações técnicas modernos, alterando de forma significativa a rede urbana cearense. No Cariri, de modo especial, com a chegada da estrada de ferro de Baturité, em 1926, o impacto não foi diferente, modificando a vida dos cidadãos e daqueles que chegavam e saíam com maior fluidez⁴.

O aumento na chegada de passageiros e mercadorias permitiu maior dinamização dessas cidades acolhidas pelos trilhos, assim como facilitou maiores interações entre atividades estabelecidas em Fortaleza e nas cidades do Sul do Estado. Além da atividade comercial, as famosas feiras do Crato⁵ e o processo migratório para o arranjo também foram beneficiados com a chegada do trem.

Amora e Costa (2007) explicam que a ferrovia, e, posteriormente, a abertura de rodovias federais e estaduais, reduziram o isolamento das cidades interioranas em relação à capital. Destacam Crato e Juazeiro do Norte no Sul do Ceará e Sobral na porção Norte do Estado como centros que estreitaram relações comerciais por meio da ampliação das vias de acesso.

³ Sobre a discussão do projeto de ferrovias no Ceará, consultar: ASSIS, Raimundo Jucier Sousa de. **Ferrovias de papel: projetos de domínios territoriais no Ceará (1864-1880)**. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

⁴ Sobre a percepção e relação das pessoas com o trem, consultar: CORTEZ, Ana Isabel Ribeiro Parente. **Memórias descarrilhadas: o trem na cidade do Crato**. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2008.

Quanto às condições climáticas favoráveis, vale ressaltar a existência de solos profundos, fontes perenes de água e precipitações acima da média do Estado, o que lhe confere a denominação já comumente mencionada na literatura científica de “oásis do sertão”. A riqueza na diversidade da flora e fauna lhe permitiu excepcionalidade como vale úmido do Cariri cearense, dada pela presença da Chapada do Araripe, que muito tem a explicar na elaboração do Cariri como uma individualidade geográfica própria.

Em documento do IBGE de 1971, destaca-se a abundância de água que lhe confere fisionomia distinta da região de influência, além de possibilitar o avivamento e intensificação de atividades agrícolas muito específicas, com destaque para a produção de cana-de-açúcar amplamente cultivada e explorada no arranjo. Diferentemente das demais regiões encravadas no semiárido nordestino, que foram verdadeiros currais de expansão da pecuária, viu-se o potencial agrícola dessa região o qual influenciou no afastamento dos rebanhos de gado no Cariri central, que limitava maior diversificação do uso da terra, para a manutenção dessas atividades agrícolas específicas.

Diante desse cenário, houve um deslocamento da pecuária do território do Crajubar em direção à zona periférica do vale do Cariri (DELLA CAVA, 1976). Com uma caracterização climática favorável à manutenção e fixação de culturas agrícolas, ocorreram elevadas densidades populacionais e de ocupação que aí se intensificaram, dadas as maiores possibilidades de obtenção de água. De acordo com o IBGE/SUDENE (1971), essa densidade resultou da importância de 69,6% da população rural aí encontrada. Outro fator está na proliferação de pequenos núcleos urbanos, cujos contingentes populacionais contam em sua maioria com menos de 5.000 habitantes, enquanto que Crato dispunha de 53.421 habitantes e Juazeiro do Norte detinha um total de 53.421 habitantes (conforme sinopse preliminar do Censo Demográfico de 1960).

Por meio dos dados apresentados pelo documento do IBGE de 1971, sobre a caracterização da área de influência de Crato-Juazeiro do Norte, percebe-se a importância dada aos condicionantes naturais como fator de fixação territorial e de cultivos agrícolas, reforçados pelo contingente expressivo de população rural na segunda metade do século XX. Contudo, é notório o papel de destaque que o arranjo possui quanto ao comando da vida de relações, fato esse já denunciado exaustivamente pela literatura científica e amplamente difundido na percepção espacial. Esse aumento populacional foi expandindo ainda mais o papel de destaque dos referidos municípios e a consolidação do seu arranjo populacional Crajubar (Tabela 1).

Tabela 1 – Aumento populacional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha de 1940 a 2010

| ANO | 1940 | 1950 | 1960 | 1970 | 1980 | 1991 | 2000 | 2010 |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| CRATO | 40.282 | 46.408 | 59.464 | 70.996 | 80.677 | 90.519 | 104.646 | 121.428 |
| J. DO NORTE | 38.145 | 56.146 | 68.494 | 96.047 | 135.616 | 173.566 | 212.133 | 249.939 |
| BARBALHA | 22.138 | 22.987 | 23.575 | 23.370 | 30.966 | 38.430 | 47.031 | 55.323 |
| ARRANJO CRAJUBAR | 100.565 | 125.541 | 151.533 | 190.413 | 243.259 | 302.515 | 363.810 | 426.690 |

Fonte: IBGE – Censos de 1940-2010.

Não só as condições naturais influenciaram na fixação e no aumento populacional. Obviamente que existiram outros fatores que também justificam esse processo, associados às transformações econômicas pelas quais o país passou nas últimas décadas. Destacam-se eventos como o processo de industrialização em curso, que chega de forma efetiva ao Cariri cearense na segunda metade do século XX e que, dentro de um contexto mais amplo, foi fator propulsor para mudanças que resultaram na organização de um sistema urbano estruturado (SILVA, 1982).

A mudança na lógica de desenvolvimento de um país agrário-exportador para urbano-industrial interfere diretamente na produção e, conseqüentemente, nas atividades econômicas desenvolvidas. Sobre essa questão, Pochmann (2010) destaca a rapidez com que o país transitou do prolongado agrarismo para a sociedade urbano-industrial, viabilizando uma rápida urbanização⁶. Nesse sentido, foi construído um compromisso político de expansão econômica a qualquer preço, tendo o Estado o papel de apoiar estrategicamente o desenvolvimento produtivo. Essa postura fez com que a industrialização brasileira avançasse de forma significativa entre as décadas de 1930 e 1970 (POCHMANN, 2010, p. 47).

No caso nordestino, o processo de integração econômica na economia regional, com foco para ações da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), produziu alterações na estrutura tradicional da sua rede urbana, ampliando as distorções e exigindo dessa adequação para o cumprimento de novas funções (PONTES, 2012). A autora cita o papel concentrador de atividades produtivas nas aglomerações metropolitanas regionais de Fortaleza, Recife e Salvador. As principais motivações estiveram atreladas à migração e às atividades

⁶ Para o referido autor, nas experiências passadas de industrialização, esse mesmo procedimento ocorreu ao longo de mais de um século. No caso brasileiro, destaca que ocorreu num período inferior a três décadas. Em um processo gradual de deslocamento humano, espaçado no tempo pela migração campo-cidade, tem-se a implementação de políticas públicas capazes de reduzir sensivelmente a pobreza e a desigualdade, diferentemente do que se verificou na experiência brasileira (POCHMANN, 2010, p. 47).

industriais, além da modernização do campo e das mudanças nos sistemas agrícolas, que influenciaram no incremento dessas populações metropolitanas (IBID, 2012, p. 24).

Pontes (2012) nos traz como alerta a polarização/concentração referente à estruturação do sistema urbano e nos lembra, ainda, que sua maior ou menor intensidade define o papel e a importância de cada centro na hierarquia das cidades. Essa característica reforçou uma concentração desigual na estrutura urbana nordestina, ampliando ainda mais as disparidades regionais.

A década de 1970 consistiu em marco inicial para essas transformações na dinâmica urbana e econômica cearense. As políticas de governo colocaram como pauta a necessidade de ativar grupos de cidades, localizadas a distâncias maiores da capital Fortaleza. Essa característica constituiu um importante mecanismo voltado à descentralização de recursos públicos e, assim, atenuou o efeito concentrador da capital em termos demográficos e econômicos.

Estabeleceu-se, então, a formação de polos urbanos em outras regiões cearenses como estratégia para amenizar essas disparidades que se apresentavam. Desse modo, a política de descentralização de recursos da região metropolitana de Fortaleza (que apresentava elevados índices de concentração industrial, comercial e de serviços) para as demais regiões do Estado do Ceará mirou o desenvolvimento de regiões, ao invés de municípios isolados e sem articulação conjunta.

Com essa proposta de descentralização em nível regional, é programado um processo gradativo de desconcentração de recursos da capital cearense para o interior do Estado, nesse caso os subcentros regionais, Sobral, Crato e Juazeiro, que exerciam certa influência em nível regional. De acordo com Silva (1982), esses centros regionais passaram a exercer um importante papel de comando no sistema urbano cearense.

Temos, então, a incorporação de regiões que passaram a ser reorientadas para estruturas e formas urbanas que se articularam com uma dinâmica flexível e articulada. Nesse sentido, essa política desenvolvimentista no Ceará trouxe à tona as especialidades regionais, que possibilitavam maior diversificação e influência urbano-regional. Ao longo do processo histórico de ocupação territorial, o arranjo populacional Crajubar avançou na oferta de atividades econômicas e serviços urbanos de caráter regional.

Do desenvolvimento de culturas agrícolas pautadas na cana-de-açúcar e agricultura de subsistência para a centralidade na oferta de atividades econômicas e serviços tipicamente urbanos, o arranjo populacional se destacou nas seguintes especializações a partir da década de 1970: ao Crato competia a oferta de serviços educacionais; Juazeiro do Norte se consolidou no

comércio atacadista e, sobretudo, varejista, além das romarias; e Barbalha se sobressaiu na oferta de serviços de saúde e lazer⁷. Vale salientar que consideramos o reforço dessas especializações através do seu caráter dinamizador e de complementariedade, conforme aponta a própria proposta de interiorização do capital regional.

O comércio e a oferta de serviços diversificados possibilitaram a ampliação do raio de influência desse arranjo, ao longo do aumento dessa oferta. Tudo isso se fez possível graças ao poder polarizador característico dessa centralidade, conforme aponta o documento do IBGE/SUDENE, 1971. Esse destaque reforça-se pelo fato de “[...] terem se constituído em grandes centros de serviços, quer no setor comercial, onde desfrutam de grande expressão, quer, ainda, no que tange à prestação de assistência médico-hospitalar, educacional e bancária”. (IBGE/SUDENE, 1971, p. 10).

Essa tendência se deu acompanhada de projetos estruturantes, visando ao desenvolvimento regional do Cariri. Destaca-se o projeto de implantação industrial de que foi alvo o Cariri cearense: o Plano Assimov⁸. O objetivo consistia na implantação de pequenas e grandes indústrias, capazes de promover o desenvolvimento de uma região deprimida. No entanto, não obteve êxito como o esperado, tendo em vista que coincidiu com a queda observada no setor, conforme aponta Diniz (1989, p. 171). Apesar do retorno não esperado na implantação de um distrito industrial no Cariri, essa ação serviu de incentivo local voltado para maior investimento industrial e empresarial, auxiliando no crescimento de segmentos industriais a nível local.

Outro evento importante desse processo industrial no Cariri está associado à inflexão política no Estado do Ceará caracterizada pela alavancada de representantes da classe industrial no poder, em substituição à oligarquia dos coronéis, representantes legítimos do poder econômico latifundiário na política cearense até o período (BESERRA, 2007). Destaque também para as romarias, especificamente na cidade de Juazeiro do Norte. Dentre os elementos naturais e as secas que assolavam a região, esse arranjo populacional revela ainda um diferencial na atração de fluxos de diferentes ordens em torno da figura do Padre Cícero e o milagre da hóstia que se transformou em sangue⁹.

⁷ Sobre a discussão de funções urbanas, consultar: SOUSA, Raimunda Aurilia Ferreira de. **A cidade do Crato na rede urbana cearense: papel e importância da dinâmica urbana do Crajubar**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação de Geografia, Fortaleza, 2015.

⁸ Sobre o Plano Assimov, o IBGE/SUDENE (1971, p. 23) destaca: “[...] Em 1961 chegava ao Estado do Ceará o professor Morris Assimov da Universidade da Califórnia, com a ideia de promover o desenvolvimento industrial de uma área do mundo subdesenvolvido, recaindo a escolha sobre a área do Cariri Cearense”.

⁹ Não consiste em objetivo de investigação explorar a figura do Padre Cícero enquanto líder político e religioso, assim como os desdobramentos de caráter efetivamente religioso quanto ao milagre. Sobre essa discussão,

Nesse sentido, entendemos que a mobilidade e as migrações sertanejas estão relacionadas ao panorama das secas, porém não justificam por si só esse fenômeno, haja vista que não consistem em fator determinante com relação ao destino escolhido. No caso de Juazeiro do Norte como destino, era a figura de um líder religioso que aglutinava a fé cristã, atrelada à promessa de melhores condições de vida e trabalho (CORDEIRO, 2010).

Esse ideário contribuiu para a delimitação do espaço social, político e econômico na cidade de Juazeiro do Norte, com práticas econômicas que prosperaram na construção econômica da memória da cidade. Araujo (2005, p. 87) enfoca que “[...] produzir o pão com o ‘suor do próprio rosto’ e ao mesmo tempo louvar os ‘milagres’ de Padre Cícero e do Juazeiro consistiram em importante tática de subsistência”. Via-se essa tática abraçada por desempregados ou os empregados temporários. Destacam-se a produção artesanal, as fabriquetas de bens simbólicos e a comercialização das lembranças da cidade da fé, que experienciaram um novo dinamismo para a economia da cidade, sobretudo em períodos de romaria.

A relação trabalho e fé estabeleceu conexões com o crescimento da urbanização, do comércio e da indústria local, conforme aponta Araujo (2005). Essa relação possibilitou um reconhecimento nacional da cidade intitulada de “Juazeiro do Padre Cícero”, com dinamismo econômico e contingente populacional pujante. O aumento de uma população adventícia, com devotos ou não, está direta ou indiretamente vinculado à concepção de desenvolvimento difundida pelo Padre Cícero pautada no trabalho e fé (IBID, 2005).

Os elementos aqui apresentados evidenciam um arranjo que contém potencialidades importantes na construção de uma centralidade regional. Não obstante, essa evolução histórica de influência urbano-regional é revelada em estudos apresentados a seguir, que comprovam essa centralidade incontestemente localizada no Sul do Estado do Ceará.

sugerimos consultar a seguinte bibliografia: DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. São Paulo: Paz e terra, 1976.

2.1.1 Trajetória de influência urbano-regional do arranjo populacional em documentos oficiais: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Através da necessidade de tratar a construção da centralidade e influência urbano-regional do arranjo populacional Crajubar, resgatamos aqui alguns estudos realizados pelo IBGE, a partir de recortes regionais realizados desde a primeira classificação datada de 1972, referente à Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas, passando pelas Regiões de Influência das Cidades (REGIC) (IBGE, 1987; 2000; 2008) e Divisão Urbano-Regional (IBGE, 2013) e, por fim, Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017). Procuramos apresentar a trajetória da influência urbano-regional, recuperando esses documentos e reconstruindo essa trajetória a partir do IBGE, para posterior caracterização dessa região de influência do Crajubar.

Em se tratando da classificação do IBGE de 1972, utilizou-se como metodologia para obter o sistema simplificado de divisões territoriais e de núcleos urbanos hierarquizados no país o método de contagem de vínculos entre os centros urbanos através de três setores: fluxos agrícolas e distribuição de bens e serviços à economia e à população¹⁰. Considerando a cidade não apenas como forma, mas uma estrutura, entende-se aqui que há uma economia básica urbana capaz de estabelecer laços econômicos entre as cidades e suas regiões.

Utiliza-se do conceito de economia urbana básica e não básica, com modelos de hipóteses pautados em pontos (cidades) e linhas (fluxos). Esses fluxos permitiam maior ampliação nas relações estabelecidas entre centro e área de influência, tornando-se importante na organização da região funcional urbana. O documento destaca que os vínculos são ampliados em termos de intensidade e frequência quanto às distâncias, divisão de funções e distribuição de renda. O arranjo formado pelas cidades de Crato e Juazeiro do Norte foi classificado como centralidade de nível 2, correspondendo a um centro regional¹¹.

No estado do Ceará, o arranjo definido por Crato-Juazeiro do Norte mantinha influência hierárquica sobre os seguintes municípios: Altaneira, Aurora, Barbalha, Caririáçu, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Lavras da Mangabeira, Missão Velha, Nova Olinda, Santana do Cariri, Várzea Alegre, Campos Sales, Brejo Santo, Araripe, Assaré, Potengi, Aiuaba, Antonina do

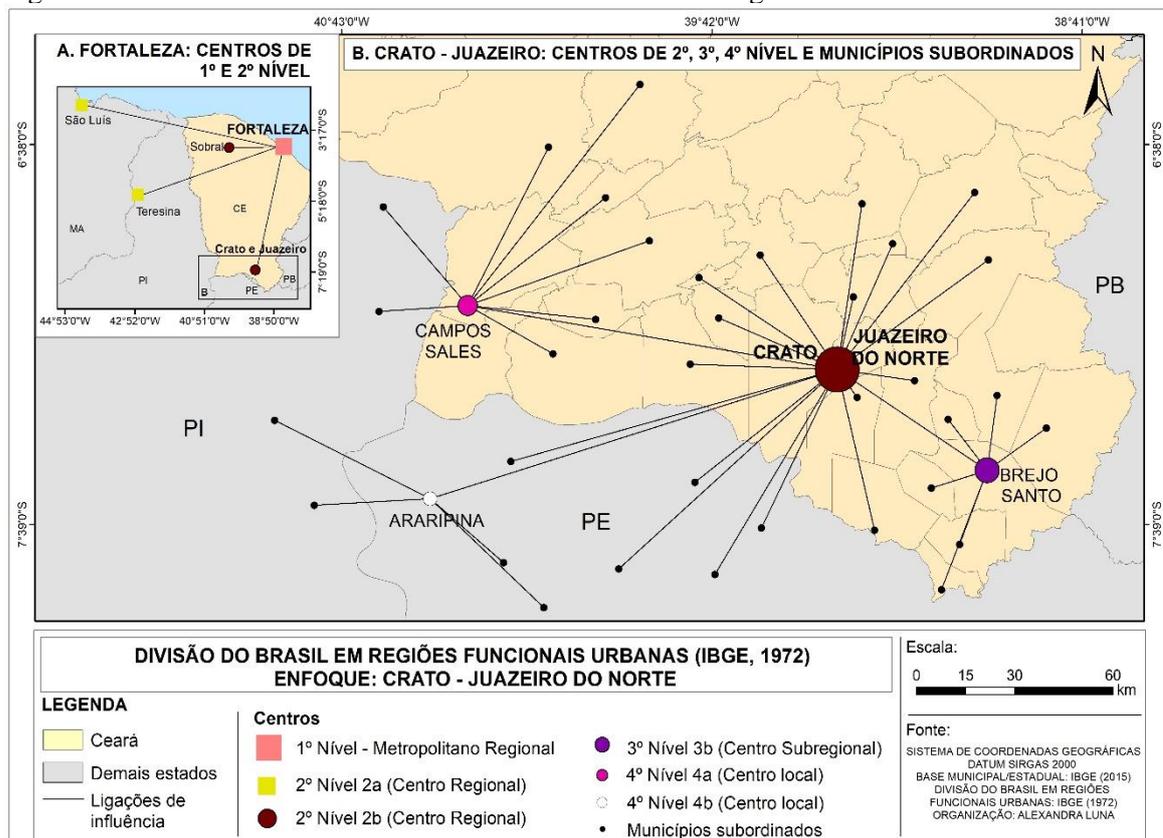
¹⁰ Sobre informações quanto ao detalhamento da metodologia utilizada, consultar: IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

¹¹ Sobre centro regional: “Compreende os centros que se ligam diretamente aos de nível 1 e se destacam na distribuição de bens e serviços à economia, sobretudo no abastecimento do atacado e do varejo, no estabelecimento de filiais e na venda de máquinas agrícolas. No setor de serviços à população, fornecem o varejo especializado e, por vezes, o varejo fino e serviços de médicos especialistas” (IBGE, 1972, p. 13).

Norte, Saboeiro, Abaiara, Jati, Mauriti, Milagres, Porteiras e Penaforte. Extrapolando os limites territoriais do estado, Crato e Juazeiro do Norte tinham os seguintes municípios subordinados no estado do Pernambuco: Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Sítio dos Moreiras, Araripina, Ouricuri e Trindade. Já no estado do Piauí, destacavam-se os seguintes municípios: Padre Marcos, Simões, Fronteiras e Pio IX.

Nesse sentido, na Figura 2, o primeiro estudo sobre a área de influência regional dos centros urbanos revela uma influência representada pelas cidades de Crato e Juazeiro do Norte muito vinculada às cidades localizadas na porção Sul do Estado do Ceará. Ao extrapolar sua influência para os Estados de Pernambuco e Piauí, as variáveis localização e distância marcaram de forma expressiva esse momento.

Figura 2 – Crato e Juazeiro do Norte na divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas



Fonte: IBGE, 1972. Elaboração: Alexandra Luna, 2018.

O estudo de 1987 intitulado de Estudo da Região de Influência das Cidades consistiu em uma versão atualizada das Regiões Funcionais Urbanas, com foco em estudos comparativos da rede urbana brasileira, por meio de diversos momentos da sua evolução histórica. A abordagem trata do conjunto de centros urbanos em sua hierarquia como localidades centrais e suas áreas de influência (IBGE, 1987).

Procurou-se apresentar um novo quadro da rede urbana brasileira, que incorpora efeitos territorialmente diversificados do processo histórico, como também efeitos recentes à realização do estudo que afetaram a sociedade brasileira. Para tanto, duas frentes foram adotadas como finalidade: estabelecer um panorama descritivo quanto às decisões referentes à localização de atividades econômicas, tanto ligadas à produção como ao consumo individual e coletivo, e apresentar a necessidade de novos estudos gerais e específicos, que contribuam na análise de processos sociais e estruturas territoriais, concomitantemente.

Como quadro teórico, traz uma referência que teve grande influência nos estudos urbano-regionais e que apresenta certa importância na realidade contemporânea. Trata-se da teoria das localidades centrais de Walter Christaller. Seus principais pressupostos teóricos demonstravam ocorrer ordem nos padrões de povoamento, utilizando o conceito de centralidade para testar sua teoria no real. O seu maior objetivo consistia em explicar a organização espacial das povoações e das áreas de influência, com especial atenção para a sua localização relativa e dimensão (BRADFORD; KENT, 1988, p. 17)¹². Entendendo o espaço geográfico como um sistema hierarquizado, Christaller inter-relacionou elementos da teoria econômica com a relação espacial.

Com sua formulação estabelecida na década de 1930, a referida base teórica analisa o conjunto de centros de uma região ou país, através do seu papel varejista e na prestação de serviços para uma população nele residente (IBGE, 1987). A principal característica desses espaços que exercem centralidade está no seu desempenho quanto ao exercício de distribuição de bens e serviços, selecionando uma variável dentre os muitos papéis que as cidades e núcleos de povoamento desempenham. (IDEM, 1987)

Vale destacar a variável distância e o papel da proximidade física e também de relações que os centros urbanos podem exercer. Outra questão que merece menção é o papel das atividades econômicas como caracterizadora da organização espacial dos sujeitos sociais. Alves (2011, p. 8) menciona que a teoria dos lugares centrais mostra uma organização espacial da população de acordo com a importância e o dinamismo das atividades econômicas, notadamente o comércio e a indústria. Reforça ainda que a proximidade de centros industriais e comerciais faz com que a distribuição da população se dê em torno desses polos aglutinadores, constituindo, assim, uma polarização ou rede desses centros urbanos.

¹² Ainda como objetivo e importância de sua teoria para a geografia, Duarte (1976) menciona que: “Christaller em sua teoria já se preocupava em mostrar que a distribuição da população poderia afetar o desenvolvimento das localidades centrais. Em áreas de população dispersa o desenvolvimento de localidades centrais é menor do que em áreas onde a população está concentrada. Nelas o consumo de bens centrais é menor do que nas regiões densamente povoadas” (DUARTE, 1976, p. 67).

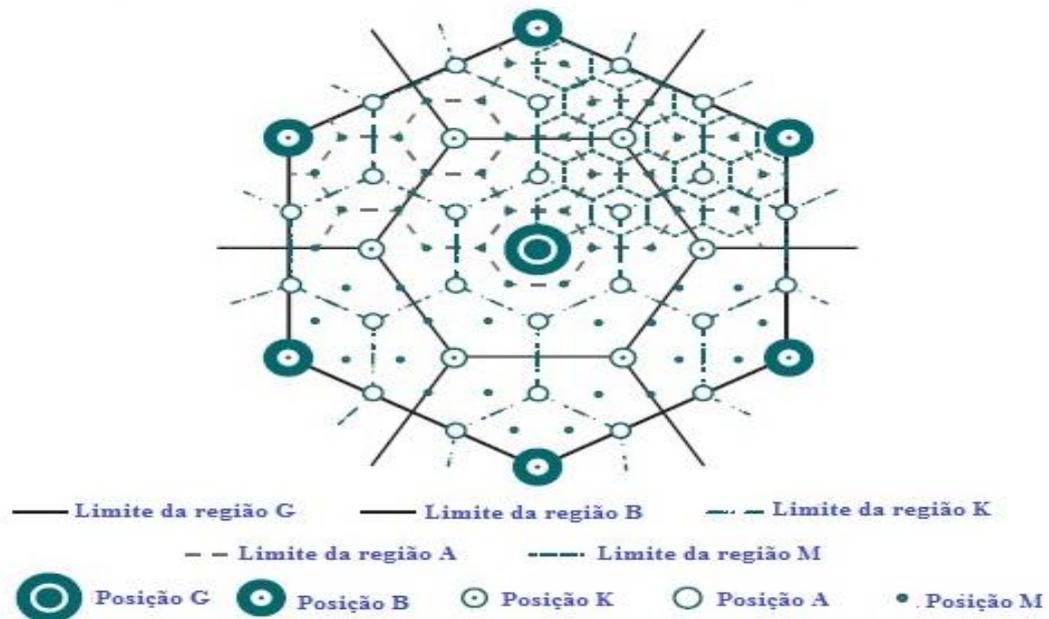
O IBGE (1987) destaca ainda que a teoria da centralidade à demanda por bens e serviços por parte da população revela uma localização diferenciada da sua oferta. Bens e serviços comprados e/ou utilizados com frequência tendem a ser oferecidos em um centro que possua maior acessibilidade para um número reduzido de consumidores que se localizam em área próxima, destacando-se por um mercado mínimo reduzido. Entretanto, seu alcance espacial também se manifesta de forma reduzida, com uma distância mínima de deslocamento que reflete na oferta de um bem comprado frequentemente em centros com distância próxima entre si.

No caso de bens e serviços de consumo menos frequentes, caracterizam-se por apresentar mercados mínimos e alcances espaciais maiores, sendo oferecidos por um número menor de centros urbanos, distantes espacialmente entre si. Já os bens e serviços de consumo excepcional apresentam amplos mercados mínimos e alcances espaciais, tendo sua oferta concentrada em poucos centros, quando não um único centro (IBGE, 1987, p. 11).

Bens e serviços que apresentam semelhanças no mercado mínimo e alcance espacial tendem a ser oferecidos em um mesmo conjunto de localidades centrais, através das economias de aglomeração. Na discussão apresentada pelo IBGE (1987), a localização da oferta de bens e serviços manifesta-se pela distinção entre as localidades centrais, dada a natureza hierárquica desses centros, com seus diferentes níveis.

Sobre a hierarquia urbana do modelo teórico de lugares centrais (Figura 3), tem-se uma influência gradativa de centros com maior hierarquia sobre centros com hierarquias menores. Isso se dá quando centros urbanos com centralidade reduzida distribuem bens e serviços procurados com maior frequência, mas em uma área de influência espacialmente restrita. No caso dos centros com nível hierárquico superior, distribuem, além dos bens e serviços oferecidos pelos centros inferiores, bens e serviços menos procurados, abrangendo sua influência sobre centros menores e suas respectivas áreas de influência. Já o centro de mais alto nível distribui todos os bens e serviços já distribuídos pelos centros inferiores, “[...] distribuindo, ainda, alguns para os quais se constitui no único centro distribuidor para uma ampla região do país” (IBGE, 1987, p. 11).

Figura 3 – Sistema de lugares centrais com diferentes níveis de hierarquias



Fonte: Adaptado de Christaller, 1933.

Em contrapartida, os espaços rurais são definidos como lugares rarefeitos de habitação e com atividades pouco dinâmicas, dispersas e com baixa polarização. Nesse sentido, a cidade é tomada como local central para o controle de todas as relações de produção e o campo sendo subordinado às decisões socioeconômicas oriundas do espaço urbano. A relação campo-cidade se apresenta de forma assimétrica, com o campo sendo apenas um reflexo das decisões da cidade, nos dizeres de Alves (2011, p. 9).

Vale ressaltar que o modelo apresentado foi estruturado para uma situação ideal na definição de níveis hierárquicos. A organização desses centros ocorre através de padrões alternativos pautados nos princípios de mercado, transporte e administrativo. Nesses padrões, as localizações dos centros se dão relacionadas às suas respectivas áreas de influência, além dos centros de mesmo nível hierárquico que oferecerem os mesmos bens e serviços a preços iguais, servindo a uma área de influência de igual superfície e volume de população (IBGE, 1987, p. 12).

Contudo, essa teoria de análise não escapou às críticas, apoiadas em grande parte em estudos empíricos. Alguns destaques nessas críticas estão nas proposições para adequação da teoria por Corrêa (2010), com o intuito de evidenciar o modelo ajustando as diferentes realidades que os pressupostos iniciais não previam, tais como concentração de renda, elites agrárias, oligopólios e demais contradições do sistema capitalista.

O documento do IBGE de 1987 traz uma observação sobre a teoria dos lugares centrais que nos chama atenção e coloca em evidência a importância dessa base conceitual para a compreensão da rede urbana contemporânea, apesar das muitas críticas à sua formulação clássica. Interessa-nos ao considerar o papel dado à industrialização e especialização produtiva de regiões, formando uma rede de centros hierarquizados através do seu papel polarizador, que possibilita imprimir uma lógica espacial pertinente ao arranjo populacional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

Os estudos empíricos demonstravam que, quaisquer que fossem as condições naturais de acessibilidade, distribuição espacial da população e dos centros, distribuição de renda, competição imperfeita e monopólios e padrões culturais, emergiria uma rede hierarquizada de localidades centrais, a depender de uma economia de mercado que interligasse entre si numerosas áreas, cada uma com excedentes locais e consumos de bens e serviços não localmente produzidos (IBGE, 1987, p. 12).

Para a ocorrência do sistema de produção pautado na circulação, distribuição e consumo, desdobramentos dados à formulação clássica dão conta de que o arranjo espacial da rede de centros é influenciado pela forma como acontece a distribuição espacial da produção e população, a depender das condições naturais específicas de cada região, e pelo modo como foram e são avaliadas e utilizadas pelo homem. A relação entre o passado e o presente na centralidade dos arranjos espaciais torna-os múltiplos e variáveis na rede de localidades centrais (IBGE, 1987).

Ainda no documento do IBGE de 1987, são apresentados alguns elementos importantes para a compreensão do arranjo populacional Crajubar nessa discussão. Trata-se da concentração de atividades modernas relacionadas a bens e serviços e da concentração de população de rendas média e alta na cidade de maior hierarquia, traduzindo na oferta concentrada das demandas e atividades que essa população suscita.

Para tanto, ressalta as diferenças entre regiões dadas pela forma como ocorre a distribuição de população e renda, além de maior ou menor modernização de atividades econômicas, refletindo na área de influência. Essas diferenciações não podem ser equivalentes ou comparadas, haja vista as características demográficas distintas do ponto de vista quantitativo e qualitativo e em termos de bens e serviços que oferecem.

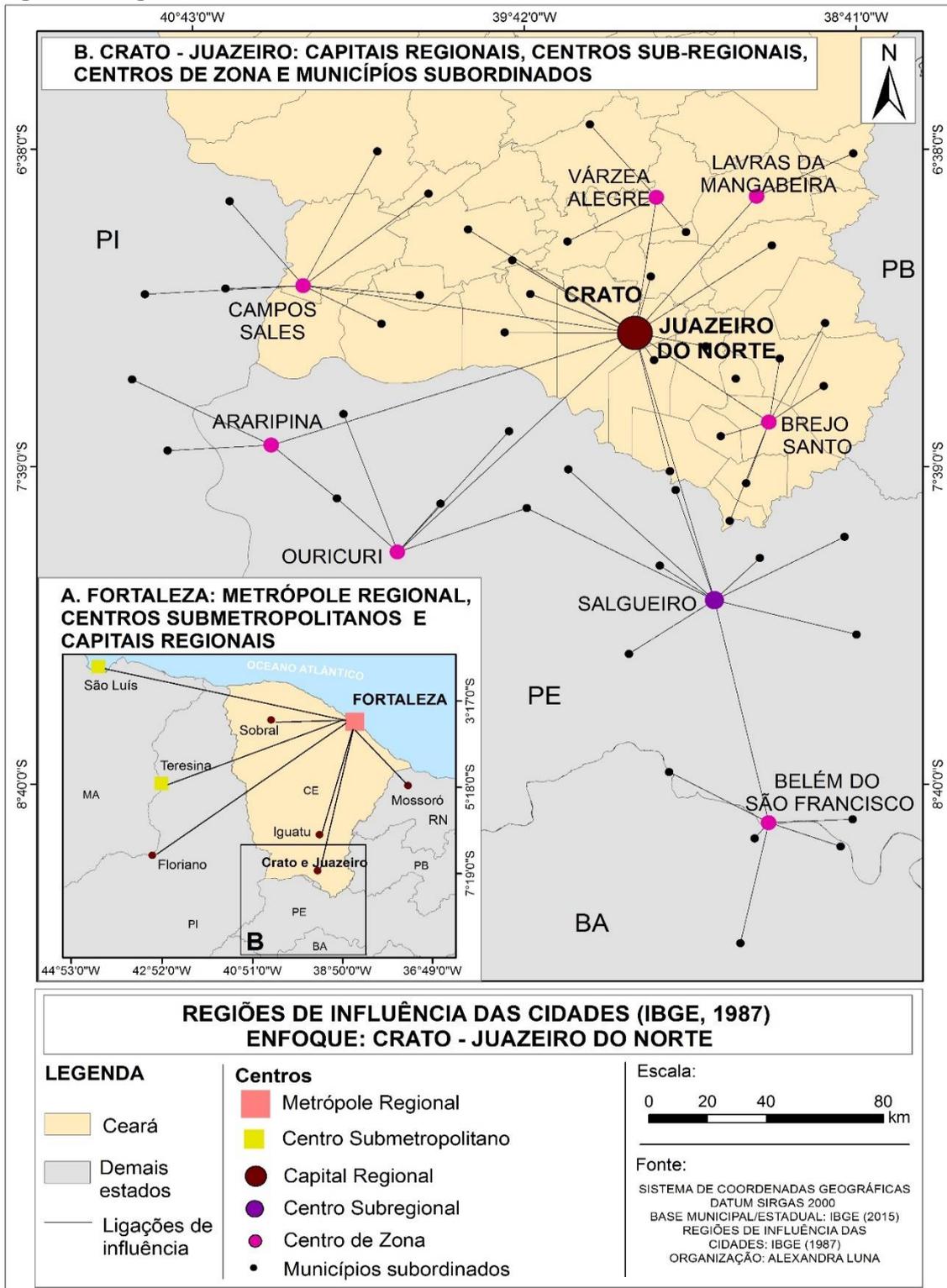
As discussões referentes ao conceito de região vivenciavam momento de transformação através de elementos socioeconômicos. As pesquisas de caráter regional priorizavam temas referentes à região e planejamento regional (IBGE, 2017). Os conceitos de homogeneidade e polarização ganharam volume nas pesquisas realizadas à época. A concepção de região era

concebida através de critérios socioeconômicos, por meio do estudo de espaços homogêneos e polarizados, além dos fluxos espaciais de produção e consumo (IBID, 2017).

Na definição da área de influência do sistema hierárquico de localidades centrais de 1987, Crato e Juazeiro aparecem como Capital Regional (Figura 4), mantendo influência direta sobre o centro sub-regional de Salgueiro-PE, e os centros de zona compreendidos pelas cidades cearenses de Brejo Santo, Campos Sales, Lavras da Mangabeira, Várzea Alegre e as cidades pernambucanas de Ouricuri, Araripina e Belém de São Francisco.

Compunham também a área de influência direta de Crato e Juazeiro do Norte os seguintes municípios cearenses subordinados: Altaneira, Assaré, Aurora, Barbalha, Caririáçu, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda, Santana do Cariri, Abaiara, Barro, Jati, Mauriti, Milagres, Penaforte, Porteiras, Aiuaba, Antonina do Norte, Araripe, Potengi, Umari, Cariús, Farias Brito e Granjeiro. Compunham dependência os municípios de Fronteiras, Pio IX, São Julião, Padre Marcos e Simões, no estado do Piauí. No estado do Pernambuco, destacam-se os municípios subordinados de: Bodocó, Exú, Granito, Ipubi, Trindade, Cedro, Mirandiba, São José do Belmonte, Serrita, Sítio dos Moreiras, Terra Nova, Verdejante e Itacuruba. Por fim, Crato e Juazeiro do Norte apresentaram influência nos municípios de Abaré, Chorrochó, Macururé e Rodelas, situados no estado da Bahia.

Figura 4 – Região de influência de Crato-Juazeiro do Norte



Fonte: IBGE, 1987. Elaboração: Alexandra Luna, 2018.

Após esse estudo, um novo material realizado pelo IBGE em 1993, com publicação ocorrida nos anos 2000, foi apresentado. Intitulado de Regiões de Influência das Cidades, dá continuidade aos estudos realizados, permanecendo na discussão sobre a rede urbana brasileira,

com foco na hierarquia de centros urbanos através da teoria de lugares centrais e suas respectivas áreas de influência. Quanto à definição de uma rede urbana hierarquizada, reforçou-se a importância de se entender o espaço através de redes geográficas.

Foi adotada a percepção de que as redes são instrumentos viabilizadores da circulação e da comunicação, através da interação entre elementos fixos e de diferentes fluxos que formam as redes (IBGE, 2000). Ressaltou-se também a diferenciação nas formas de interação, que condicionam redes desiguais e simultâneas, refletindo em um uso diferenciado por parte dos agentes sociais nas ligações entre essas redes. Essa contradição é justificada pela expansão do capitalismo na organização dos espaços.

A abordagem utilizada defende a concepção apresentada por Raffestin (1993 *apud* IBGE, 2000, p. 14) quando destaca que o movimento de fixos e fluxos pode ser denominado como rede de circulação. Já as redes de comunicação envolvem a transferência de informações. Assim, qualquer que seja o tipo de movimentação (circulação-comunicação), sempre se estará em confronto com uma rede, modelada pela relação espaço-tempo e representado pelo território. Ressalta que os modos de produção contam com agentes geradores e controladores de fluxos, do qual “[...] tais agentes acabam por controlar alguns locais-nós, privilegiados no território, sendo responsáveis pelo desenho e traçado de diversas redes” (IBGE, 2000, p. 14).

Essa interação articulada da rede urbana através das funções exercidas para a definição de uma hierarquização e especialização urbana, fez com que a rede de localidades centrais fosse tomada pelo IBGE sob a ótica da hierarquia existente entre as cidades. Como principal característica implícita do capitalismo está a diferença e a contradição, estabelecendo uma consequente hierarquia entre cidades e oportunizando estudos sobre ações e centros urbanos desiguais. É nessa seara que a teoria das localidades centrais é abordada, sendo enfático o papel de funções centrais.

Nesse sentido, a leitura da teoria elaborada por Christaller foi um meio utilizado para apresentar o processo de acumulação capitalista e a reprodução da diferenciação de classes sociais. Isso se justifica pelas formas de diferenciação do consumo e comportamento espacial no âmbito da apropriação do espaço, dado também pelas diferentes formas de penetração do capitalismo. Reafirma-se sua importância na compreensão da organização espacial da distribuição de bens e serviços.

A área de influência em estudo, antes definida por Crato-Juazeiro do Norte, passou a ser comandada hierarquicamente pela cidade de Juazeiro do Norte*¹³ (Recife), apresentando

¹³ Os fluxos apresentaram interação igual ou semelhante para mais de um centro, sendo esses centros destacados com asteriscos e o nome do outro centro ao qual ele se subordina.

centralidade forte e sofrendo influência das capitais nordestinas de Fortaleza (capital estadual) e Recife. De forte para médio apareceram as cidades de Crato e Iguatu.

Em nível médio, apareceu a cidade de Barbalha, que centraliza em nível muito fraco as cidades de Jardim, Mauriti* (Brejo Santo) e Missão Velha. Em nível médio para fraco, apareceram as cidades de Brejo Santo, Jaguaribe e Tauá* (Crateús). Em nível fraco, apareceram as cidades de Campos Sales e Icó. Crato (nível forte para médio) centralizava em nível muito fraco os municípios de Aurora, Altaneira, Assaré, Caririaçu, Farias Brito, Granjeiro, Nova Olinda, Potengi, Santana do Cariri, Tarrafas, Várzea Alegre* (Icó), Bodocó* (Ouricuri), Exu, Ipubi* (Ouricuri) e Moreilândia.

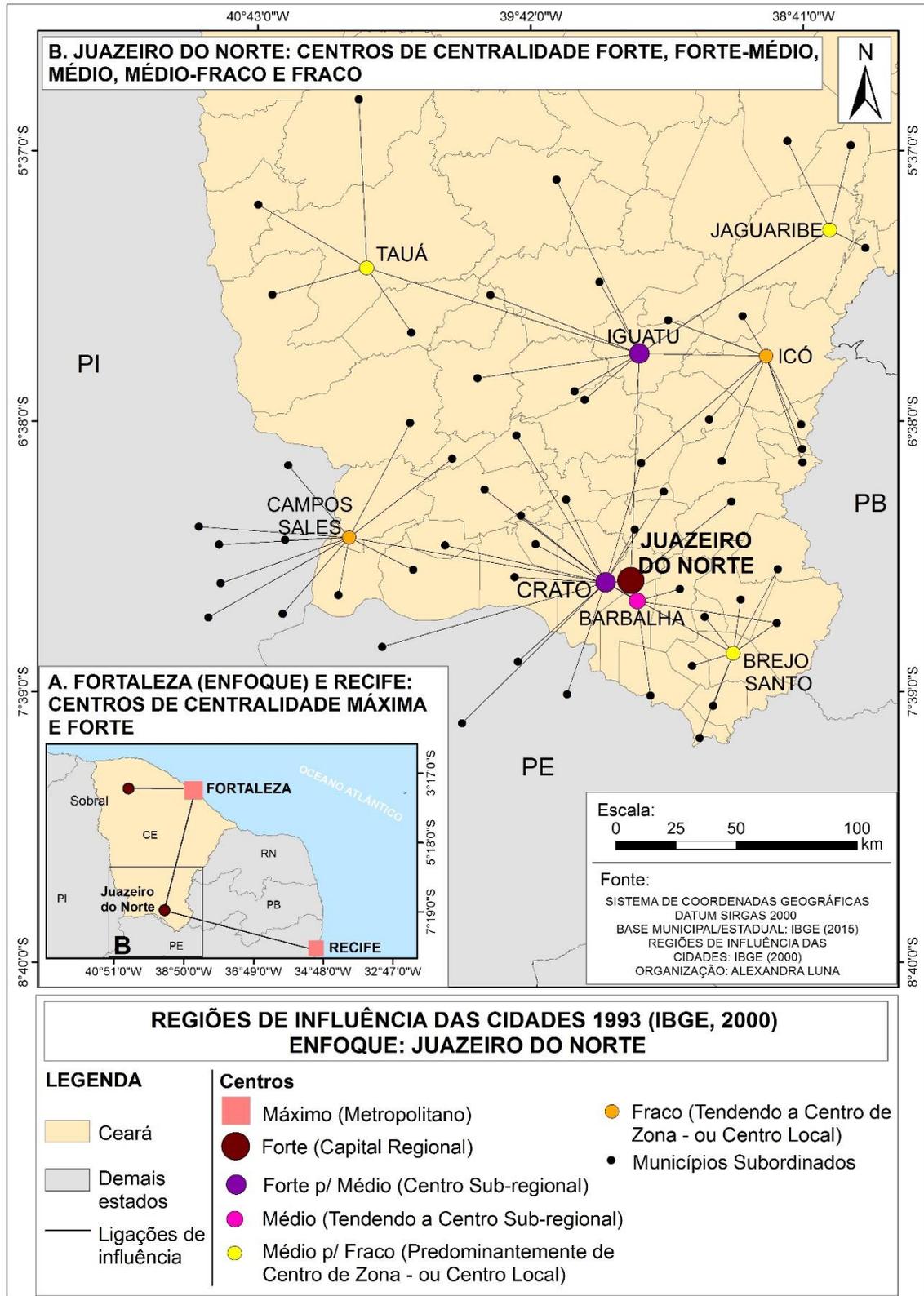
Campos Sales (de nível fraco) mantinha influência em Aiuaba, Antonina do Norte, Araripe, Salitre, Alagoinha do Piauí, Alegrete do Piauí* (Araripina), Caldeirão Grande do Piauí, Fronteiras* (Picos), Padre Marcos* (Picos), Pio IX e São Julião. O município de Brejo Santo (de nível médio para fraco) centralizava os municípios de Abaiara, Barro, Jati, Mauriti* (Barbalha), Milagres, Penaforte* (Salgueiro) e Porteiras.

O município de Iguatu (de nível forte para médio) centralizava os municípios de Acopiara, Cariús, Catarina, Jucás, Mombaça* (Senador Pompeu) e Saboeiro, todos de nível muito fraco. Já Icó (de nível fraco) estabelecia influência nos municípios de perfil muito fraco de Baixio, Cedro, Ipaumirim* (Cajazeiras-PB), Lavras das Mangabeira* (Cajazeiras-PB), Orós, Quixelô, Umari e Várzea Alegre* (Crato).

O município de Jaguaribe (de nível médio para fraco) mantinha influência nos municípios de nível muito fraco de Jaguaratama, Jaguaribara e Pereiro. Por fim, o município de Tauá* (Crateús) (de nível médio para fraco), centralizava Arneiroz, Independência, Parambu e Quiterianópolis, todos de nível muito fraco.

O mapa a seguir (Figura 5) corresponde à região de influência das cidades com enfoque para Juazeiro do Norte. É possível perceber diferentes níveis de centralidade, dadas as divisões hierárquicas estabelecidas e os critérios adotados pelo estudo.

Figura 5 – Região de influência das cidades com enfoque para Juazeiro do Norte



Em 2007, com publicação em 2008, é realizado mais um estudo sobre as REGIC, com o propósito de discutir uma nova hierarquia de centros urbanos propositivos para o chamado

planejamento estratégico. Tem-se a ampliação da base teórico-conceitual para a compreensão da rede urbana brasileira. Fundamentado em Offner (2000), é estabelecida a convivência mútua de dois tipos de sistemas urbanos: o sistema de localidades centrais (amplamente aprofundado nos estudos anteriores do REGIC), com regiões formadas no entorno dos centros, e o sistema reticular, em que a cidade funciona como nó de uma rede mundial.

Esse quadro se reforça pela heterogeneidade do território brasileiro, dadas as diferentes formas de apropriação espacial. Desse modo, a leitura sobre a rede urbana pode ser feita através de uma arquitetura clássica, estabelecida por fluxos materiais reduzidos a níveis hierárquicos básicos para uma parcela significativa da população, conforme aponta Corrêa (2010) e os pontos inseridos nas redes globais, mais dinâmicos economicamente. Reforça-se um padrão de rede urbana com relações hierárquicas e não hierárquicas.

As cidades são apresentadas como centralidades que apresentam relações horizontais de complementariedade, exemplificadas pela especialização produtiva, pela divisão funcional de atividades e pela oferta diferencial de serviços. Através de critérios adotados para a definição dos chamados “nós de rede”, foram estabelecidas as regiões de influência dos centros, utilizando-se como base as interações que ocorrem entre as diferentes cidades. As principais informações foram constituídas pela ligação de fluxos materiais e imateriais entre cidades para a definição hierárquica de centros.

Para a definição hierárquica, foram classificados cinco grandes níveis, subdivididos em dois ou três subníveis, a saber:

a) **Metrópoles:**

– grande metrópole nacional, – metrópole nacional, – metrópole;

b) **Capital regional:**

– capital regional A;

– capital regional B;

– capital regional C;

c) **Centro Sub-regional:**

– centro sub-regional A;

– Centro sub-regional B;

d) **Centro de Zona:**

– centro de zona A;

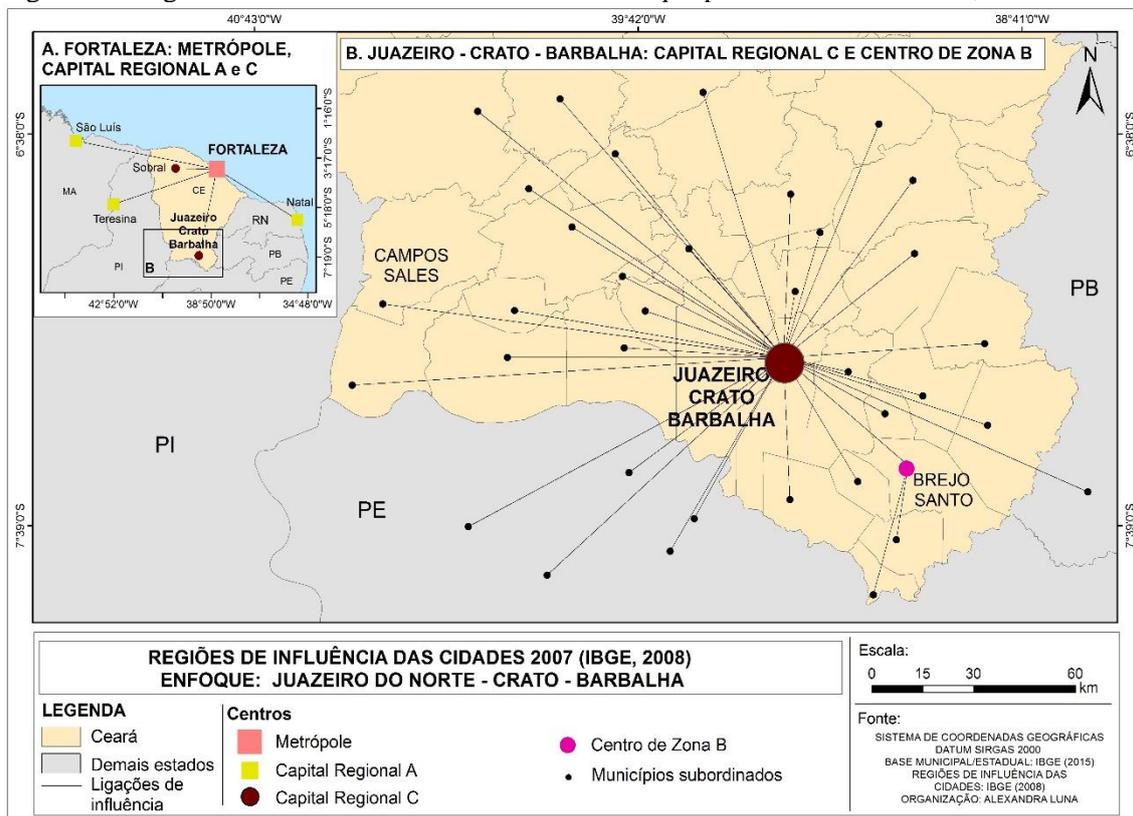
– centro de zona B;

e) **Centro local.**

Com o intuito de esclarecer uma rede de relações entre cidades e suas áreas de influência, foram estabelecidas a hierarquização dos centros urbanos, pautados nos centros de gestão do território, a intensidade de relações entre centros e a dimensão da região de influência de cada centro (IBGE, 2008).

Na delimitação da região de influência do Crajubar cariariense (Figura 6), Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha aparecem respectivamente juntas como Capital regional C¹⁴, exercendo influência sobre o município de Brejo Santo¹⁵ (definido no estudo como centro de zona B). Os demais centros urbanos que compõem a área de influência de Crato Juazeiro do Norte e Barbalha foram definidos como centros locais¹⁶.

Figura 6 – Regiões de Influência das Cidades com enfoque para Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha



Fonte: IBGE, 2008. Elaboração: Alexandra Luna, 2018.

¹⁴ Por capital regional, o IBGE destaca que: “Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios”. No caso do arranjo Crajubar, caracteriza-se por ter padrão de localização regionalizado.

¹⁵ Caracteriza-se por ter atuação restrita a sua área imediata, exercendo funções de gestão elementares.

¹⁶ Consiste no fato de que sua atuação não extrapola os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.

Compõem a área de influência do arranjo Crajubar no Ceará os seguintes municípios: Abaiara, Aiuaba, Altaneira, Antonina do Norte, Assaré, Araripe, Aurora, Barro, Campos Sales, Caririaçu, Cedro, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jucás, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras, Potengi, Saboeiro, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre. A influência se estendeu também aos municípios de Bodocó, Exú, Granito, Ipubi e Moreilândia, localizados no Estado de Pernambuco, e Conceição, no estado da Paraíba.

Outro trabalho do IBGE quanto à divisão urbano-regional é intitulado de regiões de articulação urbana (IBGE, 2013). Baseia-se no arcabouço teórico-metodológico desenvolvido no REGIC de 2008, para análise da dinâmica territorial brasileira, através de espaços que mantêm uma organização em rede, onde os centros de gestão do território e os fluxos determinam as conexões e o arranjo regional.

Para tanto, a divisão urbano-regional se constituiu através de um recorte territorial em três diferentes níveis escalares, atendendo a todo território nacional. O primeiro refere-se às Regiões Ampliadas de Articulação Urbana, definidas como regiões geralmente ligadas a uma metrópole. O segundo nível escalar foi denominado Regiões Intermediárias de Articulação Urbana, na qual as regiões são geralmente ligadas a uma Capital Regional ou Centro Sub-regional. Já o terceiro nível escalar refere-se a regiões geralmente ligadas a um Centro Sub-regional ou Centro de Zona, intituladas de Regiões Imediatas de Articulação Urbana (IBGE, 2013).

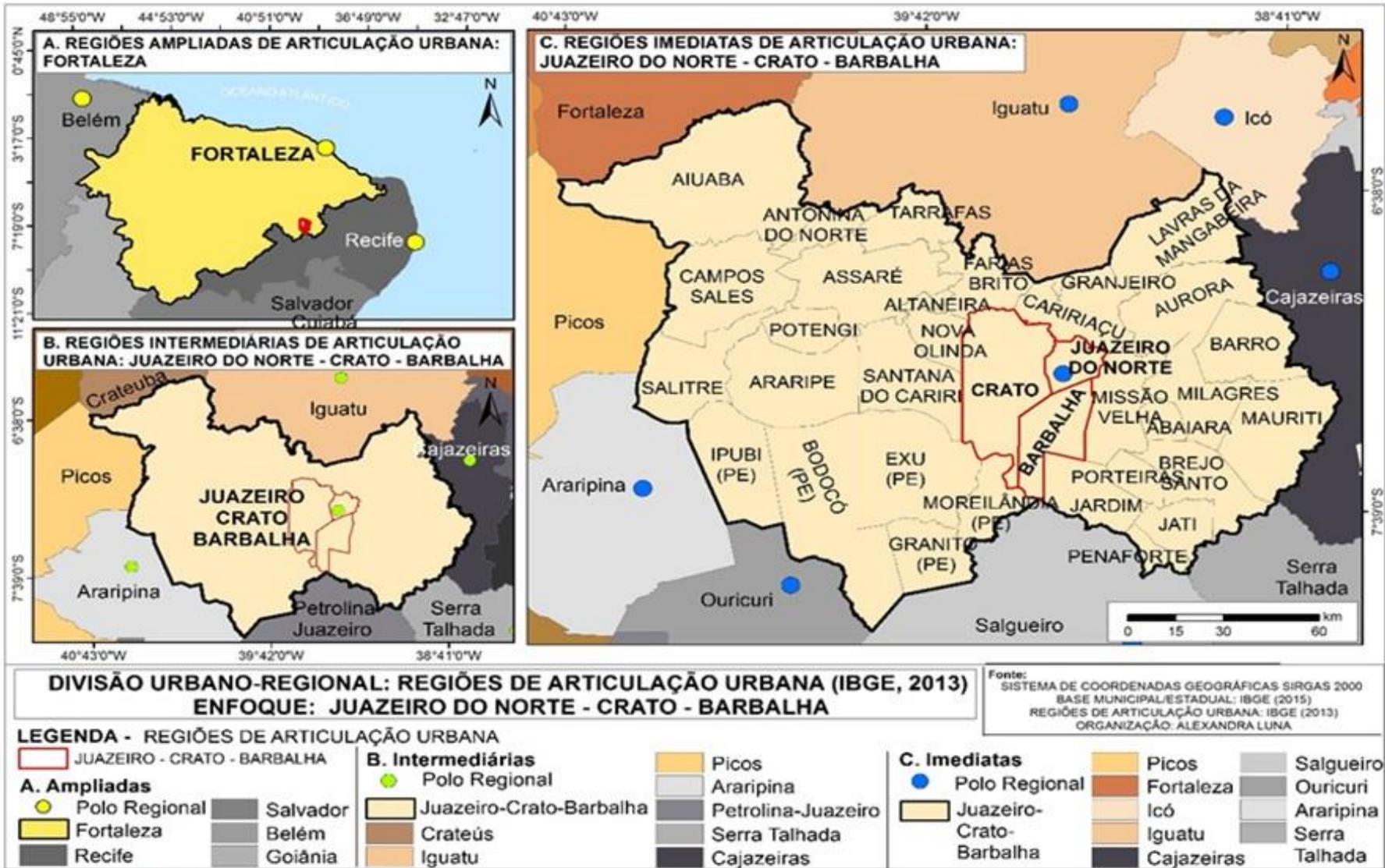
Através dessa divisão, cada região tratada é contígua e cada município pertence a uma única unidade territorial. Uma especificidade importante tratada pelo documento é a identificação de um município polo para cada região. “Por ter como base a rede urbana, os seus limites não ficam restritos as fronteiras estaduais” (IBGE, 2013, p. 2).

Nesse estudo, o IBGE utilizou como critério para determinações regionais o processo de urbanização e de integração do mercado nacional, com o surgimento de estruturas verticais que mantivessem relações em rede e consolidassem cidades e aglomerados urbanos como pontes de conexão para a gestão, estabelecimento de infraestruturas e atividades produtivas. A constituição de regiões se deu a partir de uma cidade que exercia o papel de comando em sua região, criando relações entre agentes e empresas instalados nessas unidades administrativas.

As Regiões Intermediárias de Articulação urbana são centros com capacidade de polarizar um número grande de municípios no atendimento a bens e serviços de alta complexidade. As Regiões Imediatas de Articulação Urbana são aquelas que atendem demandas de dimensões mais restritas, na busca de bens e serviços comuns. Por meio desses

três níveis escalares, apresentamos o seguinte enfoque para Juazeiro do Norte Crato e Barbalha (Figura 7) conforme intitula o IBGE (2013):

Figura 7 – Divisão urbano-regional: Regiões de articulação urbana (IBGE; 2013).



Fonte: IBGE, 2013. Elaboração: Alexandra Luna, 2018

Conforme o mapa, nas Regiões Ampliadas de Articulação Urbana, Fortaleza (grupo A) aparece como polo regional, assim como Recife e Belém. Compõem também o nível 1: Brasília, Goiânia, Cuiabá, Porto Velho, Manaus, Belém, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Salvador e Fortaleza. Nas Regiões Intermediárias de Articulação Urbana de Juazeiro do Norte – Crato – Barbalha (grupo B), aparecem como polo regional, além das cidades de Juazeiro, Crato e Barbalha, as cidades de Iguatu, Cajazeiras-PB e Araripina-PE. Também compõem esse arranjo de nível 2 as cidades de Crateús-CE, Picos-PI, Petrolina-PE, Juazeiro-BA e Serra Talhada-PE.

Quanto às Regiões Imediatas de Articulação Urbana com enfoque para Juazeiro do Norte – Crato – Barbalha (grupo C), destacam-se como polo Regional no Ceará as cidades de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, Iguatu e Icó; Araripina e Ouricuri em Pernambuco e Cajazeiras no Estado da Paraíba. Compõem a Região Imediata de Juazeiro do Norte – Crato – Barbalha os municípios de Aiuaba, Antonina do Norte, Campos Sales, Tarrafas, Assaré, Potengi, Salitre, Araripe, Santana do Cariri, Nova Olinda, Altaneira, Farias Brito, Caririaçu, Granjeiro, Lavras da Mangabeira, Aurora, Barro, Missão Velha, Milagres, Abaiara, Mauriti, Porteiras, Jardim, Brejo Santo, Jati e Penaforte, localizadas no estado do Ceará, e os municípios de Ipubi, Bodocó, Exu, Moreilândia e Granito, no estado de Pernambuco.

Após essa publicação, o IBGE divulga mais um estudo voltado para o planejamento urbano-regional intitulado de: *Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias* (2017). Para tanto, conta com a revisão das unidades mesorregionais e microrregionais, que nesse estudo recebeu o nome de Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas, respectivamente.

As Regiões Geográficas Imediatas são definidas por estruturas de centros urbanos próximos, servindo para atender às necessidades imediatas da população. Destacam-se compras de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho; procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos, como postos de atendimento do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), do Ministério do Trabalho e de serviços judiciários, entre outros. A rede urbana é o seu principal elemento de referência (IBGE, 2017).

Já as Regiões Geográficas Intermediárias correspondem a uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. Buscou-se enfatizar nessa delimitação a inclusão de Metrôpoles ou Capitais Regionais, conforme estabeleceu o REGIC (2008). Seu papel está na organização do território através das Regiões Geográficas Imediatas “[...] por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão

privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade” (IBGE, 2017, p. 19).

Para a delimitação das Regiões Geográficas, o estudo utilizou como critério metodológico a identificação de cidades-polo e dos municípios a ela vinculados. A base conceitual utilizada se pautou na definição de território-rede e território-zona com a justificativa de que são compreensões que auxiliam na demonstração da pluralidade de formas de se interpretar o espaço e sua relação com os sujeitos sociais.

Essa compreensão teórica quanto à delimitação das Regiões Geográficas trouxe definições conceituais como as de Haesbaert (2004) quando pensa o território-rede dissociado de uma leitura meramente fixa e estável, incorporando, para além desses atributos, os fluxos e as diferentes formas de mobilidade. Para isso, ele não seria somente um território-zona, mas também um território-rede (HAESBAERT, 2004 *apud* IBGE, 2017, p. 19).

Já o território-zona é entendido sob uma continuidade espacial, que é identificado quando os fixos e fluxos se localizam em um espaço ininterrupto e homogêneo. Seu maior sentido se faz através da conexão, entre redes, com centros distantes. Desse modo, “[...] as interações espaciais, por meio dos polos e redes, também reorientam as estruturas essenciais para as delimitações de regiões polarizadas” (IBGE, 2017, p. 20).

Para os procedimentos metodológicos adotados na definição das Regiões Intermediárias e Imediatas, o maior exemplo de território-zona são os arranjos populacionais, que correspondem a uma área contínua de municípios, que possuem elementos fixos, são conurbados e apresentam fluxos (deslocamentos diários para trabalho e estudo) em uma porção relativamente conexa do território (ARRANJOS, 2015 *apud* IBGE, 2017, p. 20).

Nesse sentido, a combinação dessas duas interpretações do espaço caracteriza o método de diferenciação regional adotado pelo estudo, a saber: a lógica zonal que capta um sentido de organização e de uso contínuo do território e a lógica em rede, que valoriza a interação nela presente. Desse modo, divisões regionais baseadas em áreas definem os espaços de continuidade, e as divisões regionais baseadas em rede mostram polarizações definidas por funções e fixos.

Quanto aos critérios utilizados, a definição de Regiões Intermediárias e Imediatas respeitou os limites territoriais das Unidades da Federação, uma vez que tais regiões têm como restrições os limites dessas unidades. Essa característica difere do estudo realizado pelo IBGE em 2013, quando estabelece as Regiões de Articulação Urbana nas escalas imediatas e intermediárias, assim como o REGIC de 2007 (com publicação em 2008), trabalho base no qual

foram desenvolvidas as regiões de articulação urbana¹⁷. Foi estabelecida para o arranjo populacional sua Região Geográfica Intermediária e Imediata, conforme podemos constatar na Figura 8.

A Região Geográfica Intermediária de Juazeiro do Norte compõe-se dos seguintes municípios cearenses: Aiuaba, Antonina do Norte, Campos Sales, Salitre, Potengi, Araripe, Assaré, Tarrafas, Farias Brito, Altaneira, Nova Olinda, Santana do Cariri, Várzea Alegre, Granjeiro, Caririaçu, Lavras da Mangabeira, Aurora, Barro, Milagres, Missão Velha, Mauriti, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Jardim, Porteiras, Brejo Santo, Jati, Abaiara e Penaforte. Para o estudo, compõem a Região Intermediária de Juazeiro 30 municípios, respeitando os limites territoriais das Unidades da Federação.

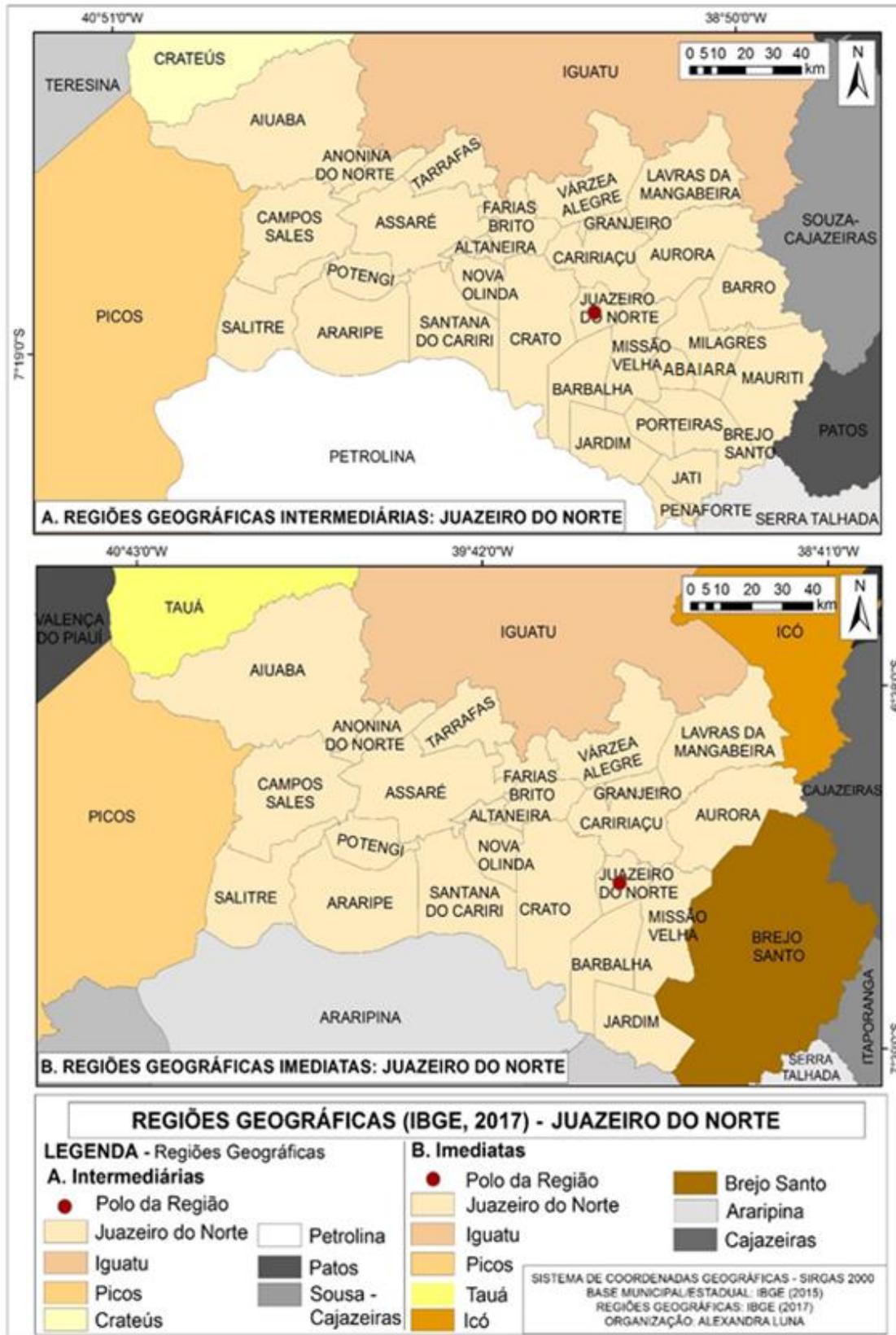
Na Região Geográfica Imediata de Juazeiro do Norte, o quantitativo de municípios diminuiu para 22, conforme podemos citar: Aiuaba, Antonina do Norte, Campos Sales, Salitre, Potengi, Araripe, Assaré, Tarrafas, Santana do Cariri, Nova Olinda, Altaneira, Farias Brito, Várzea Alegre, Granjeiro, Caririaçu, Lavras da Mangabeira, Aurora, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha e Jardim.

Do mesmo modo que na Região Geográfica Intermediária, também foram respeitados os limites territoriais das Unidades da Federação. Vale destacar o papel polarizador nessa classificação do município de Brejo Santo, que aparece sob influência da Região Intermediária de Juazeiro do Norte, e que acaba polarizando municípios que compunham a Região Intermediária e que não aparecem na Região Imediata de Juazeiro do Norte.

Os estudos realizados pelo IBGE revelam uma centralidade incontestada do arranjo Crajubar e o seu potencial de influência urbano-regional na atração de fluxos e serviços urbanos. As metodologias utilizadas em diferentes escalas e momentos, com abordagens teórico-conceituais específicas, apontam para a característica atemporal que essas publicações nos trazem, e suas inúmeras possibilidades de aplicabilidade, sobretudo quanto aos critérios adotados de acordo com os objetivos estabelecidos para cada estudo.

¹⁷ Para maior detalhamento da metodologia da pesquisa, consultar o seguinte link: https://ww2.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm.

Figura 8 – Regiões Geográficas – Juazeiro do Norte



Fonte: IBGE, 2017. Elaboração: Alexandra Luna, 2018.

A necessidade de reconstruir a trajetória da influência urbano-regional do Crajubar a partir de estudos realizados pelo IBGE sobre suas regiões brasileiras aponta para uma área de estudo que revelou, na evolução socioeconômica do seu arranjo, uma forte influência regional sob um conjunto de cidades (seja na sua unidade estadual, seja extrapolando para demais estados nordestinos), graças à oferta de serviços e dinâmicas de fluxos, que foram determinantes para essa influência.

Considerando o que foi exposto sobre a área de influência do arranjo populacional Crajubar, através dos trabalhos desenvolvidos pelo IBGE, estabeleceremos como área de estudo para nossa investigação a região geográfica intermediária apresentada pelo IBGE, de 2017, como recorte empírico para compreensão da qualidade na oferta de serviços urbano-regionais, tendo em vista a abrangência de municípios desse recorte.

2.2 REDES E ESCALAS DEMOGRÁFICAS: O PAPEL DOS FLUXOS NA INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DO ARRANJO POPULACIONAL CRAJUBAR

O papel desenvolvido por uma cidade ou conjunto de cidades se constrói a partir da oferta de serviços e funções urbanas. As relações estabelecidas, na escala intraurbana ou interurbana, revelam o quanto essa cidade ou conjunto de cidades pode ser importante para o desenvolvimento de uma região na rede urbana. É necessário considerar que as redes não se formam por acaso, sendo resultado de numerosos sujeitos sociais, em diferentes lugares e momentos, com possibilidades diversas de ação sobre o espaço, conforme destaca Sposito (2008).

Em seu sentido amplo, a rede urbana se constitui através do conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. Para Corrêa (2010), são diferentes núcleos dotados de funções urbanas, com ligações de diversos fluxos entre esses centros. Essa característica da rede urbana se manifesta enquanto produto social, historicamente contextualizado, e que possibilita diferentes interações sociais espacializadas, capazes de articular toda a sociedade numa dada porção espacial e garantir sua existência e reprodução (IBID, 2010, p. 93).

De acordo com estudo realizado pelo IBGE (2014), o período histórico atual vem ganhando forte destaque para formas organizacionais em rede. Entender sua composição, lógica e propriedades é regra para compreensão do próprio território. Nesse sentido, passam a ser “[...] reforçadas, além dos processos clássicos baseados na contiguidade espacial, as conexões entre as cidades e a articulação entre espaços como um eixo estruturador” (IBID, 2014, p. 10).

Entendida como produto social, a rede urbana também é reflexo e condicionante das desigualdades sociais expressas territorialmente. A lógica que a rege tende a depender do contexto, de reproduzir as diferenciações espaciais, dadas pela diferenciação funcional dos centros urbanos. Essa diferenciação pode ser sentida, por exemplo, pelo tamanho das cidades e, conseqüentemente, das relações que estabelecem sobre outros centros, dominados economicamente por seus serviços urbanos.

Para Sposito (2016), a diferenciação quanto ao tamanho populacional das cidades permite ler as desigualdades demográficas através dos papéis urbanos exercidos por cada cidade na rede urbana e as formas como as pessoas se apropriam dessas cidades. Essa leitura, para a autora, possibilita construir uma análise econômica das dinâmicas que configuram as redes urbanas.

Concordamos com Souza (2007, p. 50) ao afirmar que as redes urbanas não são “inocentes” em seu sentido conceitual, e de serem um conjunto de cidades ligadas entre si por fluxos de pessoas, bens e informações. As redes urbanas produzem e refletem mecanismos de exploração econômica e relações de poder existentes na sociedade. Souza ainda nos lembra de que é por intermédio das redes urbanas que ocorre a gestão do território.

Ainda refletindo sobre a definição de redes urbanas, Corrêa (2011) destaca que as redes geográficas são redes sociais espacializadas, por serem construções humanas que envolvem poder e cooperação. São historicamente contextualizadas e, portanto, mutáveis. Só se pode falar em rede geográfica quando a consideramos em sua espacialidade, com localizações qualificadas e com interações espaciais entre elas.

Através de estudos desenvolvidos pelo IBGE sobre rede urbana e considerando a importância das ligações entre fluxos para o estabelecimento de redes de cidades, com foco para o Brasil, foi divulgada uma publicação em 2017 referente ao projeto Redes e Fluxos do Território. Estudos dessa natureza trazem elementos para pensar as cidades por meio de um sistema e não de forma isolada, considerando o papel que desenvolvem no fornecimento de bens e serviços para as populações localizadas em áreas rurais ou residentes em centros menores, criando articulações próximas e também distantes entre os diferentes centros.

A construção dessas ligações se dá através do sistema de transportes, por possibilitar que as pessoas circulem fisicamente para as cidades em busca de bens e serviços. Os meios de transportes terrestres condicionam o desenvolvimento econômico dos centros urbanos pela acessibilidade permitida, e também são influenciados pela dinâmica da cidade, ao passo que necessitam seguir as demandas por deslocamento (IBGE, 2017). As formas de acessibilidade

entre as cidades, sobretudo as pequenas cidades, ocorrem através das ligações rodoviárias dos centros urbanos com a rede.

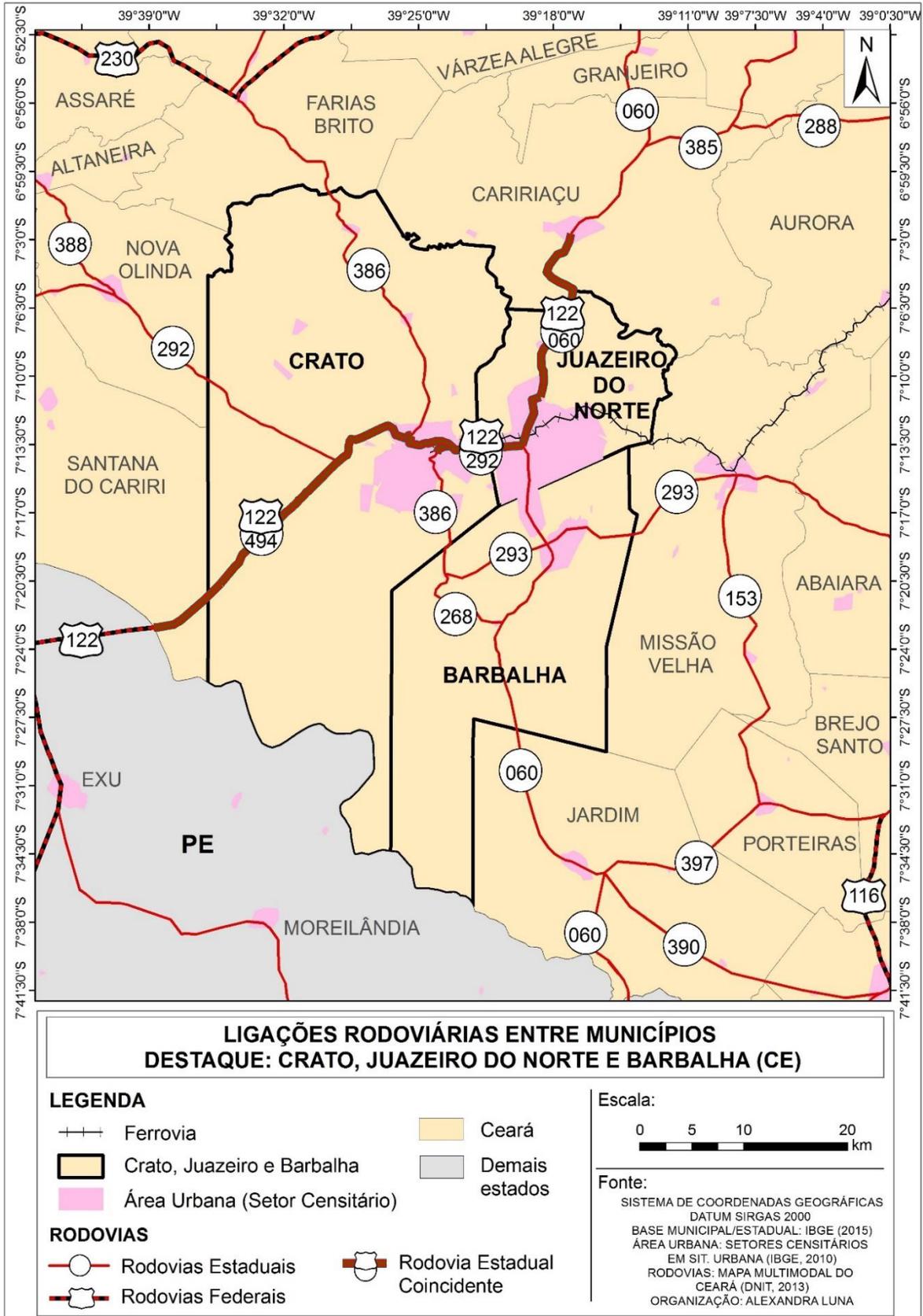
Ao considerar a rede urbana como um conjunto articulado de centros urbanos hierarquizados e especializados, Corrêa (2006) apresenta o papel do sistema de transportes e comunicação que interliga os municípios. Esse papel refere-se ao contato que esse sistema possibilita nas relações horizontais, fundamentadas na especialização e complementaridade, e também nas verticais, pautadas na diferença quanto à disponibilidade de funções, equipamentos e serviços urbanos que as cidades possuem (IBGE, 2017).

A dinâmica da rede urbana tem relação direta com as formas de acessibilidade entre centros urbanos para fins diversos, com destaque para trabalho e estudo. As vias de acesso influenciam diretamente na conexão entre centros e possibilitam dinamizar a economia local e também regional através dos diferentes propósitos de deslocamento. A relação tempo-espaço também influencia na intensidade desses deslocamentos e, conseqüentemente, nas centralidades exercidas entre os centros, a depender do tipo de transporte utilizado.

Tendo como base o papel das vias de acesso entre municípios, o mapa a seguir (Figura 9) apresenta as principais ligações rodoviárias entre municípios localizados na porção sul do estado do Ceará, com destaque para as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha em 2013, por meio de informações disponibilizadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

As rodovias apresentadas no mapa são responsáveis pelas ligações de fluxos e serviços entre municípios, tendo como foco a confluência dessas vias para o Crajubar. Como constatado na discussão, as facilidades de acesso e integração territorial são fatores importantes para afirmar a centralidade de um centro ou arranjo populacional; reforçando, então, a viabilização na comunicação para Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, e entre os três municípios, internamente. A disponibilidade de vias que conectam territórios às redes nacionais é um fator de expansão socioeconômica. Nesse sentido, destacamos a importância da rodovia Federal (BR 116) como via de passagem para escoamento da produção e comunicação em larga escala na porção Leste do Cariri e o seu papel para maior desenvolvimento territorial. Em contrapartida, na porção Oeste do Cariri esse papel é rarefeito pela distância da BR.

Figura 9 – Ligações rodoviárias entre municípios, com destaque para Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – CE



Fonte: DNIT, 2013. Elaboração: Alexandra Luna, 2019.

A leitura sobre as vias de acesso tem forte relação com a lógica político-administrativa estabelecida à época da realização de suas obras. Nesse sentido, Xavier (2005 *apud* PORTO, 2014, p. 156) discute o modelo de transporte rodoviário no Brasil através de três períodos em seu desenvolvimento. O primeiro momento é considerado entre a segunda metade do século XIX e os anos de 1930, quando teria ocorrido uma integração parcial do território; o segundo se estabeleceu entre a Segunda Guerra Mundial e o início da década de 1960, marcado pela mecanização, pela integração do território e pela criação de um território unificado. Já o terceiro momento tem como marco inicial o ano de 1964 e se estende até os dias atuais, conduzido pelo processo de internacionalização da economia brasileira.

É através dessas facilidades de acesso que podemos falar de mudanças expressivas na lógica dos espaços urbanos. As novas formas de produzir e de conectar territórios, com destaque para um sistema técnico-rodoviário, implicaram também em uma nova ordem quanto à organização dos arranjos populacionais. A predominância de pessoas morando nas cidades, além da construção de diversas infraestruturas de circulação que conectam as regiões entre si, foram determinantes para esse cenário. No caso nordestino, os problemas com a seca e a disponibilidade de mão de obra interna para o trabalho foram determinantes na ampliação das estradas de circulação (PORTO, 2014, p. 159)¹⁸.

Num cenário de mudanças importantes na dinâmica urbana brasileira, tendo como exemplo o processo de reestruturação produtiva¹⁹, associadas à consolidação e/ou ampliação de funções urbanas de centros cada vez mais heterogêneos, temos como marca uma nova economia urbana pautada em deslocamentos populacionais cada vez mais intensos. São comuns os movimentos pendulares e as relações de trocas entre centros, possibilitando a consolidação de arranjos populacionais cada vez mais interligados.

A ampliação na conexão de centros urbanos, pautada em uma nova divisão do trabalho, tem como característica a reorganização do trabalho e das atividades econômicas, dos mercados e das relações de governança em escalas diversas, promovendo conjuntos variados de arranjos populacionais. Esses arranjos se baseiam em uma lógica econômica que incorporou novos elementos ao território, com destaque para atributos tecnológicos e trabalhadores com alta qualificação, além do papel crescente do setor de serviços e maior fragmentação entre local de

¹⁸ Sobre a evolução do sistema de transportes, com foco para o sistema de localidades centrais da Bahia, consultar: PORTO, Gil Carlos Silveira. **Evolução da rede de localidades Centrais na Bahia nos séculos XIX e XX: permanências, complexidades e amadurecimento.** Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, 2014, 247 f.

¹⁹ Sobre essas transformações urbanas e a reestruturação produtiva, consultar Harvey (2008), Cano (2008) e Spósito (2012).

moradia e local de trabalho, acirrando a mobilidade populacional, e, em contrapartida, mantendo ou aprofundando as desigualdades do país (IBGE, 2015).

Essa tendência incorpora alta mobilidade, inclusive, nas discussões sobre migração. As causas e os impactos da migração não devem ser analisados de forma isolada em relação ao processo de desenvolvimento regional, tendo em vista que influenciam nas decisões de migrar, impactando sobre o desenvolvimento, especialmente nas regiões de origem dos migrantes. A migração deve ser entendida como um processo vinculado ao desenvolvimento econômico, detentor de uma dinâmica interna própria e que possui impactos específicos sobre as estruturas das localidades de origem e destino dos migrantes. Na realidade brasileira, as trajetórias migratórias estão diretamente ligadas ao desenvolvimento e integração dos mercados brasileiros.

Lima, Simões e Hermeto (2016) destacam a importância do papel desempenhado pelas cidades médias nesse processo de transição migratória. À medida que as grandes metrópoles nacionais foram se expandindo e atraindo fluxos migratórios, ocorrendo também o aumento da concorrência pelos postos de trabalho na localidade e o congestionamento urbano. As cidades médias tornavam-se cada vez mais dinâmicas, gerando novas possibilidades de renda e emprego, sem constarem elevados custos se comparadas às grandes aglomerações. A interiorização da urbanização brasileira propiciou novas frentes regionais absorvedoras de migrantes no país, mudando um padrão por muito tempo dominante (Nordeste – Sudeste), e dinamizando seus fluxos migratórios secundários de curta distância (IBID, 2016).

Uma dimensão importante na dinâmica de centros diz respeito aos movimentos pendulares. São diversos os estudos que apresentam sua relação direta com os movimentos da economia e da sociedade. Através de estudo publicado pelo IBGE em 2011 sobre movimentos pendulares, Jardim (2011) relata que a mobilidade pendular consiste em uma das dimensões dos processos de deslocamento da população no território, a depender do contexto estabelecido pela relação tempo e espaço.

Outra característica do movimento pendular é que possibilita revelar distintas dimensões e práticas cotidianas da população no território referentes à circulação no lugar. As principais características de mudança de lugar são os percursos entre o domicílio e o lugar de trabalho ou de estudo, medidos em termos de tempo e espaço e variando de uma hora ou mais (JARDIM, 2011, p. 59). O autor chama a atenção para a necessidade de considerar nos estudos sobre movimentos pendulares na contemporaneidade variáveis como: distância, duração, frequência, retenção, situação político-administrativa, redes sociais e urbana, condições e formas de deslocamento e motivações para as pessoas mudarem-se de lugar.

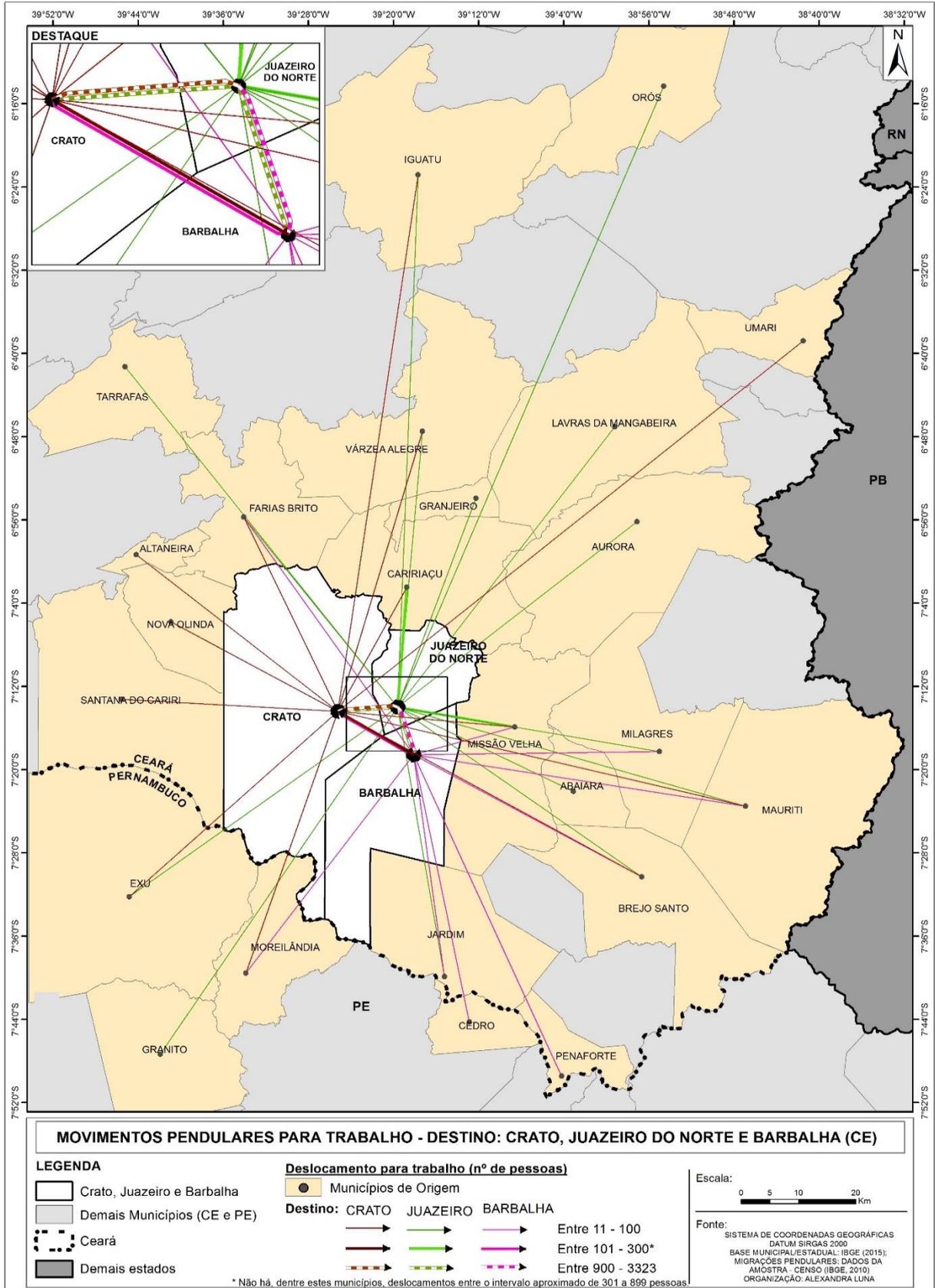
Desse modo, a dinâmica de centros urbanos e os processos de “costuramento” da rede urbana estão atrelados ao movimento de fluxos. A proximidade entre cidades, determinada pela relação espaço-tempo, influencia nas especializações urbanas e também na oferta de serviços de alta complexidade, que possibilitam a concentração de diferentes economias e, conseqüentemente, na construção de uma logística que atenda a essa oferta (transportes, postos de trabalho e estudo).

A presença de atividades dinâmicas auxilia na concentração populacional, com a formação de arranjos populacionais que surgem como uma tendência territorial adequada à nova realidade mundial. Consiste em unidades espaciais que se aglutinam em arranjos de diferentes magnitudes e onde os deslocamentos pendulares exercem um papel importante com a ampliação da área construída e as transformações no trabalho (IBGE, 2015, p. 15).

Desse modo, a coordenação de processos produtivos descentralizados, o potencial de atividades que gerenciam o território é aumentado, construídas nas grandes cidades. A centralidade urbana vai se definir não apenas pela concentração de funções centrais, “[...] mas pela capacidade de desenvolver a infraestrutura necessária para abrigar atividades inovadoras e de alto nível, de ser um centro de comando e controle das redes” (IBGE, 2014, p. 13).

Os deslocamentos populacionais assumem forte protagonismo quanto aos movimentos da economia e da sociedade, impulsionando novas formas de expansão urbana e possibilitando o aparecimento de megacidades e fortes interações entre centros de pequeno e médio portes em função do movimento para trabalho e estudo, conforme aponta Jardim (2011). Nessa perspectiva, o mapa a seguir (Figura 10), apresenta os movimentos pendulares para trabalho com destino para Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, apresentados nesse estudo como um arranjo populacional entendido sob a mesma ótica destacada pelo IBGE (2015).

Figura 10 – Movimentos Pendulares para Trabalho – Destino: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha em 2010



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Alexandra Luna, 2019.

O mapa apresentado refere-se a movimentos pendulares para trabalho, construído através de dados apresentados pelo IBGE em 2010. Por conta do acesso facilitado pela abertura de vias e a centralidade exercida pelo Crajubar, temos uma relação expressiva entre esses centros e sua área de influência. Podemos pontuar como fatores importantes nesse processo a incorporação de áreas residenciais, a busca por emprego ou serviços e a oferta de transportes.

O recorte espacial utilizado permite identificar que há uma intensa movimentação pendular para trabalho entre os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, reforçando a concepção de um arranjo populacional que se destaca quanto à oferta e complementariedade de serviços.

Essa expressividade pode ser notada no intervalo entre 900 e 3.323 pessoas entre Crato e Juazeiro do Norte. Também se destaca o mesmo intervalo entre Juazeiro do Norte e Barbalha. A distância entre Crato e Juazeiro do Norte é de 16 Km. Já a distância entre Juazeiro do Norte e Barbalha é de 17 Km. De acordo com a literatura apresentada, a variável distância é muito importante para a dinâmica de fluxos, justificando, assim, um acentuado número de pessoas realizando o movimento pendular diariamente. Ressaltamos que o intervalo mínimo e máximo entre o número de pessoas que se deslocam para o Crajubar está entre 11 e 3.323 pessoas.

Outra característica que nos chama atenção refere-se ao movimento pendular para o Crajubar vindo não só de municípios que compõem a área de influência, mas de demais municípios do Ceará e também do Pernambuco. A área de influência à qual nos referimos é aquela apresentada pelo IBGE (2017), quando destaca a região geográfica intermediária de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Nesse sentido, fica evidente que o fluxo de pessoas que se deslocam cotidianamente para o Crajubar extrapola a sua área de influência e atinge outras centralidades, como é o caso da cidade de Iguatu, localizada na região Centro-Sul do Ceará.

O mapa a seguir (Figura 11) apresenta os movimentos pendulares para estudo no ano de 2010, também tendo como destino as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. A análise detalhada desse movimento permite compreender a interação entre cidades, assim como a influência urbano-regional do arranjo em estudo.

Figura 11 – Movimentos pendulares para estudo – destino: Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha em 2010



Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: Alexandra Luna, 2019.

Sobre os movimentos pendulares para estudo, com destino para Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha em 2010, temos uma relação bem mais intensa em se tratando do conjunto de cidades e da população que se desloca cotidianamente para o arranjo. O recorte espacial representado tem intervalo entre 11 e 2.300 pessoas. Assim como foi identificada maior movimentação pendular para trabalho de pessoas entre as três cidades que compõem o arranjo, também podemos perceber o mesmo processo na movimentação pendular para estudo.

Contudo, há intensidade de fluxos de um maior número de cidades cearenses e também pernambucanas, conforme o intervalo de análise estabelecido. O fluxo para estudo revela um quantitativo expressivo sobre o número de pessoas que vem para Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha estudar no intervalo entre 101 e 500. Destaca-se nesse intervalo o movimento pendular para Crato e Juazeiro do Norte.

Dentre os fatores já mencionados, temos a tradição educacional dessas cidades, com destaque para o pioneirismo na oferta de ensino superior da cidade de Crato. Além de um quantitativo crescente de instituições de ensino superior, o arranjo conta também com muitas instituições privadas que oferecem educação básica, assim como escolas técnicas em tempo integral, com enorme raio de estudantes vindos de municípios do próprio estado e de municípios de estados vizinhos.

Outro elemento que nos chama atenção é sobre o deslocamento pendular de fluxos que, *a priori*, compõe outras centralidades urbanas, como é o caso das cidades de Acopiara, Catarina, Quixelô, Icó e Cedro, que formam a área de influência de Iguatu na distribuição hierárquica de centros. Iguatu²⁰, apesar de ser uma centralidade educacional, também apresenta fluxos pendulares para o arranjo Crajubar.

Para Silva, Queiroz e Sidrim (2017), a presença de diversos segmentos comerciais, industriais, educacionais, de saúde e lazer, além do aumento da ocupação urbana nesses espaços, é grande responsável pelos movimentos pendulares. Os autores mencionam sobre a desconcentração populacional/habitacional no arranjo populacional Crajubar, que motiva a mobilidade diária entre esses municípios.

A dinâmica de mobilidade pendular para as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha expressa uma dimensão não necessariamente hierárquica entre centros e a tendência

²⁰ A cidade de Iguatu é considerada um importante polo educacional na região Centro-Sul do Ceará. Em 2010, ano de publicação de dados sobre movimentos pendulares divulgados pelo IBGE, já existia na cidade a Faculdade de Educação, Ciências e Letras (FECLI/UECE) e a unidade descentralizada da Universidade Regional do Cariri (URCA). A FECLI é uma unidade da Universidade Estadual do Ceará (UECE), oferecendo os seguintes cursos de licenciatura: Pedagogia, Letras (Literatura e Língua Inglesa), Matemática, Biologia e Física. A URCA oferece os seguintes cursos: Direito, Economia, Enfermagem e Ed. Física.

a uma mobilidade cada vez mais diversa e heterogênea. Para tanto, Márcio Catelan (2013) apresenta novas possibilidades de leitura da rede urbana através da complexidade das interações espaciais urbanas no mundo contemporâneo e explica que a articulação de escalas geográficas altera as lógicas e a produção do espaço, que passam a ser resultado dos interesses e dos destinos do capital corporativo.

Para o autor, as interações espaciais são ampliadas na medida em que as funções e os papéis das cidades se tornam complexas. As horizontalidades e verticalidades se manifestam nessas cidades, fazendo com que suas funções e papéis sejam reconhecidos em escala regional, nacional e global. As cidades são pensadas no contexto das redes, tanto numa perspectiva hierárquica como também das relações interescares em outras direções e sentidos para se pensar a rede urbana e os diferentes papéis que as cidades possuem nessa construção (CATELAN, 2013).

Sobre o modo como as cidades podem ser alocadas na rede urbana em múltiplas escalas, o autor destaca a expressão heterarquia urbana. Em sua compreensão, a heterarquia urbana representa a própria rede urbana, suas propriedades, como elas se articulam e seus atributos “[...] que são, dentre outros conteúdos, o espaço, as escalas geográficas, os agentes econômicos e o capital” (CATELAN, 2013, p. 39). Catelan estabelece o par hierarquia-heterarquia para a caracterização das cidades médias na rede urbana, tendo em vista que as interações espaciais intercalares ampliam sua onipresença regional, por meio da interação com outras escalas.

Através do exposto, consideramos que a discussão apresentada por Catelan sobre heterarquia urbana é pertinente para a compreensão da flexibilização dos fluxos econômicos no Crajubar. A dinâmica de rede e as relações estabelecidas pela movimentação pendular com destino para Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha refletem uma ruptura estrutural com a hierarquização, que no fundo é de inspiração Christaleriano, possibilitando a construção de novas relações interescares.

Contudo, não desaparece uma hierarquia de centro, quando analisamos o Crajubar frente à sua área de influência urbano-regional. Podemos identificar simultaneamente a dimensão hierárquica e heterárquica, fruto da dinâmica cada vez mais complexa do conjunto de redes urbanas no qual o Crajubar se insere e estabelece relações comerciais e de serviços diversos. É possível identificar a situação do arranjo populacional através das atividades e setores econômicos, que permitem dimensionar a sua influência e potencialidade em escalas diversas. O item a seguir procura refletir sobre essa dimensão.

2.3 A OFERTA DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS COMO CARACTERIZADOR DE UMA REDE URBANA HIERARQUIZADA

As cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha estabelecem um papel polarizador em escala regional de forma muito intensa. Nesse sentido, situamos esse arranjo com detalhamento das atividades econômicas, responsáveis pelo dinamismo urbano dessas cidades. Estabelecemos como área de estudo para nossa investigação a região geográfica intermediária definida pelo IBGE em 2017.

Como recorte temporal para análise, consideramos o processo de evolução socioeconômica dessas cidades a partir dos anos 2000, com intervalos de anos e de dados mais recentes a depender das informações disponibilizadas, de acordo com a variável selecionada. O período temporal selecionado se justifica pelo processo de transição socioeconômica que o Brasil vivenciou no início dos anos 2000, a saber, a transição do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) para o governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010).

De acordo com Araújo (1999), a era FHC representou a consolidação da abertura financeira e comercial do país, competindo com agentes de fora e a crescente internacionalização, com a implantação do modelo neoliberal de desenvolvimento. Outra característica apresentada está na desnacionalização do sistema bancário e da base produtiva mediante programa de privatizações, com políticas que tornaram a economia brasileira dependente do financiamento externo. Submisso ao rentismo mundial, o Brasil passou a enfrentar taxas cada vez mais modestas de crescimento, até chegar à recessão de 1999. “Paralelamente, cresce com rapidez a taxa de desemprego, com o País apresentando cerca de 10 milhões de desempregados urbanos ao lado de outros 12 milhões em precárias condições de emprego” (IBID, 1999, p. 6).

Tendo como prioridade a integração competitiva e o aprofundamento da internacionalização da economia do país, faltaram recursos para as demais políticas, inclusive para as políticas regionais. Não ocorreu investimento para consolidar a integração do mercado interno, tendo em vista a priorização da inserção no mercado mundial das empresas, segmentos e espaços econômicos mais competitivos. Com o baixo dinamismo da economia nacional, a tendência foi a difusão das chamadas “ilhas dinâmicas”, em contraste a áreas menos competitivas. Tivemos grande aumento na ampliação das diferenciações e heterogeneidades intrarregionais, tendendo à fragmentação espacial (ARAÚJO, 1999, p. 7).

Em contrapartida com esse modelo de desenvolvimento, as eleições de 2002 representaram uma ruptura (pelo menos em sua concepção) desse processo, com a vitória de

Lula pelo Partido dos Trabalhadores (PT). O foco do projeto nacional defendido pelo novo governo se pautou na reativação econômica do país, a fim de gerar uma espiral virtuosa na economia, no modelo keynesiano clássico, nos dizeres de Senra (2009). Para Mantega (2007 *apud* SENRA, 2009), o Brasil entrou em um novo ciclo, com foco no desenvolvimento social e o crescimento econômico ocorrendo concomitantemente com o aumento de renda da população e o aumento do mercado de massas.

O investimento em políticas sociais foi considerado o ponto forte da nova gestão nacional, focado nas questões regionais em suas diferentes escalas. As regiões Norte e Nordeste foram as mais beneficiadas na política de distribuição de renda, tendo em vista a forte desigualdade histórica que ambas as regiões experienciaram. Criou-se ainda em 2003 o Plano Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), tendo como objetivo lançar programas regionais com recursos substantivos que viabilizassem projetos estruturantes para a mudança da histórica defasagem entre as regiões desenvolvidas e não desenvolvidas do Brasil (AMPARO, 2014).

Pelo apresentado sobre as duas políticas de nível nacional e o período de transição vivenciado nos anos 2000, consideramos o recorte temporal utilizado para analisar o arranjo populacional Crajubar e sua área de influência intermediária extremamente pertinente. A centralidade em políticas socioeconômicas voltadas para amenizar as desigualdades sociais adotadas pelo Governo Lula, dadas as devidas ponderações, influenciou na oferta e na expansão de serviços na escala regional e local.

Para além da desigualdade de renda, a dinâmica regional é reveladora da forma como a população está distribuída pelo território, consistindo em importante variável para compreensão da distribuição de renda. A leitura sobre os movimentos migratórios nos permite entender centralidades e dinâmicas interurbanas. A Tabela 2, a seguir, apresenta os dados demográficos a partir dos últimos censos oficiais realizados no Brasil (2000 e 2010) para a Região Geográfica Intermediária de Juazeiro do Norte.

Tabela 2 – Dados demográficos para a região geográfica de Juazeiro do Norte

| MUNICÍPIO | População 2000 | | | | População 2010 | | | |
|----------------|----------------|---------|---------|--------------------------|----------------|---------|---------|--------------------------|
| | Urb (%) | Rur (%) | Total | Dens Hab/Km ² | Urb (%) | Rur (%) | Total | Dens Hab/Km ² |
| Juazeiro do N. | 95,33 | 4,67 | 212.133 | 850,23 | 96,07 | 3,93 | 249.939 | 1001,75 |
| Crato | 80,19 | 19,81 | 104.646 | 103,22 | 83,11 | 16,89 | 121.428 | 119,81 |
| Barbalha | 65,21 | 34,79 | 47.031 | 97,76 | 68,73 | 31,27 | 55.323 | 115,10 |
| Várzea Alegre | 55,44 | 44,56 | 34.959 | 41,62 | 62,17 | 37,83 | 38.434 | 45,77 |
| Missão Velha | 39,23 | 60,77 | 32.586 | 49,83 | 44,99 | 55,01 | 34.274 | 52,40 |
| Lavras da M. | 53,62 | 46,38 | 31.203 | 32,80 | 58,32 | 41,68 | 31.090 | 32,69 |
| Campos Sales | 67,02 | 32,98 | 25.566 | 23,52 | 71,99 | 28,01 | 26.506 | 24,39 |
| Aurora | 39,99 | 60,01 | 25.207 | 28,29 | 48,14 | 51,86 | 24.566 | 27,58 |
| Jardim | 27,86 | 72,14 | 26.414 | 57,45 | 33,70 | 66,30 | 26.688 | 58,07 |
| Caririaçu | 41,26 | 58,74 | 25.733 | 41,10 | 53,16 | 46,84 | 26.393 | 42,15 |
| Araripe | 51,77 | 48,23 | 19.606 | 14,48 | 61,56 | 38,44 | 20.685 | 15,28 |
| Salitre | 32,24 | 67,76 | 13.925 | 15,40 | 40,53 | 59,47 | 15.453 | 17,09 |
| Farias Brito | 43,32 | 56,68 | 20.145 | 39,86 | 46,67 | 53,33 | 19.007 | 37,62 |
| Assaré | 44,78 | 55,22 | 21.052 | 18,74 | 53,25 | 46,75 | 22.445 | 19,99 |
| Santana do C. | 48,54 | 51,46 | 16.847 | 21,83 | 51,38 | 48,62 | 17.170 | 22,27 |
| Nova Olinda | 52,94 | 47,06 | 12.077 | 42,22 | 68,01 | 31,99 | 14.256 | 49,84 |
| Aiuaba | 21,88 | 78,12 | 14.452 | 5,90 | 24,38 | 75,62 | 16.203 | 6,63 |
| Potengi | 43,61 | 56,39 | 9.138 | 26,92 | 55,61 | 44,39 | 10.276 | 30,28 |
| Tarrafas | 21,13 | 78,87 | 9.213 | 20,11 | 29,45 | 70,55 | 8.910 | 19,46 |
| Antonina do N | 68,04 | 31,96 | 6.509 | 25,03 | 71,58 | 28,42 | 6.984 | 26,86 |
| Altaneira | 66,59 | 33,41 | 5.687 | 77,75 | 72,30 | 27,70 | 6.856 | 93,67 |
| Granjeiro | 23,31 | 76,69 | 5.295 | 52,48 | 29,60 | 70,40 | 4.629 | 45,86 |
| Barro | 54,31 | 45,69 | 20.007 | 28,08 | 61,17 | 38,83 | 21.514 | 30,22 |
| Milagres | 36,36 | 63,64 | 31.050 | 51,06 | 52,13 | 47,87 | 28.316 | 46,57 |
| Mauriti | 47,19 | 52,81 | 38.309 | 36,32 | 52,63 | 47,37 | 44.240 | 41,92 |
| Porteiras | 28,61 | 71,39 | 15.658 | 71,49 | 41,09 | 58,91 | 15.061 | 68,79 |
| Jati | 37,07 | 62,93 | 8.137 | 25,09 | 58,60 | 41,40 | 7.660 | 24,43 |
| Penaforte | 72,87 | 27,13 | 6.145 | 31,94 | 77,79 | 22,21 | 8.226 | 42,76 |
| Brejo Santo | 58,93 | 41,07 | 38.484 | 57,99 | 62,08 | 37,92 | 45.193 | 68,10 |
| Abaiara | 38,26 | 61,74 | 8.385 | 46,15 | 43,37 | 56,63 | 10.496 | 57,74 |

Fonte: Censos demográficos do IBGE e perfil dos municípios. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/>.

Comparando os dados dos anos de 2000 e 2010 sobre a evolução e a dinâmica demográfica, podemos perceber que os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha

aumentaram seu índice populacional de forma substancial. Esse percentual certamente tem relação com o aumento de pessoas morando na zona urbana, a maior procura pelas cidades como local de moradia e a conseqüente redução apresentada no número de pessoas morando na zona rural.

Com maior número populacional, Juazeiro do Norte detinha no censo de 2000 um total de 212.133 habitantes, e em 2010 aumentou para o quantitativo de 249.939 pessoas. Crato aparece em seguida, com 104.646 no censo de 2000 e 121.428 habitantes no censo de 2010. Já a cidade de Barbalha tinha em 2000 47.031 habitantes e no censo de 2010 chegou a 55.323 pessoas residindo no município. É possível mensurar o poder concentrador em contingente populacional nos três municípios que compõem o arranjo, ao identificar que o município que mais se aproxima em número de pessoas é Brejo Santo, com um total de 45.193 hab. no censo de 2010.

São municípios que se destacam, desde o censo de 2000, por possuírem elevadas taxas de população urbana, se comparadas às demais cidades da região geográfica intermediária. Juazeiro do Norte, desde seu processo de emancipação política, em 1911, destacou-se por ser um município eminentemente urbano, dadas as especificidades socioeconômicas e o contexto político-religioso²¹.

Quanto aos demais municípios estudados, são números bem diferentes se comparados ao arranjo. Os municípios de Lavras da Mangabeira, Campos Sales, Aurora, Farias Brito, Tarrafas, Granjeiro, Milagres, Porteiras e Jati tiveram redução da população no censo de 2010, revelando uma região intermediária bem desigual. Ao passo que Juazeiro do Norte sozinha detinha um contingente de 249.939 pessoas em 2010, o município de Granjeiro tinha no mesmo ano, um total de 4.629 pessoas. Em se tratando do índice de concentração da população na cidade e no campo, também podemos identificar uma distribuição diferenciada.

De modo geral, todas as cidades estudadas apresentaram crescimento populacional urbano, entretanto com percentuais diversos. O município de Juazeiro do Norte tinha no ano 2000 95,33% da sua população residindo na zona urbana e em 2010 esse percentual chegou a 96,07% de sua população. O município de Crato passou de 80,19% para 83,11% de sua população residindo no distrito sede. Já o município de Barbalha passou de 65,05% para 68,73% de sua população concentrada na zona urbana, no censo de 2010.

²¹ Sobre essa discussão, consultar: QUEIROZ, Ivan da Silva. **A metrópole do Cariri: institucionalização no âmbito estadual e a dinâmica urbano-regional da aglomeração do Crajubar**. Tese (Doutorado em desenvolvimento urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013; e DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

Além dos municípios supracitados, também apresentaram maior número de população urbana nos dois censos os municípios de Várzea Alegre, Lavras da Mangabeira, Campos Sales, Araripe, Nova Olinda, Barro, Penaforte e Brejo Santo. Os municípios de Caririaçu, Assaré, Santana do Cariri, Potengi, Milagres, Mauriti e Jati apresentaram maioria no percentual de pessoas residindo na cidade apenas no censo de 2010, já que no censo de 2000 seus percentuais populacionais estavam concentrados em maioria na zona rural. Os demais municípios apresentaram maior índice populacional concentrado no campo em ambos os anos analisados.

Em sua totalidade, podemos estabelecer como síntese, por meio dos dados e marcos temporais analisados, que temos um arranjo populacional com perfil eminentemente urbano, cercado por centros urbanos de expressividade populacional variada e desigual, com características específicas e concentração de pessoas no campo. São pequenas cidades com práticas rurais e que estabelecem perfil desigual e diverso do apresentado pelo arranjo, que será apresentado ao longo da discussão.

Através da distribuição populacional apresentada, a Tabela 3 destaca o Produto Interno Bruto (PIB) e o PIB Per Capita por municípios, tendo como anos base de referência 2002, 2010 e 2016 (último estudo divulgado sobre os dados por município). Na tabela, também é apresentada a posição do município de acordo com maior PIB, possibilitando dimensionar a evolução e também hierarquia dos centros de acordo com essas características.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto (PIB) e PIB Per Capita por Municípios da Região intermediária de Juazeiro do Norte 2002/2010/2016

(continua)

| MUNICÍPIO | 2002 | | | 2010 | | | 2016 | | |
|------------------|--------------------|------------------|------|--------------------|------------------|------|--------------------|------------------|------|
| | PIB (R\$ Milhares) | PIB (Per Capita) | Pos. | PIB (R\$ Milhares) | PIB (Per Capita) | Pos. | PIB (R\$ Milhares) | PIB (Per Capita) | Pos. |
| Juazeiro do Nor. | 610.318 | 3.039 | 1 | 1.959.969 | 7.842 | 1 | 4.185.792 | 15.604 | 1 |
| Crato | 337.096 | 2.920 | 2 | 846.429 | 6.969 | 2 | 1.509.564 | 11.642 | 2 |
| Barbalha | 140.808 | 2.769 | 3 | 454.410 | 8.206 | 3 | 854.920 | 14.406 | 3 |
| Brejo Santo | 81.648 | 2.368 | 4 | 239.566 | 5.301 | 4 | 685.237 | 14.143 | 4 |
| Mauriti | 72.637 | 1.771 | 5 | 176.512 | 3.992 | 5 | 337.746 | 7.289 | 5 |
| Várzea Alegre | 52.862 | 1.661 | 6 | 161.977 | 4.214 | 6 | 319.765 | 7.943 | 7 |

Tabela 3 – Produto Interno Bruto (PIB) e PIB Per Capita por Municípios da Região intermediária de Juazeiro do Norte 2002/2010/2016

(conclusão)

| MUNICÍPIO | 2002 | | | 2010 | | | 2016 | | |
|-----------------|--------------------|------------------|------|--------------------|------------------|------|--------------------|------------------|------|
| | PIB (R\$ Milhares) | PIB (Per Capita) | Pos. | PIB (R\$ Milhares) | PIB (Per Capita) | Pos. | PIB (R\$ Milhares) | PIB (Per Capita) | Pos. |
| Missão Velha | 49.840 | 1.637 | 7 | 151.710 | 4.428 | 7 | 330.368 | 9.351 | 6 |
| Lavras da Man. | 49.834 | 1.676 | 8 | 120.970 | 3.890 | 8 | 220.460 | 7.030 | 8 |
| Milagres | 48.230 | 1.845 | 9 | 116.869 | 4.127 | 9 | 199.178 | 7.040 | 10 |
| Campos Sales | 46.240 | 1.929 | 10 | 115.805 | 4.368 | 10 | 201.715 | 7.424 | 9 |
| Aurora | 39.841 | 1.666 | 11 | 98.163 | 3.995 | 12 | 175.870 | 7.164 | 13 |
| Barro | 37.262 | 2.022 | 12 | 88.488 | 4.110 | 15 | 155.883 | 6.971 | 14 |
| Jardim | 36.065 | 1.442 | 13 | 102.759 | 3.894 | 11 | 178.099 | 6.578 | 11 |
| Caririaçu | 35.783 | 1.408 | 14 | 95.077 | 3.603 | 13 | 177.042 | 6.587 | 12 |
| Araripe | 31.838 | 1.673 | 15 | 89.223 | 4.313 | 14 | 148.550 | 6.959 | 16 |
| Salitre | 31.559 | 2.274 | 16 | 63.969 | 4.140 | 20 | 106.245 | 6.538 | 21 |
| Farias Brito | 29.808 | 1.389 | 17 | 74.022 | 3.894 | 17 | 130.207 | 6.929 | 17 |
| Assaré | 29.663 | 1.500 | 18 | 87.161 | 3.883 | 16 | 150.978 | 6.510 | 15 |
| Santana do Car. | 26.441 | 1.771 | 19 | 73.575 | 4.282 | 18 | 106.910 | 6.116 | 20 |
| Nova Olinda | 23.589 | 1.777 | 20 | 65.168 | 4.571 | 19 | 117.890 | 7.700 | 19 |
| Porteiras | 22.612 | 1.491 | 21 | 59.399 | 3.943 | 21 | 124.353 | 8.310 | 18 |
| Aiuaba | 18.725 | 1.358 | 22 | 54.257 | 3.348 | 22 | 101.674 | 5.946 | 22 |
| Potengi | 14.058 | 1.632 | 23 | 40.316 | 3.923 | 24 | 75.981 | 6.998 | 25 |
| Abaiara | 12.412 | 1.641 | 24 | 35.974 | 3.430 | 25 | 73.151 | 6.370 | 26 |
| Tarrafas | 11.702 | 1.380 | 25 | 30.366 | 3.408 | 26 | 53.218 | 5.996 | 27 |
| Jati | 10.961 | 1.591 | 26 | 30.035 | 3.927 | 27 | 79.270 | 10.128 | 24 |
| Penaforte | 10.659 | 1.682 | 27 | 44.004 | 5.349 | 23 | 88.588 | 9.967 | 23 |
| Antonina do N. | 10.347 | 1.657 | 28 | 28.343 | 4.058 | 28 | 51.467 | 7.095 | 28 |
| Altaneira | 8.720 | 1.527 | 29 | 24.598 | 3,59 | 29 | 45.212 | 6.099 | 29 |
| Granjeiro | 7.615 | 1.418 | 30 | 19.560 | 4.228 | 30 | 31.814 | 7.134 | 30 |

Fonte: IPECE – PIB Municipal: Referência anos 2002/2010/2016.

Através da evolução do PIB dos municípios, identificamos um aumento significativo no valor agregado de todos os municípios. Foram aumentos que mostraram grande acréscimo, sobretudo se compararmos os dados referentes a 2002 e 2010. Todos os municípios dobraram

seu PIB durante esse período, muito provavelmente associado ao maior investimento em políticas públicas de inclusão social, que melhorou substancialmente a renda das pessoas, possibilitando maior consumo em um cenário propício a investir por parte de setores privados. Comparando os dados de 2010 com os de 2016, também será possível perceber um aumento significativo de um ano para o outro, porém sem a mesma intensidade sobre todos os municípios, como identificamos nos dados anteriores.

Acreditamos que a crise econômica em que o Brasil entrou nesse último período tem muito a explicar sobre a intensidade dessa evolução e impacto da arrecadação de estados e municípios. Através das posições desses centros, ao fazermos uma comparação com o aumento populacional desses municípios, percebemos que há relação muito próxima entre número de habitantes e o PIB na classificação hierárquica desses centros.

Para entendermos melhor essa relação com os setores econômicos, a Tabela 4 apresenta a estrutura setorial da economia dos referidos municípios, utilizando também como referência os anos de 2002, 2010 e 2016. Consideramos como variável de análise os setores agropecuário, industrial e de serviços na economia do arranjo populacional e de sua área de influência.

Tabela 4 – Estrutura Setorial da Economia dos municípios da área de influência intermediária de Juazeiro do Norte

(continua)

| MUNICÍPIO | 2002 (%) | | | 2010 (%) | | | 2016 (%) | | |
|----------------|----------|---------|-------|----------|---------|-------|----------|---------|-------|
| | Agro. | Indúst. | Serv. | Agro. | Indúst. | Serv. | Agro. | Indúst. | Serv. |
| Juazeiro do N. | 0,72 | 19,14 | 80,14 | 0,33 | 19,05 | 80,62 | 0,43 | 11,93 | 87,64 |
| Crato | 3,46 | 19,46 | 77,08 | 2,86 | 16,38 | 80,76 | 4,48 | 14,79 | 80,73 |
| Barbalha | 6,71 | 31,27 | 62,02 | 3,06 | 32,33 | 64,61 | 11,83 | 15,93 | 72,24 |
| Várzea Alegre | 16,07 | 7,91 | 76,02 | 7,28 | 13,05 | 79,67 | 7,68 | 9,80 | 82,52 |
| Missão Velha | 21,72 | 9,19 | 69,09 | 11,83 | 18,51 | 69,66 | 33,65 | 5,03 | 61,32 |
| Lavras da M. | 17,06 | 15,25 | 67,69 | 10,46 | 14,13 | 75,41 | 12,91 | 7,32 | 79,77 |
| Campos Sales | 13,97 | 9,73 | 76,30 | 5,10 | 12,75 | 82,15 | 5,15 | 3,91 | 90,94 |
| Aurora | 28,12 | 4,95 | 66,93 | 10,30 | 12,32 | 77,38 | 9,11 | 3,82 | 87,07 |
| Jardim | 18,49 | 8,13 | 73,38 | 11,10 | 9,12 | 79,78 | 11,82 | 2,93 | 85,25 |
| Caririaçu | 20,86 | 8,28 | 70,86 | 8,05 | 12,74 | 79,21 | 14,96 | 3,54 | 81,50 |

Tabela 4 – Estrutura Setorial da Economia dos municípios da área de influência intermediária de Juazeiro do Norte

| MUNICÍPIO | 2002 (%) | | | 2010 (%) | | | 2016 (%) | | |
|---------------|----------|---------|-------|----------|---------|-------|----------|---------|-------|
| | Agro. | Indúst. | Serv. | Agro. | Indúst. | Serv. | Agro. | Indúst. | Serv. |
| Araripe | 19,62 | 4,69 | 75,69 | 17,36 | 9,71 | 72,93 | 12,60 | 3,62 | 83,78 |
| Salitre | 51,62 | 4,09 | 44,29 | 20,25 | 7,51 | 72,24 | 17,60 | 2,55 | 79,85 |
| Farias Brito | 14,37 | 10,11 | 75,52 | 7,13 | 11,38 | 81,49 | 13,39 | 3,80 | 82,81 |
| Assaré | 6,27 | 17,48 | 76,25 | 6,80 | 12,94 | 80,25 | 9,33 | 4,81 | 85,86 |
| Santana do C. | 21,84 | 12,88 | 65,28 | 18,50 | 11,97 | 69,53 | 12,38 | 3,79 | 83,83 |
| Nova Olinda | 11,58 | 24,34 | 64,08 | 7,37 | 22,96 | 69,67 | 6,34 | 9,12 | 84,54 |
| Aiuaba | 19,33 | 3,08 | 77,59 | 11,88 | 9,74 | 78,38 | 12,28 | 2,54 | 85,18 |
| Potengi | 20,10 | 4,45 | 75,45 | 8,16 | 10,90 | 80,94 | 13,25 | 5,94 | 80,81 |
| Tarrafas | 25,14 | 8,37 | 66,49 | 6,66 | 11,40 | 81,94 | 15,00 | 3,16 | 81,84 |
| Antonina | 9,21 | 8,59 | 82,20 | 4,27 | 12,91 | 82,82 | 3,69 | 4,24 | 92,07 |
| Altaneira | 10,93 | 9,09 | 79,98 | 5,50 | 13,80 | 80,70 | 6,41 | 3,96 | 89,63 |
| Granjeiro | 14,67 | 8,30 | 77,02 | 12,60 | 10,19 | 77,21 | 11,27 | 3,86 | 84,87 |
| Barro | 35,06 | 5,42 | 59,52 | 12,96 | 10,00 | 77,04 | 19,41 | 6,78 | 73,81 |
| Milagres | 24,93 | 12,27 | 62,80 | 12,50 | 7,59 | 79,91 | 19,62 | 5,83 | 74,55 |
| Mauriti | 31,19 | 6,00 | 62,81 | 23,14 | 8,33 | 68,53 | 24,95 | 8,49 | 66,56 |
| Porteiras | 27,92 | 5,58 | 66,50 | 22,47 | 6,00 | 71,53 | 27,96 | 4,95 | 67,09 |
| Jati | 19,32 | 4,79 | 75,89 | 26,04 | 5,31 | 68,65 | 16,71 | 3,88 | 79,41 |
| Penaforte | 14,36 | 5,24 | 80,40 | 27,88 | 6,24 | 65,88 | 16,51 | 7,21 | 76,28 |
| Brejo Santo | 16,49 | 7,15 | 76,36 | 13,69 | 5,37 | 80,94 | 6,12 | 28,15 | 65,73 |
| Abaiara | 28,18 | 4,45 | 67,37 | 38,07 | 4,53 | 57,36 | 16,40 | 8,61 | 74,99 |

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br> – tabela 5938: Referência ano 2002/2010/2016. **Dados 2002:**

<https://sidra.ibge.gov.br> – ano 2002/ tabela 5938. **Dados 2010:** IPECE Contas Nacionais número 39 – PIB Municipal 2010. **Dados 2016:** IPECE Contas Nacionais informe número 142 – PIB dos municípios cearenses 2016.

A comparação dos dados revela o forte papel desempenhado pelo setor de serviços nesses municípios. Através dos dados de 2016, sozinho, o setor é responsável por mais de 70% da economia formal, registrada nas estatísticas dos municípios. Desde os básicos aos mais especializados, é o setor com maior participação na economia do arranjo e da sua área de influência. Destaca-se o município de Juazeiro do Norte, que congrega 87,64% da sua economia nesse setor.

Ao comparar os dados de 2002 e 2016 para a indústria, percebe-se uma queda substancial nesse setor em boa parte dos municípios analisados, com exceção dos municípios

de Abaiara, Brejo Santo, Penaforte, Mauriti, Barro, Potengi e Várzea Alegre, que apresentaram leve aumento entre os anos comparados. Entretanto, ao fazermos um comparativo entre os dados de 2002 e os referentes a 2010, veremos que boa parte dos municípios conseguiu aumentar seu potencial industrial, apresentando queda expressiva em 2016. O maior percentual apresentado foi no município de Barbalha, com 32,33%. Esse aumento certamente justifica-se pela instalação da indústria de cimento Itapuí e o centro de distribuição de cimento Apodi, além da fábrica de vagões.

No geral, percebe-se pouco potencial econômico no setor industrial para o arranjo e em maior expressividade para sua área intermediária de influência, tendência consolidada pela desaceleração industrial e maior investimento no setor de serviços nas últimas décadas, reforçada através dos dados sobre esse setor.

Para o setor agropecuário, destacamos queda em percentual entre os anos de 2002 e 2010. No entanto, ao compararmos os dados de 2010 com os de 2016, é possível notar um aumento na agropecuária para boa parte dos municípios, com exceção dos municípios de Aurora, Jardim, Araripe, Salitre, Santana do Cariri, Nova Olinda, Antonina do Norte, Granjeiro, Jati, Penaforte, Brejo Santo e Abaiara. O município que apresentou menor percentual foi Juazeiro do Norte, com 0,43%, tendo em vista sua elevada taxa de urbanização. Destaca-se maior percentual na agropecuária nos municípios de Barbalha e Missão Velha, com 11,83% e 33,65%, respectivamente, certamente por serem grandes produtores de banana na região.

No geral, os municípios que compõem a área de influência intermediária de Juazeiro do Norte apresentam percentuais expressivos no tocante ao setor agropecuário, se considerarmos a tendência à urbanização e crescimento das cidades nas últimas décadas. São municípios que se destacam na agricultura, com foco para a agricultura familiar, apesar de conviverem com o enfrentamento das secas prolongadas que assolaram a região nos últimos anos. A agricultura é um setor importante para a economia cearense e contribuiu, inquestionavelmente, para o desenvolvimento do Estado, participando na geração de emprego, renda e divisas (FERREIRA *et al.*, 2006).

O destaque para os três setores mais importantes da economia expressa a necessidade de entender a forma como a economia está dividida e seus percentuais mais significativos. Para tanto, a Tabela 5 apresenta o número de funcionários registrados nas atividades econômicas mais relevantes do Crajubar, e de sua área de influência, respectivamente. A seleção das atividades de comércio e serviços foi realizada com base na RAIS, através de dados referentes à Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 2.0 Classe, de 2017.

Tabela 5 – Atividades Econômicas mais Relevantes do Crajubar/Área de Influência Intermediária 2017

| Atividade Econômica | Crajubar | Área de Influência |
|---|----------|-------------------------|
| Administração pública em geral | 15.959 | 27.512 |
| Atividades de atendimento hospitalar | 2.431 | 364 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – hipermercados e supermercados | 1.971 | 254 |
| Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios | 1.173 | 236 |
| Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário | 1.074 | 439 |
| Educação superior – graduação | 991 | - * ²² |
| Comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns | 872 | 761 |
| Ensino médio | 803 | 16.372 ** ²³ |
| Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho | 756 | 106 |
| Atividade de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica | 753 | 64 |
| Transporte rodoviário coletivo de passageiros com itinerário fixo, intermunicipal, interestadual e internacional | 537 | 11 |
| Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos | 486 | 71 |
| Bancos múltiplos com carteira comercial | 328 | 234 |
| Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios | 192 | 153 |
| Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva | 151 | 650 |

FONTE: RAIS – Dados referentes à CNAE 2.0 Classe – Vínculos ID 2017.

Os dados revelam notável diferença na oferta de serviços dos municípios do Crajubar e área de influência, reforçando o poder concentrador e a tendência à procura desses serviços no arranjo. Das atividades apresentadas, apenas a oferta de ensino médio e o cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva da área de influência foram superiores ao Crajubar.

Na administração pública em geral, sozinho o Crajubar concentra 15.959 de atividades nesse segmento, número pouco inferior se compararmos com sua área de influência, que com

²² * Não foi contabilizada nenhuma oferta desse serviço na área de influência de Crato, Juazeiro e Barbalha, em 2017, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do INEP.

²³ ** Dados coletados no INEP, referentes ao ano de 2017.

um quantitativo de 27 municípios concentra 27.512 atividades. Outra atividade importante são os serviços de atendimento hospitalares. Enquanto o Crajubar congrega 2.431 serviços, sua área de influência apresenta apenas 364 serviços ofertados. O dado denuncia a precariedade dos serviços de saúde prestados na área de influência, e uma dependência quase que exclusiva de buscar atendimento no Crajubar para esse segmento, sobretudo para especialidades mais complexas.

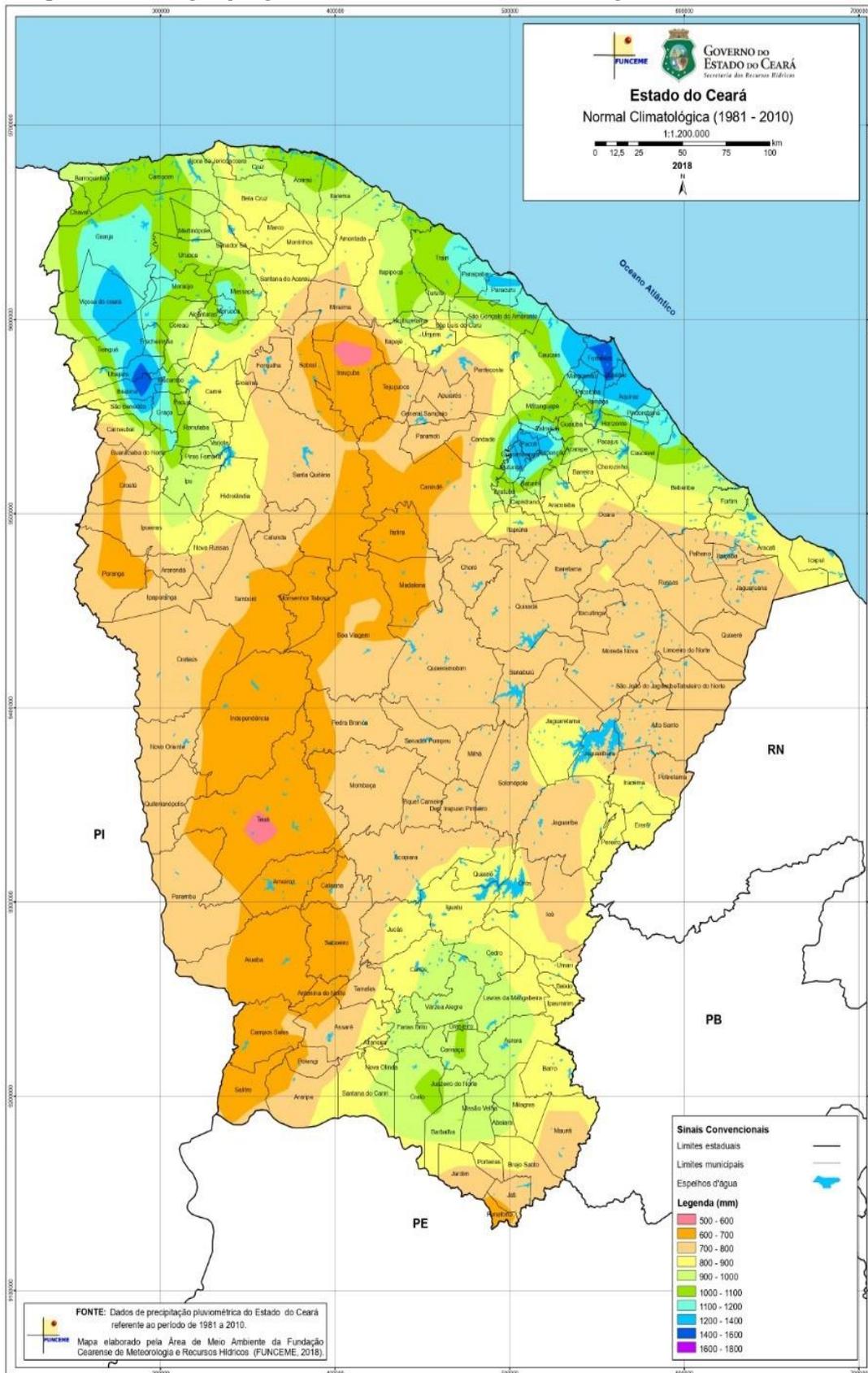
Aos serviços relacionados à educação, temos a difusão do ensino médio no território nacional e a sua expressiva oferta na área de influência, facilitando o acesso à educação básica de pessoas que pertencem aos diferentes grupos socioeconômicos. Em contrapartida, o ensino superior é um serviço muito especializado e característico do arranjo populacional, reforçando seu papel concentrador nesse segmento e a forte tendência ao movimento pendular para estudo, vindo em proporção significativa da sua área de influência.

Quanto ao setor agropecuário, Ferreira *et al.* (2006) lembram que nos sertões cearenses têm-se os solos menos produtivos, tanto parcial como total, com grande irregularidade de chuvas e solos menos férteis. As secas periódicas são uma constante pelos baixos níveis de precipitação e irregularidades na distribuição das chuvas. Esses fatores são ainda mais potencializados com a vulnerabilidade geoambiental do território, impactando no abastecimento dos recursos hídricos e na produção agrícola de boa parte da população cearense.

Em estudo realizado sobre o período de seca, compreendido entre 2010 e 2016, é apontado que as primeiras localidades afetadas foram as pequenas comunidades rurais, uma vez que a maioria não conta com fontes de abastecimento de água e estão voltadas para atividades econômicas diretamente dependente das chuvas, como a agricultura de sequeiro e a pecuária (CORTEZ; LIMA; SAKAMOTO, 2017). O mapa a seguir (Figura 12) apresenta a precipitação pluviométrica no Ceará referente ao período de 1981 a 2010. Analisando esses dados para o Crajubar e a área de influência intermediária, constatam-se baixos índices pluviométricos na porção oeste dessa área, interferindo diretamente na produção e em fatores socioeconômicos para os municípios diretamente afetados.

Sakamoto *et al.* (2015) reforçam que, independente da qualidade da estação chuvosa, a perda de safras e as condições climáticas são normalmente registradas na região do Sertão-central e Sertão dos Inhamuns. Essa é a localidade mais seca do Estado e uma das mais vulneráveis às secas. Certamente, a proximidade do Cariri Oeste com o sertão dos Inhamuns influencia na sua vulnerabilidade climática, com características e práticas agrícolas muito semelhantes.

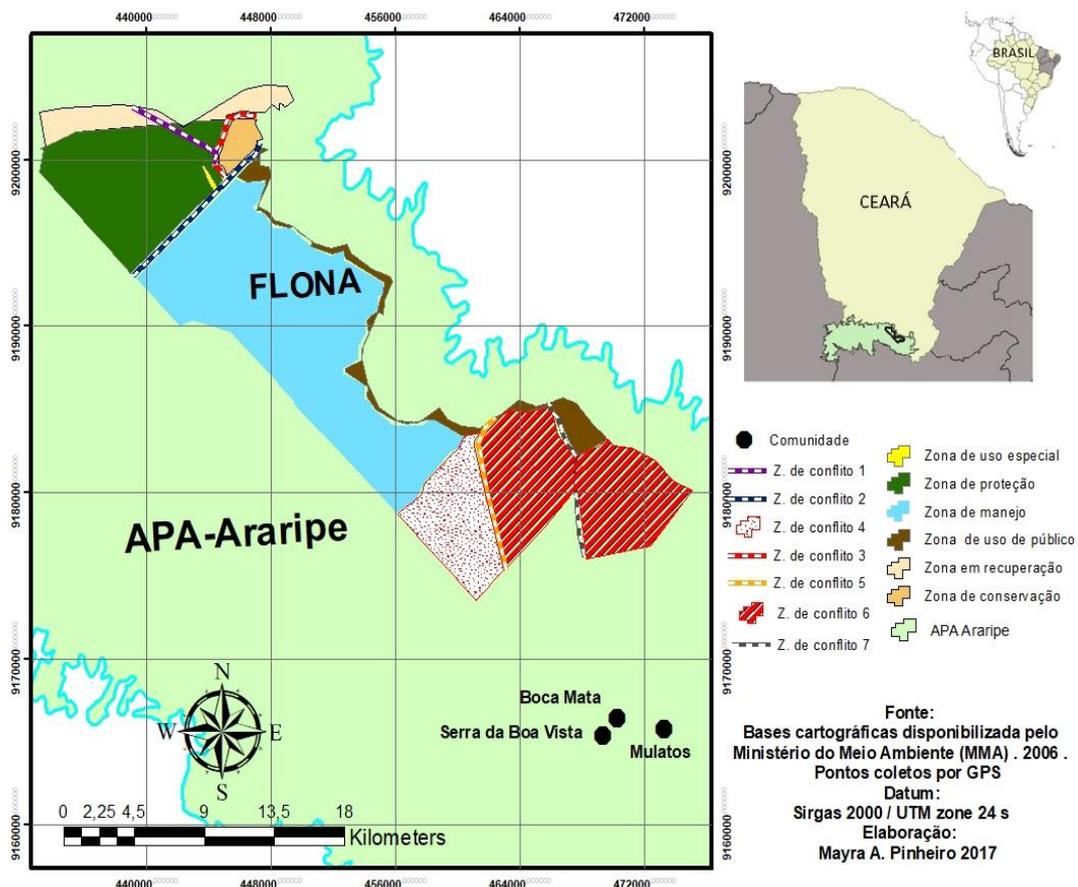
Figura 12 – Precipitação pluviométrica no Ceará referente ao período de 1981 a 2010



Fonte: Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME.

Outro fator importante é a distância da chapada do Araripe. Conforme já mencionado, a chapada representa uma área de exceção no Cariri e interfere na condição climática de onde ela está localizada. Nesse sentido, o Cariri Oeste tende a ser mais seco ao passo que vai se distanciando da chapada e, conseqüentemente, da sua influência geoambiental sobre o território. O mapa a seguir (Figura 13) apresenta a localização da Floresta Nacional do Araripe – FLONA no Ceará, evidenciando sua presença rarefeita no sentido Oeste do Cariri.

Figura 13 – Localização da Floresta Nacional do Araripe no Ceará



Fonte: Ministério do Meio Ambiente.

Em síntese, Ferreira *et al.* (2006) revelam-nos que a agricultura cearense caracteriza-se pela presença de grande número de pequenos produtores agropecuários, grande concentração de terra, baixa produtividade e irregularidades das chuvas. Destacam que o baixo nível tecnológico adotado nos cultivos explica, em boa parte, o atraso, a grande vulnerabilidade e a baixa produtividade da economia agrícola cearense. Os pequenos produtores ainda se dedicam à agricultura de subsistência, ficando mais propensos e bastante influenciados pelos efeitos dos fatores citados. Além desses, outros problemas que influenciam seus resultados estão na escassez de recursos financeiros próprios ou financiados e na comercialização, especialmente,

por sua baixa escala de produção e pouco ou nenhum poder de barganha (FERREIRA *et al*, 2006, p. 3).

Outra característica refere-se aos serviços ligados à saúde. A Tabela 6 trata da ocupação de nível superior na saúde. Os dados apresentados são de profissionais ocupados por nível superior em dezembro de 2007 e dezembro de 2018, coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). A plataforma disponibiliza dados a partir de 2007, justificando, assim, o recorte temporal inicial utilizado no levantamento.

Todas as especialidades revelam uma disparidade imensa na oferta de profissionais no arranjo populacional e na sua área de influência. Em se tratando de clínico geral, Juazeiro do Norte saltou de 62 para 173 profissionais e Barbalha saiu de 15 para 150 profissionais nessa área. Com exceção de Campos Sales, Salitre, Farias Brito, Antonina do Norte e Mauriti, todos os outros municípios apresentaram acréscimos, apesar de terem sido números bem pequenos. Nesse aumento, vale mencionar os municípios de Caririaçu, Barro e Brejo Santo, que saltaram de 1 para 10, 2 pra 11 e 31 pra 64, respectivamente.

Na oferta de enfermeiros, todos os municípios apresentaram acréscimos para os mesmos meses de 2007 e 2018, diferentemente da oferta de odontólogos, em que Aurora, Jardim e Mauriti diminuíram a quantidade desses profissionais. Em se tratando de médico da família, o que se percebe é a pouca oferta de profissionais com essas especialidade e redução de quantitativos para boa parte dos municípios. Vale destacar que essa especialidade médica é responsável pela atenção primária na saúde e caracteriza o perfil de atendimento em quase todos os municípios que compõem a região de influência intermediária do Crajubar.

É expressiva a diferença entre a oferta de profissionais atuando no arranjo e aqueles que atuam na área de influência intermediária. Esse cenário é identificado para os dois recortes temporais analisados e nos chama atenção para o expressivo aumento de profissionais ocupados em Juazeiro do Norte. Enquanto em dezembro de 2007 eram 399 profissionais, em dezembro de 2018 esse número chegou a 1.045. Certamente, a instalação do Hospital Regional do Cariri na cidade, inaugurado em 2011, teve influência no aumento da oferta desses profissionais atuando na saúde do município. Apesar de todos os municípios apresentarem evolução, são números bem inferiores se relacionarmos a demanda da população e oferta desse serviço.

Tabela 6 – Ocupação de Nível Superior na Área da Saúde

| Município | Clínico Geral | | Enfermeiro | | Odontólogo | | Médico da Família | | Fonoaudiólogo | | Pediatra | | Outras Especialidades | | TOTAL | |
|------------------|---------------|------|------------|------|------------|------|-------------------|------|---------------|------|----------|------|-----------------------|------|-------|-------|
| | 2007 | 2018 | 2007 | 2018 | 2007 | 2018 | 2007 | 2018 | 2007 | 2018 | 2007 | 2018 | 2007 | 2018 | 2007 | 2018 |
| Juazeiro do Nor. | 62 | 173 | 81 | 258 | 70 | 121 | 27 | 36 | 3 | 17 | 2 | 23 | 154 | 417 | 399 | 1.045 |
| Crato | 33 | 36 | 65 | 102 | 44 | 74 | 13 | 15 | 2 | 1 | 5 | 11 | 120 | 200 | 282 | 439 |
| Barbalha | 15 | 150 | 50 | 116 | 25 | 30 | 14 | 12 | 4 | 11 | 12 | 39 | 136 | 320 | 256 | 678 |
| Várzea Alegre | 4 | 9 | 14 | 26 | 6 | 11 | 4 | 5 | 0 | 1 | 0 | 2 | 10 | 16 | 38 | 70 |
| Missão Velha | 0 | 3 | 15 | 24 | 8 | 17 | 5 | 9 | 0 | 3 | 0 | 1 | 7 | 21 | 35 | 78 |
| Lavras da Man. | 1 | 9 | 13 | 14 | 5 | 12 | 10 | 4 | 0 | 0 | 0 | 1 | 9 | 11 | 38 | 51 |
| Campos Sales | 6 | 5 | 11 | 21 | 4 | 6 | 4 | 5 | 1 | 2 | 0 | 1 | 8 | 22 | 34 | 62 |
| Aurora | 2 | 4 | 12 | 14 | 7 | 3 | 7 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 9 | 18 | 37 | 43 |
| Jardim | 3 | 6 | 13 | 23 | 11 | 10 | 6 | 6 | 0 | 1 | 0 | 0 | 9 | 17 | 42 | 63 |
| Caririçu | 1 | 10 | 13 | 22 | 9 | 15 | 9 | 5 | 1 | 0 | 0 | 1 | 2 | 16 | 35 | 69 |
| Araripe | 4 | 7 | 9 | 13 | 5 | 9 | 3 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | 8 | 11 | 29 | 44 |
| Salitre | 5 | 1 | 7 | 15 | 7 | 10 | 2 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 7 | 22 | 35 |
| Farias Brito | 5 | 4 | 11 | 21 | 8 | 11 | 3 | 7 | 0 | 1 | 0 | 0 | 6 | 16 | 33 | 60 |
| Assaré | 3 | 6 | 12 | 20 | 5 | 6 | 4 | 2 | 0 | 1 | 0 | 0 | 10 | 22 | 34 | 57 |
| Santana do Car. | 1 | 4 | 6 | 14 | 7 | 7 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 6 | 18 | 32 |
| Nova Olinda | 1 | 1 | 6 | 12 | 4 | 6 | 3 | 2 | 0 | 1 | 0 | 1 | 3 | 8 | 17 | 31 |
| Aiuaba | 2 | 2 | 9 | 12 | 4 | 4 | 3 | 3 | 0 | 1 | 0 | 0 | 9 | 14 | 27 | 36 |
| Potengi | 0 | 4 | 4 | 13 | 2 | 4 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 8 | 24 |
| Tarrafas | 1 | 2 | 2 | 5 | 2 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3 | 6 | 15 |
| Antonina do N. | 2 | 1 | 4 | 6 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 6 | 8 | 16 |
| Altaneira | 3 | 6 | 3 | 5 | 2 | 3 | 0 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 8 | 9 | 24 |
| Granjeiro | 1 | 5 | 6 | 10 | 5 | 4 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 3 | 7 | 17 | 27 |
| Barro | 2 | 11 | 7 | 22 | 7 | 12 | 11 | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 28 | 52 |
| Milagres | 4 | 14 | 9 | 27 | 11 | 23 | 6 | 8 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 1 | 32 | 74 |
| Mauriti | 10 | 9 | 16 | 31 | 19 | 15 | 11 | 20 | 0 | 4 | 1 | 2 | 4 | 3 | 61 | 84 |
| Porteiras | 2 | 8 | 6 | 19 | 11 | 13 | 12 | 7 | 0 | 1 | 2 | 0 | 1 | 2 | 34 | 50 |
| Jati | 3 | 8 | 7 | 9 | 9 | 10 | 3 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 1 | 24 | 31 |
| Penaforte | 1 | 7 | 5 | 10 | 7 | 17 | 6 | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 2 | 1 | 21 | 41 |
| Brejo Santo | 31 | 64 | 27 | 76 | 51 | 78 | 13 | 19 | 2 | 5 | 13 | 18 | 45 | 81 | 182 | 341 |
| Abaiara | 2 | 4 | 6 | 6 | 11 | 12 | 6 | 5 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 | 26 | 32 |

FONTE: DATASUS, Ocupação por Nível Superior (Dez/2007, Dez/2008).

Outra variável importante relacionada às atividades econômicas do Crajubar e área de influência são os serviços na área da educação. Procurando caracterizar a situação da oferta de ensino médio no arranjo populacional e na sua área de influência, apresentamos o quadro de alunos matriculados no ensino médio, representado pela Tabela 7, nos anos de 2007, 2010 e 2018. Os dados estão disponíveis no INEP, através da Sinopse Estatística da Educação Básica.

Tabela 7 – Número de matrículas no ensino médio regular, integral e profissionalizante nos anos 2007, 2010 e 2018

(continua)

| MUNICÍPIOS | 2007 | 2010 | | 2018 | | | |
|-----------------|--------|---------|---------|--------|---------|---------|--------|
| | TOTAL | Regular | Profis. | TOTAL | Regular | Profis. | TOTAL |
| Aiuaba | 607 | 550 | - | 550 | 561 | - | 561 |
| Altaneira | 259 | 344 | - | 344 | 198 | - | 198 |
| Antonina do N. | 355 | 312 | - | 312 | 308 | - | 308 |
| Araripe | 705 | 687 | - | 687 | 1.000 | 414 | 1.414 |
| Assaré | 929 | 927 | - | 927 | 1.167 | 455 | 1.622 |
| Aurora | 797 | 942 | - | 942 | 817 | 489 | 1.306 |
| Barbalha | 2.502 | 2.162 | 436 | 2.598 | 2.705 | 376 | 3.081 |
| Campos Sales | 1.550 | 1.040 | 234 | 1.274 | 1.302 | 297 | 1.599 |
| Caririaçu | 1.056 | 1.170 | - | 1.170 | 1.137 | - | 1.137 |
| Crato | 6.262 | 6.000 | 666 | 6.666 | 5.552 | 1.210 | 6.762 |
| Farias Brito | 1.034 | 1.118 | - | 1.118 | 844 | 507 | 1.351 |
| Granjeiro | 231 | 210 | - | 210 | 227 | - | 227 |
| Jardim | 1.347 | 1.319 | - | 1.319 | 1.218 | 486 | 1.704 |
| Juazeiro do N. | 10.903 | 10.285 | 887 | 11.172 | 11.498 | 1.637 | 13.135 |
| Lavras da Man. | 1.383 | 1.319 | - | 1.319 | 1.132 | 313 | 1.445 |
| Missão Velha | 1.384 | 1.360 | - | 1.360 | 1.338 | - | 1.338 |
| Nova Olinda | 719 | 641 | - | 641 | 1.045 | 514 | 1.559 |
| Potengi | 214 | 287 | - | 287 | 311 | - | 311 |
| Salitre | 550 | 576 | - | 576 | 717 | - | 717 |
| Santana do Car. | 758 | 905 | - | 905 | 1.524 | - | 1.524 |
| Tarrafas | 319 | 294 | - | 294 | 271 | - | 271 |
| Várzea Alegre | 1.786 | 1.752 | - | 1.752 | 1.771 | 485 | 2.256 |

Tabela 7 – Número de matrículas no ensino médio regular, integral e profissionalizante nos anos 2007, 2010 e 2018

(conclusão)

| MUNICÍPIOS | 2007 | 2010 | | 2018 | | | |
|-------------|--------------|---------|---------|--------------|---------|---------|--------------|
| | TOTAL | Regular | Profis. | TOTAL | Regular | Profis. | TOTAL |
| Barro | 1.488 | 1.428 | 100 | 1.528 | 706 | 385 | 1.091 |
| Milagres | 880 | 884 | 10 | 894 | 1.065 | 513 | 1.578 |
| Mauriti | 1.925 | 2.396 | 305 | 2.701 | 1.898 | 503 | 2.401 |
| Porteiras | 536 | 596 | - | 596 | 520 | - | 520 |
| Jati | 435 | 344 | - | 344 | 301 | - | 301 |
| Penaforte | 484 | 466 | 35 | 501 | 455 | - | 455 |
| Brejo Santo | 2.158 | 1.962 | 329 | 2.291 | 2.242 | 513 | 2.755 |
| Abaiara | 339 | 364 | 34 | 398 | 377 | - | 377 |

Fonte: INEP – Sinopse Estatística da Educação Básica para os anos 2007, 2010 e 2018.

Os números de alunos matriculados nos municípios revelam importante crescimento entre os anos de 2010 e 2018. Esse aumento tem uma relação direta com a ampliação do número de estabelecimentos que oferecem ensino médio e, de modo muito específico, a implantação de escolas de ensino profissionalizante no estado. O Ceará, a partir da gestão de Cid Gomes, tornou-se referência no país na qualidade do ensino básico público, a partir dos dados da avaliação externa realizada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Dentre os objetivos investidos, está a redução da evasão escolar.

Alencar *et al.* (2014) ressaltam que, nos últimos anos, o ensino profissionalizante assume papel de destaque no governo cearense com a implantação das escolas estaduais de ensino profissionalizantes (EEEP), popularmente conhecidas como escolas de tempo integral. O principal objetivo apresentado pelo governo consiste em criar mais oportunidades de emprego e solucionar a falta de mão de obra qualificada no mercado local.

Esse cenário fez do Ceará uma referência nacional na educação básica a partir dos resultados de avaliações internas e externas que procuram medir a qualidade da educação. Nesse sentido, cabe-nos indagar: a ampliação do número de matrículas e a redução da evasão no ensino médio têm ampliado o acesso ao ensino superior?

Como vimos, a educação de nível superior é definida como uma atividade econômica relevante para o Crajubar e área de influência. A oferta desse serviço é exclusividade do arranjo populacional, o que reforça seu caráter centralizador e seu papel na atração de fluxos para estudo no arranjo. Procurando refletir essa questão, a discussão seguinte apresenta a oferta e

ampliação do ensino superior e a atração de fluxos e serviços como desdobramento dessa dinâmica para o arranjo populacional Crajubar.

3 A AMPLIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM CIDADES MÉDIAS NORDESTINAS: O CASO DO ARRANJO POPULACIONAL DO CARIRI CEARENSE

Tratando a eminente expansão do ensino superior no Crajubar nos últimos anos, esse capítulo trata especificamente desse fenômeno atrelado às transformações socioeconômicas na cidade através desse serviço. Nesse sentido, destacamos que a política de expansão do ensino superior vem atrelada às mudanças urbanas e às políticas de desenvolvimento regional.

Inicialmente, apresentamos como se deu o processo de implantação do ensino superior no Crajubar. Além do caráter político para criação, fatores culturais e desejos locais também influenciaram nesse processo, que teve inicialmente a igreja e alguns personagens públicos à época que deram sustentação a esse desejo concretizado com a Faculdade de Filosofia do Crato e, posteriormente, a criação da Universidade Regional do Cariri (URCA). Com uma proposta de ensino regional, representou o desejo pela consolidação de uma universidade que atendesse aos anseios educacionais da região. O Cariri foi a primeira região do interior do estado a inserir-se no cenário universitário.

Posteriormente, apresentamos o quadro de expansão do ensino superior no Crajubar, influenciado por um conjunto de políticas públicas voltadas para a interiorização do ensino superior no Brasil, tendo como prioridade o Norte e Nordeste do país. Para tanto, destacamos essa expansão com destaque dos anos 2000 pra cá e as estratégias adotadas para manter esse serviço em ascensão. Número de instituições públicas e privadas, ampliação na oferta de cursos e vagas, formas de acesso e ensino presencial e à distância são algumas das características que revelam esse processo.

Em seguida, destacamos a escolha dos cursos de medicina e agronomia para trabalho verticalizado e, dentre outros elementos, respondemos à seguinte questão norteadora: como se deu a ampliação recente da oferta de cursos de ensino superior no arranjo Crajubar e de onde vêm os estudantes que ocupam essas vagas? Apresentamos a origem desses estudantes por meio de um conjunto de representações cartográficas.

Por fim, através da instalação de instituições de ensino superior e concentração de serviços no seu entorno imediato, procuramos identificar as paisagens que se constituem no entorno dessas instituições situadas no Crajubar. Tivemos como ponto de partida a dimensão da paisagem, em que foram realizadas algumas atividades sobre a dinâmica de comércio e serviços que se aglomeram para atender às demandas dos estudantes.

3.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO CARIRI-CE: PRINCIPAIS PROTAGONISTAS E PIONEIRISMOS NA OFERTA DESSE SERVIÇO

A discussão sobre a oferta de ensino superior e sua relação com o desenvolvimento regional é tema já bastante difundido nos estudos geográficos e reflete uma tendência que vem ganhando expressividade. Após a implementação de políticas públicas voltadas para a ampliação da oferta de ensino superior em diversas regiões do país, destacamos a tendência para a instalação desse serviço em polos regionais que desempenharam um quadro propício para essa oferta, atrelado ao seu papel de influência regional.

Sobre esses termos, o arranjo populacional Crajubar se consolidou na última década como importante polo educacional na oferta de ensino superior, aprimorando-se em uma especialização voltada para a qualificação do trabalho e ampliação na prestação de serviços vinculados aos cursos disponíveis no arranjo.

Essa característica foi possível associada à existência de um desejo embrionário, lançada por uma elite intelectual na cidade do Crato, ainda no século XIX, conforme destaca Figueiredo Filho (1996). Para o autor, a fundação do Seminário São José, na cidade do Crato, pode ser considerada como um marco revolucionário na educação do Cariri cearense. Sendo construído entre 1874 a 1875 por autorização de Dom Luís, primeiro bispo do Ceará, a partir do envio de padres lazaristas para a cidade, funcionou de forma efetiva até 1877, momento no qual foi paralisado por conta da grande seca que assolou a região.

A inauguração do seminário São José ocorreu como uma extensão do seminário da prainha, localizado na cidade de Fortaleza, pelo então Sr. bispo diocesano do Ceará, Dom Luiz Antônio dos Santos. Foram processos longos de construção, abertura e fechamentos da instituição, por conta das intensas secas que assolavam a região. Coube ao primeiro bispo de Crato, Dom Quintino Rodrigues de Oliveira e Silva, fundar, em 1922, o seminário episcopal do Crato, já que anteriormente o seminário funcionou como um anexo do de Fortaleza. Criando o seminário de Crato, Dom Quintino tornou-se o pioneiro do ensino superior no interior do Ceará, porquanto no referido ano de 1922 o educandário da diocese cratense iniciava suas atividades com o seminário menor e o seminário maior, ou seja, com o curso preparatório e o curso teológico.

A igreja católica foi uma grande difusora e gerenciadora de instituições de ensino na cidade, com destaque para a chegada do Padre Ibiapina, conhecido pelo trabalho missionário em várias regiões do Nordeste, erguendo inúmeras Casas de Caridade, igrejas e outras obras em muitas cidades do interior. Vasconcelos e Queiroz ([21-]), mencionam que ao visitar o vale

do Cariri nesse período, Padre Ibiapina disseminou na região a construção das Casas de Caridade. As casas atendiam as filhas das famílias de posse que ao utilizarem seus serviços, pagavam com doações de terras e bens materiais; e aos pobres, que faziam seus pagamentos com serviços.

Através dos serviços prestados e da construção de escolas responsáveis pelo ensino de 1º e 2º graus à época, não foi mais necessário o deslocamento para estudo para a capital cearense e a capital pernambucana. As autoras destacam ainda que, na década de 1960, a Diocese de Crato aglomerou suas obras missionárias criando a fundação Padre Ibiapina. Dentre as ações voltadas na área da educação, destaca-se a criação da Faculdade de Filosofia do Crato.

A Faculdade de Filosofia do Crato foi criada em 1960 pelo então reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Prof. Antônio Martins Filho²⁴. Consistiu em um marco na oferta de ensino superior no interior do Estado. Sobretudo pelos próprios condicionantes à época, dada por ser uma região sertaneja, encravada no semiárido nordestino e ainda deficiente na oferta de educação básica. Representou o desafio de formar recursos humanos e intelectuais no interior cearense, evidenciando também o crescimento de uma classe média.

A criação da Faculdade de Filosofia trazia consigo toda uma simbologia cultural, típica da sociedade cratense, e representou a regionalização da universidade, nos dizeres de Chagas (1993). Esse equipamento educacional representou o passo inicial para a criação futura da URCA. De acordo com artigo publicado na revista *A província*, de 1993, foi Antonio Martins Filho quem lançou no Crato a ideia de uma Universidade Regional do Cariri.

Não por menos que o lema da Faculdade de Filosofia era o universal pelo regional, representando o desejo pela consolidação de uma universidade que atendesse aos anseios educacionais da região. O Cariri foi a primeira região do interior do estado a inserir-se no cenário universitário. A criação da URCA através da sua área de abrangência reflete um projeto de universidade alinhado ao desenvolvimento urbano-regional e o papel de comando do Crajubar enquanto centralidade. A distância geográfica da capital cearense e de outros polos educacionais, além de outras capitais nordestinas que ofertavam ensino superior, reforçam o quanto a instalação de uma universidade no Vale do Cariri seria resultado de grande adesão pela região de abrangência próxima à instituição.

No tocante ao desenvolvimento urbano-regional, havia um discurso pautado no crescimento e desenvolvimento de cidades a partir da influência universitária para a captação

²⁴ Antônio Martins Filho nasceu no Crato em 1904. Era advogado e professor, criando revistas, jornais e gráficas. Foi professor catedrático da Faculdade de Direito e da Faculdade de Ciências econômicas. Doutor em Direito, fundou a Universidade Federal do Ceará-UFC, em 1954, que dirigiu como reitor durante 12 anos.

de recursos públicos e privados, além da qualificação de uma mão de obra capaz de atrair esses investimentos. A instalação da universidade abriria uma nova vertente de investimentos e proclamaria a interiorização industrial e a ampliação de serviços.

A existência de importantes instituições de ensino de primeiro e segundo graus, além dos cursos profissionalizantes das redes públicas e privadas, foi um fator que justificou a vinda de uma universidade com a proposta da URCA. Nesse sentido, muitos estudantes que almejavam o ensino superior não precisariam se deslocar para outros centros urbanos em busca desse serviço.

De acordo com Cortez (2000), construiu-se a necessidade de se instaurar uma cultura letrada com dispositivos civilizatórios, de modo que esses funcionaram como elementos estruturantes da produção simbólica. A difusão de escolas esteve presente nas ações de intelectuais e governantes municipais no sentido de otimizar, no Crato, essa cultura letrada. A autora destaca o investimento em escolas, imprensa, bibliotecas, academias literárias, teatro, cinema e museu (CORTEZ, 2000).

Outro argumento utilizado por Martins Filho se refere à rede hospitalar e de serviços de saúde. Vale destacar que, na década de 1970, em estudo realizado pelo IBGE sobre a área de influência de Crato e Juazeiro do Norte (1971), já se atestava a grande procura dos serviços médico-hospitalares no arranjo populacional. A cidade de Barbalha se consolidou nesse período como polo de saúde na região, graças à presença do hospital São Vicente de Paulo, principal unidade de saúde na área de influência do arranjo.

A abertura de vias e a facilidade de acesso rodoviário, ferroviário e aéreo também foram apresentadas por Martins Filho como um fator que facilitaria a ampliação do acesso de estudantes para a universidade. Essa transformação era fruto de pressão das camadas urbanas pela expansão quantitativa das escolas, o que cria terreno para implantação de uma instituição de ensino superior. No Cariri, essa pressão e expansão ocorrem pelo processo de urbanização que diversificou a sociedade local, dando papel de destaque aos setores da classe média. Podemos constatar que a ascensão da mentalidade formativa em nível superior é resultado também da tendência à urbanização dos espaços, agregando práticas tipicamente urbanas.

A criação da URCA deu-se pela Lei Estadual nº 11191, de 9 de julho de 1986, e foi autorizada a funcionar mediante Decreto nº 94016, de 11 de fevereiro de 1987. Seu funcionamento ocorreu através de muitas reivindicações de autoridades públicas e educacionais, tendo em vista que o objetivo central era fazer da região do Cariri cearense um centro de produção da cultura e da ciência, conforme aponta Soares (1990, p. 11).

A presença de uma Universidade no Cariri representava um esforço de grupos locais em reforçar as potencialidades da região, considerada rica por suas tradições culturais e socioeconômicas. Todo esse desejo era também representado pela presença da universidade, “[...] lugar predileto da expressão da cultura literária, técnica, artística e científica de sua época e de sua sociedade” (SOARES, 1990, p. 11). Outra característica importante é o seu papel enquanto centro de ensino e de pesquisa. Assim, “[...] seu objetivo é dar formação geral e técnica aos quadros superiores do País, fornecendo-lhes seu aperfeiçoamento contínuo para que possam promover o desenvolvimento social e econômico de que tanto o País necessita” (SOARES, 1990, p. 11).

Através do discurso sobre a importância do ensino superior, Soares apresenta um projeto de universidade pensada em um caráter eminentemente regional, no sentido de promover maior visibilidade do Cariri cearense no cenário nordestino. Essa visão de universidade, ainda em poucos anos de existência da URCA, reflete um pensamento voltado para o desenvolvimento regional por meio da produção de conhecimento científico. Focando o tripé ensino, pesquisa e extensão, tinha como perspectiva mais de 40 municípios da região sul do estado, bem como a tantos outros municípios do estado do Piauí, Pernambuco e Paraíba.

Nesse sentido, o surgimento da URCA é apresentado como um marco geoe educacional para o “entorno” caririense, concentrado no triângulo formado pelas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Além da influência de intelectuais e lideranças políticas do Cariri, destaca-se o fato de que a região sempre gozou de forte tradição cultural e por ter sido palco de acontecimentos sociais e políticos que lhe deram visibilidade, conforme aponta Soares (1990).

O processo de instalação física da URCA se deu pela transferência dos cursos mantidos pela Universidade Estadual do Ceará-UECE no Cariri. As Faculdades de Direito e Ciências Econômicas do Crato e o Centro de Tecnologia de Juazeiro do Norte foram cedidos à URCA, além do patrimônio móvel e imóvel até então pertencentes à UECE. Através de um acordo de compensação do governo do Estado com a Diocese do Crato, foram doados os prédios onde funcionavam a Faculdade de Filosofia do Crato e a administração da Fundação Padre Ibiapina, além da incorporação à URCA dos cursos de História, Geografia, Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas²⁵ (SOARES, 1990, p. 50).

²⁵ Sobre os criadores dessas IES, destaque para Dom Francisco de Assis Pires, criador da Faculdade de Filosofia do Crato – FFC; Professor Pedro Felício Cavalcanti, criador da Faculdade de Ciências Econômicas do Crato, Humberto Macário de Brito, criador da Faculdade de Direito do Crato e Ailton Gomes, criador da Faculdade de Engenharia de Operação de Juazeiro do Norte (PIERRE, 2010)

Foi adotada em sua organização inicial uma estrutura “multi campi”, com o campus do Pimenta e o campus de São Miguel (campus de Direito) na cidade do Crato, o campus do Pirajá na cidade de Juazeiro do Norte e no município de Santana do Cariri o Centro de Pesquisas Paleontológicas. (PIERRE, 2010, p. 45).

Usando o lema “ser universidade na regionalidade”, Pierre (2010, p. 75-76) apresenta uma fala de Célio da Cunha, que era Subsecretário da Secretaria de Ensino de Segundo Grau do MEC, reforçando a necessidade de criar instituições de ensino superior no interior dos Estados, distantes das capitais. Via-se a universidade como promotora do desenvolvimento regional, e a criação da URCA compunha uma política educacional que objetivava corrigir distorções regionais.

Inicialmente com uma abrangência territorial num raio de 300 Km, a URCA trazia consigo o anseio de qualificação profissional para diversas cidades da região, influenciando nas atividades econômicas e sociais, conforme aponta Pierre (2010). O autor menciona o fato de em sua maioria serem ofertados cursos de licenciatura, seguindo uma tradição existente no país onde os cursos de graduação aprovados pelo Conselho Federal de Educação tinham uma relação com o custo, aparentemente menor, para iniciar as atividades de determinada instituição de ensino.

No tocante à oferta de cursos, Pierre (2010) destaca a necessidade de a URCA passar por um processo de mudança curricular que integre as necessidades sociais e que seja útil à demanda regional. Nesse sentido, faz uma previsão de que nessa adequação a instituição adentre na área das ciências agrárias, dando ênfase ao problema da irrigação, considerado um dos grandes desafios da região. Alerta também para a necessidade de investir em cursos na área da saúde.

A criação da URCA como uma universidade de caráter regional coloca em discussão um desenvolvimento regional pautado na qualificação profissional. Consiste também na disseminação da formação de ensino Superior na região do Cariri e área de influência, além de um arranjo populacional fértil para investimento em Ciência e na instalação de instituições públicas e privadas que visam ampliar, diversificar e qualificar os setores econômicos e sociais.

3.2 AMPLIAÇÃO RECENTE NA OFERTA DE CURSOS DE ENSINO SUPERIOR E COMUNIDADE ACADÊMICA: QUAIS SÃO ESSES CURSOS E DE ONDE VÊM ESSES ESTUDANTES?

Como vimos, o processo de consolidação do ensino superior no Crajubar se deu através de um cenário geográfico propício para a instalação e a oferta de serviços especializados. Veio acompanhado de um conjunto de políticas públicas voltadas para a educação e, por consequência, para a qualificação profissional. Destacamos o cenário de investimentos no ensino superior e o como isso ocorreu no Brasil, procurando situar esses desdobramentos a partir do final da segunda metade do século XX.

Os estudos recentes apontam para o papel das IES no desenvolvimento regional, tanto na promoção de uma formação qualificada quanto na geração de conhecimento científico e inovação. Pensar esse papel requer considerar um conjunto de desafios relacionado às IES e o desenvolvimento econômico regional, conforme apontam Caldarelli, Camara e Perdigão (2015), os quais destacam que, no caso brasileiro, o desafio está na interação dessas instituições com as regiões em que estão inseridas e a sensibilidade às demandas regionais, com foco no papel regional ou na territorialidade das universidades.

De forma específica, o ingresso no ensino superior e sua conclusão se consolidaram nas últimas décadas como um dos principais meios onde os estratos mais elevados da sociedade brasileira garantem acesso às posições sociais mais valorizadas e bem remuneradas (HASENBALG, 2003). Assim, conseguir ter acesso ao ensino superior no Brasil constitui um elemento marcante no processo de reprodução das desigualdades, conforme aponta Salata (2018).

Considerando esses elementos, historicamente, a rede de ensino superior no Brasil se estabeleceu através da ascensão dos estratos superiores e médios da população. Entretanto, os últimos anos foram palco de outros elementos nesse processo, com novo ciclo de expansão da rede de ensino superior, além de iniciativas e políticas públicas visando à redução das desigualdades de acesso (NEVES *et al.*, 2007).

O século XX apresentou uma acentuada expansão de todos os níveis de ensino, incluindo o superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB de 1961 e 1971, apresentada como primeira reforma estruturada para a educação nacional, além da criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério (FUNDEF), foram muito importantes para mudanças significativas na educação nacional.

Essas leis representaram um projeto de país direcionado para uma política educacional que contemplasse o desenvolvimento econômico e a produção de mão de obra voltada para a dinâmica econômica. O final da década de 1960 e o transcorrer de toda a década de 1970 estabeleceram o desejo e a disponibilidade em aceitar que a educação deveria sujeitar-se às deliberações da economia (FREITAS; BICCAS, 2009).

Frigotto (1993) analisa esse momento do qual o processo educativo, seja ele escolar ou não, foi reduzido à função de produzir um conjunto de habilidades intelectuais, desenvolvimento de atitudes e transmissão de conhecimentos que gerem capacidade de trabalho e produção. “A educação passa a constituir-se num dos fatores fundamentais para explicar economicamente as diferenças de capacidades de trabalho, e, conseqüentemente, as diferenças de produtividade e renda”²⁶ (*Ibidem*, p. 40).

Ainda de acordo com Frigotto (1993), o novo sistema educacional foi apresentado como uma saída para diminuir os problemas econômicos, na perspectiva do mercado, voltado para o setor produtivo. O intuito era aliar crescimento econômico, desenvolvimento global e mobilidade social.

Atrelado a esses elementos, o desenvolvimento econômico brasileiro e o aumento da urbanização contribuíram de forma exponencial para a expansão da população atendida pelo sistema de ensino. A crescente demanda por qualificação, visando melhorar a mão de obra e promover o desenvolvimento regional com um país mais competitivo, foi a grande responsável pelo expressivo crescimento do ensino superior entre as décadas de 1960 e 1970, conforme aponta Salata (2018).

O autor destaca também que, pela capacidade em atender de forma ágil uma demanda educacional em ascensão, o setor privado apresentou uma maior expansão que o setor público. Nesse sentido, duas características marcaram o sistema de ensino superior brasileiro: a primeira é a sua expansão tardia e discreta, quando comparada a outros países; a segunda é a presença marcante do setor privado, com número de matrículas maiores que o do setor público (SALATA, 2018, p. 224).

Através de uma análise-síntese, Neves (2002) relata que o Brasil vivenciou duas ondas de expansão. A primeira onda de expansão pode ser identificada até o início dos anos de 1980,

²⁶ Sobre os impactos das reformas e os seus desdobramentos na esfera educacional, com foco para a educação de 1º e 2º grau, consultar: FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. A Lei n. 5.692/71 e a Reforma do ensino de 1º e 2º graus: da arte de produzir desertos In: FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História Social da educação no Brasil (1926 – 1996)**. São Paulo: Cortez, 2009; e FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica social e capitalista**. São Paulo: Cortez, 1993.

quando o número de matrículas no ensino superior se deu de forma acelerada. No geral, a década de 1980 apresentou expansão dos níveis fundamental e médio, enquanto que o ensino superior ficou estagnado. Para Salata (2018), essa diferença entre oferta de educação básica e ensino superior criou uma competição ainda mais acirrada para se ter acesso à formação de nível superior, favorecendo estudantes de classe média e alta brasileira a esse acesso.

A segunda onda de expansão é datada no final da década de 1990, marcada pelo crescimento do segmento privado das IES. Neves (2002) esclarece que ambos, setor público e privado, cresciam, mas não mantinham nenhuma interação. A expansão do setor privado pago, oportunizada pelos governos militares (1964-1985), permitia a defesa do caráter de elite do ensino público. No início de sua expansão, as IES privadas não recebiam nenhum incentivo do governo. Isso muda com a introdução da figura social da instituição filantrópica superior, que passou a ganhar vantagens com a isenção de encargos sociais e impostos, em troca do oferecimento de bolsas de estudos para alunos sem recursos financeiros (NEVES, 2002, p. 6).

A década de 1990 foi marcada pela expansão da rede de ensino superior. Apesar de um impulso de crescimento das IES públicas, o setor privado continuou mantendo maior número de oferta. Esse novo ciclo é marcado pela implementação de um conjunto de políticas públicas voltadas, sobretudo, para a democratização do acesso (SALATA, 2018).

Neves (2002) apresenta como fator importante para esse processo a estabilização da economia nacional, com a criação do Plano Real. O aumento do nível de escolarização da população, o crescimento da matrícula no ensino médio e a estabilização da economia estabelecem, então, o cenário propício para que se tenha a segunda onda de expansão de ensino superior no Brasil, e, assim, constrói-se uma demanda crescente de pessoas com baixo poder aquisitivo pelo acesso ao ensino superior (IBID, 2002).

Com a reforma do Estado na perspectiva neoliberal, a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso (1994/2001), a educação é tratada como um caminho capaz de promover o crescimento econômico, deixando de ser gradualmente um direito para ser um serviço. Foram privilegiadas a privatização e a mercantilização desse nível de ensino, com foco para a expansão do setor privado, através da liberação de serviços educacionais, além de direcionar as instituições públicas de ensino para a esfera privada com o incentivo às fundações de direito privado, cobranças de taxas e mensalidades, corte de vaga para a contratação de profissionais da educação, corte de verbas para a infraestrutura das instituições etc. (PINHEIRO, 2013).

Foi claramente um período de forte valorização do capital privado e redução do papel do Estado nos serviços sociais e de caráter educacional, que visassem construir políticas públicas minimamente eficientes no sentido de reduzir as disparidades de acesso ao ensino

superior entre grupos com maior poder aquisitivo, em detrimento daqueles que não podiam custear sua formação.

Pinheiro (2013) menciona que a reforma do aparelho estatal da década de 1990, com a implementação do plano diretor da reforma do aparelho do Estado, indicou quatro aparelhos com setores estratégicos para a composição do Estado e desenvolvimento de sua ação política. Direitos básicos, como saúde e educação, não foram considerados serviços exclusivos, o que acelerou o processo de privatização desses serviços. A privatização do ensino superior tornou-se, então, uma política de Estado (*Ibidem*).

Associado a esse contexto, temos a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96), ocorrida no ano de 1996, que definia novas bases reguladoras para todos os níveis de ensino, com destaque para a ampliação e expansão da educação de nível superior. De acordo com Vieira (2002) a LDB de 1996 é a primeira lei geral da educação promulgada desde 1961, tendo ampla repercussão sobre o sistema escolar.

Vieira (2002) nos lembra de que o governo federal assume a definição da política educacional como tarefa da sua competência, descentralizando sua execução para os Estados e Municípios. O controle do sistema escolar é exercido por meio de uma política de avaliação para todos os níveis de ensino. Destaca-se a realização, com início em 1996, do Exame Nacional de Cursos (Provão); avaliação realizada com formandos dos cursos de graduação de nível superior.

Com a aprovação no Congresso Nacional do Plano Nacional de Educação (PNE) vinculado ao MEC em 1996, foram definidas as seguintes metas para o decênio educacional²⁷: “Diversificação do sistema por meio de políticas de expansão da educação superior, aferição da qualidade de ensino mediante sistema de avaliação, ampliação do crédito educativo envolvendo recursos estaduais” (PINHEIRO, 2013, p. 124)

A postura adotada pelo governo federal através da legislação implementada na educação nacional, com foco para o ensino superior, deixa claro o caráter expansivo quanto à sua oferta e formas de acesso. Há um direcionamento democrático de acesso, de privatização e de expansão progressiva da educação na esfera nacional, com a relação entre os setores público e privado, a institucionalização e o reconhecimento da educação superior e o aumento no interesse por essa qualificação.

²⁷ De acordo com Vieira (2002), o PNE estava previsto pela Constituição de 1988 (Art. 214), tendo um primeiro ensaio no Plano Decenal da Educação, elaborado no governo de Itamar Franco, com a intenção de definir as diretrizes da educação nacional no horizonte de 10 anos (1993 – 2003).

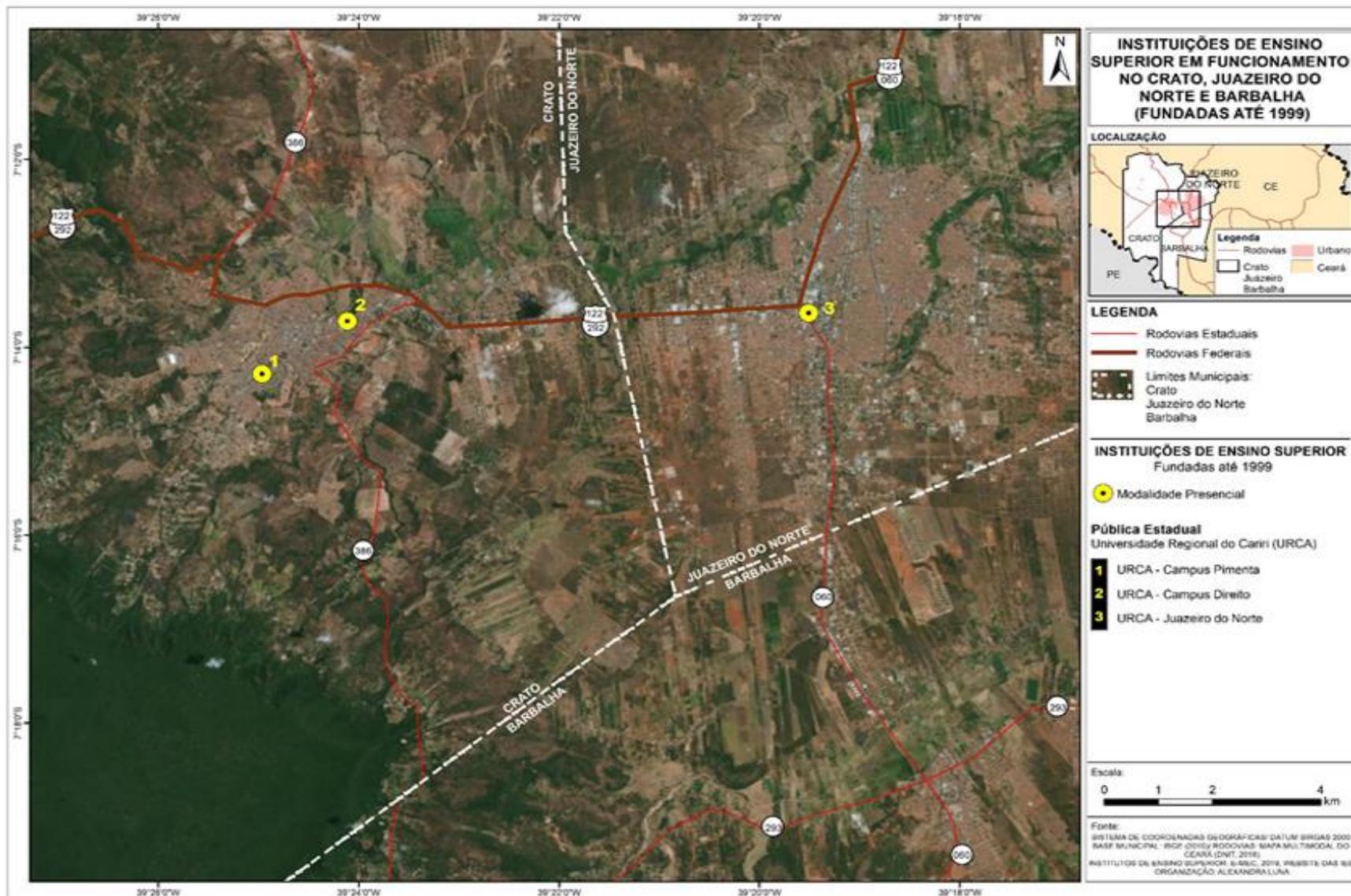
No arranjo populacional Crajubar, esse momento é marcado pela criação da URCA, com dois campus localizados na cidade de Crato e um campus localizado na cidade de Juazeiro do Norte. A Figura 14 destaca a localização espacial dessa instituição, com campus fundados até 1999.

O pioneirismo na instalação da URCA enquanto universidade se tornou mais tarde um celeiro de investimentos no setor. A adoção de estratégias educacionais e de mudanças na dinâmica de mercado visando à inserção no mercado de trabalho, tanto no âmbito nacional quanto no estadual²⁸, influenciaram diretamente no maior dinamismo do arranjo para o ensino superior.

Ao considerar a expansão da oferta de ensino superior, estabelecemos um momento marcado inicialmente pela implantação da LDB de 1996 e do Plano Nacional de Educação com limite até 2002, momento esse no qual se encerra a gestão de FHC. Destaca-se nesse período a política de privatização do ensino superior, a separação entre ensino, pesquisa e extensão, com destaque para as IES privadas, que privilegiavam apenas o ensino mediante concessões, flexibilidade política, tributária e pedagógica (PINHEIRO, 2013).

²⁸ Sobre a política no Ceará voltada para a educação, consultar Vieira (2002).

Figura 14 – Instituições de Ensino Superior em Funcionamento no Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (fundadas até 1999)



A ampliação do número de IES de caráter privado se deu nesse período com o surgimento de IES, centros universitários, Faculdades integradas etc. Vinculadas a municípios, cooperativas e demais organizações de caráter empresarial, essas instituições se estabeleceram com o objetivo de captar demandas não atendidas pelas universidades públicas (RODRIGUÉZ; MARTINS, 2005).

Atrelada à diversificação está a relação entre os investimentos público/privado e a dinâmica capital/interior. No processo inicial de expansão das IES privadas, houve uma forte tendência em buscarem as capitais estaduais e, de forma muito reduzida, centros que exerciam influência em caráter regional. O setor público teve sua expansão muito mais direcionada para a interiorização. Essa diferenciação justifica-se pelo caráter mercantilista e empresarial do setor privado, que busca áreas privilegiadas de mercado para instalação do seu capital.

A primeira década dos anos 2000 reforçou esse processo com investimentos em políticas públicas que visaram maior expansão e interiorização do ensino superior. Para tanto, a expansão pela interiorização passou a ser valorizada enquanto política pública de Estado nos níveis federal, estadual e municipal, assim como pela dinâmica de mercado através da privatização desse nível de ensino. A ampliação da oferta veio associada às mudanças econômicas como a inovação e renovação dos processos produtivos, a qualificação profissional, o surgimento de novos serviços, o desenvolvimento técnico e científico, a descentralização das atividades industriais etc. (PINHEIRO, 2013).

A mudança de governo no início dos anos 2000 provocou profundas alterações nas IES, com a consolidação de uma política de expansão que objetivava reestruturar e expandir as universidades e aumentar o número de instituições, vagas e cursos. Essa política implementada gerou uma nova dinâmica territorial, através da interiorização das instituições, pautada na expansão²⁹ (CARVALHO *et al.*, 2018).

Ao tratar a expansão do ensino superior como política pública, com a ampliação da oferta de cursos e sua interiorização, consideramos um marco importante a implementação e vigência do PNE iniciado em 2001, estendendo-se até 2010 (BRASIL, 2001). Dentre os objetivos e metas estabelecidos, destacam-se, por exemplo, a elevação do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na

²⁹ Os autores justificam a importância desse momento destacando que os movimentos de expansão da educação superior federal que ocorreram no final do século XIX, no período pós-guerra e no regime militar tiveram como característica a grande concentração nas capitais e grandes cidades, bem como pela elevação da participação do setor privado em relação ao público.

educação pública; o estabelecimento de uma política de expansão que diminua as desigualdades de ofertas que existem entre as regiões do país (assim como entre interior e capitais de Estados); e o estímulo e consolidação da pós-graduação. Ainda no que se refere ao PNE para o decênio 2001-2010, a ampliação de atendimento em nível superior é apontada como uma entre suas cinco prioridades (BRASIL, 2001).

Nos primeiros anos da gestão do governo Lula, permaneceu uma complementariedade quanto às reformas iniciadas por FHC e sua agenda neoliberal. Sobre o ensino superior, apesar da continuidade do processo em vigência, as atenções se voltaram para a sustentação financeira dos estabelecimentos existentes (CARVALHO, 2006). Para a autora, o início da gestão Lula estreitou as relações público/privado e optou pelo auxílio das IES privadas através do Programa Universidade para Todos (PROUNI)³⁰, bem como manteve e aprofundou os parâmetros avaliativos e a função regulatória do Estado. Quanto ao setor público, reverteu o nível de sucateamento das IES federais e a desvalorização do servidor público em geral, em destaque, com a reposição salarial e dos quadros de funcionários.

Sobre a recuperação, valorização e expansão das IES, Carvalho *et al.* (2018) relatam que, em 2013, o governo instituiu o Grupo de Trabalho Interministerial (GTI) visando analisar a situação e propor um plano de reestruturação, desenvolvimento e democratização das instituições federais. Tem-se início um processo de expansão quantitativa, geográfica, de acesso e de funções da educação superior brasileira. As diversas ações expansionistas voltadas para o ensino superior refletiram de forma significativa na estrutura geoe educacional do território brasileiro, com destaque para regiões menos assistidas quanto à oferta do ensino superior, como é o caso das regiões Norte e Nordeste.

Através do levantamento apresentado por Carvalho *et al.* (2018), em 2003 foi lançado o Programa de Expansão, com o objetivo de atender às metas do PNE (2001-2010). Uma das principais diretrizes do projeto era a interiorização, com foco voltado para as necessidades e vocações econômicas de cada região do país. Dito isso, destaca que houve uma elevação no orçamento global das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de R\$ 7,7 bilhões em 2004 para R\$ 8,9 bilhões já em 2005. Em 2008, o Programa de Expansão foi substituído pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). “Juntos foram responsáveis, até 2014, pela implementação de 14 novas universidades federais e 126 novos campi universitários. Além disso, houve uma duplicação na oferta de vagas (de 121.455 em

³⁰ As estratégias de gestão e políticas públicas adotadas para ampliar o número de vagas e acesso ao ensino superior serão tratadas mais adiante.

2003 para 248.534 em 2010)” (*Ibidem*, p. 6). No período entre 2003 e 2010, o número de IFES saltou de 83 para 99 instituições, conforme destacam os autores.

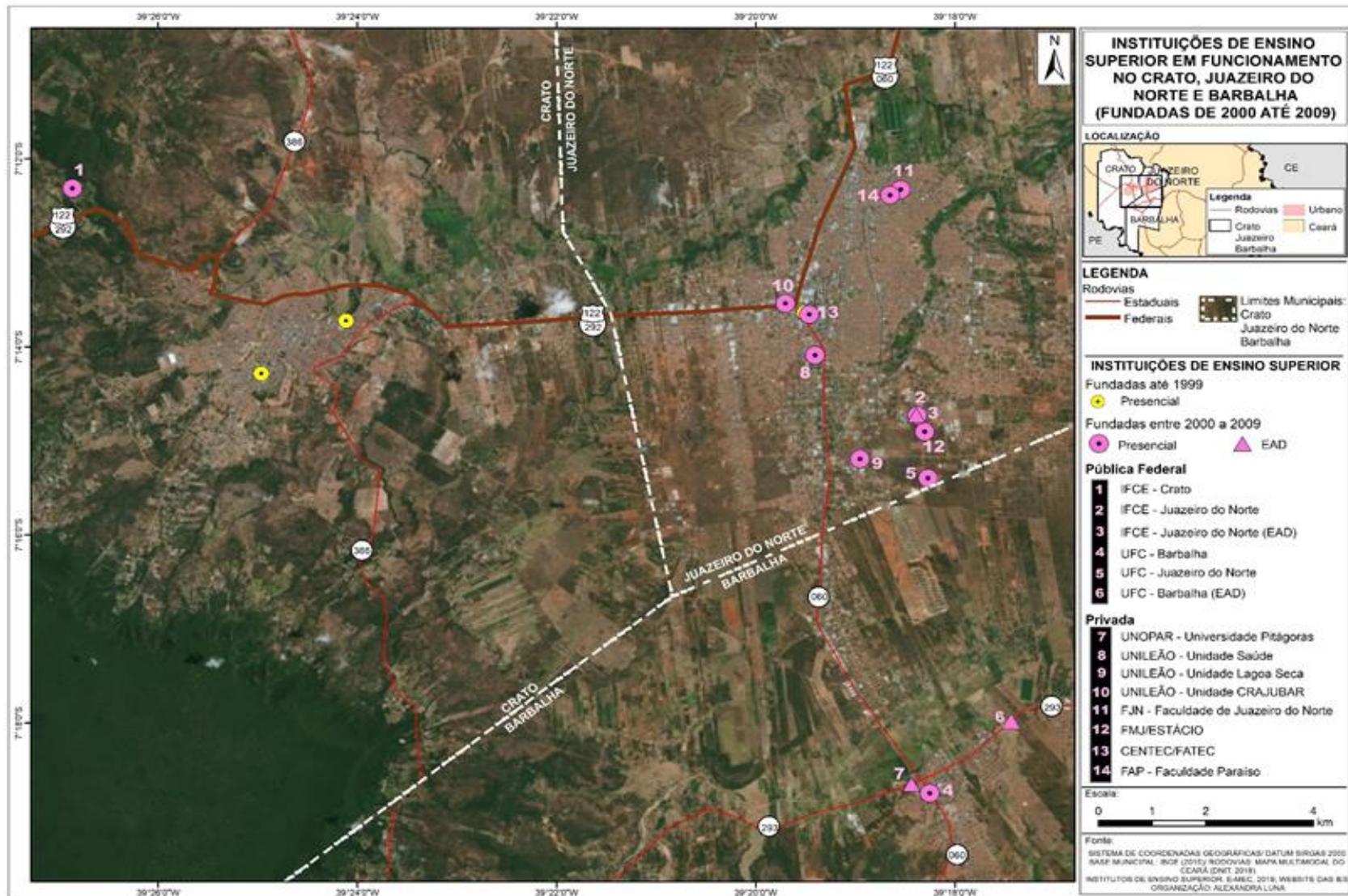
Dentre os muitos benefícios na interiorização do ensino superior, com foco nas instituições federais, vale mencionar que a facilidade de acesso, com a redução de distâncias entre municípios do interior e capitais estaduais, além da ampliação do número de vagas, tornou a educação superior menos elitista e excludente. Desse modo, a expansão e a interiorização do ensino superior brasileiro foram fatores de impulso para o desenvolvimento local e regional.

No Crajubar, esse período foi característico de um número significativo de IES, modificando a dinâmica territorial do arranjo e da sua região imediata e intermediária de influência. Significou uma maior centralidade socioeconômica e ampliação de serviços especializados, com uma mão de obra qualificada. É claramente um eixo de ordenamento territorial e econômico que pode fomentar o desenvolvimento regional. A Figura 15 identifica uma ampliação territorial de IES no arranjo Crajubar significativa, assim como na seleção de espaços privilegiados para a alocação desse serviço.

A representação da localização espacial das IES no arranjo populacional Crajubar, compreendidas entre os anos de 2000 e 2009, revela um aumento considerável de instituições, já como consequência de políticas públicas voltadas para a interiorização. Se até 1999 somente a URCA, de origem pública, aparecia como promotora da formação de ensino superior para o Crajubar e área de influência, a década seguinte trouxe a chegada de instituições federais e privadas, fruto das ações já mencionadas.

No tocante às instituições públicas, destacamos a presença dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFS), a partir de 2008, com campus nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte. Com o indicativo do governo federal em ampliar a política nacional de educação profissional, foi publicada a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir dessa etapa, deu-se início ao processo de implantação de novas unidades dessas instituições em cidades localizadas nas respectivas áreas de institutos de ensino tecnológicos já existentes (BRASIL, 2008; OLIVEIRA; GONÇALVES JUNIOR, 2015).

Figura 15 – Instituições de Ensino Superior em Funcionamento no Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Fundadas de 2000 até 2009)



De acordo com o Ministério da Educação, em 29 de dezembro de 2008, com a aprovação da nova lei para a educação profissional, 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETS), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDS), 39 escolas agrotécnicas, sete escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2016).

No município de Crato, a Escola Agrotécnica Federal (popularmente conhecida como colégio agrícola), passou a ser uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Em Juazeiro do Norte, o antigo CEFET passou a ser mais uma unidade do IFCE. Seguindo o mesmo movimento de interiorização do ensino, destaca-se a chegada de unidades da UFC no arranjo. Com campus avançado nas cidades de Barbalha (atividades iniciadas em 2001), Juazeiro do Norte (atividades iniciadas em 2006 em instalações cedidas pela URCA, com sede definitiva inaugurada em 2008) e prognóstico de criação de um campus para Crato ainda nesse período, a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)³¹ aumentou o número de cursos a serem ofertados nos campus e, conseqüentemente, ampliou a oferta de vagas e quantitativo de alunos.

As instituições de origem privada também seguiram a tendência nacional de expansão da sua oferta no interior do estado. Com funcionamento iniciado em 2001, a Faculdade Leão Sampaio cria sua primeira unidade, localizada no chamado triângulo Crajubar e intitulada unidade CRAJUBAR. Em 2005, inaugurou a unidade Saúde, localizada na avenida Leão Sampaio, que liga os municípios de Juazeiro do Norte e Barbalha. Continuando seu movimento de ampliação, inaugura em 2009 a unidade Lagoa Seca,³² localizado em uma área nobre e em expansão urbana do município de Juazeiro do Norte.

Outra instituição privada instalada nesse período foi a Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ). A referida instituição iniciou suas atividades após a realização de estudo das condições geográficas do município de Juazeiro do Norte, do perfil socioeconômico e da demanda da comunidade pelo ensino na área médica, sendo criada através da Lei Municipal nº 2.315 de 12/08/98, em seguida aprovada pelo Conselho Estadual de Saúde e autorizada pelo Ministério de Educação, com portaria nº 1.337 de 24 de agosto de 2000.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2015-2019) da instituição, em 2008 a FMJ foi incorporada à rede Estácio Participações e teve a alteração de denominação através da Portaria Nº 1.925 de 19/11/2010, da Secretaria de Educação Superior.

³¹ Os programas referentes à ampliação de vagas no ensino superior serão tratados mais adiante.

³² Informações cedidas pela instituição.

Em 2010, a FMJ passou a ser mantida pela IREP Sociedade de Ensino Superior, Médio e Fundamental LTDA, através da Portaria nº 1.925 de 19 de novembro de 2010, e passa a ser chamada de Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (FMJ) (ESTÁCIO/FMJ, 2015).

A Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN) iniciou suas atividades em 2003, por meio de credenciamento com portaria ministerial nº 3.763, de 12 de dezembro de 2003. De acordo com o regimento interno da instituição, ela é mantida pela Sociedade Colégio Cultural Módulo Sociedade Civil Ltda. e está localizada na cidade de Juazeiro do Norte (FJN, 2019). Também em localização próximo está a Faculdade Paraíso (FAP), que teve o início das suas atividades ocorridas em 2006 com ensino presencial, sendo vinculada ao colégio Paraíso, instituição responsável pela formação de alunos desde a educação infantil ao ensino médio. A FAP tem como entidade mantenedora a Fiusa Educacional S/Simples Ltda., conforme aponta portal do e-MEC (2019).

Também de natureza privada sem fins lucrativos, destaca-se a Faculdade de Tecnologia – CENTEC/FATEC qualificada pelo governo do estado do Ceará como Organização Social (OS), que, de acordo com o portal do e-MEC, teve início de suas atividades na cidade de Juazeiro do Norte em 2006. Tem como entidade mantenedora o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC).

No tocante às instituições que ofereciam ensino EAD nesse período, a UFC de natureza pública federal criou um polo no município de Barbalha. Através de consulta realizada na unidade, as atividades a distância iniciaram em 2007. Também no mesmo município foi criado o polo da Universidade Pitágoras (UNOPAR), sendo de natureza privada e com início de suas atividades em 2009. O IFCE, de natureza pública federal, também iniciou o ensino a distância a partir de 2009 com polo em Juazeiro do Norte.

É nessa perspectiva que as preocupações se voltam para a dimensão regional. Além das transformações em escala local, as universidades podem exercer um papel-chave no desenvolvimento das regiões. Sob essa influência, as regiões que melhor se destacarem nas perspectivas de desenvolvimento são exatamente aquelas que conseguem estabelecer um projeto político de desenvolvimento alinhado aos seus diferentes atores (ROLIM; SERRA, 2009).

Os autores destacam ainda que a dimensão regional ganha importância ao passo que o ambiente regional/local é tão importante quanto à situação macroeconômica nacional para a decisão de empresas em competir numa economia globalizada. Defendem que a disponibilidade dos atributos regionais/locais, seja na forma de conhecimento, habilidades e recursos humanos,

influenciará fortemente na decisão locacional de empresas, fazendo das universidades regionalmente engajadas, peças centrais das regiões onde estão inseridas (APUD, 2009).

Desse modo, nas últimas décadas têm crescido as discussões sobre o fato de que as inovações têm grande relevância no desenvolvimento econômico para os países. Essa construção veio atrelada ao desenvolvimento das regiões. É apresentado um debate contemporâneo de que as regiões com maior possibilidade de desenvolvimento são aquelas que conseguem estabelecer um projeto político apoiado nos diferentes sujeitos. Compõe esse projeto na sua vertente econômica a utilização intensiva e coordenada dos conhecimentos existentes sobre dada região com o intuito de aumentar a sua competitividade (ROLIM; SERRA, 2009).

Temos, então, um sistema de inovação regional pautado na produção de conhecimento, através da interação entre o fornecimento de competência e o provimento da capacitação específica. Pensar essa interação da integração entre inovação e região reflete o despertar para o lugar das universidades, sua dimensão de ser e estar na região. Rolim e Serra mencionam que:

É dentro dessa perspectiva que se insere a adequação das universidades para desempenhar um papel determinante no processo de desenvolvimento regional, sendo possível distinguir duas trajetórias claras: a universidade que está na região e a que é da região. Na primeira, a universidade simplesmente se localiza na região, se caracteriza por um reduzido número de vínculos e compromissos com a região e com o seu desenvolvimento e o produto do seu trabalho está direcionado para o contexto nacional e/ou internacional.

Já na segunda trajetória, a universidade demonstra ter um forte impacto no processo de desenvolvimento regional, estabelece vínculos e compromissos intensos com o futuro da região e o produto do seu trabalho, além de ter como referência a qualidade acadêmica universal, está voltado para a superação das questões da região. Essa distinção entre ser e estar na região faz toda a diferença para o desenvolvimento regional. (2009, p. 91)

A análise que Rolim e Serra (2009) fazem sobre a relação universidade e região sintetiza uma compreensão que consideramos apropriada ao se pensar o papel das IES para o desenvolvimento regional. Quando a universidade é da região, a sua presença claramente dinamiza a economia local, atrai serviços e altera a morfologia das cidades, por exemplo a expansão imobiliária. Quando a universidade simplesmente se localiza na região, onde o produto do trabalho acadêmico é voltado para a escala nacional e/ou internacional, mas não dialoga com os seus principais problemas no sentido de amenizá-los, acaba não contribuindo para o desenvolvimento dos serviços na escala regional. Assim, as políticas econômicas regionais se voltaram para a instalação de IES como vetores de desenvolvimento. Nesse sentido, após a década de 2010, presenciemos a continuidade dessa política de desenvolvimento, com forte participação do setor privado.

Uma tendência iniciada no governo Lula e que ganhou continuidade no governo Dilma refere-se à expansão do ensino superior via criação de universidades federais no interior do País, como forma de democratizar o acesso a esse sistema de ensino. Para Ferreira (2015), essa expansão do ensino superior representou uma estratégia de competitividade para o país, ao buscar uma posição de liderança no setor universitário, principalmente em relação aos países fronteiriços e aos países africanos de língua portuguesa, através da criação da Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) e a Universidade da Integração Luso-Afro-Brasileira (UNILAB)³³, que objetivam a integração regional e a internacionalização.

Na gestão Lula, foram criadas, transformadas ou implantadas como universidades federais 14 instituições, além dos 38 novos institutos federais, que também passaram por processo semelhante. Inicialmente, a expansão se deu com a interiorização dos *campi* das universidades consolidadas. O segundo passo foi a transformação e/ou criação de novas universidades e *campi* que foram instalados preferencialmente no interior do país, tendo como objetivo central o impacto na economia local, regional e nacional. Uma característica dessas novas instituições federais refere-se ao fato de que assumiram uma configuração de instituições multicampi (FERREIRA, 2015, p. 128).

Outro fator que também contribuiu bastante para a expansão do ensino superior federal foi o REUNI, criado em 2007, que também auxiliou na oferta de novas vagas através da criação de novos cursos e na ampliação de vagas de cursos existentes. Também contribuiu com a criação de novos *campi* em universidades já existentes (*Ibidem*, 2015).

O REUNI foi criado com a finalidade de ampliar o acesso e a permanência dos jovens nas instituições públicas federais, além de garantir melhor estrutura física e recursos humanos existentes. Faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007, com término em 2012. Os objetivos do REUNI eram voltados para a ampliação do acesso à educação superior por meio de promoção do aumento das vagas em cursos de graduação, da oferta de cursos noturnos e de ocupação de vagas consideradas ociosas. Outra indicação é o incentivo às inovações pedagógicas e o combate à evasão como estratégia para garantir a permanência e êxito dos alunos nesse nível de ensino (BRASIL, 2007).

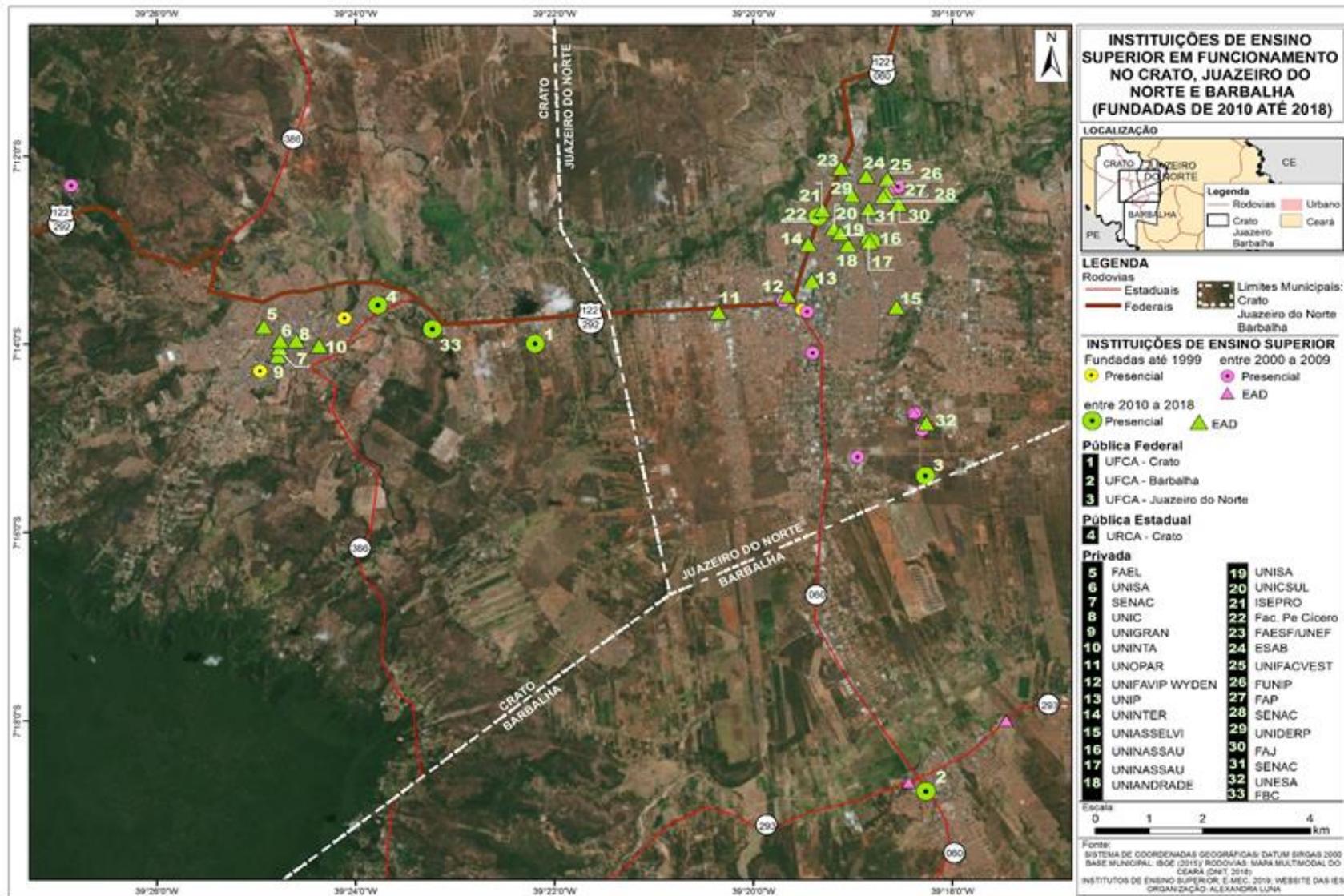
³³ Sobre o processo de internacionalização e a cooperação internacional do ensino superior no Brasil, consultar: RIBEIRO, Fabrício Américo. **Estratégia Geoeducacional na cooperação Sul-Sul: uma análise dos projetos das universidades de integração internacional – UNILA e UNILAB**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de ciências, Programa de pós-graduação em Geografia, Fortaleza, 2016.

Para Marques e Cepêda (2012), as desigualdades no ensino superior reforçam a necessidade de repensar o desenho clássico das regiões, com destaque para o Norte e Nordeste, e as assimetrias que envolvem contextos metropolitanos e as periferias urbanas, caso fundamental do Sudeste. Desse modo, dentre as mudanças qualitativas apontadas, estão: criação de novas universidades em regiões com grande densidade populacional e baixa cobertura universitária de nível público; construção de novas unidades em regiões distantes e/ou com características socioculturais específicas com a implantação, principalmente de licenciaturas; abrangência das regiões de fronteira, de integração e deslocamento regional, ou ainda regiões portadoras de características socioculturais específicas (*Ibidem*).

Na gestão da Presidenta Dilma Rousseff, foram criadas mais instituições de ensino superior pautadas no mesmo princípio de expansão da educação pública universitária. Foi nesse pacote que se deu a criação da UFCA, com sede na cidade de Juazeiro do Norte. Sua criação se deu em 2013, incorporando unidades e cursos da UFC na região, como podemos verificar na figura a seguir (Figura 16).

Utilizando como recorte temporal o período entre 2010 e 2018, o mapa destaca o cenário mais recente quanto à localização de instituições de ensino superior, públicas e privadas, presenciais e com polos de educação à distância, no arranjo populacional do Crajubar. Destacamos a criação da UFCA, que representou um marco na consolidação da região frente ao cenário de planejamento estratégico para o desenvolvimento regional, via democratização do ensino superior federal.

Figura 16 – Instituições de Ensino Superior em Funcionamento no Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (Fundadas de 2010 até 2018)



De acordo com o portal da instituição, sua criação se deu pela lei 12826, de 5 de junho de 2013, através de um desmembramento da Universidade federal do Ceará, estabelecendo entre ambas um termo de cooperação. No Crajubar, ocorreu a inclusão dos cursos até então ofertados pela UFC, com campus em Juazeiro do Norte e Barbalha. A sede da universidade ficou no município de Juazeiro do Norte. O campus de Barbalha também foi incorporado à UFCA em 2013. Já o campus do município de Crato teve sua inauguração em 2011. Na realização de suas atividades, estabelece como pilares o ensino, pesquisa, extensão e cultura, além de utilizar como objetivo central institucional a inclusão social e o desenvolvimento regional.

Seguindo um movimento de expansão do ensino superior no arranjo populacional desde o início dos anos 2000, entende-se que a presença desses *campi* em cidades médias tem um impacto imediato não somente na dimensão sociocultural, como também no comércio e serviços locais. Para tanto, a ótica apresentada pelo governo na primeira gestão Dilma, ainda sob influência do REUNI, consistia em expandir e interiorizar os institutos e universidades federais; promover a formação de profissionais para o desenvolvimento regional; criar estímulos para a permanência desses profissionais no interior do país; e reforçar a função dos institutos e universidades na superação da miséria e na redução das injustiças sociais (BRASIL, 2011).

Outra questão importante é o aumento substancial de polos de Educação a Distância (EAD). Vale destacar que os polos são unidades descentralizadas das instituições onde são desenvolvidas as atividades presenciais. A ampliação dessa oferta se deu com maior expressividade no final de 2018. Essa ampliação é reflexo de mudanças na legislação educacional referente à oferta da EaD no país. Através do Decreto de nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância, a depender das condições de acessibilidade nos espaços e meios utilizados (BRASIL, 2017).

Acreditamos que a maior abertura para a educação de ensino superior a distância no Brasil, através da criação de uma legislação específica na criação de polos educacionais, atraiu a implementação de um grande número de polos, interessados no potencial de investimento nesse serviço para o arranjo populacional Crajubar. O público-alvo preferencial está centrado em uma população local com dificuldade de flexibilização de horário para cursar o ensino superior na modalidade presencial.

O Quadro 2 é uma síntese de levantamento realizado através do portal do Ministério da Educação, na plataforma e-MEC³⁴, das IES credenciadas e em funcionamento nas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, em fevereiro de 2019. Além do município localizado, consta o nome da instituição, sua natureza pública ou privada, o ano de fundação, a modalidade de ensino e a organização acadêmica.

Quadro 2 – Instituições de ensino superior ativas nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – ano base 2019

| Mun. | Instituição | Natureza | Fundação | Modalidade | Org. Acadêmica |
|----------------|--|-------------|----------|------------|----------------|
| Crato | Faculdade Batista do Cariri (FBC) | Privada | 2015 | Presencial | Faculdade |
| | Universidade Regional do Cariri (URCA) | Púb. Estad. | 1986 | Presencial | Universidade |
| | Universidade Federal do Cariri (UFCA) | Púb. Fed. | 2011 | Presencial | Universidade |
| | Instituto Federal de Edu. Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) | Púb. Fed. | 2008 | Presencial | Instituto |
| | Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| | Centro Universitário INTA (UNINTA) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| | Centro Universitário SENAC/SP | Privada | 2016 | EAD | Cent. Univers. |
| | Faculdade Educacional da Lapa (FAEL) | Privada | 2017 | EAD | Cent. Univers. |
| | Universidade Cruzeiro do SUL (UNIC) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| | Universidade Santo Amaro – UNISA) | Privada | 2017 | EAD | Cent. Univers. |
| Barb. | Universidade Federal do Cariri (UFCA) | Púb. Fed. | 2013 | Presencial | Universidade |
| | Universidade Federal do Ceará (UFC) | Púb. Fed. | 2007 | EAD | Universidade |
| | Universidade Pitágoras (UNOPAR) | Privada | 2009 | EAD | Cent. Univers. |
| Juaz. do Norte | Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO) | Privada | 2001 | Presencial | Cent. Univers. |
| | Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN) | Privada | 2003 | Presencial | Faculdade |
| | Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ/ ESTACIO) | Privada | 2000 | Presencial | Faculdade |
| | Faculdade de Tecnologia (CENTEC/FATEC) | Privada | 2006 | Presencial | Faculdade |
| | Faculdade Padre Cícero | Privada | 2017 | Presencial | Faculdade |
| | Faculdade Paraíso (FAP) | Privada | 2006 | Presencial | Faculdade |
| | Faculdade UNINASSAU de Juazeiro do Norte | Privada | 2017 | Presencial | Faculdade |
| | Instituto Federal de Edu. Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) | Púb. Fed. | 2008 | Presencial | Instituto |
| | Universidade Federal do Cariri (UFCA) | Púb. Fed. | 2013 | Presencial | Universidade |
| | Universidade Regional do Cariri (URCA) | Púb. Esta. | 1986 | Presencial | Universidade |
| | Centro Universidade Campos de Andrade (UNIANDRADE) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| | Centro Universidade de Jaguariúna (FAJ) | Privada | 2015 | EAD | Cent. Univers. |

³⁴ O e-MEC foi uma plataforma criada com o intuito de facilitar os processos de regulamentação institucional. De forma virtual, as próprias instituições de educação superior fazem o credenciamento e o reconhecimento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Em funcionamento desde janeiro de 2007, o sistema permite a abertura e o acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada e didática (MEC, 2019).

| | | | | |
|--|-----------|------|-----|----------------|
| Centro Universitário FACVEST (UNIFACVEST) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| Centro Universitário Favip Wyden (UNIFAVIP WYDEN) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| Faculdade Paraíso (FAP) | Privada | 2018 | EAD | Faculdade |
| Centro Universitário Internacional (UNINTER) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) | Privada | 2017 | EAD | Cent. Univers. |
| Faculdade UNINASSAU de Juazeiro do Norte | Privada | 2017 | EAD | Faculdade |
| Centro Universitário SENAC (SENACSP) | Privada | 2016 | EAD | Cent. Univers. |
| Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| Fac. de Ens. Sup. da Cid. de Feira de Santana (FAESF/UNEF) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| Faculdade Superior de Ensino Programus (ISEPRO) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| Instituto Federal de Edu. Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) | Púb. Fed. | 2009 | EAD | Instituto |
| Universidade Anhanguera (UNIDERP) | Privada | 2010 | EAD | Cent. Univers. |
| Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |
| Universidade Estácio de Sá (UNESA) | Privada | 2011 | EAD | Cent. Univers. |
| Universidade Paulista (UNIP) | Privada | 2017 | EAD | Cent. Univers. |
| Universidade Pitágoras (UNOPAR) | Privada | 2017 | EAD | Cent. Univers. |
| Universidade Santo Amaro (UNISA) | Privada | 2018 | EAD | Cent. Univers. |

Fonte: Elaboração própria com base em dados do e-MEC, 2019³⁵.

O quantitativo de instituições em atividade no arranjo demonstra o potencial educacional já consolidado e a diversidade de público-alvo, dadas a natureza e a modalidade de ensino ofertados. É perceptível a forte presença de instituições privadas, tendo em vista as estratégias políticas adotadas e as formas de inserção educacional na atração do serviço de ensino superior, tendência não diferente do que já foi apresentado para o cenário brasileiro quanto ao incentivo ao capital privado.

O número de instituições também implica na diversidade de cursos ofertados. A variedade de cursos torna-se reflexo e condicionante de uma nova dinâmica de mercado local e também regional. Essa diversidade geralmente é fruto das necessidades e carências de determinados serviços prestados, assim como setores da economia, selecionados para amenizar esses serviços.

³⁵ Foram considerados os seguintes critérios para o levantamento das instituições: aquelas que apareceram na plataforma do E-mec localizadas nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, e que estivessem ativas. Obs¹: Através de atividade de reconhecimento em campo foi verificado que algumas instituições, com destaque para os polos de EaD, apareciam na plataforma do E-mec mas não estavam em atividade e/ou nunca funcionaram no endereço indicado. Nesse caso, não foram incluídas no quadro.

Obs²: No caso das instituições em que não apareciam no credenciamento institucional o ano inicial de suas atividades, foi utilizado do contato direto para obtenção dessa informação.

Obs³: As informações apresentadas são referentes a fevereiro de 2019, momento no qual o levantamento foi finalizado.

Além da dinamização no setor de serviços e atividades econômicas, a oferta de cursos presenciais é um vetor de transformação importante na morfologia do Crajubar, tendo em vista a capacidade de atrair fluxos contínuos de alunos que passam a residir no arranjo, ou fazem o traslado diariamente, vindos dos municípios que compõem sua área de influência imediata e intermediária. O Quadro 3 apresenta os cursos presenciais, com as formas de ingresso nas instituições que oferecem ensino presencial.

Quadro 3 – Instituição de modalidade presencial, formas de ingresso e cursos ofertados

| Mun. | Instituição | Formas de Ingresso | Cursos Ofertados |
|----------------|--|--|---|
| Crato | Faculdade Batista do Cariri (FBC) | Vestibular/ Graduados e Transferidos | Teologia |
| | Universidade Regional do Cariri (URCA) | Vestibular/ Graduados e Transferidos | Ciências Biológicas; Enfermagem; Direito; Geografia; Letras; História; Ciências Econômicas; Pedagogia; Ciências Sociais; Ed. Física |
| | Universidade Federal do Cariri (UFCA) | Enem/ Graduados e Transferidos | Agronomia |
| | Instituto Federal de Edu. Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) | Enem/ Graduados e Transferidos | Sistemas de Informação; Zootecnia |
| | Universidade Federal Vale do Acaraú (UVA/IDJ) | Vestibular | Administração; Ed. Física; Recursos Humanos |
| Barb. | Universidade Federal do Cariri (UFCA) | Enem/ Graduados e Transferidos | Medicina |
| Juaz. do Norte | Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO) | Vestibular/ Enem/ Graduados e Transferidos | Administração; Enfermagem; Serviço Social; Ciências Contábeis; Fisioterapia; Ed. Física; Direito; Biomedicina; Psicologia; Gestão de Recursos Humanos; Análise de Desenvolvimento de Sistemas; Gestão Comercial; Gestão de Segurança do Trabalho; Odontologia; Medicina Veterinária |
| | Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN) | Vestibular/ Enem/ Graduados e Transferidos | Ciências Contábeis; Sistemas de Informação; Farmácia; Nutrição; Enfermagem; Arquitetura e Urbanismo; Direito; Segurança do Trabalho; Medicina Veterinária; Gastronomia |
| | Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ/ ESTACIO) | Vestibular/ Enem/ Graduados e Transferidos | Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Medicina; Nutrição; Ed. Física; Técnico em Radiologia |
| | Faculdade de Tecnologia (CENTEC/FATEC) | Vestibular/ Graduados e Transferidos | Tecnologia de Alimentos; saneamento Ambiental; Recursos Hídricos e Irrigação; Manutenção Industrial; Eletromecânica |
| | Faculdade Padre Cícero | Vestibular/ Enem/ Graduados e Transferidos | Administração; Ciências Contábeis; Engenharia de Produção; Engenharia Civil |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | Faculdade Paraíso (FAP) | Vestibular/ Enem/ Graduados e Transferidos | Administração, Direito, Sistema de Informação; Enfermagem; Farmácia; Fisioterapia; Engenharia de Produção; Engenharia Civil; Arquitetura e Urbanismo; Nutrição Marketing; Psicologia; Análise de Desenvolvimento de Sistemas |
| | Faculdade UNINASSAU de Juazeiro do Norte | Vestibular/ Enem/ Graduados e Transferidos | Administração; Ciências Contábeis; Gestão Comercial; Ed. Física; Psicologia; Fisioterapia; Segurança no Trabalho; Logística |
| | Instituto Federal de Edu. Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) | Enem/ Graduados e Transferidos | Tecnologia em Construção de Edifícios; Automação Industrial; Matemática; Ed. Física; Engenharia Ambiental |
| | Universidade Federal do Cariri (UFCA) | Enem/ Graduados e Transferidos | Administração; Administração Pública; Biblioteconomia; Design; Jornalismo; Ciências Contábeis; Ciências da Computação; Filosofia; Engenharia Civil; Engenharia de Materiais; Letras/Libras; Música; Matemática Computacional |
| | Universidade Regional do Cariri (URCA) | Vestibular/ Graduados e Transferidos | Engenharia de Produção Mecânica; Matemática; Construção Civil de Estradas e Edifícios; Física; Artes/Teatro |

Fonte: Adaptado do site oficial das IES, 2019.

A ampliação no número de cursos ocorreu de forma gradativa e tende a aumentar, representando um indicativo do crescente número de alunos atendidos e em expansão. Desde os tradicionais e pioneiros cursos de licenciatura, aos cursos na área da saúde, ciências exatas, áreas tecnológicas e da construção civil, o número de alunos matriculados reflete essa diversidade e também permite compreender a dinâmica de matrículas através do número de vagas ofertadas e criação de novos cursos. A Tabela 8 apresenta o número de alunos matriculados nas instituições que ofertam ensino presencial.

Tabela 8 – Número de matrículas na modalidade presencial das IES

| Mun. | Instituição | 2010 | 2013 | 2016 | 2019 |
|----------|--|-------|--------|--------|-------|
| | Faculdade Batista do Cariri (FBC) | - | - | 52 | 56 |
| Crato | Universidade Regional do Cariri (URCA) | 6.440 | 10.200 | 12.300 | 5.443 |
| | Universidade Federal do Cariri (UFCA) | - | - | 186 | 146 |
| | Instituto Federal de Edu. Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) | 81 | 298 | 425 | 471 |
| Barb. | Universidade Federal do Cariri (UFCA) | 275 | 354 | 457 | 430 |
| Juaz. do | Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO) | 5.590 | 7.370 | 7.880 | 6.700 |
| | Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN) | 1.040 | 1.420 | 2.120 | 2.104 |

| | | | | | |
|-------|--|-------|-------|-------|-------|
| Norte | Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ/ ESTACIO) | 721 | 1.120 | 1.710 | _36 |
| | Faculdade de Tecnologia (CENTEC/FATEC) | 502 | 482 | 273 | 361 |
| | Faculdade Padre Cícero | - | - | - | _37 |
| | Faculdade Paraíso (FAP) | 1.320 | 1.930 | 3.300 | _38 |
| | Faculdade UNINASSAU de Juazeiro do Norte | - | - | - | _39 |
| | Instituto Federal de Edu. Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) | 916 | 780 | 998 | 992 |
| | Universidade Federal do Cariri (UFCA) | 950 | 1.610 | 1.620 | 1.551 |
| | Universidade Regional do Cariri (URCA) | 443 | 751 | 2.480 | 1.296 |

Fonte: Adaptada do site DATAVIVA (acesso em: 14 fev. 2019) e das coletas nas IES, 2019⁴⁰.

O número de matrículas dos cursos presenciais das instituições que pertencem ao arranjo revela uma evolução e também equilíbrio no número de alunos. Acreditamos que as oscilações nos números de matrículas têm estreita relação com a ampliação do número de instituições e também na oferta de novos cursos, com destaque para as instituições privadas. Contudo, é expressivo o quantitativo de alunos que influenciam diretamente nesse setor de serviços. Com efeito, as diferentes formas de acesso e a expansão da política educacional para o ensino superior na região estimulam o maior acesso de alunos da educação básica em busca de uma formação acadêmica e profissional. Para tanto, o Quadro 4 apresenta as diferentes formas de acesso que as IES privadas disponibilizam e que acabam facilitando esse acesso.

Quadro 4 – Formas de financiamento por IES na modalidade presencial no Crajubar

| Instituição | Formas de Financiamento |
|---|--|
| Faculdade UNINASSAU de Juazeiro do Norte | FIES, PROUNI, EDUCRED, Pra Valer |
| Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO) | FIES, PROUNI, P-FIES, FUNDACRED, Bolsa Social |
| Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN) | FIES, PROUNI, FUNDACRED, Bolsa Prefeitura, Desconto Técnico, Quero Bolsa |
| Faculdade Paraíso (FAP) | FIES, PROUNI, Aluno Egresso, Bolsa FAP, |

³⁶ De acordo com o diretor da unidade de Juazeiro do Norte, só podem disponibilizar os dados que já estão disponíveis no censo da Educação Superior, na plataforma do MEC.

³⁷ De acordo com o coordenador da instituição, por questões de confidencialidade a obedecer, não podem divulgar o número de matriculados.

³⁸ A instituição não retornou a solicitação protocolada via secretaria acadêmica.

³⁹ De acordo com informação coletada na unidade de Juazeiro, a instituição não divulga nenhum tipo de informação interna.

⁴⁰ A seleção dos respectivos anos teve como parâmetro um período de três anos entre o quantitativo de matrículas disponíveis. Destacamos que, entre 2010 e 2016, as instituições em que não aparecem número de matrículas ainda não estavam em funcionamento. Destacamos também que a sinopse da Educação Superior divulgada pelo INEP divide os dados das unidades da Federação entre capital e interior, sem especificar por instituições essas informações.

| | |
|---|--|
| | Bolsa Colaborador/dependente, Bolsa Irmãos, Bolsa Social Prefeitura |
| Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ/ ESTACIO) | FIES, PROUNI, Diluição Solidária, Transferência Externa, Segunda Graduação, Convênio com Empresa, Reabertura, Vestibular 100%, Bolsa Maturidade, Parcelamento Estácio, Pra Valer |
| Faculdade Padre Cícero | FIES, PROUNI |

Fonte: Adaptado do site oficial das IES, 2019.

As estratégias utilizadas pelas instituições de ensino privadas com o objetivo de ter sua clientela em crescimento dialogam com a democratização do ensino superior via políticas públicas, com destaque para o PROUNI, FIES e cotas⁴¹. Essas políticas foram criadas e ganharam fôlego a partir da última década e certamente tiveram efeito sobre a redução das desigualdades de acesso⁴² (SALATA, 2018). Muitos desses programas também tiveram um forte alinhamento com o setor privado e ampliaram a oferta de vagas, diversificando as formas de acesso nessas instituições.

Dentre essas estratégias, citamos o programa Universidade para Todos (PROUNI), instituído em 2004, e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), de 1999, conforme apontam Diniz e Vieira (2015). O PROUNI, anunciado em 2004 e transformado em lei (nº 11.096) em 2005, foi criado com o objetivo de conceder bolsas de estudos, integrais e parciais, para alunos de instituições privadas de ensino superior, voltado para a inclusão social. Já o FIES, regulamentado em 1999 e ampliado no governo Lula, tem como objetivo conferir financiamento a estudantes matriculados em instituições privadas de ensino superior, cujo curso tenha obtido avaliação adequada pelo governo. Para se enquadrar no perfil exigido, é necessário que o aluno tenha renda familiar mensal bruta de até três salários mínimos per capita, e que tenha obtido uma pontuação mínima no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) (SALATA, 2018); (CARVALHO *et al.*, 2018).

O ENEM foi criado em 1998 com o intuito de avaliar os alunos que concluem o ensino médio. A nota final do exame é utilizada como critério de classificação por muitas universidades, sendo também utilizada pelo PROUNI como critério para os candidatos conseguirem uma vaga no ensino superior privado. Neves e Martins (2016) mencionam que em

⁴¹ O sistema de cotas foi inicialmente adotado por poucas universidades na década de 2000 e teve impulso a partir de 2012, quando foi sancionada a lei nº 12.711, que passou a obrigar as instituições federais, a gradualmente, em um prazo de quatro anos, garantir 50% das matrículas a estudantes oriundos do ensino médio público, mesclando também com critérios de renda e raciais.

⁴² Apesar da importância da discussão, destacamos que não é um objetivo perseguido na tese.

2009 o ENEM passou a cumprir quatro funções, a saber: avaliar/medir o conhecimento dos alunos que terminam o ensino médio; permitir ao aluno concorrer a uma bolsa pelo PROUNI e requisitar o FIES para frequentar uma IES privada; ser a avaliação de conclusão do ensino médio para os estudantes da educação de jovens e adultos (EJA) e substituir ou somar pontos no exame de vestibular em IES brasileiras⁴³.

As instituições privadas do Crajubar também utilizam as diferentes formas de financiamento estudantil criadas através de programas nacionais, como também modernizaram suas estratégias de acesso através de financiamentos próprios e parcerias com os governos municipais. São estratégias que servem para complementar e diversificar as possibilidades de acesso para clientes.

Com o intuito de verticalizar a análise, partindo da necessidade de aprofundamento quanto à oferta desses cursos na esfera superior e à origem desses alunos, atraídos pelas diversas possibilidades de acesso ao ensino superior no Crajubar, consideramos pertinente selecionar uma instituição que, a nosso ver, melhor representa um novo olhar nas políticas públicas iniciadas nos anos 2000, voltadas para a criação de IES como vetor de desenvolvimento regional. Nesse sentido, a UFCA é nosso lócus de estudo empírico para a verticalização do estudo.

Partimos de alguns pressupostos que caracterizam a UFCA enquanto instituição estratégica, através de uma rede de relações que permitem pensar a universidade enquanto promotora de desenvolvimento em múltiplas escalas, além da oferta de serviços básicos e complexos para a população que sofre influência direta através da sua localização territorial.

A UFCA representa essa política de democratização do ensino, assim como a universidade enquanto agente de desenvolvimento econômico e social. Vale destacar que, até um período recente, as universidades federais concentravam-se quase que exclusivamente nas capitais dos Estados. Sua criação é a afirmação de uma região que já caminhava com certos avanços no desenvolvimento urbano-regional via sistema superior de ensino.

A UFCA é criada pelo governo federal com o objetivo de ampliar as oportunidades de empregabilidade e de dinamizar a economia local e regional. Destaca-se como projeto a diminuição das desigualdades regionais e sociais, bem como potencializar a capacidade de competitividade do país (FERREIRA, 2015). Para além de uma tendência diversificada de

⁴³ Destacamos também como política de acesso ao ensino superior o programa do sistema de Seleção Unificada – SISU voltado às IES públicas federais. O SISU consiste em um sistema unificado informatizado, gerenciado pelo MEC desde 2010, no qual as IES públicas oferecem vagas para candidatos participantes do ENEM (NEVES E MENDES, 2016).

expansão do ensino superior, Diniz e Vieira (2015), ao considerarem apenas as IES federais, afirmam que a desconcentração regional foi mais acentuada: entre 2000/2013, o número passou de 61 para 106 e, de novo, o ritmo de crescimento foi mais pronunciado no Norte e Nordeste, reforçando o potencial das IES públicas federais nesse processo.

A possibilidade de ter uma universidade Federal situada no Cariri cearense – com *campus* em Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Brejo Santo e Icó – foi um marco importante na atração de alunos de diversas partes do país com entrada via Enem, graças ao seu potencial na atração de fluxos, além da prestação de serviços para o atendimento a esse público⁴⁴ (UFCA, 2019).

Como já mencionado, sua criação se deu através de lei de criação nº 12.826, de 5 de junho de 2013, via desmembramento da UFC. A UFC iniciou suas atividades no Cariri em 2001, quando implantou um curso de Medicina em Barbalha. Em 2006, a UFC implantou na região outros cinco cursos: Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Engenharia Civil e Filosofia (Bacharelado e Licenciatura). Em 2008, foi inaugurada a estrutura física do então *campus* avançado da UFC no Cariri, em Juazeiro do Norte. Em 2009, foram criados os cursos de Jornalismo, Engenharia de Materiais e os antigos cursos de Educação Musical (atual Licenciatura em Música) e de Design de Produto (atual Bacharelado em Design). Em 2010, veio o curso de Administração Pública e, em 2011, foi inaugurado o *campus* Crato⁴⁵ (UFCA, 2019).

Recentemente, no *campus* de Juazeiro do Norte, foram implementados os cursos de Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Matemática computacional e licenciatura em Letras-Libras, com aulas iniciadas em março de 2019. A unidade de Brejo Santo abriga o Instituto de Formação de Educadores (IFE/UFCA), com licenciatura interdisciplinar em Ciências naturais e Matemática. Em Icó, funciona o Instituto de Estudos do Semiárido (Iesa/UFCA), responsável pelo curso de História, que já não recebe mais alunos (UFCA, 2019).

A expansão da educação superior se deu com o intuito de promover a formação de profissionais para o desenvolvimento regional, bem como estimular a permanência desses profissionais no interior do país (BRASIL, 2011). A UFCA é parte integrante desse processo de formação e qualificação profissional, assim como promove o desenvolvimento regional,

⁴⁴ Enquanto valores buscados, a instituição destaca os seguintes: priorizar o estudante; respeitar e valorizar a diversidade; cultivar um ambiente saudável e valorizar as pessoas; primar por uma gestão participativa, ética e transparente; ser parte da comunidade e valorizar a cultura regional; comprometer-se com a responsabilidade social e sustentabilidade; buscar a inovação administrativa e acadêmica.

⁴⁵ Apesar da curta trajetória, a instituição já soma, ao todo, 23 cursos de Graduação, 10 cursos de Especialização (seis deles, Residência Médica), quatro cursos de Mestrado e um de Doutorado.

conforme apresenta a própria instituição. Procurando entender melhor seu raio de atuação, apresentamos o seguinte questionamento: De onde vêm esses estudantes que ocupam essas vagas nos cursos de formação?

Do ponto de vista do setor de comunicação da instituição, a UFCA recebe estudantes de todo o Brasil – a maior parte deles dos 28 municípios do Cariri cearense. Para responder a esse questionamento e de outros que surgirão ao longo de toda a construção da discussão, optamos por selecionar metodologicamente dois cursos de graduação por meio de duas vertentes: econômica e social. Do ponto de vista econômico, selecionamos o curso de Agronomia; do ponto de vista social, selecionamos o curso de Medicina.

No tocante à seleção do curso de Agronomia, o critério adotado está relacionado aos problemas do homem do campo na produção agrícola. A convivência com a seca decorrente das condições climáticas no semiárido nordestino é tema recorrente das políticas públicas voltadas para o Nordeste, assim como as dificuldades encontradas na produção de alimentos, com destaque para a agricultura familiar. É um diálogo que interessa à Geografia, com ênfase para o processo de ocupação do território, das formas como são organizadas a produção, do processo produtivo, das relações de trabalho e dos ciclos econômicos ocorridos nos espaços agrários.

Baumgartner (2015) relata que uma das demandas produtivas apresentadas por setores produtivos e que a expansão das universidades, institutos tecnológicos ou centros de pesquisa e desenvolvimento tenta resolver está no campo, através do melhoramento de sementes, pesquisas com animais, suporte para a ampliação dos complexos agroindústrias. É mais uma dimensão assumida pela universidade, tendo em vista que a expansão dessas instituições e ofertas de cursos acabam assumindo um papel de política de Estado, que visa dotar o território de equipamentos necessários para a participação nas atividades produtivas mais avançadas (IBID, 2015).

De acordo com a distribuição das unidades acadêmicas, o curso de Agronomia da UFCA pertence ao Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade (CCAB), criado pela Resolução nº 07/2014 (CONSUP), de 23 de abril de 2014. O centro tem como proposta estratégica formar profissionais das ciências agrárias cientes do seu papel na sociedade e comprometidos com a sustentabilidade e ser um centro de excelência na formação em ciências agrárias, com atuação comprometida com o desenvolvimento regional sustentável e direcionar o ensino, a pesquisa e a extensão para o combate à pobreza, preservação do meio ambiente e promoção da cultura junto às comunidades rurais da região do Cariri e da sociedade em geral (UFCA, 2019).

Reforça que a UFCA, por meio do curso de Agronomia, constitui um polo educacional importante como plano de desenvolvimento regional e é a única instituição de nível superior na área de Agronomia atuando na região sul do estado do Ceará, justificando sua criação e implantação nas demandas educacionais das ciências agrárias.

No tocante aos alunos, reforça o fato do curso possibilitar o acesso à educação superior de jovens e adultos, formar recursos humanos qualificados para atuarem junto às demandas locais e contribuindo para a fixação dos mesmos no interior do Ceará (UFCA, 2018).

Quanto às características e perfil profissional para o engenheiro agrônomo, é de ser “[...] capaz de promover a integração de conhecimentos agropecuários direcionados para o desenvolvimento sustentável e de desempenhar eficazmente atividades para a melhoria nas condições econômicas, sociais e ambientais”. (UFCA, 2018, p. 18). Quanto aos objetivos propostos, destacam: “Contribuir para a minimização da pobreza, dos impactos ambientais, além de promover meios de ampliar a segurança alimentar e nutricional a nível local, regional e global” (UFCA, 2018, p. 25).

Através do exposto, percebe-se que a proposta do curso apresenta uma preocupação com a dimensão ambiental e também alimentar, tendo em vista sua representatividade nas ciências agrárias, assim como é voltada para a dimensão regional e contribuição para a produção agrícola e animal, o que reafirma a nossa justificativa de seleção.

No tocante à seleção do curso de Medicina, o critério adotado diz respeito aos problemas relacionados à assistência na saúde pública. O cenário de fragilidade decorrente das desigualdades geográficas e sociais na distribuição dos recursos na saúde, especialmente médicos, provoca uma intensa desigualdade de acesso aos serviços de saúde. É um problema estrutural grave e difícil de ser superado, mesmo diante de muitas estratégias adotadas pelas políticas públicas com o objetivo de resolvê-lo.

Para Medici (1985), os estados nordestinos sofrem com a falta de profissionais suficientes graças a fatores econômicos e sociais capazes de atrair ou reter os profissionais de medicina. Associada à concentração de renda, a desigualdade da distribuição dos profissionais de medicina em relação ao número de habitantes é um fator verificável não apenas entre as regiões do país, mas também entre a área urbana e a rural, mesmo nas regiões mais favorecidas, assim como entre a capital e demais municípios de um mesmo estado (NOGUEIRA, 1986).

A dinâmica do mercado de trabalho exerce forte influência na distribuição dos profissionais de saúde, particularmente dos médicos, reproduzindo a própria distribuição dos meios de produção do serviço médico, tendo em vista que esses profissionais são fortemente atraídos para onde ocorre maior geração de produtos e renda, na leitura apresentada por Maciel

Filho (2007). Agregado a esse processo, há um conjunto de fatores que contribuem para a má distribuição de médicos no território nacional, tendo como exemplo a concentração da oferta de formação desses profissionais nas regiões mais favorecidas social e economicamente (MACIEL FILHO, 2007).

Campos, Machado e Girardi (2009) também reforçam que os médicos costumam se concentrar nas cidades maiores, deixando desassistidas as cidades pequenas, as áreas rurais, as comunidades mais remotas e as regiões mais pobres das grandes cidades. Em síntese, os autores relatam que são as pessoas em situação de vulnerabilidade econômica as mais atingidas pela carência assistencial em saúde, somando a isso “[...] problemas de insegurança pública, alimentar, econômica e social, que agravam a situação de privação essencial a que tais populações são submetidas” (CAMPOS; MACHADO; GIRARDI, 2009, p. 14).

Além do quadro social exposto, destacamos também o fato de que o curso de medicina foi o primeiro a ser ofertado na esfera pública Federal na região. Foi o pioneiro e abriu portas para a chegada de novos cursos e, posteriormente, para o quadro de construção e consolidação da UFCA. Outra justificativa de investigação também está atrelada ao desafio proposto pela expansão e interiorização do ensino superior e seus desdobramentos na oferta de serviços para a região de influência.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso de Medicina disponível para acesso é de 2001, ainda do início de suas atividades e vinculado à UFC, sendo posteriormente incorporado pela UFCA. Cita como objetivo central a promoção da saúde e a prevenção das doenças, em que o ser humano é sempre visto em sua dimensão física e mental durante as várias etapas de seu desenvolvimento. Em seu quadro geral, informa que procura proporcionar aos alunos uma formação geral e sólida para atuar na promoção da saúde e que o permita identificar, conhecer e vivenciar os problemas de saúde do indivíduo e da comunidade, agindo com criatividade, espírito crítico-científico e de acordo com os princípios éticos (UFC, 2001).

São apresentados os seguintes campos de atuação do graduado em Medicina: na promoção da saúde, na prevenção e no tratamento de doenças e na reabilitação de pessoas; nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nas atenções primária e secundária; no atendimento ambulatorial de problemas clínicos e cirúrgicos e no atendimento inicial das urgências e emergências em todos os ciclos da vida; no sistema hierarquizado da saúde e em equipe multiprofissional; no prosseguimento de sua formação, especializando-se em áreas básicas, clínicas ou cirúrgicas, visando à sua atuação no exercício da medicina, da pesquisa ou da docência (UFC, 2001).

A formação acadêmica está pautada na resolução de problemas associados às doenças mais predominantes. Reforça-se que há o preparo para trabalhar, também, em comunidades com recursos médicos limitados, além de promover o conhecimento da cultura médico-popular (UFC, 2001).

Ao apresentar nossas escolhas metodológicas de investigação, retornamos novamente para a seguinte indagação adaptada: de onde vêm esses estudantes que ocupam essas vagas nos cursos de formação em Agronomia e Medicina? Através de levantamento disponibilizado pela Divisão de Tratamento e Divulgação de Dados Acadêmicos (PROGRAD) da UFCA, foram disponibilizados dados de alunos ingressantes nos cursos de Agronomia e Medicina a partir de 2014.

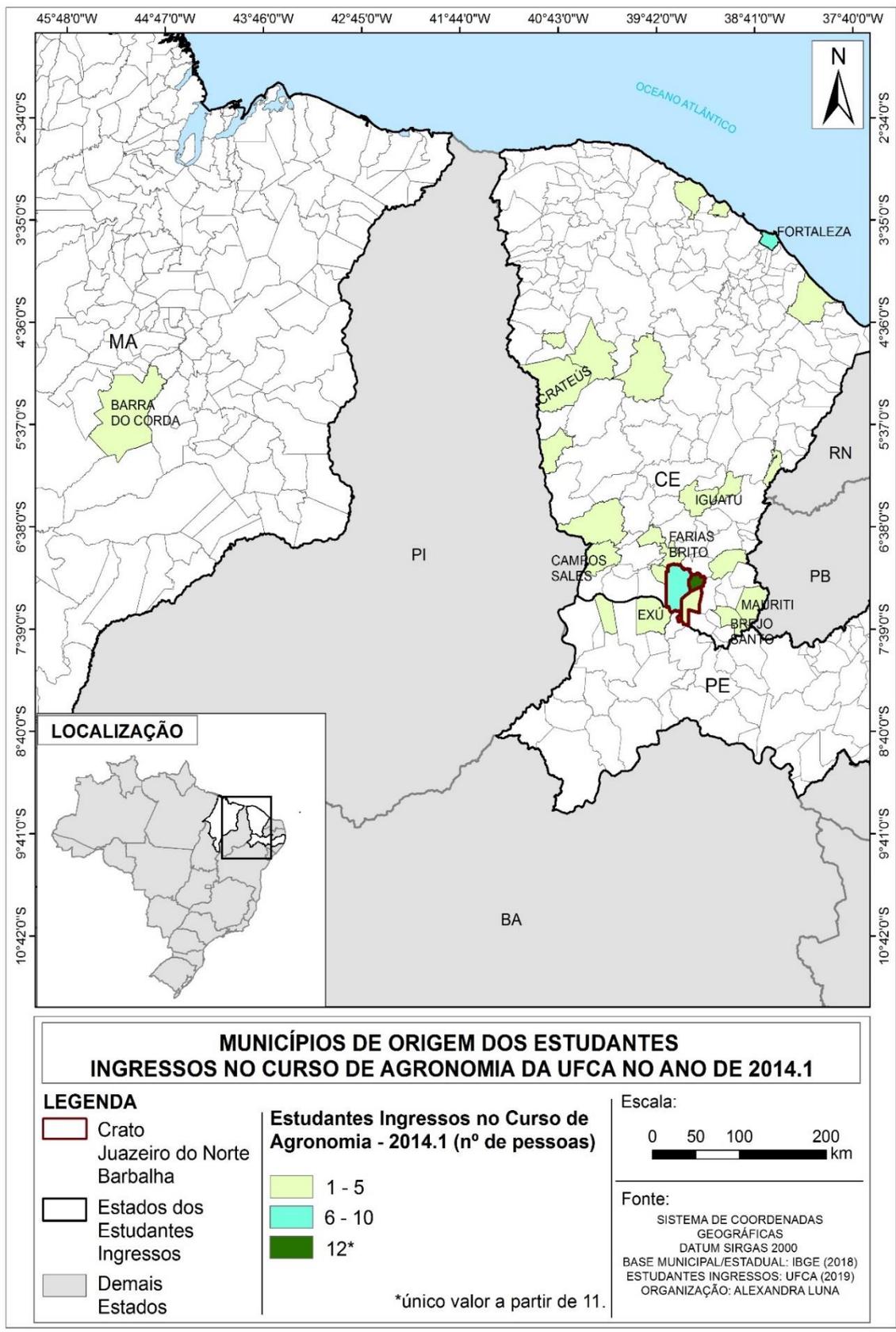
Vale destacar que não foi possível acessar via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) a origem de alunos anteriores a 2014. A falta de integridade dos dados foi causada por uma predefinição do sistema anterior, que às vezes atribuía o município Fortaleza para casos de não preenchimento, o que distorce sobremaneira os valores que deveriam constar como vazios. Outro fator que influenciou na não disponibilidade dessa informação foi a transição da UFC para UFCA.

Selecionamos períodos para a identificação de origem dos estudantes, as entradas ocorridas em 2014.1, 2017.1 e 2019.1 para ambos os cursos. 2014 foi selecionado exatamente por ser o ano inicial que o SIGAA passou a informar com integridade essa informação. A entrada de 2017.1 justifica-se pela dimin.

uição no número de candidatos a partir desse período. Essa variação decorre de mudança na metodologia de disponibilização de dados pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) gestão. Anteriormente, quaisquer opções pelos cursos da UFCA eram listadas, mesmo que o candidato não optasse por participar da lista de espera. A partir de 2017, o sistema passou a apresentar apenas os candidatos aprovados na chamada regular, e os que expressaram desejo de participar da lista de espera. 2019.1 corresponde aos dados mais recentes disponibilizados pela PROGRAD.

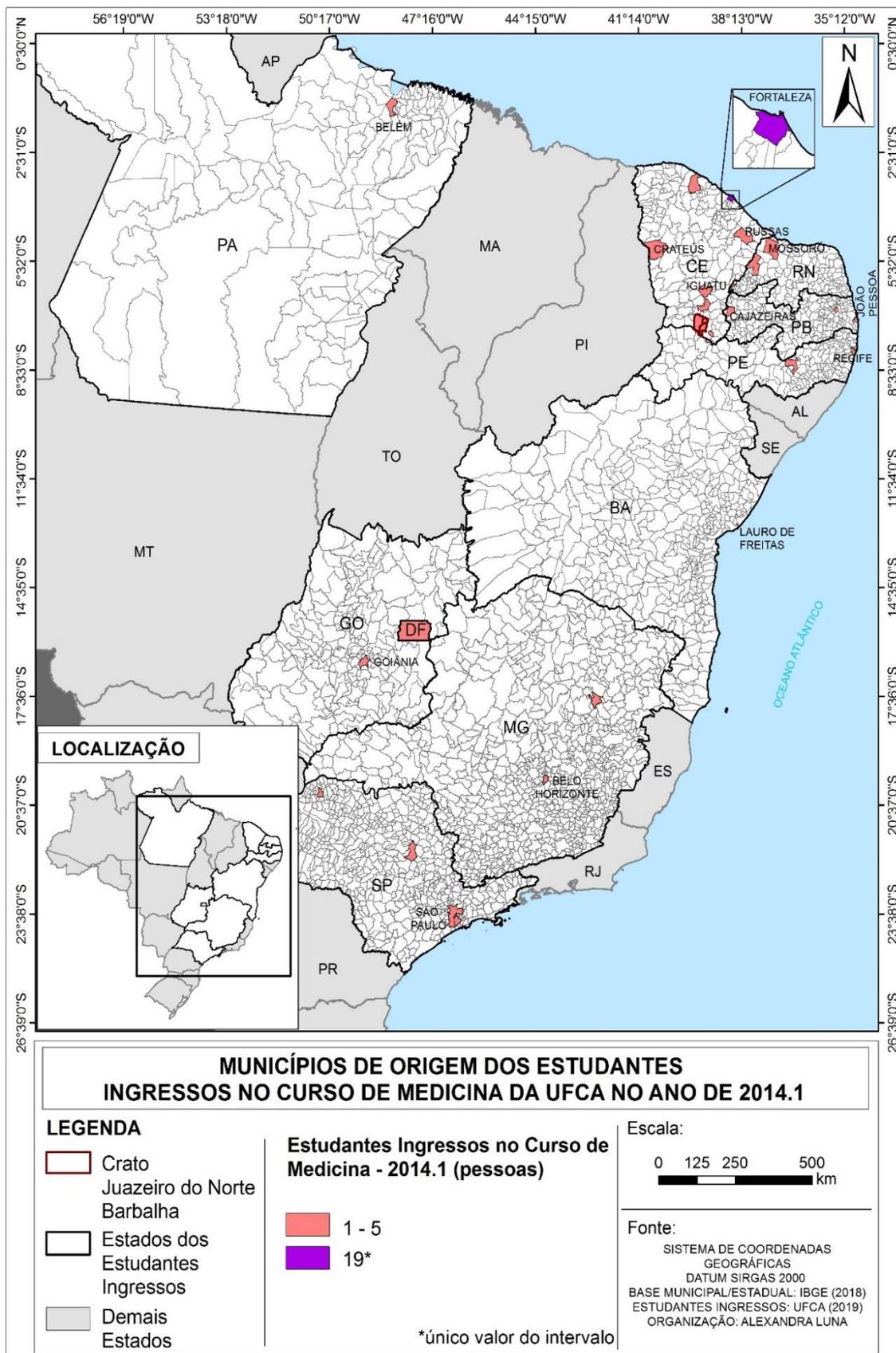
O conjunto de figuras a seguir são representações da localização dos municípios de origem dos alunos ingressantes. As Figuras 17 e 18 representam os municípios dos ingressantes em 2014.1 em Agronomia e Medicina, respectivamente. Já as Figuras 19 e 20 localizam a origem dos alunos que tiveram entrada em 2017.1 em Agronomia e Medicina. Por fim, as Figuras 21 e 22 apresentam a localização dos ingressantes em 2019.1 para os respectivos cursos.

Figura 17 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Agronomia da UFCA no ano de 2014.1



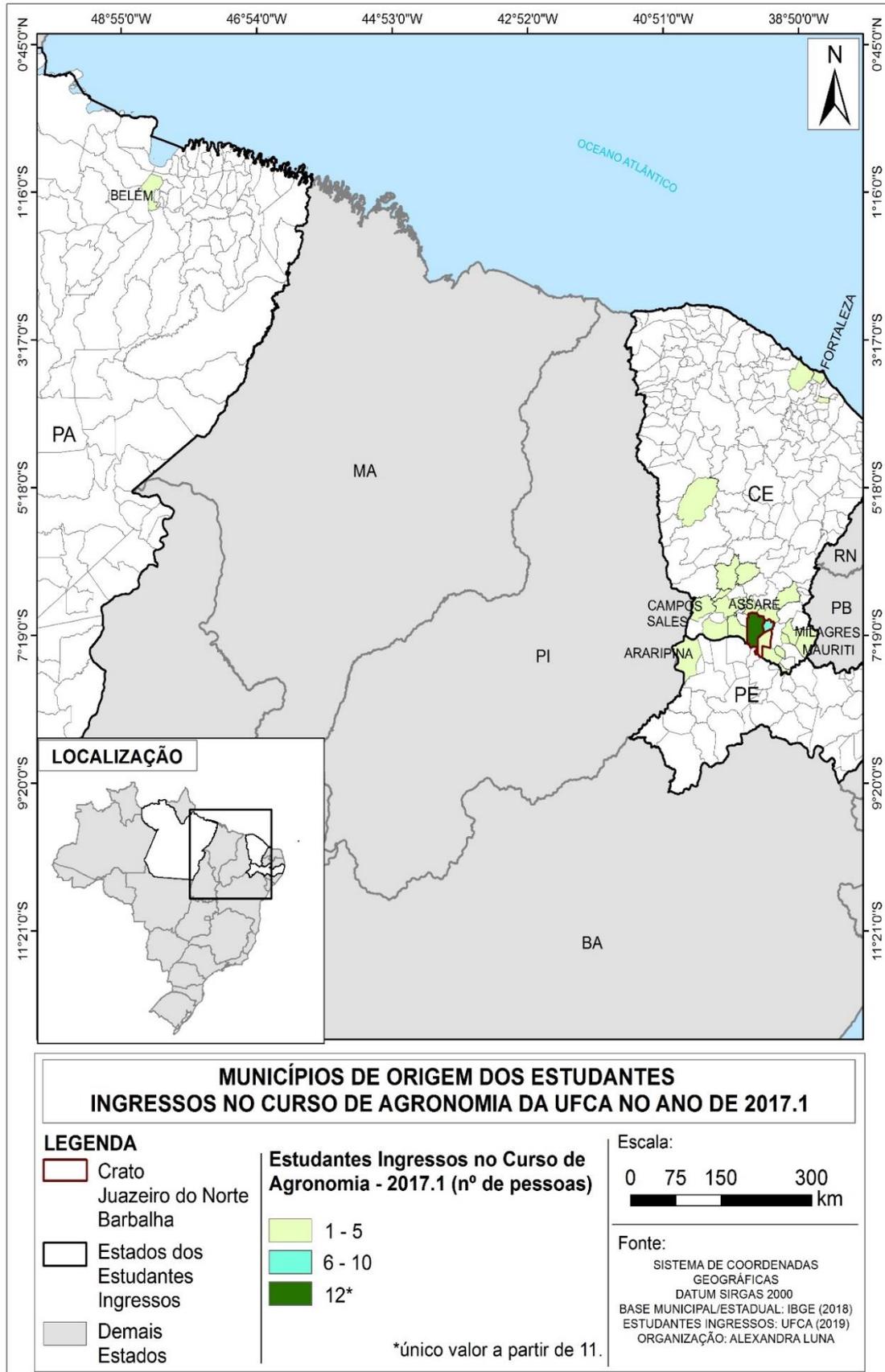
Fonte: Base de dados da UFCA, 2019

Figura 18 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Medicina da UFCA no ano de 2014.1



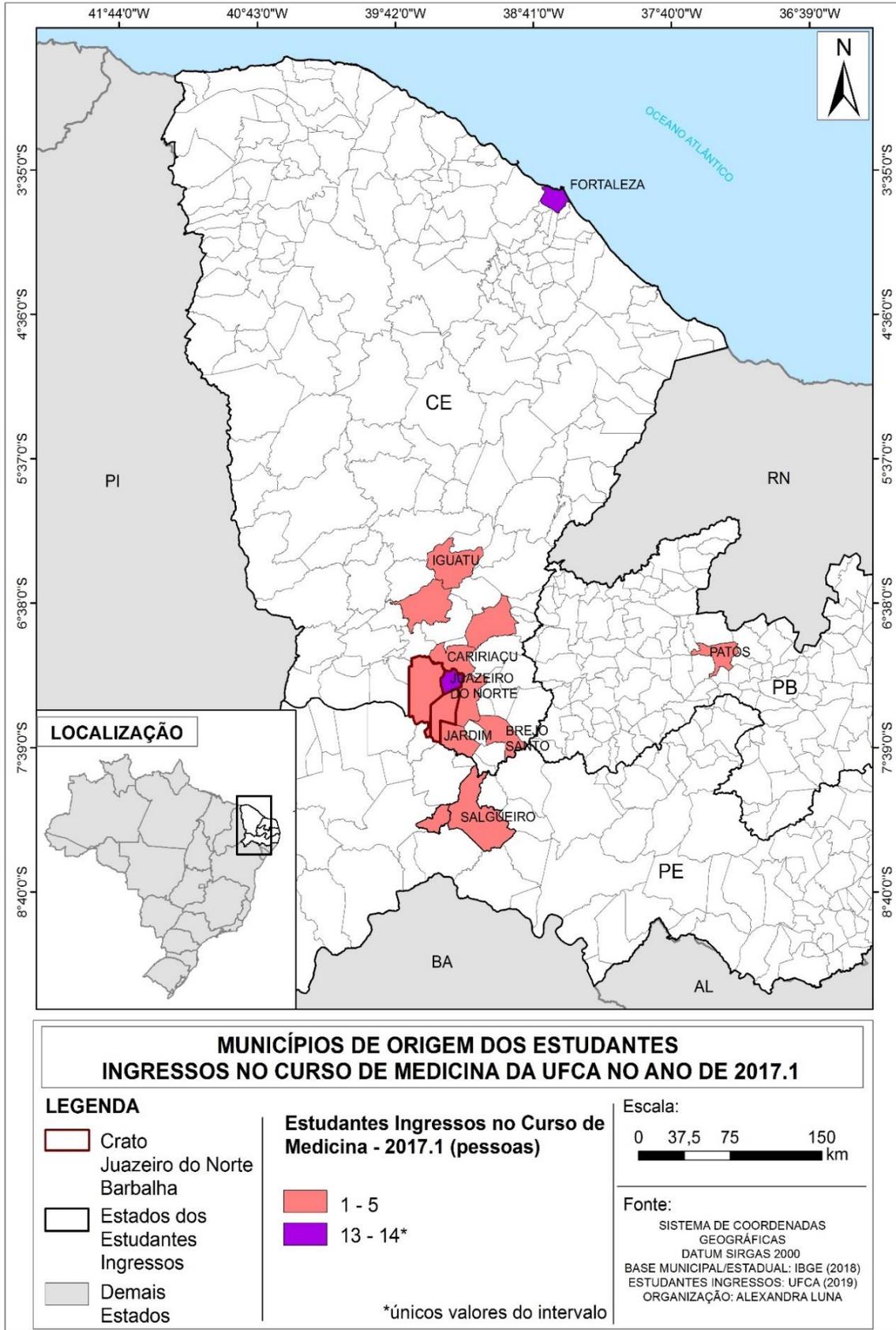
Fonte: Base de dados da UFCA, 2019

Figura 19 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Agronomia da UFCA no ano de 2017.1



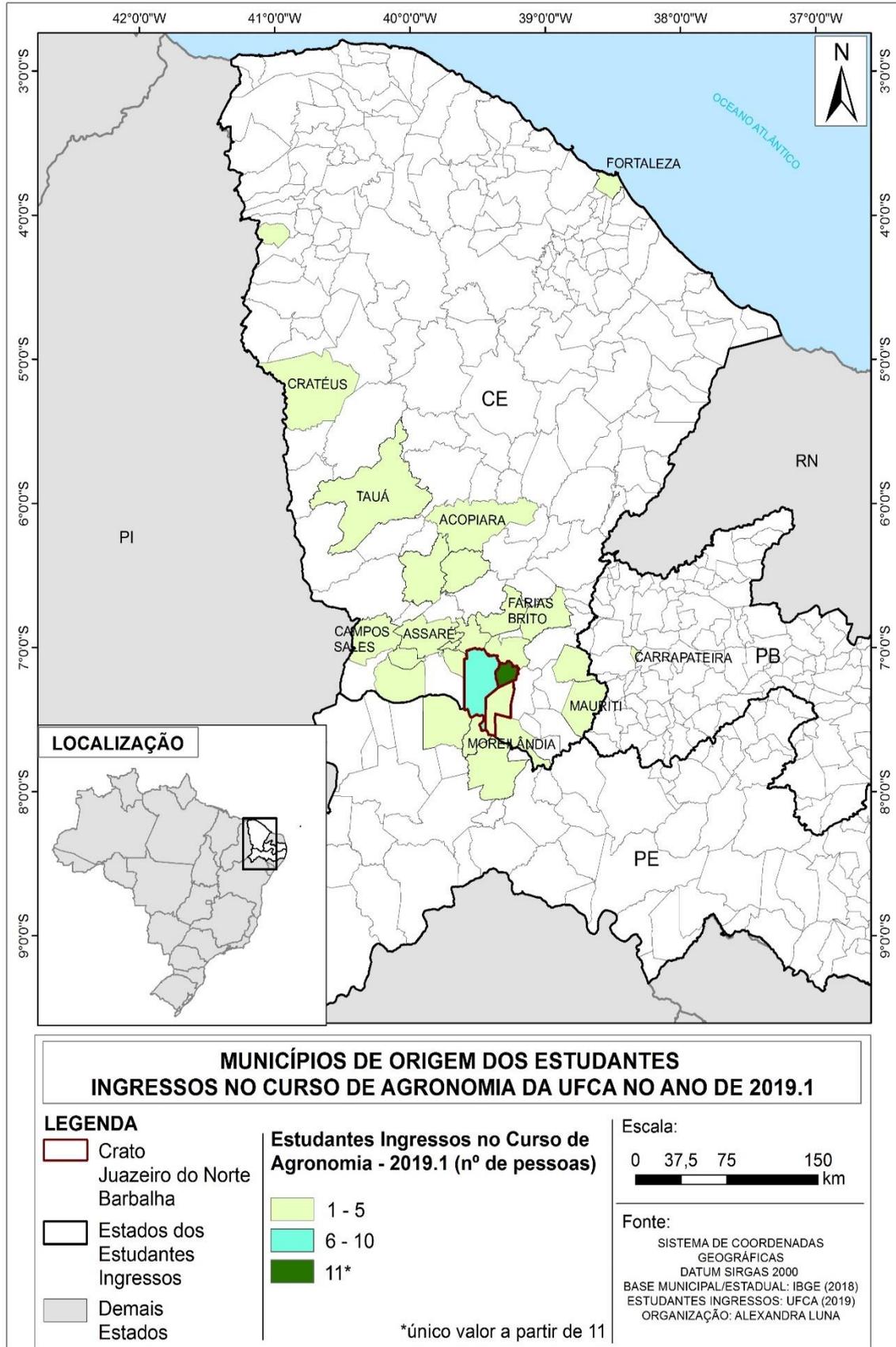
Fonte: Base de dados da UFCA, 2019

Figura 20 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no Curso de Medicina da UFCA no ano de 2017.1



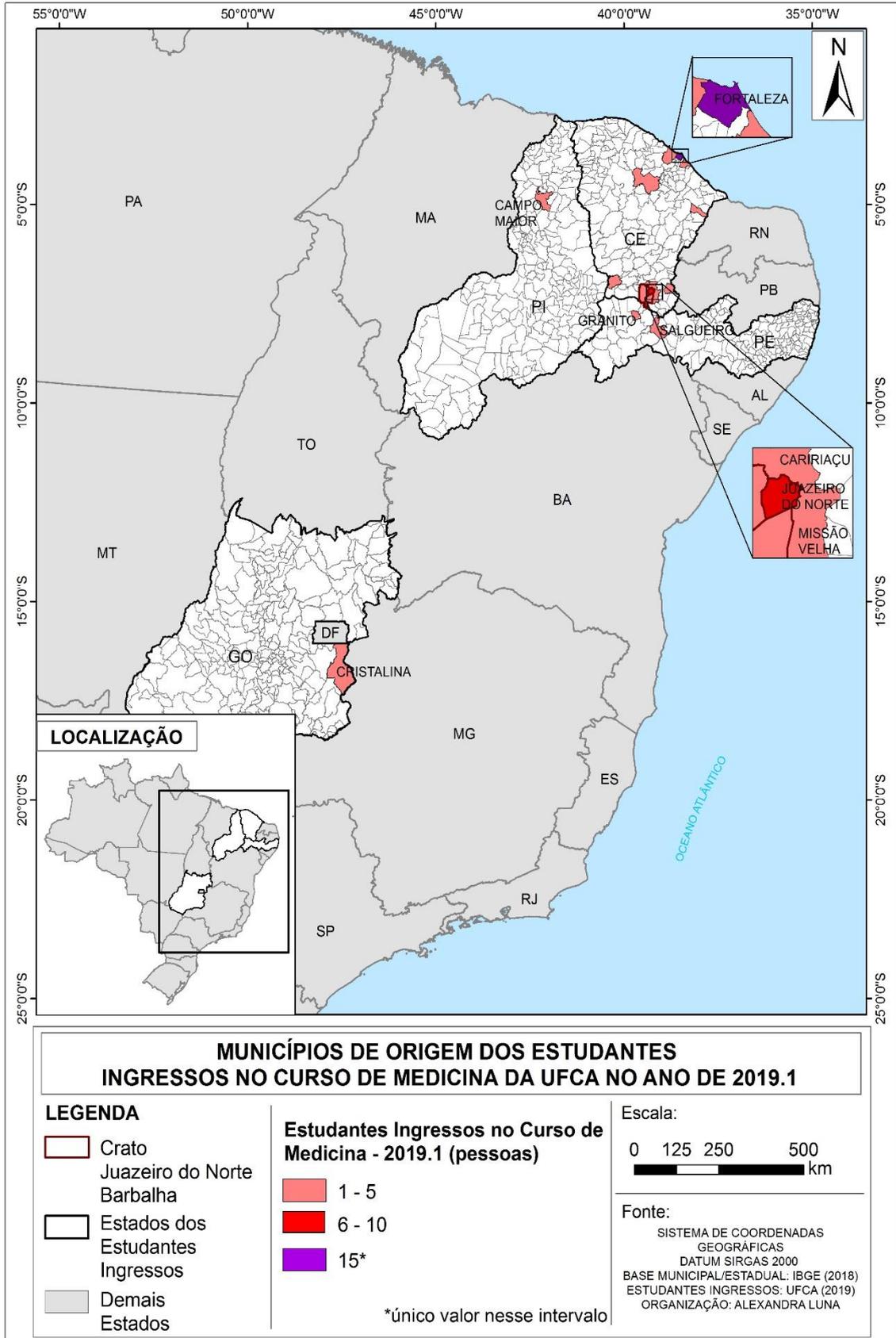
Fonte: Base de dados da UFCA, 2019

Figura 21 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Agronomia da UFCA no ano de 2019.1



Fonte: Base de dados da UFCA, 2019

Figura 22 – Municípios de origem dos estudantes ingressos no curso de Medicina da UFCA no ano de 2019.1



Fonte: Base de dados da UFCA, 2019

As figuras apresentadas revelam que, em 2014.1, a origem dos estudantes de ambos os cursos apresenta atração de fluxos bem diversos, sobretudo se comparado com a área de influência intermediária do arranjo. Contudo, a origem do público de Agronomia está muito mais localizada no Ceará, vindo, sobretudo, do sul do estado. Já para o curso de Medicina, há uma maior diversidade na origem desses estudantes, chegando ao Sudeste o raio de atuação do curso. O maior número de estudantes vem de Fortaleza, o que demonstra um movimento diferente da tendência tradicional em buscar formação superior nas capitais dos estados.

Em 2017.1, é possível notar uma forte presença de alunos vindos da área de influência intermediária do Crajubar para cursar Agronomia. Inclusive, o maior número de estudantes ingressantes é do município de Juazeiro do Norte e Crato. Para o curso de Medicina, o perfil de alunos muda significativamente. Há uma maior presença de alunos vindos da área intermediária do arranjo e no próprio arranjo, tendo sua maior expressividade os municípios de Juazeiro do Norte e Fortaleza.

Os dados de 2019.1 revelam certa regularidade de alunos vindos da área de influência intermediária do Crajubar para cursar Agronomia, inclusive com maior participação de alunos oriundos do próprio arranjo. Para o curso de Medicina, o raio de atuação do curso atinge o Centro-oeste do país, porém permanece um significativo número de alunos oriundos do próprio arranjo, com destaque para Juazeiro do Norte. Fortaleza é a origem do maior número de alunos no respectivo curso.

O retrato exposto revela uma dinâmica de fluxos que vem em sua maioria do próprio arranjo populacional e de sua área de influência intermediária, mas que também atrai fluxos de diferentes partes do país. Em escalas diferenciadas, a UFCA e de modo específico os cursos de Agronomia e Medicina cumprem um importante papel na oferta de ensino superior e na qualificação profissional desses alunos, direcionados para o mercado de trabalho e na oferta de serviços.

Nesse sentido, reforça-se a educação superior como um importante caminho para o aumento de sistemas de serviços eficientes na região. No tocante aos cursos analisados, há uma tendência de uma qualificação profissional muito mais forte no arranjo populacional e em sua área de influência intermediária, o que seria as bases de sustentação do desenvolvimento regional, nos dizeres de Vieira (2017). No entanto, a oferta de serviços e sistemas econômicos perpassa pela qualidade dessa oferta, questão necessária a ser investigada.

3.3 LOCALIZAÇÃO ESPACIAL E ATRAÇÃO DE SERVIÇOS: RELAÇÃO ENTRE INSTALAÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E A CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES DISPERSAS

A instalação de IES cria a necessidade de mobilização de um conjunto de setores responsáveis pelo seu funcionamento, assim como na atração de fluxos de pessoas que frequentam diariamente esses espaços na procura da formação de ensino superior. Não é novidade que esse movimento tende a ser concentrador de atividades que visam abastecer a essa demanda, reforçando a tendência ao surgimento de atividades dispersas que costumam ocorrer em momentos específicos.

Concordamos com Baumgartner (2015) ao afirmar que a chegada de instituições universitárias possibilita a modificação de dinâmicas intraurbanas, relacionadas diretamente à moradia, circulação, usos diversos e cotidiano dos moradores. A perspectiva intraurbana revela as centralidades exercidas pelas atividades localizadas na cidade associadas à dinâmica dos fluxos. Reforçando esse raciocínio, Sobarzo (2009, p.150) destaca que: “[...] do ponto de vista da rede urbana e das cidades médias, consideramos que as horizontalidades podem ser analisadas a partir das relações no espaço intraurbano e nas relações com seu entorno próximo”. A relação que a cidade mantém com a região possibilita o reforço dessa dinâmica interna, tendo em vista que as horizontalidades se constituem através dos serviços prestados que implicam em movimentos diários da população que se utiliza desses serviços.

Para Whitacker (2003), fica evidente que há um processo de reestruturação das e entre as localizações, que alteram abruptamente uma situação preexistente num momento atual. Segundo o autor, essa reestruturação se expressa em dois níveis, ao se articularem à questão da centralidade intraurbana:

- a) na organização e reorganização dos espaços da produção e do consumo na cidade;
- b) nos símbolos, signos e sinais comercializados pela e na cidade e que se traduzem no consumo do espaço.

Reforça-se o papel que sedes das universidades e dos *campi* universitários desenvolvem ao serem grandes criadores de centralidade, destacando-se na capacidade em articular importantes fluxos de mobilidade, atraindo mais dinâmica social e gerando efeitos multiplicadores na localização de diversas atividades econômicas. É nesse sentido que a escala interurbana exerce importante papel no tocante aos movimentos pendulares para estudo da área de influência imediata e intermediária para o Crajubar.

Seguindo o raciocínio de Whitacker (2003), a organização do espaço está vinculada diretamente aos interesses do consumo, o que influencia em sentidos diversos nesse espaço, a depender das demandas para o comércio e serviços a serem ofertados. Esse sentido é dado por meio dos diferentes usos, em momentos específicos, que demandam maior movimentação dos seus diferentes usuários em horários específicos. Na escala do cotidiano, há como característica a modificação da paisagem, que se constitui através de interações estabelecidas entre os sujeitos. A paisagem é reflexo e condicionante dos diferentes usos do espaço. No cotidiano dos serviços e comércio prestados no entorno das universidades, ela reflete momento e movimentos específicos, dados pelo seu funcionamento a partir de um calendário pautado no dessas instituições.

Para melhor identificar essa dinâmica no entorno das IES, com foco na realidade do Crajubar, destacamos a intensificação de movimentos e de atividades no entorno das IES enquanto uma expressão desse dinamismo refletido na paisagem. De modo geral, a instalação de um campus universitário tende a ser área de maior valorização da renda da terra. Para Oliveira Jr. (2008) torna-se uma área privilegiada para investimento imobiliário e de consumo direto, tendo como exemplo a instalação de shoppings, lojas, empresas de serviços que modificam diretamente a infraestrutura urbana, resultando a princípio em benefícios à população. O conjunto dessas atividades impulsiona uma força de atração de consumidores e também de empresas, contribuindo para gerar um crescimento econômico-social local/regional (OLIVEIRA JR., 2014).

Como propulsores de desenvolvimento local, Oliveira Jr. (2008) destaca ainda que, através de uma lógica de mercado, começam a surgir várias demandas associadas às atividades de lazer, restaurantes, bares, moradia para estudantes, locais para festas etc., auxiliando na geração de empregos. Tudo isso traduz a lógica da universidade como promotora para o desenvolvimento local e regional, atrelado à dinâmica territorial da qual se encontra inserida.

Partindo da dinâmica territorial associada a novos processos espaciais nas cidades, Tartaruga (2012) trata da intensificação dos contatos face a face, da importância da copresença física para o surgimento e a troca de informações planejadas e ocasionais, além da participação de redes de colaboração. O contato face a face, o convívio diário propiciado pelas cidades pode ser considerado como um importante mecanismo para a aglomeração espacial de atividades econômicas e das pessoas (MOURA, 2012).

Schneider (2002) apresenta a universidade como um equipamento responsável para o surgimento de novas atividades e investimentos nos municípios onde elas são instaladas, graças ao volume considerável de recursos investidos, seja através do salário dos docentes e dos

técnico-administrativos, seja através do consumo efetuado pelos estudantes, o que desencadeia uma importante participação na economia do município. Destaca-se o seu papel de fomentar e dinamizar o desenvolvimento de serviços necessários à existência e manutenção do meio universitário

Através do exposto quanto à importância da instalação de instituições de ensino superior e concentração de serviços no seu entorno imediato, procuramos especificamente identificar as paisagens que se constituem no entorno dessas instituições situadas no Crajubar. Tendo como ponto de partida a dimensão da paisagem, foram realizadas pesquisas de campo sobre a dinâmica de comércio e serviços que se aglomeram para atender às demandas dos estudantes. Para análise da paisagem, utilizamos como procedimento metodológico exercício de observação, conversas informais com vendedores locais, registro fotográfico, levantamento de localização desses serviços e posterior mapeamento, através de representação cartográfica.

Por meio do critério adotado quanto às instituições que apresentam maior dinamismo no seu entorno e se modificam através de horários e recessos, revelada pela dimensão da paisagem, selecionamos para investigação *in loco* a Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), a Faculdade Paraíso (FAP), a Universidade Leão Sampaio (UNILEÃO) (Campus Lagoa Seca) e a Universidade Regional do Cariri (URCA) (Campus Pimenta). Todas as idas a campo ocorreram à noite, considerado o período com maior fluxo de estudantes conforme relato dos vendedores, entre 18:30 e 20:30. A coleta de dados na FAP e FJN ocorreu em 03/09/2019; posteriormente foi realizada a investigação na UNILEÃO em 10/09/2019 e, por fim, na URCA em 12/09/2019.

Pela análise da paisagem, identificamos perfil semelhante para as realidades investigadas no tocante aos serviços prestados, com exceção apenas da UNILEÃO que apresentou apenas um tipo de serviço prestado, o que nos possibilitou classificá-las para posterior mapeamento. As representações a seguir são resultado do levantamento realizado no entorno dessas instituições.

Na Figura 23, é apresentado o mapeamento do comércio e serviços no entorno da FAP e FJN. Posteriormente, é exibido o mapeamento do comércio e serviços no entorno da UNILEÃO (Figura 24) e, em seguida, destacamos o mapeamento do comércio e serviços no entorno da URCA (Figura 25). Os mapas que seguem revelam uma tendência à concentração de serviços e, sobretudo, do comércio informal em posições estratégicas, com destaque para os portões de entrada e saída de estudantes, facilitando maior acessibilidade aos produtos comercializados.

Figura 23 – Comércio e Serviços no Entorno da FAP e FJN

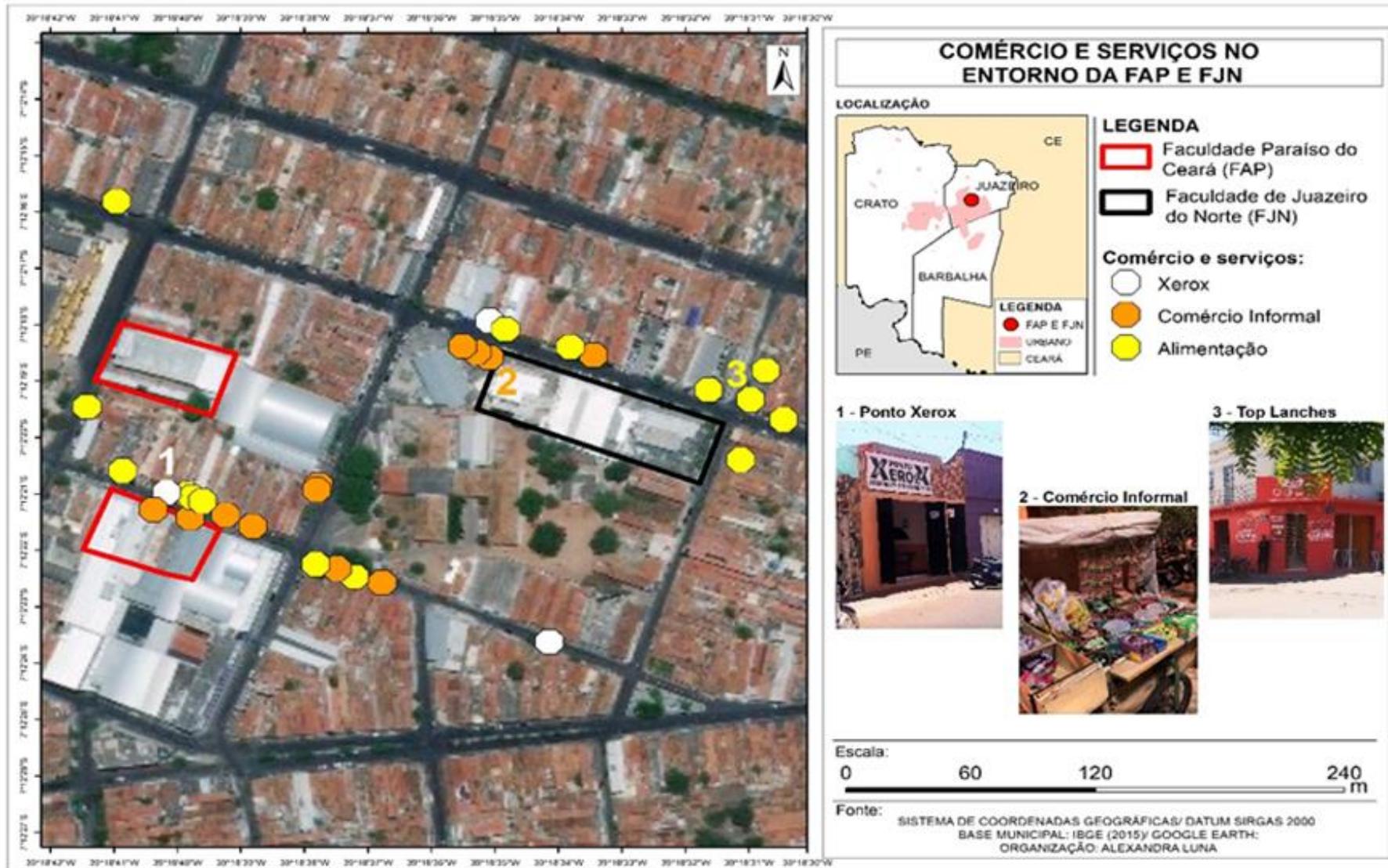


Figura 24 – Comércio e Serviços no Entorno da Universidade Leão Sampaio

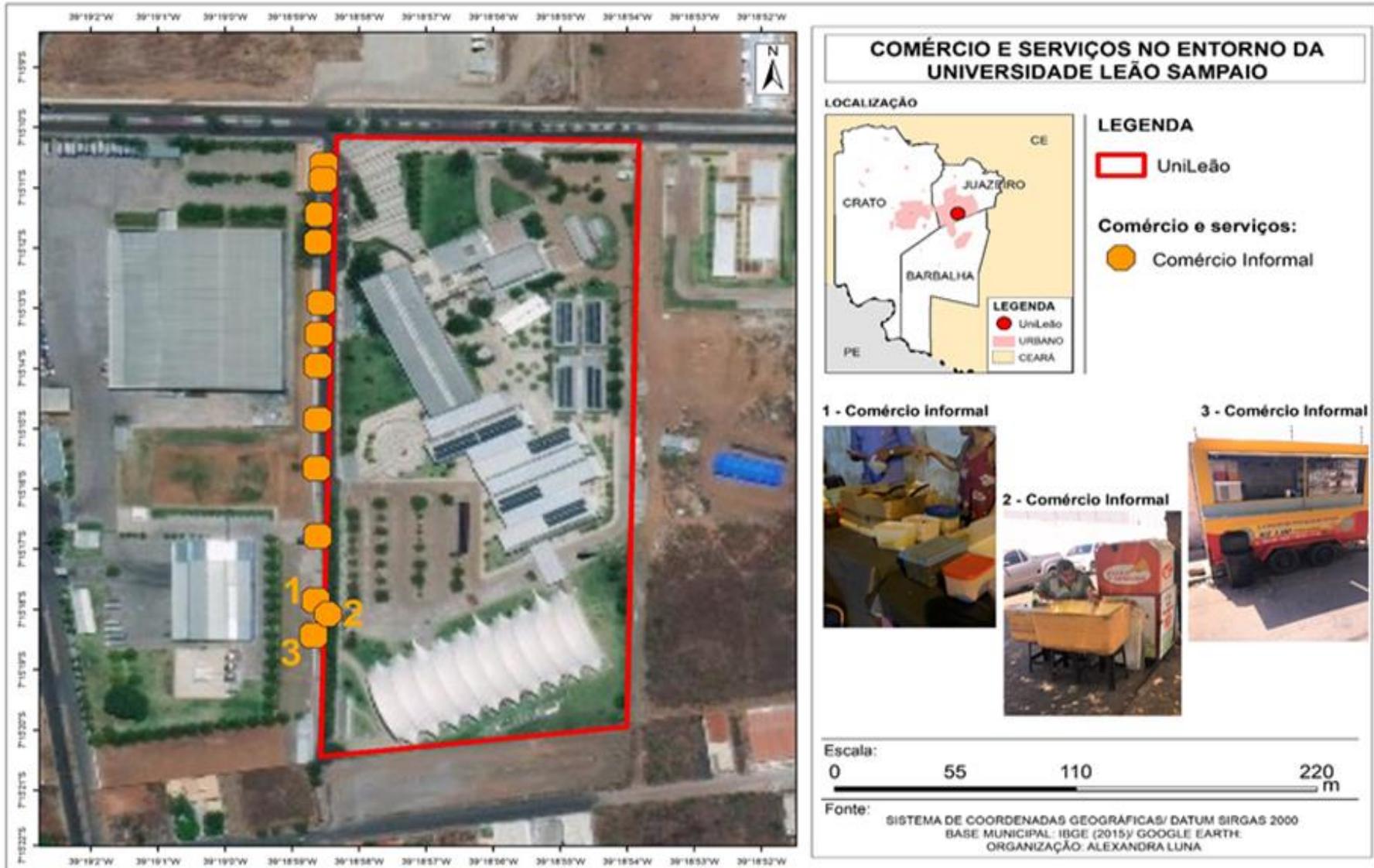


Figura 25 – Comércio e Serviços no Entorno da URCA



A pesquisa de campo nos permitiu identificar os principais serviços ofertados no entorno das universidades mencionadas. Destacam-se serviços de xerox e alguns de alimentação, que permanecem fixos nas proximidades das universidades, independente do seu período de funcionamento. Em conversas informais com os proprietários desses estabelecimentos, a escolha da localização teve relação direta com a abertura dessas instituições e têm como público-alvo de consumo estudantes, professores e demais funcionários. O período de maior movimento sempre coincide com o calendário de aulas das instituições. Em períodos de maior movimento, por exemplo no início dos períodos letivos, é comum contratarem funcionários extras para atender à alta demanda, conforme nos relatou uma proprietária de xerox próxima à URCA, no Crato.

Contudo, é o comércio informal quem predomina na construção de uma paisagem específica nesse entorno. Todo o setor informal gira em torno do consumo de alimentos, apresentando uma diversidade de produtos a serem consumidos, sobretudo por estudantes que vêm de municípios nos quais o setor educacional do Crajubar mantém influência direta. Em conversa com vendedores sobre quais horários apresentam maior movimento e, conseqüentemente, ampliação nas vendas, nos foi revelado que o maior fluxo de pessoas ocorre antes do início das aulas e no horário do intervalo.

Através do trabalho de observação que realizamos, conseguimos identificar, inclusive, que boa parte dos comerciantes já começa a se aglutinar antes do início das aulas e após o intervalo vai embora, só retornando no dia seguinte. Nos registros a seguir (Figuras 26 e 27), apresentamos inicialmente o entorno da FAP em horário de intervalo e, posteriormente, após o fim do intervalo como demonstrativo. Os demais registros (Figuras 28 e 29) são no entorno da UNILEÃO – Campus lagoa seca em horário de intervalo e, posteriormente, após o fim do intervalo. Vale mencionar que, no caso da URCA Campus Pimenta, os vendedores do comércio informal relataram sobre a perda progressiva de sua clientela logo após a abertura do Restaurante Universitário (RU) da instituição. A provável associação à renda socioeconômica dos estudantes e o preço bem mais acessível do RU inviabilizam uma competição direta desses vendedores.

Muitos vendedores já exercem essa atividade desde o início de funcionamento dos cursos, o que lhes fizeram criar uma identidade com os lugares que costumam ficar no momento das vendas. Aos que foram chegando posteriormente, tiveram de ir se adequando aos locais onde mais se concentravam estudantes nos intervalos das aulas.

Figura 26 – Entorno da FAP em Horário de Intervalo das aulas



Fonte: A autora, 2019.

Figura 27 – Entorno da FAP após o Intervalo das aulas



Fonte: A autora, 2019.

Figura 28 – Entorno da UNILEÃO em horário de Intervalo das aulas



Fonte: A autora, 2019.

Figura 29 – Entorno da UNILEÃO após o Intervalo das aulas



Fonte: A autora, 2019.

Quando as instituições estão de férias, alguns ficam em suas casas e outros procuram outros pontos da cidade com algum movimento de pessoas, porém em atividade reduzida. Ao nos revelarem que a principal motivação para se instalarem em pontos próximos às universidades consiste na existência de uma clientela fixa, dinâmica e em ascensão – com exceção apenas da URCA, pois o comércio informal em seu entorno tem perdido clientes para o restaurante universitário –, esses relatos informais nos revelam mais essa faceta das IES no tocante à concentração de atividades dispersas, ao passo que propicia o que chamamos aqui de burburinho, que constrói diferentes paisagens em momentos específicos, relacionado aos fluxos que essas instituições atraem diariamente.

4 PRODUÇÃO ECONÔMICA E INFLUÊNCIA REGIONAL: DOIS DESAFIOS PARA O ENSINO SUPERIOR

Neste capítulo, abordamos duas perspectivas importantes para o ensino superior: sua relação com a produção econômica, com foco para um setor econômico do Crajubar, e sua influência na oferta de profissionais de medicina e agronomia nos municípios que compõem a região de influência intermediária do Crajubar. Para a análise, apresentamos os seguintes questionamentos: a oferta de cursos voltados para a produção econômica instalados no arranjo Crajubar possibilitou melhorar a produção de um setor econômico tradicional no arranjo? O aumento de estudantes formados em Agronomia e Medicina tem ampliado a atuação de profissionais na região de influência intermediária do Crajubar?

Temos como objetivos identificar a relação entre a oferta de cursos e um setor econômico no arranjo populacional do Cariri e analisar se a ampliação do ensino superior no arranjo populacional Crajubar implicou na ampliação da oferta de profissionais prestando serviços na área de influência intermediária do arranjo. Utilizamos a entrevista semiestruturada como procedimento metodológico para investigação.

Na escala do Crajubar, selecionamos o setor de ourivesaria e o curso de Design da UFCA como recorte específico para investigar o objetivo proposto. Apresentamos o resultado de entrevistas semiestruturadas realizadas com representantes do curso na universidade e também com representantes do setor de ourivesaria e folheados. Os resultados obtidos revelam interesses e objetivos diferentes entre a universidade e o desenvolvimento do setor, o que acarretou na inviabilização do curso, pela não incorporação dos profissionais formados, além da vulnerabilidade do setor em inovar na produção através da criação.

Na escala da região de influência intermediária do Crajubar, sobre a oferta de profissionais da agronomia, apresentamos elementos quanto à formação e assistência aos municípios, com foco para o pequeno agricultor. A dificuldade de extrapolar a atuação do curso para além dos limites do Crajubar consiste em empecilho da formação, ao passo que o perfil de formação desses profissionais esteve por muito tempo voltado para a pesquisa acadêmica, sem necessariamente um campo de prática técnica recorrente. Em contrapartida, sobre a assistência técnica no campo nesses municípios, praticamente é inexistente a figura do engenheiro agrônomo, e a pouca relação com a universidade reforça uma verdadeira ausência acadêmica para auxiliar na produção rural dos municípios da região intermediária.

Quanto à oferta de profissionais da medicina, também apresentamos elementos referentes à formação de médicos, com foco para a assistência primária na saúde. As mudanças

no perfil socioeconômico dos estudantes, ocorridas nos últimos anos pela política de interiorização do curso e também de políticas públicas de acesso, têm influenciado numa mudança que de certo modo reflete na formação e também na assistência médica dos municípios. Contudo, ainda é uma realidade a ausência de médicos que estejam voltados para o trabalho em comunidade, com a saúde coletiva. Os elementos apresentados a seguir dão conta das dificuldades da assistência básica previamente revelada na literatura científica, característica dos municípios intermediários que compõem o Crajubar.

4.1 OFERTA DE CURSOS NAS IES VOLTADOS PARA A PRODUÇÃO ECONÔMICA: A OURIVESARIA NO CRAJUBAR E O CURSO DE DESIGN COMO PROPOSTA PARA A QUALIFICAÇÃO DESSE SETOR ECONÔMICO

Não é novidade que as universidades se consolidaram como peça fundamental para a produção do conhecimento e, conseqüentemente, na oferta e melhoria de serviços básicos e especializados, prestados à sociedade. Nos últimos anos, têm crescido os estudos referentes ao seu papel como propulsor para mudanças estruturais na produção econômica, no sentido de ofertar mão de obra qualificada e cursos especializados para o mercado de trabalho. É uma tendência de a universidade dialogar com o mercado e melhoria na produção.

Desse modo, as universidades exercem, além da produção do conhecimento científico, o apoio à atividade econômica, possibilitando maior interação entre IES e empresas. Observa-se um aumento dessa tendência na realidade brasileira com maior participação e ofertas de cursos que atendam às necessidades do mercado e auxiliem na diversificação de setores econômicos.

Sobre essa discussão, partimos das considerações apresentadas por Fernandes e Lima (2018) ao destacarem que, à medida que o crescimento do produto nacional ou regional deriva das competências relacionadas à capacidade de inovação presentes nos países e regiões, cresce o interesse por fluxos de conhecimento entre universidades e empresas, não apenas em países mais desenvolvidos, como também naqueles em desenvolvimento. Lembra-nos também que primeiramente as origens históricas, a estrutura e a escala do sistema de educação superior de um país afetam significativamente essa colaboração, assim como sua formação socioeconômica.

Entender como se deram a organização espacial e as diferentes formas de apropriação econômica ao longo do processo histórico de construção territorial consiste em um caminho necessário para identificar potencialidades e avanços na relação universidade e setores

econômicos. A expansão da universidade e a capacidade de produção e difusão do conhecimento associadas às potencialidades econômicas do local onde se encontram, além do seu raio de atuação, são peças-chave nessa relação.

De acordo com Paranhos e Perin (2018), a literatura científica sobre o tema vem apresentando a universidade como importante sujeito institucional nos sistemas de inovação. Ao invés de serem encaradas como instituições de busca de conhecimento sem uma aplicabilidade direta, tem crescido o número de governos de economias desenvolvidas e em desenvolvimento que procuram usar universidades como instrumentos de desenvolvimento econômico baseado em conhecimento. Para os autores, “[...] além das funções de formação de recursos humanos e de pesquisas científicas, a universidade adquiriu um novo papel na sociedade atual, o de contribuir diretamente para a criação de novos produtos e serviços” (PARANHOS; PERIN, 2018, p. 80-81).

Para a realidade brasileira, essa perspectiva é mais uma possibilidade de a universidade desenvolver estratégias pautadas nas potencialidades das instituições de ensino e pesquisa, pautando-se em serviços oferecidos nos territórios. Para tanto, destacamos a necessidade de criar condições para que a estrutura de ensino e pesquisa seja capaz de estabelecer parcerias diretas com as políticas de desenvolvimento econômico.

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) reforça que as instituições de ensino e pesquisa têm papel central na tomada de crescimento econômico que seja inteligente, inclusivo e sustentável, além de potencial para incorporar novas ideias e reestruturar as atividades de produção e prestação de serviços no território, através da produção de conhecimento criativo e tecnológico (MAZZUCATO; PENNA, 2016).

Em razão dessas novas demandas, as universidades têm sido cobradas, ao passo que se fortaleceram na interação com o setor industrial, visando contribuir para a geração de inovação na produção e para o crescimento econômico. Considerando essa questão, Paranhos e Perin (2018) lembram-nos que, no Brasil, o relacionamento entre empresas e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) ganhou impulso com as reformas institucionais implementadas a partir do início dos anos 2000. A retomada ao incentivo industrial iniciada em 2003 definiu o relacionamento universidade-empresa como estratégico para a promoção da inovação nos setores econômicos. Desse modo, abriu espaço para o raciocínio inovativo na gestão pública e como uma via para o desenvolvimento nacional.

Nessa perspectiva, concordamos que o conhecimento gerado a partir da cooperação entre setores econômicos e instituições de ensino superior é uma forma importante de alinhar a relação teoria-prática, não se limitando apenas aos fundamentos técnicos de disciplinas ou áreas

específicas, mas ultrapassando essas fronteiras, através da gestão do processo de cooperação entre setores econômicos e cursos ofertados, que dependem, dentre outros fatores, dos objetivos pretendidos pela cooperação e das formas de cooperação que derivam desses objetivos (SANTOS; SAMPAIO, 2018, p. 260).

O investimento na pesquisa e na troca de conhecimentos e experiências devem ser colocados no centro de convergência da lógica acadêmica e para a gestão pública. Todos esses aspectos garantem à universidade um lugar de destaque no processo inovativo. Contudo, o investimento em inovação no Brasil chegou de forma tardia, o que levou a um processo inconcluso e com deformações. Tudo isso reforça uma estrutura científica, tecnológica e institucional incipiente e inacabada, combinando elementos em graus diferenciados de desenvolvimento, além de apresentar desequilíbrios e fragilidades.

No tocante à questão territorial, a localização das instituições de ensino e pesquisa tem papel fundamental na oferta de serviços, e para além disso a dimensão regional é importante na medida em que o ambiente regional/local se encontra conectadas com o contexto nacional. As condições em competir numa economia globalizada, através dos atributos relacionados ao conhecimento e habilidades, irão interferir fortemente na decisão locacional das empresas, o que faz das universidades regionalmente engajadas peças-chave das regiões onde estão inseridas (ROLIM; SERRA, 2009).

Podemos mensurar que o desenvolvimento de regiões deve passar pelo projeto político de desenvolvimento congregando os diferentes sujeitos envolvidos, através de uma leitura que contemple sua vertente econômica, a utilização intensiva e coordenada do conjunto de conhecimentos existentes na região para aumentar a sua competitividade (IDEM, 2009).

Sobre os processos inovativos, temos, então, a chamada economia do conhecimento. Para Cassiolato (1999), essa terminologia deriva do desenvolvimento de novos processos produtivos fundados mais na aplicação e no desenvolvimento de novas tecnologias ou no design de produtos do que no produto propriamente dito. O seu estímulo possibilita maior abrangência do conhecimento aprofundado em diversos setores produtivos, sejam eles tradicionais ou contemporâneos, além de setores produtivos voltados para a produção cultural, entre outros.

Nessa seara, as universidades são alocadas com o papel de proporcionar conhecimento aprofundado, ao passo que também necessitam abrir espaço para receber as práticas já consolidadas desses diversos setores produtivos, tradicionais ou contemporâneos. Esse estímulo deve procurar se adaptar e criar ferramentas para a construção de um conjunto indissociável e de parceria entre a produção de conhecimento científico e a produção econômica.

Em fins práticos, para atender essa demanda econômica por conhecimento, as universidades estabelecem parcerias com setores produtivos, tendo como objetivo o desenvolvimento de conhecimento básico e aplicado para auxiliar nas demandas desses setores (ROLIM; SERRA, 2009). Observa-se que houve um importante avanço dessa relação entre as universidades e a produção/difusão do conhecimento para fins de desenvolvimento econômico, por meio de cursos ofertados com a finalidade de auxiliar tanto em mão de obra como também em conhecimento especializado, para setores econômicos.

A expansão da oferta de ensino superior evidenciada nos últimos anos e a sua interiorização abriram maiores possibilidades para a produção do conhecimento em diversas partes do território brasileiro, alinhados ao desenvolvimento regional. Destaca-se a qualificação profissional voltada para o mercado de trabalho, com foco em cursos que melhor atendam aos interesses dos setores econômicos que compõem a área de influência dessas universidades. Se houve inegável aumento da rede de IES, com destaque para as federais, a crise que vivemos já há alguns anos reforça as condições difíceis que as IES e as Instituições de Ciência e Tecnologia – ICTs, públicas – em especial seus pesquisadores – têm vivido.⁴⁶

As limitações em investimentos para a pesquisa têm dificultado maior participação da universidade e, conseqüentemente, de pesquisas que viabilizem a economia do conhecimento. Outro grande desafio para as universidades são o direcionamento de pesquisas para as necessidades regionais, sobretudo na absorção desses conhecimentos por setores econômicos específicos. Rolim e Serra (2009, p. 100) trazem uma importante observação, que aqui reproduzimos: “[...] como fazer chegar ao empresário típico da região os conhecimentos acumulados na universidade que podem aumentar a sua competitividade?”.

Refletindo sobre esse questionamento e com o objetivo em identificar a relação entre a oferta de cursos e um setor econômico no Crajubar, adotamos algumas escolhas de forma intencional para apresentar um setor produtivo que estivesse enraizado na própria construção territorial do arranjo populacional. O setor de ourivesaria foi o selecionado para investigação. Para tanto, apontamos alguns antecedentes. De acordo com estudo realizado por Cordeiro (2015), a ourivesaria se desenvolveu através da figura do Padre Cícero, que criou uma demanda por bens simbólicos, além do estímulo ao desenvolvimento de atividades produtivas.

⁴⁶ Lippi (2018, p. 25) ainda destaca que: “Não apenas recursos direcionados à promoção do desenvolvimento da investigação científica declinaram, mas também os orçamentos de custeio das IES e das ICT têm sofrido restrições consideráveis, com poucas opções para buscar caminhos alternativos de financiamento e de estímulo à pesquisa, à difusão e à extensão do conhecimento universitário junto ao setor produtivo e à sociedade civil como um todo”.

Em seus estudos sobre o fenômeno Padre Cícero em Juazeiro do Norte, Della Cava (1985) menciona o forte estímulo para essa e demais atividades produtivas estimuladas pela dinâmica religiosa, assim como pelo aumento populacional e a chegada de saberes produtivos nesse segmento. As peças variavam entre medalhas, crucifixos, escapulários, como também alianças, em razão do incentivo ao casamento por parte de Padre Cícero. O setor de ourivesaria foi se consolidando a partir da expansão das romarias e tomando grandes proporções ao passo que chegavam romeiros em Juazeiro do Norte de todo o Nordeste.

Outra característica que também influenciou a ourivesaria foram os conselhos de Padre Cícero relacionados à fé e ao trabalho. A famosa frase “em cada casa um santuário e em cada quintal uma oficina” estimulou a construção de pequenas oficinas, muitas de produção artesanal, e que, conseqüentemente, influenciaram em migrações vindas de outros estados do nordeste vislumbrando esse mercado em Juazeiro do Norte. A cidade se tornou um espaço onde o sagrado e o econômico se entrelaçaram – trabalho e fé.

Detivemo-nos a fazer um levantamento sobre a composição dos cursos ofertados no Crajubar e que melhor se aproximasse da qualificação profissional voltada para esse setor. O curso tecnólogo em Design de Produtos, oferecido pela UFCA, surgiu com essa proposta, conforme análise realizada no site oficial da instituição. Também realizamos entrevistas com uma professora que trabalha com disciplinas voltadas para a ourivesaria no curso, um técnico do laboratório de joias da universidade, um empresário do ramo de folheados⁴⁷ e um ourives.

Pelo levantamento documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), identificamos alterações no documento de 2014, com implementação já prevista para o ano de 2018.1. De acordo com o documento, o curso intitulado Tecnologia em Design de Produtos, com ênfase em calçados ou joias, foi implementado no semestre 2010.1, período ainda do campus avançado da Universidade Federal do Ceará em Juazeiro do Norte. O curso passou a ofertar o nível bacharelado em Design com ênfase em gráfico ou moda. Com o novo PPC de 2018.1, o Tecnólogo em Design de calçados e joias deixou de ofertar novas turmas⁴⁸.

Dentre as justificativas para a mudança, o PPC enfatiza que o curso sentiu necessidade de atender às demandas locais de outras áreas do Design e que demonstravam necessidades reais da região. Aponta também alguns direcionamentos:

⁴⁷ O critério para a seleção da empresa foi através das associadas ao sindicato das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado do Ceará – SIMEC no Cariri (setor de joias).

⁴⁸ A última oferta de vagas para o curso em Design de Produtos foi em 2017.1, conforme o PPC. As disciplinas do curso em Design com ênfase em gráfico e moda iniciaram no ano de 2018.1 junto às disciplinas do Tecnológico em Design, concomitantemente, até os ingressantes do ano de 2017.1 concluírem regularmente suas disciplinas.

A primeira delas, diz respeito à inadequação do curso tecnológico, pensado para a inserção de profissionais na indústria local, o que se revelou insuficiente e apontando para a necessidade de ampliação desta formação capacitando os estudantes também para a pesquisa e docência. Prova disso é que tivemos até o presente momento dois egressos que passaram em concursos para professores substitutos, no próprio curso e que atenderam satisfatoriamente suas atividades de ensino. Em segundo lugar, percebemos durante a prática a afinidade entre calçado e joia que nos indicou a permanência das duas formações, aqui incluídas em uma ênfase em Moda, tornando o curso único entre as universidades federais. E por último, a requisição pela formação em gráfico se fez presente desde o início do curso por parte dos alunos, e pelo mercado, fato comprovado pelo perfil das demandas que chegam ao Programa de Educação Tutorial (PET) do curso. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, 2014)

Conforme os elementos apresentados, podemos perceber a dificuldade na inserção de profissionais tecnólogos em joias (e também em calçados) no mercado de trabalho local. No sentido de melhor entender sobre o porquê dessa mudança, além de questões específicas do curso de Design de Produtos e a relação com o mercado local, entrevistamos a professora do curso sobre como se deu e em que se fundamentou o processo de criação do curso de Design de Produtos da UFCA, além dos seus idealizadores:

Então, eu não sei o que motivou a criação do curso, mas o PPC foi inscrito por uma professora com formação em Arquitetura da UFC Fortaleza e dois professores daqui do Campus: um professor daqui da Engenharia Civil, mas pediu revogação para uma Universidade da Paraíba; e o outro foi o Professor Ricardo Ness, atual reitor da UFCA. O curso de Design de Produto, que foi o primeiro curso de Design federal público do Ceará, se deu pela necessidade de ter um curso de design diferenciado, porque os cursos que existiam em Fortaleza era Design de Moda e de Arquitetura, mas o curso de Design propriamente dito foi criado em 2010, logo depois da criação do campus da UFC. No que diz respeito às habilitações de joias e calçados, o calçado era porque na época Juazeiro do Norte era o terceiro maior polo calçadista, e acho que hoje ainda se mantém nessa posição; e as joias eram pela importância histórica e seu papel desde a época do Padre Cícero, que surgiu um polo visando atender à demanda das medalhinhas, de alianças e de peças relacionadas à religião católica (PROFESSORA UFCA, 2019).

O relato da professora destaca a criação do curso a partir de antecedentes socioeconômicos já difundidos na escala local. O que nos chama atenção no relato da professora foi a inexistência de um profissional com formação específica no Design de Produtos na elaboração do projeto pedagógico de curso, assim como na viabilidade do referido curso⁴⁹.

Sobre o histórico da ourivesaria em Juazeiro do Norte, o técnico do laboratório de joias da UFCA, que também é ourives, lembra que, desde a década de 1960, já trabalhava com os irmãos e que essa profissão tinha uma forte tradição familiar na aprendizagem do “ofício”. Relata que a tradição do mercado de joias vem do Padre Cícero “pois ele transmitia para os romeiros e a população em geral que se eles pudessem construir suas próprias oficinas em suas

⁴⁹ Em momento posterior, retornaremos a essa discussão.

casas, eles poderiam suprir a subsistência de suas famílias” (TÉCNICO DO LABORATÓRIO DA UFCA, 2020). O técnico reforça que surgiram várias oficinas de palha e também de zinco. Lembra que, nos anos de 1980, a produção de joias começou a defasar por ter entrado no mercado a “micheline” – banho de peças –, que são peças com preços mais baratos.

Ele lembra que naquela época começou a ocorrer muito roubo de joias, ocasionando a redução da tradição do trabalho com joias puras, o que justifica a migração para os folheados. Cita que outro fator que influenciou nessa queda da produção de joias em Juazeiro do Norte foi a migração de muitos ourives para outros setores econômicos e também para outros estados, principalmente para Manaus-AM, que se destacava como um polo propício aos ourives por ser um mercado livre de impostos (TÉCNICO DO LABORATÓRIO DA UFCA, 2020).

É nesse cenário apresentado pelo entrevistado que temos a incorporação e expansão de joias folheados (ou semijoias) em Juazeiro do Norte. Em entrevista com um empresário do ramo de folheados, nos foi mencionado que a empresa a qual ele gerencia foi construída há 20 anos, como um negócio em família, inicialmente através da prestação de serviços para algumas empresas da região. Destaca que, com o amadurecimento do segmento, iniciaram, juntamente com o irmão, as atividades no ramo de joias folheadas.

Essa tendência marcou consideravelmente a ourivesaria em Juazeiro do Norte, implicando em um setor econômico bem diverso. Para melhor entender como funciona a dinâmica de produção do folheado, perguntamos: existe algum critério para a confecção das peças? Como ocorre a seleção dos produtos, modelos e os tipos de peças para fabricação e posterior venda?

Na realidade, a nossa indústria hoje trabalha muito voltada à tendência de moda, então o que está na moda atualmente nós também estamos fazendo. Essa capacitação é feita através de lançamentos de vendas e de modelos conceituais. A gente faz uma adaptação trazendo a ideia de um determinado modelo com uma nova dinâmica e com um custo mais acessível, depois nós trabalhamos em alta escala de produção. Assim, a gente consegue ter esse trunfo nas mãos; pegamos a tendência da moda, criamos os modelos conceituais e aprimoramos eles para uma realidade de produção em escala. (EMPRESÁRIO DE FOLHEADOS, 2020)

Os folheados entram no mercado de forma intensa, sobretudo pelo barateamento das peças, devido à adaptação a preços mais acessíveis às pessoas, além da produção em larga escala. Perguntado sobre qual público costuma atender, o empresário de folheados citou que são da chamada classe B e C, sendo aproximadamente 90% do público feminino.

Já o ourives entrevistado, que exerce a profissão há 30 anos, relatou-nos que geralmente costumam trabalhar por encomenda. “[...] o cliente traz um modelo para se fazer uma peça semelhante bem aproximado da original, e tem umas peças mais fáceis de fazer, outras remessas

mais complicadas, mas sempre atendemos o pedido do cliente”. Também perguntado sobre qual público-alvo costuma atender, relatou que a maioria é o público feminino, além de anéis de formatura, que, segundo ele, são bastante procurados. Quanto aos municípios e estados que são beneficiados com a produção de joias em Juazeiro do Norte, ressaltou que trabalha muito pra revendedores com encomendas de clientes principalmente dos estados do Maranhão e Pará.

O empresário do ramo de folheados também mencionou que atendem todo o Nordeste, além do consumo em outras regiões do país. “Temos clientes que compram em atacado para revender, e eles levam para outros estados. Assim, perdemos o controle anual do nosso produto e onde que ele é comercializado”. Também relatou que trabalham no atacado e que possuem uma clientela que compra as peças para comercializar em diferentes locais, além de terem uma indústria própria que garante a permanência do produto no mercado.

Pelos relatos dos dois entrevistados, é possível identificar diferenças na concepção do processo produtivo. Conectado à lógica do mercado e à dinâmica de produtividade em larga escala, o setor de joias folheadas tem conseguido se expandir e ocupar muitos espaços que outrora eram exclusivos da ourivesaria. Obviamente que a ourivesaria resiste através do seu trabalho muito mais artesanal e um pouco mais criterioso, em pequena escala. Prova disso é que, enquanto a indústria de joias folheadas trabalha com um grupo de aproximadamente 30 pessoas, o ourives entrevistado trabalha com duas pessoas, membros da família.

A dinâmica da produção de joias em Juazeiro do Norte não mudou muito da apresentada desde o seu processo de produção inicial, o que talvez também explique a perda de mercado pela dificuldade de inovar. Uma informação que nos chamou atenção no relato ourives foi a procura por anéis de formatura. Isso se justifica pela expansão do ensino superior na região, entre universidades públicas e privadas.

Perguntamos à professora da UFCA como ela avalia o setor de Design em joias no município de Juazeiro do Norte. A professora relatou que, com as atividades de observação, identificou que os ourives do município são poucos e a maioria trabalha sob encomenda, fazendo anéis de formatura, alianças etc. Também apontou a existência de outro segmento associado à joalheria, que é o da semijoia com empresas maiores.

Eu fui vendo isso, à medida que a gente ia fazendo visitas técnicas, levando os alunos e buscando conhecer mais o setor produtivo de Juazeiro do Norte. A gente foi identificando o tipo de trabalho e de comercialização que as empresas de semijoias realizam. Muitas vezes, elas compram os componentes da peça já prontos, algumas vezes em Limeira, interior de São Paulo, outras vezes comprando na China, e quando chega aqui eles dão um “banho” e fazem as montagens de colares, brincos e pulseiras. O que é muito peculiar nesse setor é a forma de comercialização: eles fazem uns tecidos, onde preparam um mostruário e o vendedor viaja pelo interior, vende essas peças por lá, depois volta pra receber o pagamento; e são peças muito baratas, mas

esse tipo de comercialização funciona. Vale mencionar que, durante esse período de crise 2018/2019, houve um encolhimento do setor, com várias empresas fechando as portas. (PROFESSORA UFCA, 2019)

Os relatos da professora reforçam as falas dos demais entrevistados e nos dão detalhes dessa comercialização e do como se expande para várias áreas de influência em que o setor atua. O mostruário em tecidos é uma prática comum e bem características de vendedores que revendem esses produtos a preços bem acessíveis. Mesmo com as estratégias de barateamento da produção de folheados, os impactos da crise não deixaram esse setor de fora. É através desse cenário que colocamos em questão o papel da universidade no suporte desse setor para o enfrentamento da crise.

Contudo, pelos relatos dos profissionais locais do setor, há um perfil de produção já estruturado dentro de um modelo pré-concebido, dificultando maior participação das instituições científicas nesse processo. Nesse sentido, perguntamos para a professora em Design como ocorre o processo de formação do profissional em Design e qual seu campo de atuação.

O Design é uma área criativa. Os alunos aprendem a fazer projetos que implicam em ter um conceito para desenvolver uma determinada coleção, por exemplo. Então, ele vai trabalhar qualquer tema, que pode ser algo de sua pesquisa, um movimento de cinema ou até uma característica cultural ou religiosa daqui da região etc. Assim, eles usam uma metodologia e vão seguindo suas etapas que começam com a definição do conceito, pesquisa de público-alvo, tecnologia, produtos similares, enfim, vários dados que precisam ser levantados pra gerar ideias e começar o processo criativo. Depois disso, temos a prototipagem dessa peça seguida de testes de usabilidade, se tem algum problema de conforto, inconveniência de ergonomia ou tecnologia no resultado do processo. (PROFESSORA DA UFCA, 2019)

Tendo o curso de Design foco em joias uma formação voltada para o processo criativo e conceitual, que trabalha por meio de temáticas e tem como uma das características a exclusividade de peças, perguntamos quais os principais desafios e dificuldades que o profissional formado em Design enfrenta para se inserir no mercado de trabalho em Juazeiro do Norte.

[...] o que acontece aqui na região não é bem isso, pois as indústrias locais de folheados já compram materiais prontos e apenas fazem a montagem. Os alunos que vão estagiar nessas empresas fazem relatórios confirmando que realizam montagens de diferentes formas dos materiais pré-existentes, entre correntes, argolas e elementos pendentes para execução; ou seja, muito diferente de um projeto de design, que você tem que ter uma ideia que vai embasar aquela coleção [...].

E continua,

[...] A comunidade não entende muito bem o papel do Design, e atualmente esse papel sofreu uma expansão muito grande, onde o designer atua em várias áreas, projetando avião, carro, móveis, eletrodomésticos, calçados, moda, indústria farmacêutica etc. Contudo, o entendimento geral é associar o design apenas à aparência do produto a fim de tornar determinado produto mais agradável esteticamente. Mas não é só isso, tem inúmeras questões por trás do design, como engenharia de materiais, tecnologia utilizada etc. Assim, como a comunidade não compreende o papel do design, os alunos são inferidos nesse quesito, tornando-se apenas um montador de peças pré-moldadas [...].

Essa realidade expressa pela professora reflete diretamente na dificuldade de permanência do curso de Design de produtos e na oferta de novas turmas, conforme deixa em evidência. A dificuldade dos alunos formados em se inserirem no mercado de trabalho reflete diretamente na falta de conexão entre os interesses da formação acadêmica e as reais necessidades do setor econômico local. Refletindo sobre os depoimentos da professora, retomamos sua fala sobre a criação do curso e elaboração do PPC, elaborado por profissionais que não eram da área de Design de produtos e muito provavelmente alheios ao perfil real do curso, além da dinâmica recente da ourivesaria em Juazeiro do Norte.

Com a criação de uma formação presa a um passado econômico ligado fortemente à ourivesaria e ao desconhecimento da dimensão conceitual do Design, a inviabilidade do curso só foi percebida à medida que os alunos foram se formando e se lançaram no mercado. A criação do curso de Design contemplou o setor de joias por conta de uma memória histórica em que “[...] o boom da ourivesaria se deu nos anos 1970 até os anos de 1890, e isso foi decrescendo até os dias atuais”, conforme aponta a entrevistada. E finaliza o raciocínio dizendo que “[...] o curso de Design foi contemplado devido à memória do que já foi, pois hoje não se justifica, visto que existem poucas ourivesarias e que trabalham de uma forma muito rudimentar”.

Quanto à relação universidade-empresa, perguntamos para a professora se existe alguma articulação e participação do curso de Design com a produção de ourivesaria em Juazeiro do Norte e se foram criadas atividades de extensão durante a formação com indústrias locais. Ela nos informou que já realizaram dois cursos de extensão com ourives locais através da mediação feita pelo técnico do laboratório, que também foi o responsável pela oferta dos cursos. E ressaltou que fazem visitas técnicas nas quais os alunos conhecem outra forma de fazer a formação e reconhecem de forma aprofundada o mercado de ourivesaria local.

Sobre o tipo de cursos oferecidos para a capacitação dos ourives, o técnico do laboratório nos falou que consistia em um curso extensionista básico de cravação de pedras e outro de lapidação. Perguntamos também como foi feito o contato com o ourives para a realização dos cursos e se havia algum cadastro de ourives atuando em Juazeiro do Norte. Obtivemos a seguinte resposta: “[...] não, mas, no caso do curso de cravação de joias, houve

um direcionamento voltado para os ourives por pedido deles mesmos, contudo o curso ficou em aberto, também para os alunos, e inclusive participaram dois inscritos” (TÉCNICO DO LABORATÓRIO DA UFCA, 2020).

Quanto ao setor de ourivesaria, perguntado se conhece ou já tomou conhecimento da existência do curso de Design em Joias e se foi realizado algum tipo de parceria, capacitação ou extensão com o curso de Design de Produtos em joias da Universidade Federal do Cariri – UFCA, o ourives relatou que sabia do curso ofertado e que já havia participado do curso cravação de pedra, o qual inclusive o ajudou muito a fazer novas peças. Disse que ficou sabendo dele por um técnico do laboratório e que teve duração de quase dois meses.

Também fizemos a mesma pergunta para o empresário de folheados que também relatou ter conhecimento sobre a existência do curso e que já havia firmado parceria no passado. Entretanto, quanto às capacitações ou cursos de extensão, destacou que não houve diretamente e esclareceu dizendo que:

[...] mas só que o intuito não era desenvolver e melhorar a capacidade do prestador de serviço que vive de fabricação artesanal, e daqueles que trabalham em casa com sua criatividade de pegar alguns componentes e montar um modelo. Não para melhorar a efetividade pessoal e aprimorar a produção, mas sim em razão de colher informações para enriquecer os participantes (EMPRESÁRIO DE FOLHEADOS, 2020).

Na fala do entrevistado, ficou evidente que sua principal impressão foi a de que a universidade apenas vem buscar informações e não estabelece uma troca. Esse relato do entrevistado costuma ser uma referência encontrada de forma significativa quanto aos relacionamentos na interação universidade-empresa, caracterizada por um fluxo unidirecional, oriundo das universidades para as empresas. Sessa e Grassi (2018) discutem sobre a existência de um conjunto de fatores que acabam dificultando essa interação, dentre os quais o de não haver estímulos nas universidades através dos critérios de avaliação, que reconheçam, academicamente, os trabalhos de caráter tecnológico realizados pelos pesquisadores junto ao setor produtivo, e os trâmites burocráticos em projetos que tenham parceria com o setor produtivo.

Podemos constatar essa situação em uma das falas do empresário do ramo de folheados, que relatou a dificuldade de estabelecer parceria com a universidade por conta da burocracia, sobretudo em parcerias técnicas e no uso de equipamentos da universidade. Destacou ainda que, em uma visita dos alunos do curso de Design de Produtos na empresa, particularmente ao setor de componentes, mencionou que podiam buscar o departamento para reabastecer e criarem modelos semelhantes aos que a empresa trabalha. Porém, não obteve retorno.

Perguntado sobre como avalia a incorporação de novos profissionais no ramo de ourivesaria no mercado de trabalho em Juazeiro do Norte, o ourives nos concedeu a seguinte resposta:

Aqui no Juazeiro, já existem nomes de referência no mercado de joias, e isso implica numa dificuldade de entrada de novos profissionais, porque isso tudo é questão de tempo. Conseguir trabalho, montar uma oficina, adquirir clientela, pegar conhecimento, ou seja, não adianta entrar no mercado hoje e esperar estabilidade num curto prazo de 6 meses ou um ano, por exemplo. Tudo nesse ramo precisa de tempo, tanto para “pegar” mais habilidade na criação de peças como formar clientela (OURIVES, 2020).

Diante desse cenário, também questionamos o técnico do laboratório de joias da UFCA sobre a formação desses profissionais na universidade, além da incorporação no mercado de trabalho:

Em algumas peças, sim, mas existe uma diferença no trabalho dos ourives com o trabalho do design, pois são peças completamente diferentes. Enquanto os ourives trabalham com peças já pré-estabelecidas e com desenhos já existentes “na praça”, no caso dos alunos eles criam. Para você inserir um aluno para trabalhar no setor de joias de Juazeiro do Norte, é muito complicado, porque as peças dos alunos são bem mais caras devido aos materiais utilizados, o metal manuseado, por exemplo a prata bem mais barata que o ouro. A prata custa hoje em torno de R\$ 3,50 a R\$ 4,00 o grama, e o ouro custa por volta de R\$ 200,00 o grama. Então, para os alunos fica difícil competir, pois a maioria vem de instituições públicas e não tem condições de montar seu próprio ateliê. A UFCA inclusive disponibiliza o laboratório de joias para eles iniciarem sua vida profissional. Muitos “pegam” uma encomenda até mesmo de joias de valor elevado como ouro e buscam o laboratório para realizar seu trabalho. (TÉCNICO DO LABORATÓRIO UFCA, 2020)

De fato, o quadro apresentado pelo técnico é importante de ser considerado. As limitações financeiras dos alunos é um fator que dificulta bastante para essa incorporação e na comercialização de peças, sobretudo no sentido de concorrer no mercado já competitivo. Essa percepção do técnico quanto ao perfil socioeconômico do aluno de Design de Produtos também foi compartilhada pela professora do curso, ao ser perguntada. Ela destacou que, em sua grande maioria, são alunos vindos do ensino público e de famílias com poder aquisitivo menor.

Constatamos que, dadas as devidas limitações, o curso, quando em seu funcionamento, conseguiu ter uma relação pouco mais aproximada da produção de ourivesaria que de folheados. Ainda em conversa com o técnico do laboratório, perguntado se houve alguma procura por parte de empresários do ramo de folheados, ele foi categórico em afirmar que não.

Na literatura científica, a pouca procura pela universidade é relatada através da pequena demanda por conhecimento, tanto em termos quantitativos como qualitativos, por parte das empresas, manifestada no pouco interesse em estabelecer relações com universidades,

considerando que é na universidade onde ocorre a formação de recursos humanos. Para Rapini *et al.* (2017), as poucas interações (quando ocorrem) abrangem pequenas atividades de consultoria, mensuração, testes e controle de qualidade e em atividades remotas de pesquisa científica, projetos cooperados e transferência de tecnologia.

Essa dificuldade na cooperação e estabelecimento de parcerias vindouras é resultado, muitas vezes, de perspectivas diferentes no tocante ao trabalho na universidade – muito mais voltado para a produção de conhecimento científico, e os setores produtivos – com foco na produção de conhecimento eminentemente técnico e prático. No setor de folheados, essa situação é relatada pelo empresário entrevistado ao ser perguntado sobre o que espera da formação universitária nesse setor em Juazeiro do Norte, destacando que:

Recentemente, nós tivemos aqui um estagiário do curso de design, mas o pessoal vem muito “verde” e a ideia é mais desenvolver a questão conceitual e não a peça comercial. O que falta neles é estudar mais sobre as necessidades do mercado, capacitar os universitários para que eles tragam uma possível solução para o que precisa, que são peças comerciais. [...] Tivemos uma parceria com eles, mas é uma demanda diferente, neste último estágio a empresa não se beneficiou. Tipo, os estagiários vieram sem ter uma visão real de mercado. Eles sabem criar, mas não é o que o mercado está buscando. É como se o curso de design tivesse trabalhando um profissional pra um mercado que não existe na realidade. (EMPRESÁRIO DE FOLHEADOS, 2020)

Ficou perceptível em seu depoimento o descontentamento com os tipos de estágios ofertados pelo curso de Design de produtos, prestados na empresa em questão. A formação monodisciplinar dos estudantes, o fato de ainda estarem em formação e os interesses divergentes podem ser citados como características desse cenário de insatisfação com a receptividade de estagiários no setor. A carência na produção de um produto acessível foi um fator relatado pelo empresário, ressaltando que o mercado, na atualidade, busca muito um diferencial, mas com valor baixo.

A formação desconectada das reais necessidades do mercado em escala de alta produção e consumo é também citada por Sessa e Grassi (2018), os quais consideram que empresas pouco se interessam em participar de projetos de pesquisa e que associam a pesquisa apenas à universidade. “Ainda predomina, por parte dos empresários, a visão de que a universidade é uma entidade que está isolada do resto da sociedade e que vive em seu próprio mundo irreal e bem diferente do ambiente empresarial” (SESSA; GRASSI, 2018, p. 446).

Diante dessa dificuldade em estabelecer parcerias consolidadas, perguntamos sobre qual o perfil do profissional que esperam e se foi criado algum tipo de expectativas quanto à oferta do curso. O entrevistado relatou que não foi criado nenhum tipo de expectativas, tendo em vista

que não houve nada consolidado de ambas as partes para que esse sentimento fosse gerado. Sobre o perfil do profissional que esperam, obtivemos a seguinte resposta:

Assim, eu não vejo nem tanto a necessidade de contratar esse profissional. E como eu falei, a gente acompanha a tendência. E hoje, a nossa empresa não está criando conceitos de nova coleção, porque teria mais necessidade de profissionais que fossem trabalhar e criar coleção própria pra lançar. O que fazemos é pegar a demanda de mercado que já existe, e que é o núcleo de nossos funcionários. A gente aproveita esse critério, adapta com custos menores a fim de obter faturamento (EMPRESÁRIO DE FOLHEADOS, 2020).

Diante da resposta, perguntamos para o entrevistado sobre algum indicativo referente ao ramo de folheados que pode ser considerado como um fator limitante para a absorção desses profissionais no mercado de Juazeiro do Norte:

Acredito que foi a questão de mudança mesmo, onde no passado tinha uma concentração de empresa aqui em Juazeiro do Norte e era muito restrito. Então, as empresas tinham o poder de criar e vender. Com o passar do tempo, houve um desencadeamento da globalização com muitas situações diferentes, e dentre as principais o fato do produto importado já vem praticamente pronto, com uma demanda de você produzir apenas parte das peças. Posso dizer que reduziu cerca de 60% da criação, pois pegamos o produto já em processo de acabamento, restando apenas montá-las. [...] essas pessoas não têm formação comercial e são pessoas que não conseguem nenhum tipo de métodos profissionais, por exemplo, não sabem como comercializar o produto, não sabem a ligação de valores, onde a parte que mais a gente perde é na parte final etc. (EMPRESÁRIO DE FOLHEADOS, 2020).

Os interesses, muitas vezes, divergentes de universidades e empresas têm sido um fator limitante na relação entre ambas. Essa percepção se materializa na realidade da produção de ourivesaria em Juazeiro do Norte, um setor econômico muito importante na construção cultural e socioeconômica do município. Assim, o curso de Design de Produtos da UFCA, que não conseguiu se consolidar, realçou essa dificuldade tanto no âmbito institucional quanto na dimensão de operacionalização e leitura das reais condições do setor econômico analisado, com destaque para os folheados.

Tendo se consolidado no mercado de joias de Juazeiro do Norte, os folheados compõem um mercado dinâmico, competitivo e mutável. A visão imediatista das empresas não possibilita estratégias de execução de pesquisas tecnológicas e científicas. Assim, constatamos através dos procedimentos utilizados que o abismo de interesses entre a universidade e o setor econômico de ourivesaria (que perdeu espaço para os folheados) em Juazeiro do Norte segue agendas com objetivos e características diferentes, o que de certo modo – além dos demais elementos aqui discutidos – justifica a extinção de vagas ofertadas pela universidade e que acaba vulnerabilizando o setor em tempos de crise.

4.2 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ARRANJO POPULACIONAL CRAJUBAR E QUALIDADE DA OFERTA DE SERVIÇOS NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA INTERMEDIÁRIA: PROFISSIONAIS DA AGRONOMIA E SUJEITOS ENVOLVIDOS

A oferta do curso superior em agronomia na UFCA teve como objetivo a qualificação profissional voltada a auxiliar na produção agrária e de proteção da biodiversidade. A sua criação no Cariri reflete a demanda da região quanto à produção agropecuária, conforme destacamos em item anterior através do PPC de agronomia da UFCA, lócus empírico da investigação. Nesse sentido, apresentamos como questionamento a necessidade de refletir sobre a relação entre a formação de profissionais agrônomos e a ampliação na produção agropecuária da região de influência intermediária do Crajubar.

No campo da formação acadêmica, utilizamos a pesquisa qualitativa por meio da realização de entrevista semiestruturada com o professor coordenador do curso de Agronomia. O objetivo da entrevista com um representante do curso consistiu em identificar qual o perfil de formação do engenheiro agrônomo e se há alguma articulação, além de parcerias voltadas para a melhoria na produção agrícola dos municípios que compõem a região de influência intermediária do arranjo, onde o curso é ofertado.

No tocante à área de influência intermediária, realizamos entrevistas com representantes de uma empresa de extensão rural voltada para a assistência técnica aos agricultores. Trata-se da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE). De acordo com informações colhidas no site oficial da empresa, sua criação ocorreu em 1954 e foi denominada de Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR). Com a aprovação da Lei 10.029, de 6 de julho de 1976, o governo do estado criou a EMATERCE, um órgão público estadual, de direito privado, sem fins lucrativos, vinculada à Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Estado do Ceará (SDA).

Ainda conforme o site, o público-alvo para desenvolver seus trabalhos são os agricultores de base familiar, os assentados, os quilombolas e os indígenas. Por ser o órgão que trabalha diretamente em vários municípios cearenses e subsidiado pela secretaria de desenvolvimento agrário do Estado, selecionamos três representantes para realizar entrevistas semiestruturadas com o objetivo de identificar a qualidade da oferta de profissionais agrônomos na área de influência intermediária do arranjo, com foco na qualidade na produção de alimentos e de convivência com a seca.

A EMATERCE é representada pelos seus escritórios regionais e respectivos gerentes que os administram e, por sua vez, estão conectados aos escritórios locais. Assim, na nossa área de influência, contactamos um representante do escritório regional Cariri Central com sede no Crato e escritórios locais em Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Santana do Cariri e Várzea Alegre; um representante do escritório regional Cariri Leste com sede em Brejo Santo e escritórios locais em Brejo Santo, Mauriti e Milagres; e um representante do escritório regional Cariri Oeste com sede no município de Campos Sales e escritórios locais em Araripe, Assaré e Campos Sales.

Desde janeiro de 2019, a regional do Cariri Oeste ficou sob comando do gerente da regional Cariri Central, tendo em vista a exoneração de cargos de confiança pelo governo estadual à época. No entanto, realizamos entrevista com o antigo gerente da regional Cariri Oeste, que permanece prestando serviços para a empresa, tendo em vista a sua experiência e convivência constante com as demandas da referida regional.

Procurando identificar como a universidade atua na sua região de influência através do curso de agronomia da UFCA, perguntamos ao professor entrevistado como se deu e em que se fundamentou o processo de criação do curso de Agronomia, além dos seus principais idealizadores. O entrevistado mencionou que o curso iniciou com seis professores, utilizando uma sala cedida pela URCA, devido à construção física do espaço da UFCA em Juazeiro do Norte no ano de 2006.

Dentre esses seis professores, o então coordenador do curso logo assumiu a direção da então UFC Cariri. O professor lembra ainda que não dispunham de nenhuma outra estrutura, como laboratórios, e, conseqüentemente, os primeiros cursos se deram de uma forma bem precária em termos de infraestrutura básica para a formação. Após 1 ano na URCA, iniciaram as aulas nos primeiros blocos da UFC em Juazeiro do Norte, mas ainda com estrutura limitada, com salas e laboratórios ainda em construção. As pesquisas eram feitas em parceria com a EMBRAPA, EMATERCE, Institutos de Barbalha, Missão Velha, e também com uma fazenda no município de Assaré, também utilizada como área de pesquisa, pois não dispunham de nenhum espaço para essa finalidade. Para o professor, isso só era possível de ser realizado por ser uma época em que o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) financiava muitos projetos, possibilitando recursos para a pesquisa.

Com a inauguração do campus da UFCA no município do Crato, o curso de Agronomia passou a funcionar nessa unidade, com a promessa futura da doação por parte do município de uma fazenda experimental. Além de um acordo político, a ida do curso de Agronomia para o Crato teve uma relação estreita também pela sua maior extensão territorial rural, além de já

existir o IFCE ofertando o curso técnico em agropecuária e a graduação em Zootecnia, o que culminou na criação do Centro de Ciências Agrárias da UFCA no referido município (PROFESSOR DE AGRONOMIA DA UFCA, 2019).

A fim de identificarmos qual o público discente o curso atende, perguntamos qual o perfil socioeconômico do estudante de agronomia da UFCA. Também perguntamos se o professor notou alguma mudança nos últimos anos quanto ao perfil de origem social e de sexo biológico dos alunos que ingressaram no curso. Para o professor, as primeiras turmas tinham poucas mulheres, mas atualmente já apresentam um bom percentual do público feminino, mesmo sendo um curso “teoricamente com uma visão masculina”. Sobre o nível socioeconômico dos alunos, destaca que cerca de 80% são de família de baixa renda. “É tanto que o curso de Agronomia é o que mais tem auxílio de assistência estudantil, como auxílio moradia e auxílio no RU (restaurante universitário)” (PROFESSOR DE AGRONOMIA DA UFCA, 2019).

Como vimos em item anterior sobre a origem dos estudantes do curso de Agronomia, boa parte vem de municípios próximos ao Crajubar, além daqueles oriundos do próprio arranjo populacional. Outra característica apontada pelo entrevistado consiste na alta desistência ou troca de curso durante o percurso por parte dos estudantes. Em estudo realizado por Ferreira (2019) sobre a evasão no curso de agronomia da UFCA, a pesquisadora destaca três fatores que mais influenciaram nos casos de evasão, a saber: a frustração de um curso que não correspondeu às expectativas, motivações de ordem financeira por conta da baixa renda familiar associada à não contemplação de bolsa ou auxílio da universidade. e a falta de suporte pedagógico e psicológico.

Perguntado sobre qual o perfil de formação do profissional em Agronomia da UFCA e qual seu campo de atuação, obtivemos a seguinte resposta:

No início, aqui tinha uma ideia de formar um agrônomo na parte de agroecologia e agricultura familiar. Mas, com o tempo, notou-se a necessidade de se formar um Agrônomo à nível de Brasil, pois nem todos os formandos permanecerão aqui. Então, a ideia é balancear um agrônomo na parte de agroecologia e produtos orgânicos, com um agrônomo na parte de agronegócio, pois é isso que sustenta hoje o país numa balança comercial favorável. [...] Mas percebemos nos últimos anos que os nossos alunos, a maioria, tende a pós-graduação sempre primeiro. Acho que aqui é o curso que mais aprova gente. Temos alunos aprovados em vários programas no Brasil. Aqui por ser pequeno os professores foram sempre muito voltados à pesquisa. Antes não tinha pós-graduação. Agora tem uma pós-graduação, que é o PRODOR, mas não é dedicada à agronomia, ele é interdisciplinar. A maioria dos professores trabalha pesquisa, extensão com o aluno. [...] Apesar da pouca parceria, mesmo tendo com a EMATERCE e EMBRAPA, a gente faz muita pesquisa, então o perfil aqui a maioria era pra pós. (PROFESSOR DE AGRONOMIA DA UFCA, 2019)

O relato acima coloca como preocupação o atendimento a um mercado para a produtividade em larga escala e que atenda a um perfil em dimensão nacional. Associa-se a uma forte tendência do curso para a preparação voltada à passagem imediata da graduação para a pós-graduação. A preocupação com a produção de trabalhos acadêmicos, além da participação em congressos para a melhoria do currículo, também foi uma constante no curso. Com os recursos para a pesquisa cada vez mais escassos e os cortes no número de bolsas para a pós-graduação, o professor menciona que a ideia central do curso para o atual momento é investir na formação de agrônomos empreendedores, através do incentivo ao empreendedorismo. Para tanto, ressalta:

A gente precisa formar alunos pra um perfil de acordo com o mercado. Por exemplo, aqui tem muitos sítios (empresas de fruticultura irrigada), muitas empresas que atuam no mercado e contratam agrônomo de fora. Não tão contratando daqui porque estão dizendo que os alunos estão saindo com pouca maturidade pra assumir um cargo de responsabilidade numa empresa grande. Aí a gente vai ver uma forma de atuar pra formar um agrônomo pro mercado de trabalho. Temos verde vale irrigação, sítio barreiras, um monte de empresa forte no ramo agrícola. E uma parceria que a gente tá tentando com eles começar a estabelecer trainee, estagiário com possibilidade de contratação. Estamos tentando avançar nesse sentido, ampliar as oportunidades, principalmente de trabalho. Por que a gente viu que formar aluno pra pós-graduação foi um perfil que a gente estabeleceu muito forte, em função dessa característica de envolvê-los desde cedo com pesquisa, com disciplina, grupos, e eles que foram se interessando pela pesquisa. Hoje, quase metade de todo mundo que se formou entrou no mestrado. Já temos alunos no doutorado, alunos que voltaram como professor substituto. (PROFESSOR DE AGRONOMIA DA UFCA, 2019)

Essa fala corrobora a pouca incorporação desses novos profissionais no mercado de trabalho local e também regional. O professor evidencia que o estímulo à qualificação profissional pela pesquisa na pós-graduação não foi um caminho aceito pelo mercado de trabalho em diversas vertentes, com destaque para o setor empresarial. Formar um profissional que esteja apto para se inserir no mercado profissional de forma intensa tem sido um desafio para o currículo e formação do engenheiro agrônomo da UFCA.

Ao perguntarmos se para além da pós-graduação o curso tem conhecimento de onde se encontram os alunos formados e onde prestam serviços em sua maioria, obtivemos a resposta de que muitos alunos ficam na EMATERCE, Agropolos⁵⁰, prefeitura municipal, desenvolvendo projetos no Instituto Flor do Piqui e prestando serviços e consultorias nos municípios próximos

⁵⁰ Conforme sua página oficial, “[...] o Instituto Agropolos do Ceará trabalha pelo desenvolvimento rural sustentável do Estado há mais de uma década. Fundado em 2002 como uma organização social sem fins lucrativos, foi criado para fortalecer as cadeias produtivas, tanto da Agricultura Familiar quanto do Agronegócio. Além da assistência técnica para a produção familiar, o Instituto Agropolos investe em ações de beneficiamento dos produtos, no fortalecimento de políticas públicas de comercialização, na estratégia de desenvolvimento territorial e em estudos sobre as condições de vida dos Agricultores”. Disponível em: <http://www.institutoagropolos.org.br/p/1/instituto>

ao Crajubar, porém a grande maioria fez ou faz mestrado e doutorado visando à docência. Muitos desses profissionais permanecem na região, conforme destaca o entrevistado.

Quanto à participação do curso na atuação profissional, outra pergunta que fizemos ao professor foi se possui alguma proposta de trabalho que tenha como objetivo desenvolver atividades que demandam a Agronomia nos municípios do entorno do Crajubar. O entrevistado destacou parcerias firmadas com agentes nos municípios de Crato, Missão Velha, Barbalha, Brejo Santo e Mauriti, estendendo-se para Bodocó-PE.

Quanto às parcerias, perguntamos sobre a existência de algum projeto desenvolvido no âmbito do curso que visa à aplicabilidade dos saberes aprendidos na produção agropecuária em municípios pequenos e intermediários que compõem o entorno do Crajubar. Obtivemos a resposta de que são lançados editais para projetos de pesquisa e extensão pela universidade, mas cada professor elabora seus projetos conforme sua área de atuação, seu local de estudo e decide como o projeto será desenvolvido. Lembra que “[...] o grande problema é que o recurso é limitado e as preferências de uso desse recurso são para aulas, aulas práticas e viagens didáticas. Recurso é um fator que dificulta bastante sair do raio de atuação”.

Geralmente, a maioria dos nossos projetos é no Crajubar. Faço ainda muito trabalho em Missão Velha por conta de uma ex-aluna, que até terminou o mestrado, e por meio dela conseguimos articular bastante ações de extensão em Missão Velha. Mas aqui tem professor que trabalha em Lavras, tem um professor que tá nesse projeto do algodão⁵¹, revitalização do algodão que envolve praticamente quase toda prefeitura da região do Cariri. Tenho projetos em Bodocó, por conta de aluno, mas não tem aquele alcance todo. Agora, estamos indo pra Mauriti, onde teremos a UFCA itinerante, pra ministrar um curso de melão, gergelim e amendoim, e estamos tentando fazer parceria com a prefeitura (PROFESSOR DE AGRONOMIA DA UFCA, 2019).

A dificuldade de ser extensionista ocorre pelo pouco acompanhamento de projetos e suas devidas execuções que extrapolem os limites territoriais do Crajubar. No relato do professor, identificamos que, além da limitação financeira que inviabiliza expandir os limites da universidade, está também a dificuldade de articulação com agentes e entidades públicas e privadas locais. Somado a tudo isso, tem-se a limitação de projetos que visem à interação entre o curso e as demandas reais do agricultor quanto à produção. Isso pôde ser percebido quando o

⁵¹ Sobre a revitalização do Algodão, no Ceará, “[...] destaque-se que o Governo do Estado, por intermédio da Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA), da Ematerce e de outros órgãos, como a Embrapa, a Faec, a Fiec, implementaram o Projeto de Revitalização do Cultura do Algodão. O objetivo é incentivar os grandes, médios e agricultores familiares, que têm propriedades rurais, em regiões, potencialmente, produtoras de algodão, a voltarem a produzi-lo, usando novas técnicas e cultivares, que venham aumentar a produção e a produtividade da cultura e desempenhar, como antigamente, seu relevante papel na economia do Ceará”. Disponível em: <https://www.ematerce.ce.gov.br/2019/06/10/porteiras-ematerce-participa-de-dia-especial-sobre-revitalizacao-do-algodao/>.

entrevistado relatou que muitos agricultores começam os projetos, mas depois abandonam, não dão continuidade, não praticam o que é orientado.

Sobre as parcerias com as prefeituras, destacam-se os municípios do Crato, Juazeiro e Barbalha. Com os demais municípios, essa parceria é inexistente. Os projetos desenvolvidos com municípios como Missão Velha foram através do contato de alunos para a realização de articulações.

Sobre uma parceria institucionalizada, o professor mencionou que acredita ter apenas com o município do Crato. Essa dificuldade de articulação com os municípios junto aos órgãos administrativos é um fator limitante no tocante à maior participação da universidade nas decisões. Nos projetos que conseguem desenvolver costumam contar com parcerias da Empresa Brasileira de pesquisa agropecuária – EMBRAPA, EMATERCE, Associação Cristã de Base (ACB) e Instituto Flor do Pequi.

Perguntado se há alguma dificuldade de a universidade chegar a esses agricultores que compõem os municípios no entorno do Crajubar, obtivemos resposta de que o maior problema é que o número de agricultores sem assistência é muito grande. Apesar de existirem muitas demandas, alguns agricultores abrem as portas, outros não. Além disso, em termos de agroecologia são poucos que usam e, em sua grande maioria, de maneira errada e sem proteção, enfatizando que

A gente tem que ver a realidade que tem agricultores que não vão substituir o método tradicional, principalmente no cultivo. Quem planta milho, feijão em uma quantidade maior, não vão passar o dia inteiro passando uma enxada, vão passar um herbicida que passa uma vez e vai até o final do ciclo. Só que o problema é o como eles passam, ainda compram esse produto sem receituário agrônomo. Acho que é utopia você achar que na agricultura tudo vai ser produto agroecológico. Então, capacitá-los a usar uma roupa de proteção, aplicar corretamente pra se proteger e respeitar algumas regras de pulverização. No geral, a maioria ainda faz de uma forma que se contamina e contamina o ambiente. Hoje, o pequeno agricultor é um dos que mais contaminam pelo desconhecimento. (PROFESSOR DE AGRONOMIA DA UFCA, 2019)

Essa dificuldade de encontrar um ponto de equilíbrio e possibilitar maior diálogo entre a universidade e as práticas agrícolas do pequeno agricultor é o grande cerne limitador na atuação de engenheiros agrônomos para com a produção desses agricultores. A pouca fiscalização dos órgãos competentes quanto à prescrição de herbicidas também é apontada como uma dificuldade na agricultura familiar. A falta de assistência correta no campo reflete em práticas agrícolas cada vez mais predatórias para o meio ambiente. Apesar de a universidade ofertar cursos e capacitações voltadas para a agroecologia e de maior aproveitamento de

resíduos que agregam valor aos produtos, essas capacitações não conseguem ultrapassar grandes extensões do Crajubar.

Através do exposto, perguntamos sobre quais ações/medidas são indicadas pelo curso para ampliar a qualidade da oferta de profissionais e de participação na produção agropecuária. Foram apresentados os seguintes indicativos:

Principalmente, as parcerias com as prefeituras para conseguir estágios com possibilidade de contratação. Também estágios e trainees por meio de empresa privada. Enfim, toda forma de estreitar laços com instituições, promovendo e reconhecendo nossos alunos, trabalhando junto desde o sétimo semestre; a chance de efetivação é grande. Na ONG Flor do Pequi, muitos alunos que vão fazer estágio lá têm a convivência e quando estão terminando o curso acabam sendo contratados. A ideia é especialmente de parcerias tanto com a iniciativa privada quanto com prefeituras, e dar a possibilidade de estágio remunerado, bolsa e possível contratação. (PROFESSOR DE AGRONOMIA DA UFCA, 2019)

Além da importância das parcerias relatadas, deixa claro que se formou muito aluno em mestrado e doutorado, pesquisador e docente. Mas, para o mercado de trabalho, fazem-se necessárias mudanças na forma de conduzir o curso para incentivar os alunos. Para tanto, a sugestão apresentada pelo entrevistado foi reforço no elo empreendedorismo e mercado de trabalho, além das parcerias visando oportunidades de emprego.

Também perguntamos como o entrevistado avalia a qualidade da oferta de profissionais de Agronomia da UFCA nos municípios no entorno do Crajubar. Ele relatou que, pelo quantitativo de alunos e o tamanho da região em sua totalidade, é uma tarefa complicada, sobretudo em se tratando da agronomia. A zona rural é bem maior que a zona urbana em extensão territorial, e, para mobilizar um número expressivo de pessoas para capacitações, somente mediadas pelas prefeituras, ONGs, EMBRAPA e EMATERCE. Buscar individualmente esses agricultores em suas propriedades torna-se difícil de atingir algum objetivo (PROFESSOR DE AGRONOMIA DA UFCA, 2019).

Por fim, perguntamos se o curso possui alguma articulação com as Coordenadorias Regionais da EMATERCE no Cariri e se há algum trabalho em conjunto com essas secretarias no sentido de contribuir pra melhorar a produção agropecuária. A resposta obtida foi de que a EMATERCE é uma grande parceira na articulação de atividades, além de demais instituições já mencionadas.

Ao entrevistarmos os representantes das regionais, procuramos identificar qual a atuação da EMATERCE e atividades desenvolvidas nessas regionais. Todos os entrevistados têm mais de 40 anos de empresa. Dois deles possuem o Técnico em Agropecuária, e o terceiro tem formação em Zootecnia. Todos os entrevistados possuem ampla experiência na parte

administrativa, como também da dimensão técnica e prática de projetos e ações no campo. Um entrevistado nos deu a seguinte resposta:

A EMATERCE é uma empresa de extensão rural e consiste em dar assistência técnica aos agricultores [...]. A EMATERCE trabalha com 44 políticas públicas do governo, mas o forte daqui é, dentro da pecuária, a ovinocaprinocultura, a bovinocultura, a suinocultura e a avicultura também. Quando parte para a agricultura, temos o feijão e o milho como principais produtos, mas também estamos tentando voltar à produção de algodão, que outrora já foi chamado de ouro branco e depois sumiu devido à praga do bicudo. A EMATERCE em síntese é isso tudo, com foco maior no agricultor. (EMATERCE CARIRI CENTRAL, 2020)

A partir das políticas públicas estabelecidas através de projetos, a EMATERCE atua de modo direto com o agricultor, além daqueles que praticam a pecuária. Na regional Oeste, por exemplo, destaca-se a ovinocaprinocultura⁵² com um rebanho expressivo, mesmo com as contínuas secas que assolam o conjunto de municípios que compõem a regional. De acordo com o entrevistado, muitos produtores acabam tendo de vender seus animais nos períodos de estiagem por falta de alimentos para o rebanho. O representante da regional Oeste lembrou que são subordinados à Secretaria de Desenvolvimento Agrário na execução de projetos, e que, além dos escritórios nas sedes das regionais, também dispõem de postos avançados nos municípios, com a presença de técnicos agrícolas.

Outra pergunta que realizamos foi sobre os profissionais que atuam nas regionais, com destaque para suas formações e onde se formaram. De acordo com o representante do Cariri Central, na EMATERCE predomina o técnico agrícola. Em toda a regional, possuem apenas três zootecnistas, veterinários, agrônomos e assistente social. Na regional Cariri Leste, o entrevistado destacou a presença de engenheiros agrônomos, veterinários, técnicos em agropecuária, zootecnistas e tecnólogos em irrigação, além do setor administrativo. Todos os profissionais técnicos formados são de origem do antigo colégio agrícola de Crato e Lavras da Mangabeira, os demais profissionais se formaram em Recife.

Quanto à regional Oeste, o entrevistado relatou a existência dos técnicos agrícolas, responsáveis pelas visitas assistenciais aos agricultores. Dispõem de apenas dois engenheiros agrônomos, uma agrônoma lotada no município de Salitre, que obteve formação em Araripina-PE, e o outro lotado no município de Araripe que pela idade avançada não dispõe de condições físicas para desenvolver atividades de campo. Em um quadro geral, os profissionais da regional

⁵² Para Campos (2001), alguns fatores dão à ovinocaprinocultura importante papel socioeconômico como atividade de produção, objetivando superar os problemas da baixa produtividade e da reduzida rentabilidade da agropecuária no semiárido cearense. Destaca-se a elevada tolerância dos ovinos e caprinos às altas temperaturas e a combinação adequada entre os seus hábitos alimentares e a flora existente.

são de nível médio, técnicos em agropecuária que geralmente são do IFCE de Crato e costumam vir realizar seus estágios. “Atualmente, eu fico com toda a parte burocrática de relatórios e tem um colega que vai a campo e outro que está dentro do projeto Dom Hélder Câmara⁵³ e só tem ele pra fazer tudo nesse projeto” (EMATERCE CARIRI OESTE, 2020).

Uma questão central perguntada aos entrevistados foi se a EMATERCE possui alguma articulação com o curso de Agronomia da UFCA e, em caso afirmativo, se há algum trabalho em conjunto com essa instituição no sentido de contribuir pra melhorar a produção agropecuária nas respectivas regionais. Obtivemos do representante do Cariri Central que são parceiros no desenvolvimento de projetos.

Quanto aos trabalhos em conjunto, a EMATERCE trabalha com um grupo de bolsistas e estagiários que, depois de formados, geralmente participam de uma seleção feita pela SDA, que, por sua vez, encaminha para a EMATERCE. Geralmente, realizam estágio pela empresa durante, no máximo, três anos. “Com relação a projetos ligados à universidade no sentido de melhorar a produção, não temos nada dessa natureza. Existe parceria no sentido de cobrir algum evento, curso ou palestras realizadas na instituição” (EMATERCE CARIRI CENTRAL, 2020).

Em contrapartida, os entrevistados das regionais Cariri Leste e Oeste foram objetivos em relatar que nunca tiveram contato com o curso de agronomia da UFCA. Inclusive, um entrevistado relatou que acredita ser a distância um fator relevante, pois o fato de a universidade ser no Cariri Central pode facilitar parcerias com essa regional. Conforme já havíamos evidenciado, essa afirmação comprova que realmente o fator distância tem sido central na dificuldade de articulação e estabelecimento de parcerias entre a universidade, a EMATERCE e o pequeno agricultor no campo.

Também perguntamos sobre o que esperam da formação universitária em Agronomia. Outra preocupação foi se a universidade os chamou para debater isso ou criou relações mais orgânicas. O representante da regional Cariri Central lembrou que dependerá muito do profissional, mas acredita que esse profissional formado sai com uma bagagem teórica grande, restando apenas a prática. Quanto à participação na criação do curso, esclarece que:

Não. Quando iniciou não houve relação, pois eram fechados em ambas as partes, cada um fazendo seu papel de forma isolada. Mas hoje nós já temos uma relação bem melhor, pois cobrimos eventos e cursos com palestrantes na universidade, e só não vamos mais além por conta da EMATERCE ter que cobrir tantas atividades em muitos

⁵³ De acordo com o site institucional, “[...] o Semear Internacional é um programa de gestão do conhecimento em zonas semiáridas do Nordeste do Brasil, cujo objetivo é facilitar o acesso a saberes, inovações e boas práticas que possam ser adotados e replicados pela população rural para melhorar suas condições de vida e promover o desenvolvimento sustentável e equitativo da região”. Disponível em: <http://portalsemear.org.br/fida/projeto-dom-helder-camara/>

municípios que “esquece” outras também por motivo de ter poucos profissionais para algumas áreas, por exemplo a Zootecnia. (REGIONAL CARIRI CENTRAL, 2020)

O entrevistado da regional Cariri Oeste enfatiza a melhora que alguém preparado e com nível de formação superior poderá trazer para a assistência dos agricultores. e revelou que em nenhum momento participou de reuniões voltadas para a criação do curso de agronomia na UFCA. A mesma situação se reflete no Cariri Leste quanto à não participação na criação do curso.

Identificamos certa dificuldade na fala dos entrevistados quanto ao papel e à contribuição do engenheiro agrônomo para o desenvolvimento do setor agrícola. Sobretudo em se tratando do perfil profissional formado pela UFCA. A inexistência desse profissional em grande parte dos municípios e nas equipes que compõem as regionais reforça esse desconhecimento do papel da agronomia de forma clara e objetiva.

Também perguntamos se foram realizadas capacitações em parceria com a universidade e com os produtores rurais, e se essas capacitações têm trazido respostas na produção por parte desses produtores. Foi-nos respondido que

Com o curso de Agronomia, ainda não temos nenhum tipo de projeto concreto estabelecido, estamos apenas no âmbito de assistência e orientação técnica como palestras, por exemplo. Enfim, falando de parcerias, existe mais um trabalho junto ao IFCE do que a UFCA. E, ao meu ver, isso se deve à falta de comunicação entre as instituições, pois, sabendo ao menos qual a área de atuação que esteja carente, em determinado município, já é o início de uma possível parceria entre a EMATERCE e o curso de Agronomia da UFCA. (REGIONAL CARIRI CENTRAL, 2020)

Não, nunca. Teve com a gente. Eu já fui lá duas vezes, era uma formação que tinha lá, tinha as regionais quase todas (referindo-se ao gerente regional e os gerentes locais). [...] não me lembro o que era e faz é tempo. Eu fui essas duas vezes, porque, se a gente for convidado, a gente vai. Eu acho que é muito bom envolver esses três, porque aqui a gente trabalha unido [Regional Cariri Leste, secretaria de agricultura e universidade]. (REGIONAL CARIRI LESTE, 2020)

Esse desejo por maior participação da universidade em orientações para o homem do campo em um trabalho conjunto é uma realidade ainda mais latente nas regionais distantes do Crajubar. Enquanto que, na regional central, há uma certa articulação, nas demais regionais o que ocorre é o total desconhecimento e a própria descaracterização do papel da universidade, e de modo específico do papel do engenheiro agrônomo para a produção agrícola.

Dito isso, perguntamos como avaliam a qualidade da oferta de profissionais de Agronomia da UFCA nos municípios que compõem a regional. A resposta dos entrevistados dá alguns direcionamentos nessa questão. Vejamos:

Não tem. O que eu diria a você era que precisa chegar mais, o pessoal está utilizando muito aqui a questão da irrigação. Muita gente planta milho irrigado, feijão irrigado e assim sucessivamente. E os custos de energia são muito altos. Se não tiver um acompanhamento técnico, o cara só sai no prejuízo. Porque o que precisa pro agricultor é ter aumento de produtividade. E a universidade, ela pode contribuir muito nisso aí, nos estudos, nessa situação, e passando tecnologia para os agricultores. Não só eu [regional], ela precisava estar mais perto. Porque o nosso Nordeste é meio complicado e, quanto mais o setor agropecuário se juntar às universidades, melhor. (REGIONAL CARIRI LESTE, 2020)

Não tenho como avaliar porque não conheço ninguém formado pela UFCA Cariri que esteja trabalhando nos municípios do Cariri Oeste. Aqui na regional, só temos uma pessoa formada em Agronomia, que é a engenheira agrônoma de Salitre, mas que é formada em Araripina. A turma que se forma na UFCA ou fica no Crato naquela região do Cariri Central ou vai embora para outros estados, pois, na região Oeste, não consta ninguém. (REGIONAL CARIRI OESTE, 2020)

Não sei te informar, mas deve ter algum profissional dentro da EMATERCE oriundo do curso de Agronomia. Pelo menos na nossa regional de atuação que compreende o Cariri Central não temos ninguém advindo da UFCA. É certo que temos profissionais que vieram do Instituto IFCE. (REGIONAL CARIRI CENTRAL, 2020)

A pouca informação sobre onde estão atuando esses profissionais é reflexo dessa dificuldade de parceria ainda na formação. São profissionais que, de acordo com o exposto pelos entrevistados, não atuam na área de influência intermediária do Crajubar e até mesmo no próprio Crajubar. Pelo menos é o que fica evidente através da EMATERCE, que, por sua vez, trabalha diretamente com as secretarias de agricultura dos municípios. Logo, podemos considerar que esses profissionais ao se formarem não estão contribuindo diretamente para a melhoria da produção no campo, com foco para o pequeno produtor.

Como forma de refletir sobre ações futuras, perguntamos quais ações/medidas são indicadas pela regional para ampliar a qualidade da oferta de profissionais em Agronomia e de uma participação eficiente para a melhoria na produção agrícola por parte da universidade. Impressões também foram apresentadas pelos entrevistados:

Existe campo, mas, quando se fala da região do Cariri Oeste, devido à distância, não é todo mundo que quer vir pra cá [...]. A principal dificuldade é a questão da assistência técnica e a regional oeste está com número de profissionais bem inferior à demanda necessária. Então, o que falta é recursos humanos. (REGIONAL CARIRI OESTE, 2020)

Sabe o que a universidade poderia fazer? Era, por exemplo, ter uma empresa de assistência técnica, ter uma secretaria de agricultura de um município, ter o próprio sindicato dos trabalhadores rurais; que administrasse cursos, mandasse os convites pra esse povo participar. Um curso que tenha a ver com o nosso setor agropecuário, isso ia ajudar muito, porque você ia aprender. [...] Aqui pelo menos, em cada município, tivesse um agrônomo, [...] tudo é técnico agrícola que trabalha com a gente, praticamente. (REGIONAL CARIRI LESTE, 2020)

Existe uma carência de profissionais da área de Agronomia em toda a região que gerencio. Porém, não existem concursos suficientes, pois, quando existem concursos,

abrem vagas insignificantes, como foi o caso do último concurso da EMATERCE⁵⁴. A maioria dos municípios não tem engenheiro agrônomo, e tudo fica a cargo dos técnicos agrícolas; não desmerecendo a categoria, mas tem que existir engenheiros agrônomos. Em Barbalha temos quatro, e no Crato só temos um que ainda cobre o município de Farias Brito. Isso nos mostra uma carência muito grande, pois não tem nenhum engenheiro agrônomo nos demais municípios da região. A partir daí, surge a grande questão: para onde estão indo os novos formados de Agronomia? Assim, o que falta são concursos com vagas condizentes às necessidades dos municípios da região. (REGIONAL CARIRI CENTRAL, 2020)

Diante dessas falas, podemos esboçar algumas considerações: as demandas para o profissional agrônomo existem e são urgentes. Dentre as muitas dificuldades de produção que o produtor agrícola enfrenta, observa-se a falta de orientação correta, de trabalho objetivo e de vivência no campo. Como bem mencionou um entrevistado, faltam recursos humanos. Na segunda resposta, fica evidente a ausência da universidade – quando falamos em universidade aqui, é expressivo o curso de agronomia da UFCA – e, por consequência, do conhecimento científico aproximado dessas pessoas, auxiliando na produção econômica e também em toda dimensão social que isso proporciona. O questionamento do entrevistado sobre para onde estão indo esses novos profissionais formados traz também como reflexão a ausência do estado na contratação desses profissionais, para que possam contribuir e se fazerem presentes em políticas públicas voltadas para a produção agrícola.

4.3 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ARRANJO POPULACIONAL CRAJUBAR E QUALIDADE DE SERVIÇOS NA REGIÃO DE INFLUÊNCIA INTERMEDIÁRIA: PROFISSIONAIS DA MEDICINA E SUJEITOS ENVOLVIDOS.

A chegada do curso de Medicina em Barbalha tem como principal característica a intensificação do papel social de ampliação e interiorização da formação de profissionais capazes de dar assistência a esse serviço de saúde para populações distantes dos grandes centros urbanos. Entendemos que refletir como a ampliação da qualificação profissional tem afetado a oferta desse serviço nos municípios intermediários do Crajubar é uma questão necessária.

Estabelecemos como critério de investigação a aplicação de entrevistas com sujeitos do campo de formação desses profissionais na universidade – destacamos o curso de Medicina da UFCA, lócus de estudo empírico – e também com sujeitos do campo da oferta de profissionais na região de influência intermediária.

⁵⁴ O último concurso mencionado pelo entrevistado teve seu processo iniciado em 2018, com homologação do resultado ocorrido em dezembro de 2019 e ainda sem data para convocação dos aprovados. O concurso contou com 27 vagas de engenheiro agrônomo, a serem distribuídas para todas as regionais do Ceará.

Quanto à formação acadêmica, utilizamos a pesquisa qualitativa através da realização de entrevista semiestruturada com a professora coordenadora do curso. O objetivo da entrevista com um representante do curso consistiu em identificar qual o perfil de formação, distribuição e de condição socioeconômica do médico formado pela UFCA e verificar se a oferta do curso de Medicina levou esses profissionais a atuarem nos municípios que compõem a região de influência intermediária do Crajubar, em que o curso é ofertado.

No tocante à área de influência intermediária, também realizamos entrevista semiestruturada com um representante da Coordenadoria Regional de Saúde (CRE) do Cariri. Além de discutir o campo de atuação da regional, propomo-nos a identificar quais os principais desafios podem ser identificados sobre a permanência de médicos em municípios carentes e com baixa assistência médica. De acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), a regionalização é a diretriz do Sistema Único de Saúde (SUS), que orienta o processo de descentralização das ações e serviços de saúde e os processos de articulação entre os gestores.

Conforme decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, as regiões de saúde são espaços geográficos contínuos constituídos através do agrupamento de Municípios limítrofes, delimitadas a partir de identidades culturais, econômicas e sociais. No total, a regionalização da saúde do Ceará era dividida em 22 regionais, vinculadas a cinco macrorregiões: Fortaleza, litoral leste – Jaguaribe, sertão central, Sobral e Cariri (SESA, 2018).

Em setembro de 2019, o governo do estado do Ceará sancionou leis da nova regionalização da saúde. A ação faz parte da plataforma de modernização da saúde⁵⁵, proposta pela gestão do estado entre 2019-2023. Nessa nova regionalização, o estado passa a atuar como coordenador da regionalização, por meio da organização de cinco regiões de Saúde no estado, integradas ao SUS (SESA, 2019). As regionais que compunham a área de influência intermediária do Crajubar passam a ser gerenciadas pela superintendência da região Cariri, com sede em Juazeiro do Norte. Esclarecemos a seleção de um representante da região Cariri, por representar a percepção do conjunto desses municípios no entorno intermediário do Crajubar através da nova regionalização.

Em conversa com a professora do curso de medicina da UFCA, procuramos identificar como se deu a criação do curso de medicina e em que condições foi ocorrendo a sua efetivação.

⁵⁵ A plataforma de modernização da saúde foi lançada pelo governador Camilo Santana e o secretário da Saúde, Dr. Cabeto, em 19 de agosto de 2019. (SESA, 2019). Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/08/19/governo-do-ceara-vai-investir-r-600-milhoes-extras-na-saude-e-anuncia-pacote-de-aco-es-para-o-setor/>.

A entrevistada fez parte da sexta turma de Medicina da instituição, que até então era uma unidade da UFC no Cariri, conforme já mencionado em momento anterior. Medicina foi o primeiro curso no interior do Estado da UFC, localizado nos municípios de Barbalha no Cariri e Sobral, na região Norte do Ceará. Funcionava como um departamento dentro da faculdade de Medicina de Fortaleza. Alguns nomes políticos influenciaram no processo de interiorização do curso, além de professores que também participaram desse processo. A estrutura física foi cedida pelo colégio Santo Antonio em Barbalha (PROFESSORA UFCA, 2019).

Perguntada sobre qual o perfil socioeconômico do estudante de Medicina da UFCA, obtivemos o seguinte relato:

Esse perfil foi mudando bastante ao longo do tempo. Mas, com relação ao perfil atual, nós temos hoje um cenário onde metade dos estudantes são cotistas, onde entre as várias categorias de cotas nós temos as cotas pra estudantes oriundos de escola pública integralmente no ensino médio, e cotas raciais. Então, hoje nós temos um perfil socioeconômico dos nossos estudantes, que ainda não é o perfil dos egressos, que é de maior vulnerabilidade econômica quando comparado ao início do curso. Antes nós tínhamos, inclusive, um perfil de filhos de médicos e mesmo que fosse o primeiro estudante de medicina da família, que já era uma grande mudança pro perfil da região, mas eram oriundos de escolas particulares. Com o início do SISU, nós tivemos uma parte de turmas, turmas essas que já se formaram, que tinham muitas pessoas vindas de outras regiões que demandavam custos pra se manter aqui, mas tinham possibilidade de se manterem aqui. Eram alunos vindos do Sudeste, do Sul. Hoje, nós temos um perfil de estudantes que é prioritariamente da região do Cariri, com muitos estudantes ainda, que pegam um raio maior, então não seria necessariamente só da região do Cariri, mas pega municípios de todo o interior do Pernambuco, todo o interior do Ceará, quase que o raio de abrangência da universidade. Nós tínhamos uma dificuldade que é sintomática no internato do curso, que era a questão de muitos estudantes quererem rodar o internato fora porque estavam longe de suas famílias. Atualmente temos um processo inverso: mesmo os estudantes tendo a possibilidade de ir pra fora, eles querem fazer integralmente aqui, porque não tem como se manter até dois meses pra rodarem o internato em outro serviço, que não o que nós ofertamos aqui na região. Então, isso é um sintoma também dessa mudança do perfil socioeconômico dos nossos ingressos do curso de Medicina. Então, temos essa transição. (PROFESSORA DE MEDICINA DA UFCA, 2019)

Procurando estabelecer um perfil síntese dos estudantes da UFCA, a professora esclarece que tinham um perfil de entrada nas oito ou nove primeiras turmas que era por vestibular. Com a adesão ao SISU, vieram muitas pessoas de outras regiões do país; então mantinham um nível de poder aquisitivo alto. Com a implementação das cotas nos últimos oito anos, começa efetivamente a ocorrer uma mudança no perfil socioeconômico dos ingressantes.

A fala da entrevistada ilustra as mudanças já discutidas em momento anterior quanto às alterações no perfil estudantil associadas ao investimento em políticas públicas de acesso ao ensino superior, com destaque para as cotas estudantis. Obviamente que essas mudanças se somam à política de interiorização do ensino superior, em que o curso de Medicina foi pioneiro nesse processo no Cariri, somado ao próprio desenvolvimento educacional já claramente

consolidado no Crajubar através da URCA. Essa mudança de perfil socioeconômico ainda em curso altera uma tradição totalmente elitista na área médica de herança da profissão associada a um elevado poder aquisitivo, conforme é apresentado na fala da professora.

As formas de acesso à universidade também foram mola propulsora para uma diversidade de perfis terem acesso ao curso e extrapolarem os limites do raio de atuação da universidade, conforme mapeamento da origem dos estudantes já nos apresentou. O grande divisor de águas dessa mudança de perfil socioeconômico é, indiscutivelmente, representado pelas cotas na universidade. O fato de os estudantes realizarem o internato na região pela dificuldade de se manter financeiramente em lugares distantes de onde o curso é ofertado reforça essa mudança no perfil financeiro e, em contrapartida, possibilita maior adesão ao internato oferecido pelo curso, podendo auxiliar em demandas emergenciais das unidades de saúde receptoras na própria região onde o curso é ofertado.

Perguntada sobre onde geralmente os médicos formados pela UFCA atuam e se o curso possui essa informação de onde se encontram e a qual público prestam serviço, a professora mencionou que estão muito distribuídos, tendo em vista que muitos egressos permanecem na região, porém a grande maioria se fixa onde fizeram residência. Não há uma informação precisa de onde os novos profissionais atuam, mas é sabido que existem egressos espalhados por todo o país, que fizeram residência em diferentes instituições, nas áreas mais distintas (PROFESSORA UFCA, 2019).

Quanto à avaliação da assistência médica no Crajubar, além dos municípios no seu entorno intermediário, obtivemos as seguintes observações:

Não existe isso como dado, tenho um corte temporal. Consigo ter uma dimensão do processo do cuidado de saúde das regiões, mesmo com limitações, mais nesses últimos 10 anos. Nós temos debilidades, mas é visível como nos últimos 10 anos o processo de assistência à saúde melhorou na região do Cariri. Tanto porque equipamentos de saúde foram implantados, como o hospital regional, que se não me engano a inauguração dele é de 2011, é um equipamento social que foi instalado mais recentemente, como também as UPAs, a vinda do SAMU. São todos equipamentos sociais desse último período, que facilitam muito o processo assistencial, e programas como o Mais Médicos de 2013, que garantiu a fixação dos profissionais na região. Porque o profissional médico não necessariamente fixa no município, mesmo sendo concursado. Nós temos um processo de assistência à atenção primária melhor distribuído na região, com municípios com uma cobertura maior que 90% em alguns casos. De todo modo, nós temos uma distribuição de atenção à saúde nesses últimos anos muito melhor do que no início dos cursos de medicina aqui. Isso na atenção primária, secundária e terciária. (PROFESSORA DE MEDICINA DA UFCA, 2019)

A fala da professora traz a importância do papel do Programa Mais Médicos (PMM) implementado no Brasil, que foi um marco para a fixação de profissionais em regiões de difícil acesso e de baixa assistência médica, sobretudo para a atenção primária. A instalação de

equipamentos de saúde teve grande papel social possibilitando maior acesso aos serviços de cuidado com a população. Tratando especificamente da fixação desses profissionais, questionamos se as falhas no processo assistencial de atenção primária influenciam na fixação dos profissionais de medicina na região.

Não sei se pode dizer isso. Eu acho que, para fixação profissional na atenção primária especificamente, o melhor é o concurso, porque você dá estabilidade para o profissional. Porque o que nós temos na grande maioria dos municípios daqui da região, temos o processo de contrato, que é uma instabilidade para o profissional. Quando eu me formei, os médicos passavam poucos meses em um município e acabavam indo pra outro que pagavam um pouco mais, ou seja, eles não conseguiam se fixar. Hoje, notamos que muitos médicos permanecem mais tempo em um mesmo município, muitos por causa do Programa Mais Médicos e por esses últimos concursos realizados quase que por obrigação do ministério público. [...] uma das grandes dificuldades, pelo menos para o nosso sertão no interior, era a fixação do profissional. Um profissional conseguir passar 1 ano num município trabalhando na atenção primária era algo difícil de se ver, e, com o Mais Médicos o contrato do profissional é de 3 anos, podendo ser renovado por mais três, então esse profissional que quisesse permanecer estava assegurado. Nós tivemos na região muitos profissionais que fizeram seis meses e saíram recentemente porque acabaram os seus contratos porque o governo federal não renovou, mas também que mudou o perfil porque um dos atributos da atenção primária é a originalidade do cuidado, mas, pra você ter um cuidado, é necessário que aquela equipe se mantenha, para conhecer o território, para conhecer as demandas daquela população, para poder planejar o processo assistencial, e isso foi possível na história recente por conta do Mais Médicos. (PROFESSORA DE MEDICINA DA UFCA, 2019)

Dentre as múltiplas variáveis que influenciam na fixação desses profissionais da saúde no interior, seja no perfil de formação, seja nas condições de trabalho que lhes é dado, a grande questão apresentada pela professora e que especialmente nos agrada está na instabilidade profissional, que possibilita grande rotatividade desses profissionais nos pequenos municípios que compõem a região de influência intermediária do Crajubar, responsáveis pela oferta de serviços da atenção primária na saúde. A dificuldade persistente na realização de concursos públicos visando à estabilidade profissional não cria vínculo do profissional ao município, possibilitando migrar de forma rápida para outro município que ofereça melhor remuneração.

Essa alta rotatividade de médicos é citada como um grande desafio enfrentado para a organização das equipes de Atenção Primária à Saúde (APS) nos municípios brasileiros. Essa dificuldade reflete diretamente na execução para um cuidado longitudinal e continuado com a saúde das pessoas, tendo em vista que esse acompanhamento é de fundamental importância para a prevenção e o tratamento de doenças crônicas (SANTOS; COSTA; GIRARDI, 2015).

Evidentemente que a questão salarial é um termômetro que interfere nessa fixação, associado à residência médica e à tendência desses profissionais se fixarem em locais onde as

realiza. Diante disso, esses municípios distantes de centros que oferecem residência médica sofrem ainda mais com a falta desse profissional.

Ao afirmarmos isso, pautamo-nos, por exemplo, em estudo multidisciplinar realizado por Santos *et al.*, (2019) sobre a avaliação do Programa Mais Médicos, no qual cita que, apesar do esforço para mudar as diretrizes curriculares para a medicina, aproximando os profissionais formados das reais necessidades da população baseada na saúde coletiva e na APS, as especialidades médicas rentáveis é que são as mais buscadas. A formação dos médicos no Brasil majoritariamente “[...] estimula uma atuação predominante no mercado privado mesmo quando trabalhador do SUS, que busca especialidades mais rentáveis e dependentes de sofisticados insumos tecnológicos e que, com frequência, move-se por interesses mais mercadológicos do que humanitários” (SANTOS *et al.*, 2019, p. 266).

A realidade quanto à distribuição de médicos no Brasil é um reflexo das enormes desigualdades regionais e de acesso à saúde, e se torna maior em relação às especialidades médicas. A oferta de serviços de saúde pautada na concepção do SUS criado pela Constituição Federal, cujas diretrizes se apoiam na universalização, integralidade e participação da comunidade, além da igualdade de direitos e pela busca da equidade, torna-se distante diante desse cenário (SANTOS *et al.*, 2019).

Essa percepção é, inclusive, reforçada quando perguntamos à professora do curso se há uma relação entre concentração de médicos em grandes centros urbanos por ofertarem maiores especialidades médicas, enquanto que os municípios menores, com destaque para os municípios intermediários do Crajubar, têm como principal característica a atenção básica. Foi-nos relatado que a especialidade de medicina da família e comunidade possui grande déficit de formação, o que significa que o país precisa de mais ou menos 15 mil médicos da família, mas possui em torno de 5 mil a nível Brasil. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)⁵⁶ apontam para a formação de médicos generalistas que passam a trabalhar na assistência primária, porém não se fixa nesse setor.

Quanto a um sistema de saúde regionalizado voltado para a atenção primária, a entrevistada relata: “[...] nós temos hoje um perfil cada vez melhor para a atenção primária,

⁵⁶ Em 20/06/2014 foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina. Dentre as principais características, destacamos que: “Art. 4º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: I - Atenção à Saúde; II - Gestão em Saúde; e III - Educação em Saúde”. A principal característica das novas diretrizes é o enfoque na formação generalista, maior assistência à atenção primária, um currículo voltado para a saúde coletiva e valorização do SUS. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014).

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/20138-ces-2014>. Acesso em: 22 maio 2020.

porque a formação médica tende cada vez mais a esse perfil, mas que não garante de qualquer forma a fixação desse profissional naquele território por muito tempo”. O ideal seria que o profissional estivesse naquele determinado território por longos anos, mas o que temos no atual cenário é, na verdade, “[...] a retirada da atenção primária da estratégia de saúde da família como eixo norteador do sistema de saúde. O novo modelo de financiamento do ministério da saúde [...] ele passa a ser por produtividade” (PROFESSORA DE MEDICINA DA UFCA, 2019). Diante disso, é retirado da equipe de saúde da família o eixo estruturante da rede de atenção à saúde e praticamente não garante financiamento para o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

O Programa Mais Médicos foi criado pela Lei nº 12.871, de 22/10/2013 e implementado exatamente com essa proposta de ofertar profissionais da saúde em áreas vulneráveis e de difícil acesso no país. A maior finalidade do programa foi formar recursos humanos na área médica para o SUS com estratégias que priorizaram as regiões a serem atendidas e também como forma de fortalecer os serviços na atenção básica em saúde, pelo aprimoramento da formação médica no país, pelo fortalecimento da política de qualificação profissional, pela promoção da troca de conhecimentos e experiências entre profissionais da saúde brasileiros e médicos formados em instituições estrangeiras e pelo estímulo à realização de pesquisas aplicadas ao SUS (SANTOS *et al.*, 2019).

Esse debate quanto à importância do Mais Médicos também é mencionado pela entrevistada quando perguntada se percebe alguma atuação profissional dos egressos do curso de medicina nos municípios que compõem o Crajubar, além dos municípios do seu entorno. Ela relata que, nos últimos seis anos, isso fica muito mais próximo ao debate do Programa Mais Médicos, porque muitas vagas que os egressos conseguiram na região eram oriundas desse programa.

No tocante à formação, sobre o desenvolvimento de atividades que visam à integração do curso de Medicina com a assistência básica dos municípios intermediários, foi-nos relatado que uma enorme dificuldade para a efetivação é a oferta de transporte por parte da universidade para os estudantes. O curso insere os alunos na atenção primária no campo de práticas desde o primeiro semestre no município de Barbalha pela necessidade de estarem próximos da instituição.

No internato, que ocorre próximo ao término do curso, os alunos acabam se espalhando por conta da alta quantidade de vagas que só Barbalha não teria como suprir. Para o internato em saúde comunitária, geralmente os alunos realizam nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha e Farias Brito. Na atenção secundária e terciária, a instituição

mantém convênio com os hospitais de Barbalha, alguns serviços em Crato, um hospital regional em Juazeiro do Norte e um hospital em Brejo Santo. O curso conta com o internato distribuído em seis municípios na região, o que é um número considerável, segundo a professora. Além da graduação, o curso oferta atividades de extensão especial, que também se distribui em boa parte da região, com preponderância de atividades no cotidiano diretamente voltadas ao Crajubar.

Sobre a formação de generalistas e especialistas, além da residência médica, a entrevistada mencionou que o curso de medicina visa à formação de um profissional generalista, pautado nas diretrizes curriculares nacionais e nos projetos pedagógicos, que acompanham as diretrizes. A formação de especialista ocorrerá apenas após o seu grau de médico(a). Sobre a formação específica, relata-se que:

Para a formação do especialista, o padrão ouro é a residência médica, mas existem outras formas de se ter especialidade. Nós temos cursos de especialistas que não necessariamente é só a residência médica. Para a saúde, nós ainda consideramos a residência médica como a melhor forma. E aí nossos egressos prestam prova pra concurso pra residência. Eles escolhem qual a área querem fazer e qual o local. Aqui nós temos seis programas de residência. Nós temos gineco-obstetrícia, cirurgia geral, clínica médica, medicina de família e comunidade e patologia. Existem vagas de residência próprias da UFCA, mas o modo de ingresso é via prova unificada, que é uma única prova pra todas as vagas de residência médica do estado do Ceará. No ato da matrícula, escolhem qual especialidade médica querem fazer e qual segunda opção, aí sai escalonado. [...] vão sendo alocados a partir da sua ordem de classificação. (PROFESSORA DE MEDICINA DA UFCA, 2019)

Tendo em vista que a Medicina da família é a especialidade que atende de forma exclusiva boa parte dos municípios que compõem a regional intermediária do Crajubar, perguntamos sobre a procura por essa especialidade médica e obtivemos a seguinte resposta:

Nós temos 14 vagas, é a área que mais temos vagas autorizadas pelo MEC, porque dizem respeito também à política vinculada ao Programa Mais Médicos de expansão do número de vagas na residência médica, em especial na atenção primária. [...] No último processo seletivo, nenhum candidato optou pra vir pro Cariri, e daí estamos esperando agora o resultado da nova prova pra poder saber se teremos residentes ou não. Não se compreende, infelizmente, que a atenção primária é uma especialidade médica. Acha que o médico generalista pode estar tranquilamente na atenção primária e nós temos todo um instrumental para o trabalho na atenção primária, que não necessariamente o curso de graduação também forma. Então tem que ter cuidado pra não fazer da atenção primária simplesmente um ambulatório generalista, ou simplesmente o centro pra encaminhar pra outras especialidades.

Sobre a falta de compreensão da atenção primária como uma especialidade médica que requer uma formação específica e direcionada, e sobre as informações apresentadas pela entrevistada quanto à baixa procura dessa especialidade na UFCA, constatamos que a regional intermediária do Crajubar é desassistida da atenção primária com médicos especialistas. Sobretudo quando identificamos que é a residência um grande influenciador de fixação do

profissional na região onde ele realiza. Assim, muitos médicos que atuam nesses municípios são profissionais generalistas, recém-formados e/ou que não fizeram ainda uma residência, fator esse que influencia na alta rotatividade desses profissionais. A oferta da residência em saúde da família e comunidade e o seu fortalecimento no interior do Estado consistem em elemento importante para ampliar a qualidade da oferta de profissionais nos municípios que compõem a regional e que fazem parte do raio de atuação da universidade.

Diante das novas mudanças em curso, com o novo modelo de financiamento do Ministério da Saúde, no qual a atenção primária de saúde da família deixa de ser o eixo norteador de saúde nacional, perguntamos se essas mudanças trazem implicações para os estudantes do curso de medicina da UFCA. A professora destaca que estamos diante, com as políticas do governo federal para a saúde, de uma grande mudança do que vai ser o trabalho com a saúde para os próximos anos. Porém, ainda é cedo pra avaliar os impactos diretos e indiretos desse novo processo. Contudo, o que a professora considera possível de afirmar é que:

Dá pra dizer que a atenção primária não necessariamente é o centro da estruturação da rede de saúde como tudo desde a década de 1970 vêm apontando – que o sistema de saúde mais efetivo, mais resolutivo, mais barato é centrado na atenção primária. Não é que deixe de ser a atenção primária uma forma de financiamento, mas ele deixa de ser a estratégia de saúde da família. Então, você vai ter só por produtividade, quanto mais paciente você atender, mais você vai receber. Esse vai ser o norte do processo de financiamento e não necessariamente quantidade quer dizer qualidade.

A preocupação com a atenção primária exposta pela professora coloca em discussão a qualidade da assistência, além de toda a cadeia de assistência. A baixa eficiência da atenção primária reflete no aumento da demanda para o setor secundário e terciário, pois tende a aumentar a demanda por mais exames, mais consulta com outros especialistas etc. Um sistema de saúde regional de forma articulada e que funcione se faz necessário, com destaque para gestão das demandas a nível regional.

Quanto a isso, enfatizamos o papel das coordenadorias regionais de saúde. Perguntada se há parceria ou articulação direta do curso de medicina com a regional de saúde do Cariri, a professora respondeu que não há parcerias e relata que até iniciou uma pactuação voltada para a assistência aos estágios, porém não houve avanços. O contato para práticas de estágio acaba ocorrendo com as próprias secretarias de saúde dos municípios, com destaque para o Crajubar, que é onde o curso possui convênios oficializados enquanto campo de prática, e com as gestões dos hospitais.

Diante dos elementos apresentados, perguntamos quais principais desafios podem ser identificados pela professora quanto à permanência de médicos egressos da UFCA em

municípios carentes e com baixa assistência médica. Como primeiro desafio, é exposto sobre a necessidade de uma política de fortalecimento de rede de atenção à saúde, que envolva uma boa qualidade nos serviços com fluxos bem estabelecidos em todo o processo de organização da rede de atenção à saúde. Para a professora, uma política como o Programa Mais Médicos para o Brasil é uma política de fortalecimento da atenção primária, e nos lembra que não é uma perspectiva para os próximos anos, o que implica na instabilidade quanto à fixação dos estudantes da UFCA, tendo em vista que não se sabe se eles terão qualidade de trabalho se fixando na região.

O segundo desafio posto é a própria formação, cuja maioria dos docentes eram médicos que passaram num concurso para professor, e isso implicou em fragilidades no ensino. Assim, a integração ensino-serviço é um grande gargalo. Como terceiro desafio apresentado está a necessidade de fortalecimento da rede de atenção primária. Apesar de as diretrizes apontarem para esse fortalecimento, o curso só veio conseguindo implementá-lo nos últimos 3, 4 anos. Enquanto na sua formação a entrevistada só conseguiu iniciar na atenção primária no internato, atualmente os seus alunos já mantêm contato logo no primeiro semestre, apesar de ainda permanecer o mesmo projeto pedagógico de curso. De forma esclarecedora, a entrevistada tece as seguintes considerações em seu relato:

O processo de educação e saúde envolve a própria educação em nível superior e técnico, e o processo da rede, da assistência. Essa integração ensino-serviço é um grande gargalo. Veja: nós temos o desafio de fortalecer a rede, pra ser um ambiente em que nossos profissionais, nossos egressos possam se fixar, pra poder ter qualidade de trabalho, pra poder ter qualidade de assistência. A gente tem que fortalecer o processo de educação, que passa pela formação dos nossos docentes, que passa pela inserção cada vez maior no campo de prática. E o terceiro desafio é essa integração ensino-serviço, que é uma relação cada vez mais próxima da instituição de ensino, ou a instituição que gere todo o processo de assistência. Ter o ambiente para as práticas seria um quarto desafio que envolve tudo isso. Se a gente tem uma rede consolidada, se tem uma boa relação de serviço, você consegue mais facilmente um ambiente pra prática. Então, nós precisamos ter as unidades de saúde com bom fluxo de trabalho pra que nossos estudantes possam entrar lá e perceber que funciona e se encantarem por aquilo. Os nossos desafios são desafios pra formação, mas são também pra fixação. (PROFESSORA DE MEDICINA DA UFCA, 2019)

Para além da formação de ensino superior, obviamente que esses desafios passam diretamente pelas gestões específicas formadas através das redes de assistência e das múltiplas realidades quanto às limitações de funcionamento no campo da prática do SUS. Conforme destacado anteriormente, um quadro sistêmico que agregue a realização efetiva desse conjunto de desafios é uma realidade ainda distante e reflete as próprias desigualdades regionais de acesso a saúde.

Sobre quais ações ou medidas o curso de medicina da UFCA orienta ou sugere para ampliar a qualidade da oferta de profissionais, a entrevistada explicou que se prioriza inserir estudantes em locais onde tenham um funcionamento satisfatório, onde as equipes se proponham a fazer mais do que um simples atendimento, tenham horta comunitária, possuam um conselho local de saúde, e outras experiências para além do próprio atendimento. O objetivo é inserir esses estudantes em experiências exitosas para que possam realizar futuramente. Por fim, conclui que

Isso da fixação dos profissionais na região, então, eu tenho um estudante que é de Lavras [da Mangabeira] e que ele vai se formar aqui, e, caso queira trabalhar em Lavras pra estar em casa, ele vai poder. Então, nós ofertamos a possibilidade das pessoas da região se formarem. Nós temos que ofertar a possibilidade de eles terem onde trabalhar com qualidade, então essa rede de assistência à saúde precisa ser fortalecida na região. Fortaleceu bastante nesse último período e está incerto para o próximo período. Que existe muito a melhorar em todos os âmbitos, óbvio, mas que ainda está incerto. A residência é uma possibilidade, mas nós tivemos 14 vagas e nenhuma foi preenchida, então a gente não pode só apostar que a residência vai suprir. Não é colocando uma vaga de residência em medicina de família e comunidade que vai resolver [...]. Tanto que os locais em que as residências de medicina foram mais exitosas foram os locais em que a residência era abraçada pela gestão municipal, em que ela ofertava complementação de bolsa (PROFESSORA DE MEDICINA DA UFCA, 2019)

A fala da entrevistada reforça o fato da assistência à saúde e a fixação de profissionais estarem intimamente relacionadas às próprias desigualdades regionais presentes dentro das regiões. A dificuldade de articulação e de fortalecimento da assistência básica rebate também nas gestões de saúde dos municípios. Nesse sentido, a formação acadêmica, a assistência à saúde e a fixação profissional são elementos interligados para a ampliação da qualidade da oferta desses profissionais da saúde.

Sobre a gestão da saúde, realizamos entrevista com uma representante da regional de saúde do Cariri, conforme já anunciamos anteriormente. Perguntada sobre o papel da Coordenadoria Regional de Saúde e quais atividades desenvolve, a entrevistada mencionou que, associado às mudanças que a coordenadoria passou em 2019 quanto à sua organização, o seu papel é apoiar os municípios no sentido de supervisionar e também assessorar o desenvolvimento de ações, através das secretarias de saúde municipais.

Perguntamos também sobre de onde vêm os médicos que atuam nos municípios da regional e como é feita a distribuição desses profissionais. Nesse sentido, a entrevistada destacou o papel do Programa Mais Médicos, do qual boa parte dos profissionais que atuam nos municípios faz parte desse programa, além de profissionais que não são do programa, mas que também não são concursados e atuam na forma de contratos.

Grande parte desses profissionais é do Ceará e distribuída nos municípios, considerando a realidade de cada um. Em sua maioria, são egressos da UFCA, tendo em vista que a oferta do curso tem proporcionado ampliação de profissionais atuando na regional, e estão inseridos na estratégia de saúde da família, distribuídos conforme cada território, área urbana e rural (REGIONAL DE SAÚDE DO CARIRI, 2020).

Também questionamos sobre o que esperam da formação universitária nessa área e se a universidade os chamou para debater isso ou criar relações mais orgânicas.

A gente espera que... eu nem sei lhe informar se a UFCA colocou na sua grade curricular a questão da estratégia da saúde da família, do médico generalista, mas a gente espera que haja formação de profissionais voltados também para saúde coletiva, porque nós sabemos que ainda há uma carência de profissionais com perfil pra atuar nessa área da saúde da família, e isso de certa forma dificulta essa relação, esse elo com a comunidade, porque alguns profissionais estão voltados mais pra área assistencial e mais diretamente para especialidades. Ou seja, a questão da formação do médico generalista ainda há uma carência muito grande, eu acredito, não conheço a realidade da UFCA, mas, na minha opinião, há uma necessidade muito grande de formar um profissional generalista. (REGIONAL DE SAÚDE DO CARIRI, 2020)

Sobre relações orgânicas por parte do curso, a entrevistada relatou que não é do seu conhecimento, sobretudo em municípios que estão a leste da regional do Cariri, onde possui maior atuação. A dificuldade de profissionais com uma formação voltada para a atenção primária é também reforçada pela representante da regional. A ausência de médicos com perfil para trabalhar em comunidade, com saúde coletiva, foi sua principal reivindicação. Essa narrativa foi uma constante tanto na fala da representante da regional como também da professora, o que nos leva a constatar que a assistência básica tem grandes lacunas quanto à oferta de profissionais com esse perfil, característica dos municípios intermediários que compõem o Crajubar.

Quanto à oferta de profissionais na regional, a entrevistada mencionou que a dificuldade depende de áreas específicas e de municípios e destaca que houve avanços nos serviços prestados após a oferta do curso de Medicina no interior e que vão sendo melhorados quando se é possível ofertar capacitações que envolvam os profissionais da saúde com a comunidade.

No entanto, sobre a qualidade da assistência básica nos municípios relata que, apesar de ocorrer muitos investimentos nessa área, ainda há muito o que melhorar, com destaque para a qualificação de profissionais e um maior envolvimento dos cursos de Medicina com os órgãos públicos de saúde, no sentido de ofertar cursos de capacitação. Perguntada se houver decepções com o curso de medicina da UFCA e se expectativas foram criadas, a entrevistada observou que talvez o fato de nunca ter ocorrido uma parceria entre o curso e o órgão de saúde.

Por fim, perguntamos quais desafios podem ser identificados para a permanência de médicos em municípios carentes e de baixa assistência médica na regional, e como a universidade poderia contribuir nesse sentido, auxiliando na permanência de médicos nesses municípios. Os desafios apresentados foram:

Eu acho que os maiores desafios são condições de trabalho, salário. Porque, há uma disparidade de município para outro, então eu acho que deveria vir uma equiparação salarial, porque o que geralmente acontece é de o profissional estar em um determinado município e recebe uma oferta bem melhor e daí ele sai daquele município. Então, seria muito interessante os municípios tentarem equiparar os salários dos médicos, claro, de acordo com a realidade dos municípios, porque não adianta o município dizer que vai pagar um valor alto, se ele não tem condições de pagar. [...] Transporte para a zona rural e também estrutura física adequada para o trabalho, equipamentos, enfim, as condições de trabalho, e as condições de deslocamento dele, além das condições de salário. São esses os maiores desafios. (REGIONAL DE SAÚDE DO CARIRI, 2020)

Quanto à contribuição da universidade,

Eu acho que ela [a universidade] poderia promover encontros que viessem discutir a saúde coletiva de uma forma geral e também essa parceria com os gestores, porque essa integração da universidade com os gestores ajuda muito. Além de participar no momento de discussões, ela, inclusive, é responsável por aquele profissional que ela está formando, pode também colocar para aquele profissional a realidade existente em cada localidade dessas. É uma coisa que precisa ser discutida previamente, e precisa também ser discutida a nível de gestão municipal. Tentar fazer essa parceria, essa aproximação, chegar junto nos municípios. Eu acho que isso é muito importante. (REGIONAL DE SAÚDE DO CARIRI, 2020)

Os elementos apresentados pela entrevistada reforçam a ausência e a necessidade de a instituição aproximar a formação com o setor de serviços, e desse modo, melhor compreender as múltiplas realidades da prática médica que, muitas vezes, foge do perfil de formação desses profissionais. Os desafios de fixação apresentados também ilustram uma realidade de assistência heterogênea, assim como de condições de trabalho que continuam reproduzindo a tendência a rotatividade desses profissionais que atuam na saúde da família nos municípios que compõem a região intermediária do Crajubar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho percorrido até aqui por meio das escolhas teórico-metodológicas realizadas nos dá conta da dimensão socioeconômica do Crajubar – que funciona como cidade-polo representado pelo arranjo – frente a um processo de concentração de serviços diversificados e de alta complexidade, que não necessariamente reflete igualmente na sua região de influência intermediária. Nesse sentido consideramos que nosso questionamento sobre se a expansão do ensino superior no Crajubar auxiliou na ampliação da sua influência urbano-regional foi respondido através dos resultados que serão apresentados.

O retrato da sua região de influência, recuperado através de estudos desenvolvidos pelo IBGE, revela municípios bem heterogêneos e que em sua maioria expressam uma região rural com pequenas cidades prestadoras de serviços essencialmente administrativos inseridas no semiárido. Num perfil geral, além do setor da agricultura, oferecem serviços básicos essenciais de saúde e educação.

É nessa seara que as discussões sobre a teoria dos lugares centrais de Walter Christaller nos possibilitaram refletir sobre a hierarquia e centralidade do Crajubar diante da sua área de influência. Ao admitir essa importância, não podemos nos descolar das mudanças estruturais vivenciadas na contemporaneidade por meio de elementos cada vez mais dinâmicos que caracterizam a rede urbana e o papel dos fluxos. Daí a necessidade de considerar a região enquanto um produto em construção, com uma dinâmica hierárquica cada vez mais heterogênea.

Do nosso ponto de vista, não desaparece uma hierarquia de centro, quando analisamos o Crajubar frente à sua área de influência urbano-regional. No entanto, identificamos simultaneamente a dimensão hierárquica e heterárquica, que reflete em relações cada vez mais complexas do Crajubar e sua área de influência na rede urbana, através do fluxo de pessoas, comércio e de serviços diversos.

Não é à toa que selecionamos a oferta de ensino superior como campo de investigação. É incontestável a importância regional do Crajubar, muito a partir do seu pioneirismo na oferta desse serviço no interior no Ceará. Na última década, intensificou-se seu papel como polo educacional na oferta de ensino superior, e, conseqüentemente, sendo peça-chave para a qualificação profissional em serviços especializados.

Uma tendência em evidência consiste no desenvolvimento urbano-regional pautado em um discurso de desenvolvimento de cidades alicerçado na formação de nível superior com uma mão de obra especializada capaz de atrair investimentos públicos e privados. A interiorização

da universidade, sem dúvida, foi uma grande estratégia de inclusão social e que também possibilitou reconfigurar a rede urbana e o sistema de cidades, criando, fortalecendo e consolidando centralidades urbanas.

O perfil de investimento na educação já presente no histórico de serviços do Crajubar lhe abre caminhos para ser promissora na oferta de ensino superior. Os estudos, ao tratarem do caso brasileiro, apresentam o desafio posto quanto à interação dessas IES com as regiões em que estão inseridas e a sensibilidade às demandas regionais. Para a região de influência do Crajubar, acreditamos que, dentre as demandas emergenciais na prestação de serviços, se destacam as ciências agrárias e o setor de saúde.

A política de interiorização e, conseqüentemente, de expansão do ensino superior foi claramente a força motriz para um conjunto de mudanças que vieram ocorrer progressivamente em cadeia interligada, dadas as contradições, divergências e interesses associados. A criação de uma universidade federal no interior do Ceará tem um significado político e de inclusão social muito forte. Podemos citar novos ordenamentos territoriais, as mudanças econômicas, relacionadas à inovação e renovação dos processos produtivos, a qualificação profissional, o surgimento de novos serviços, o desenvolvimento técnico e científico etc. (PINHEIRO, 2013).

Não podemos descolar o impacto das IES sobre uma aglomeração e a repercussão desse impacto sobre a sua área de influência urbano-regional. Assim, a dimensão regional tem grande influência para um cenário propício de localização de investimentos privados e a instalação de equipamentos públicos. As condições de instalação dependerão da dinâmica da região não só em recursos físicos e estruturais, como também humanos.

A oferta de ensino superior e a implantação de cursos são um termômetro das desigualdades entre as regiões. Repensar o modelo clássico das regiões envolve também a criação e expansão de universidades em regiões desassistidas e heterogêneas quanto às suas características. No tocante à região de influência intermediária do Crajubar, essa heterogeneidade se revela em municípios com realidades e características específicas, mas que convergem para o seu polo, na busca de serviços especializados e complexos.

Sendo a universidade um espaço capaz de desenvolver ensino e pesquisa pautados em potencialidades locais e regionais, ela também pode ser um instrumento de crescimento econômico e no processo inovativo. O alinhamento com as demandas do mercado de trabalho frente aos sistemas produtivos auxilia na cooperação e produção de conhecimento, em serviços especializados que dependem diretamente da produção de conhecimento e das condições que são dados para se ter acesso. Ao trabalharmos na escala do arranjo com um curso voltado para o setor produtivo de ourivesaria, ficou claro que a inovação na relação universidade-empresa,

associados à produção de conhecimento científico e à inserção de profissionais no mercado, acabaram fracassando, inviabilizando o curso de design em joias na região.

Sobre a produção de folheados e a ourivesaria no arranjo, destacamos o baixo potencial inovativo que ambos trazem na produção, o que explica de certo modo o distanciamento da universidade enquanto espaço de produção de conhecimento científico e produção econômica. Tudo isso muito provavelmente associado ao baixo índice educacional dos trabalhadores do setor, com destaque para os ourives, que, em sua maioria, aprenderam o “ofício” por meio da tradição familiar.

Esse quadro de produção fechado foi, no nosso entender, um fator que limitou a incorporação de tecnólogos em joias no mercado de trabalho local, tendo em vista que trabalham com a criação de peças conceituais. A lógica de lucro do mercado é quem acaba vigorando nessa balança. Logo, acaba sendo uma característica comum entre empresas que procuram abastecer um mercado consolidado através da participação familiar, pouco concorrencial e que também não demanda inovação.

Os interesses, muitas vezes, divergentes de universidades e empresas são um fator limitante para a cooperação. Na produção de ourivesaria em Juazeiro do Norte, essa realidade não é diferente. Assim, o curso de Design com ênfase em joias da UFCA se tornou inviável e reflete a pouca capacidade inovativa e de abertura da ourivesaria, que não demanda inovação ou não se mostrou motivado para isso.

Na escala da região intermediária do Crajubar, temos a oferta de profissionais de medicina e agronomia formados pela UFCA como indicadores sobre a qualidade da oferta desses profissionais nessa área de influência. No tocante à oferta de profissionais formados em Agronomia pela instituição, o que podemos constatar é que são profissionais que se formam em padrões distantes das demandas reais da realidade dos trabalhadores do campo da região de influência.

A necessidade de assistência técnica no campo para a melhoria da produção é um papel social da universidade. Nesse sentido, entendemos que o curso de agronomia representa um alicerce importante nessa etapa, mas que os profissionais que ali se formam não conseguem ser incorporados nesse processo, tendo em vista que a formação os levou para outros caminhos. É o caso da forte tendência do curso para a preparação voltada à passagem imediata da graduação para a pós-graduação e que não foi incorporado pelo mercado de trabalho em diversas vertentes. A ausência de concursos públicos nos municípios e em órgãos estaduais voltados para a produção no campo tende a ser um fator muito forte para a ausência desses profissionais em órgãos públicos.

As dificuldades de recursos da universidade para a incorporação desses alunos em formação nas atividades de assistência técnica ao agricultor familiar da área de influência intermediária inviabilizaram maior participação do curso em eixos para além do Crajubar, com agentes públicos e privados locais. A saída apresentada como proposta pelo curso é diversificar o perfil de formação para atender um mercado voltado para a produtividade em larga escala e de dimensão nacional, através do incentivo à formação voltada para o empreendedorismo.

No entanto, a realidade da área de influência intermediária do Crajubar em sua maioria é formada por pequenos produtores da agricultura familiar não muito produtiva, em pequenas propriedades rurais voltadas para a policultura de produtos para subsistência. As limitações que a própria realidade semiárida lhes impõe e os poucos recursos estão bem distantes de um diálogo empreendedor. Outra limitação para isso é o próprio perfil socioeconômico dos estudantes de agronomia, que geralmente vêm de uma realidade financeira difícil. Logo, podemos concluir que esses profissionais ao se formarem não estão contribuindo diretamente para a melhoria da produção no campo na região intermediária do Crajubar, com foco para o pequeno produtor.

A ausência de informações sobre onde esses profissionais estão atuando reflete essa dificuldade de parceria com órgãos públicos ainda na formação, e, depois de formados, não conseguem ser inseridos nesses órgãos presentes na região. A ausência da universidade nas demandas agrícolas desses municípios e do estado na contratação desses profissionais só reforça a tendência de que esses profissionais não estão contribuindo para melhorar a produção econômica no campo.

Como possibilidade para melhorar a qualidade da oferta de profissionais na região intermediária do arranjo e na questão agrícola, apontamos: auxiliar para que a agricultura familiar se torne mais produtiva; promover concursos públicos que garantam a permanência e atuação de engenheiros agrônomos nesses municípios; expandir a extensão rural; e construir uma agronomia que seja bem mais direcionada à agricultura familiar eficiente, dando maior incentivo a esse formato de agricultura.

No tocante à oferta de profissionais de medicina da UFCA, o que podemos constatar é que, pelo próprio histórico brasileiro de acesso e da formação do curso, ainda temos um padrão elitista de profissionais que se formam, diferente da realidade dos serviços de saúde prestados na região intermediária do Crajubar. No entanto, a mudança no papel social da universidade, da interiorização do ensino e das políticas sociais de inclusão da educação pública mudou substancialmente a realidade de cursos com padrões sociais de renda elevados. O grande divisor

de águas dessa mudança de perfil socioeconômico é, indiscutivelmente, as cotas na universidade.

Um resultado importante que obtivemos foi o fato de estudantes do curso realizarem o internato na região pela dificuldade de se manterem financeiramente em lugares distantes de onde o curso é ofertado, possibilitando maior adesão ao internato oferecido pelo curso e, por consequência, auxiliando no abastecimento de demandas emergenciais das unidades de saúde receptoras localizadas na região intermediária.

A participação de médicos em municípios com pouca assistência médica sofreu forte influência da ação do Programa Mais Médicos implementado no Brasil. Esse programa foi considerado um marco para a fixação de profissionais em regiões de difícil acesso e de baixa assistência médica, sobretudo para a atenção primária. Na área de influência do Crajubar, esse programa teve grande influência para a fixação de profissionais através de contratos mais longos. Tudo isso porque um fator que implica na não fixação desses profissionais é a instabilidade profissional, pela ausência de vínculo efetivo com os municípios via concursos públicos. Esse fator amplia a rotatividade desses profissionais nos pequenos municípios, fragilizando os serviços da atenção primária na saúde, que requer um vínculo de trabalho continuado e de aproximação com a comunidade.

A procura por residência médica em áreas mais rentáveis e a tendência de profissionais se fixarem em locais onde as realiza ocorrem associadas à baixa procura nas especialidades médicas voltadas para a assistência primária, característica de assistência prestada nos municípios intermediários do Crajubar. Apesar do esforço na formação voltada para a atenção primária, há uma enorme incompreensão em tratá-la como uma especialidade médica, o que agrava o quadro do número de profissionais com residência na área e a baixa procura por essa especialidade, oferecida, inclusive, pela UFCA.

Como possibilidade para melhorar a qualidade da oferta de profissionais na região intermediária do arranjo e na atenção primária da saúde, apontamos: o fortalecimento da residência em saúde da família e comunidade; o reforço a um sistema de saúde regional de forma articulada e que funcione, com destaque para gestão das demandas a nível regional; o fortalecimento da rede de atenção primária; a realização de concurso público para o estabelecimento de vínculo efetivo com esses municípios e comunidades; a necessidade de a universidade, por meio do curso, estabelecer parcerias e trabalhar de forma assistencial e em conjunto com esses municípios; e o fortalecimento do SUS como política pública de garantia do acesso a saúde.

A concentração de serviços especializados no Crajubar, oferta de grandes equipamentos de saúde com serviços da medicina mais complexos, influencia diretamente na concentração e fixação desses profissionais no arranjo, por conta da oferta de serviços voltados para especialidades médicas mais rentáveis.

A realidade quanto à distribuição de médicos no Brasil é um reflexo das enormes desigualdades regionais e de acesso à saúde, e se torna maior em relação às especialidades médicas. Essa é também a realidade da distribuição de médicos na região de influência intermediária do Crajubar. Logo, podemos concluir que a regional intermediária do Crajubar ainda é bastante desassistida da atenção primária com médicos especialistas, influenciando na qualidade de vida das pessoas que dependem desse serviço.

Um elemento importante, identificado nas entrevistas, diz respeito a ausência de acompanhamento das IES quanto aos seus egressos. No caso da UFCA, essa falta de monitoramento de forma efetiva inviabiliza uma maior compreensão do papel social desses cursos quanto a distribuição dos seus profissionais formados, ao passo que limita no auxílio à realização de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades regionais.

É diante dessa discussão e dos resultados apresentados que trazemos como reflexão o conceito de cidade-região para a realidade do Crajubar e sua região de influência intermediária. Nessa perspectiva, a cidade-região passa a funcionar como uma unidade espacial polarizada e comandada por uma cidade que exerce influência sobre um conjunto de cidades menores. O ponto central é a urbanização, sendo constituída por lógicas integradas, pelo aumento de fluxos de pessoas, mercadorias e informações (LENCIONI, 2006; SANTOS, 2005).

Os estudos da relação entre os espaços regionais e a cidade devem ter como ponto de partida as relações entre sociedade e território que compõem a urbanização contemporânea, e, com isso, a integração das cidades e regiões enquanto uma única unidade espacial. Assim, as escalas são um ponto de partida para a identificação de processos sociais materializados no espaço urbano-regional (ARRAIS, 2008). É nessa perspectiva que destacamos as contradições e diferenças entre o Crajubar e sua área de influência.

É incontestável a importância e influência regional do Crajubar, fundamentadas pela sua dinâmica de fluxos. No entanto, através da abordagem qualitativa, evidenciam-se limitações quanto às possibilidades desses fluxos representarem vetores de desenvolvimento regional por soluções de problemas que afetam a região. Há dificuldades estruturais em setores públicos de extensão rural e de saúde pública que afetam especialmente o mundo das pequenas cidades, onde a agricultura e os serviços sociais são atividades principais da área de influência do Crajubar, e particularmente àquelas situadas mais distantes a oeste.

A ampliação do número de formandos até agora não parece ter sido capaz de romper com a dissimetria entre o Crajubar e sua região, conforme apresentado nos levantamentos estatísticos. A capacidade concentradora do Crajubar na oferta de serviços e, sobretudo, de qualificação profissional através do ensino superior tem apresentado impacto muito discreto, e pode ser o resultado de um descompasso entre uma estrutura já estabelecida e sinais de mudanças possíveis em função do crescimento do ensino superior.

O resultado das entrevistas permite iniciar a exploração de pistas sobre os ajustes que deveriam ocorrer nas IES para se ter um maior impacto na área de influência do Crajubar. Também apontamos a necessidade de aprofundamentos sobre o tema da oferta de serviços informais como componente importante da dimensão socioeconômica do Crajubar. Para tanto, destacamos que, para essa discussão, se faz necessária a abordagem qualitativa devido às dificuldades de as estatísticas darem conta da importância desse tipo de atividades. Coloca-se ainda como proposta a continuidade e o aprofundamento em elementos não abordados nas discussões apresentadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Ayane Pereira Fernandes *et al.* O ensino profissionalizante no Ceará: um resgate histórico. **Anais...** 2014. Disponível em: editorarealize.com.br/.../Modalidade_2datahora_16_06_2014_15_28_07_idinscrito_. Acesso em: 20/05/2019
- ALVES, Ciro Flamarion. Notas teórico-metodológicas entre Geografia econômica e desenvolvimento regional. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL*, 5., CEPAL **Anais...** Rio Grande do Sul: CEPAL, 2011, p. 9. Disponível em: <http://unifal-mg.edu.br/geres/files/unisc.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.
- AMORA, Zenilde Baima; COSTA, Maria Clélia Lustosa. Olhando o mar do sertão: a lógica das cidades médias no Ceará. *In: SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). Cidades médias: espaços em transição.* São Paulo: Expressão popular, 2007, p. 343-378.
- AMPARO, Paulo Pitanga do. Os desafios a uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Brasil. **Interações.** Campo Grande, v. 15, n. 1, jan./jun. 2014, p. 175 - 192.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **A Terra e o Homem no Nordeste** – Contribuições ao Estudo da Questão Agrária no Nordeste. 6. ed. Recife: Editora Universitária – UFPE, 1998
- ARAÚJO, Maria de Lourdes de. **A Cidade do Padre Cícero: trabalho e fé.** 2005. 260 f. Tese (Doutorado em Planejamento urbano e regional) – Programa de Pós-Graduação em planejamento urbano e regional. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.
- ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Brasil nos anos noventa: opções estratégicas e dinâmica regional. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, nº 2, p. 9 – 24, nov. 1999.
- ARRAIS, Tadeu Alencar. A cidade e a região/a cidade-região: reconhecer processos, construir políticas. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, n. 20, p. 81-91, 2008.
- ARRANJOS populacionais e concentrações urbanas no Brasil. *In: IBGE. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias.* Rio de Janeiro, 2017.
- BAUMGARTNER, Wendel Henrique. Cidades universitárias, cidades médias, cidades pequenas: Análise sobre o processo de instalação de novos campi universitários. **Espaço Aberto**, PPGG – UFRJ, v. 5, n. 1, p. 73-93, 2015.
- BESERRA, Fábio Ricardo Silva. **Espaço, indústria e reestruturação do capital: a indústria de calçados na região do Cariri – CE.** 2007. 178 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará-UECE, Fortaleza, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior.** 2019. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 fev. 2019.

BRASIL; Ministério da Educação. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007 dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica.** Brasília-DF, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm. Acesso em: 13 ago. 2019.

BRASIL. Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Seção I. p. 4.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília – DF, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 24 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de Janeiro de 2001 aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.** Brasília – DF, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892 DE 29 de Dezembro de 2008 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília – DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm Acesso em: 20 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 6.096, de 24 de abril de 2007 institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.** Brasília – DF, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da educação superior e profissional e tecnológica: mais formação e oportunidades para os brasileiros.** 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf Acesso em: 24 jul. 2019.

CALDARELLI, Carlos Eduardo; CAMARA, Marcia Regina Gabardo da; PERDIGÃO, Claudia. Instituições de ensino superior e desenvolvimento econômico: o caso das universidades estaduais paranaenses. **Planejamento e Políticas Públicas – PPP**, n. 44, jan./jun. 2015.

CAMPOS, Francisco Eduardo de; MACHADO, Maria Helena; GIRARDI, Sábado Nicolau. **A fixação de profissionais de saúde em regiões de necessidades.** Divulgação em Saúde para Debate, Rio de Janeiro, n. 44, p. 13-24, maio 2009.

CAMPOS, R. T. **Análise técnico-econômica da ovinocaprinocultura nordestina.** Fortaleza: Departamento de Economia Agrícola da UFC/CNPq, 2001. (Relatório de Pesquisa).

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. O Prouni no Governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 – Especial, p. 979-1000, out. 2006.

CARVALHO, Francisco João de Deus *et al.* Educação superior pública no Rio Grande do Norte: expansão e interiorização. **Revista brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 241-263, mai./ago. 2018.

CASSIOLATO, José Eduardo. A Economia do Conhecimento e as Novas Políticas Industriais e Tecnológicas. *In*: LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita (orgs.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 164-190.

CATELAN, Márcio José. **Heterarquia urbana**: interações espaciais intercalares e cidades médias. São Paulo: Cultura acadêmica, 2013.

CHAGAS, Antonio Rubens Soares. 15 anos da Faculdade de Filosofia. **Revista A Província**, Crato-CE, n. 5, jun./dez. 1993.

COÊLHO, Vitarque Lucas Paes. A política regional do governo Lula (2003 – 2010). *In*: NETO, Aristides Monteiro; CARLOS, César Nunes de Castro, BRANDÃO, Carlos Antonio (orgs.). **Desenvolvimento regional no Brasil**: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017, p. 65 - 95.

CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. **Entre chegadas e partidas**: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Ceará., Fortaleza, 2010.

CORDEIRO, Rosemary de Matos. **As aglomerações produtivas de calçados, folheados e de joias do CRAJUBAR (CE)**: formação, produção, trabalho, implicações. 2015. 328 f. Tese (Doutorado em Geografia – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2015.

CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. Redes geográficas: reflexões sobre um tema persistente. **Cidades**, v. 9, n. 16, 2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ática. 1994

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CORTEZ, Ana Isabel Ribeiro Parente. **Memórias descarrilhadas**: o trem na cidade do Crato. 2008. 236 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

CORTEZ, Antonia Otonite de Oliveira. **A construção da “cidade da cultura”**: Crato (1889-1960). 2000. 208 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.

CUNHA, Maria Soares da. **Pontos de (re)visão e explorações historiográficas da abordagem regional**: exercício a partir do Cariri cearense (século XIX e XX). 2012. 232 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Milagre em Joazeiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

DINIZ, Clélio Campolina; VIEIRA, Danilo Jorge. Ensino superior e desigualdades regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 36, n. 129, p. 99-115, jul./dez. 2015.

DINIZ, José Alexandre Felizola. **O subsistema urbano regional de Crato- Juazeiro Divulgação em Saúde para Debate**. Recife: SUDENE – DPG - /PSU – SER, 1989.

EMATERCE. **Perfil institucional**. Disponível em: <https://www.ematerce.ce.gov.br/institucional/>. Acesso em: 10 maio 2020.

FARIAS, Aracelia Cavalcanti. **Ensino médio integrado no estado do Ceará**: O “caminho de pedras” do empreendedorismo para a escola pública. *Revista Expressão Católica*, Quixadá, v. 1, n 2, p. 115 – 138, 2012.

FERREIRA, Anna Karyne Martins e Silva. **Evasão no ensino superior**: uma análise no curso de agronomia da Universidade Federal do Cariri. 2019. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional do Centro de Educação) – Programa de Pós-graduação em políticas públicas, gestão, e avaliação da educação superior – Mestrado Profissional, centro de educação. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PB, 2019.

FERREIRA, Monaliza de Oliveira *et al.* Especialização produtiva e mudança estrutural da agropecuária cearense. **Teoria e Evidência Econômica**. Passo Fundo, v. 14, n. 26, maio 2006.

FERREIRA, Suely. Reformas na educação superior: novas regulações e a reconfiguração da universidade. **Educação Unisinos**, v. 19, n. 1, janeiro/abril, 2015 p. 122-131.

FERNANDES, Ana Cristina; LIMA, João Policarpo Rodrigues. Labirintos da interação universidade-empresa: estudos de caso dos setores elétrico e sucroalcooleiro em Pernambuco. *In*: GARCIA, Renato de Castro; RAPINI, Márcia Siqueira; CÁRIO, Silvio Antônio Ferraz (orgs). **Estudos de caso da interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: FACE/UFMG, 2018, p. 60 – 77.

FIGUEIREDO FILHO, J. de. **História do Cariri III**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

FJN. **Regimento Interno**. Juazeiro do Norte – CE, 2019. Disponível em: <https://www.fjn.edu.br/wp/wp-content/uploads/2016/01/regimento-interno.pdf> Acesso em 22 jul. 2019.

FMJ. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015 – 2019**. Juazeiro do Norte, 2015.
Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/923016/pdi.pdf> REFERÊNCIA ESTÁCIO 2015.
Acesso em: 4 abr. 2019.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926 – 1996)**. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca básica de história da educação brasileira; v. 3).

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômica social e capitalista**. São Paulo: Cortez, 1993,.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume. 2005.

HASENBALG, Carlos. A transição da escola para o trabalho. *In*: HASENBALG, Carlos & Valle Silva, Nelson do (orgs.). **Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro: Topbooks,, 2003. v. 1. p. 147-172.

IBGE. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil**. Rio de Janeiro, 2015.

_____. **Fluxos de gestão pública e empresarial**. Rio de Janeiro, 2014.

_____. **Censo Demográfico 1960 – Ceará**. Rio de Janeiro, 1961.

_____. **Censo Demográfico 1970 – Ceará**. Rio de Janeiro, 1971.

_____. **Divisão do Brasil em Regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro, 1972.

_____. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro, 2017.

_____. **Divisão urbano regional**. Rio de Janeiro, 2013.

_____. **Ligações rodoviárias e hidroviárias**. Rio de Janeiro, 2017.

_____. **Regiões de Influência das Cidades 1993**. Rio de Janeiro, 2000.

_____. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2008.

_____. **Regiões de influência das cidades: 2018**. Rio de Janeiro., 2020

_____. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro: DGC, 1987.

IBGE/SUDENE. **Crato – Juazeiro do Norte e sua área de influência**. Rio de Janeiro. 1971.

IBGE/SUDENE. **Crato – Juazeiro do Norte e sua área de influência**. Rio de Janeiro, 1971.
Impresso na Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará.

JARDIM, Antonio de Ponte. Reflexões sobre a mobilidade pendular. *In: OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de; OLIVEIRA, Antonio Tadeu Ribeiro de (orgs.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil***. Rio de Janeiro: IBGE, 2011, p. 58 - 70.

LENCIONI, Sandra. Da cidade a sua região à cidade-região. *In: SILVA, José Borzacchiello da; LIMA, Luiz Cruz; ELIAS, Denise (orgs.). **Panorama da Geografia Brasileira I***. São Paulo: Annablume, 2006. p. 65-76.

LIMA, Ana Carolina da Cruz Lima; SIMÕES, Rodrigo; HERMETO, Ana Maria. Desenvolvimento regional, hierarquia urbana e condição de migração individual no Brasil entre 1980 e 2010. *EURE*, v. 42, n. 127, p. 55-85, set. 2016.

LIPPI, Vitor. **Instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional [recurso eletrônico]: potencialidades e desafios**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. (Série estudos estratégicos; n. 9).

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MACIEL FILHO, R. **Estratégias para a distribuição e fixação de médicos em sistemas nacionais de saúde: o caso brasileiro**. 2007. 263 f. Tese (Doutorado em Saúde coletiva) – Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

MANTEGA, Guido. Brasil entrou no novo ciclo econômico do social-desenvolvimentismo, avalia Mantega. *In: SENRA, Kelson Vieira. **Políticas federais de desenvolvimento regional no Brasil: uma análise comparada dos períodos pós-guerra (1945-1964), pós golpe militar (1964-1988) e pós constituição federal de 1988***. 2009. 128 f. Dissertação (Dissertação em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2009.

MANZINI, Eduardo José. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, 1990/1991, p. 149-158.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. *In: MARQUEZINE: Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE; Sadao (orgs.) **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial***. Londrina: Eduel, 2003. p. 11-25.

MARQUES, Antonio Carlos Henrique; CEPÊDA, Vera Alves. Um Perfil sobre a Expansão do Ensino Superior Recente no Brasil: Aspectos democráticos e Inclusivos. *Perspectivas*, São Paulo, v. 42, p. 161-192, jul./dez. 2012.

MAZZUCATO, Mariana; PENNA, Caetano Christophe Rosado. **The Brazilian Innovation System: A Mission-Oriented Policy Proposal**. Sumário Executivo. Avaliação de Programas em CT&I. Apoio ao Programa Nacional de Ciência (Plataformas de conhecimento). Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2016.

MEDICI, André Cezar. Estrutura e dinâmica da força de trabalho médica no Brasil na década de 70. *Revista de Administração Pública*, v. 19, n. 2, p. 54-69, 1985.

MIOSSEC, Jean-Marie. Espace et pouvoir. *In*: IBGE. **Regiões de Influência das Cidades 1993**. Rio de Janeiro, 2000.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. A estrutura e o funcionamento do Ensino Superior no Brasil. *In*: SOARES, M. S. A. (org.) **A Educação Superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002, p. 39 - 112.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta *et al.* Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. **Sociologias**, Porto alegre, ano 9º, nº 17, jan/jun. 2007, p. 124-157.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. Ensino Superior no Brasil: uma visão abrangente. *In*: DWYER, Tom; ZEN, Eduardo Luiz; WELLER, Wivian; SHUGUANG, Jiu; KAIYUAN, Guo (orgs.). **Jovens Universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. 1. ed. Brasília: Ipea. v. 1. 2016, p. 95-124.

NOGUEIRA, Roberto Passos. Mercado de trabalho em saúde: conceitos e medidas. **Educación Medica y Salud**, v.20, n. 4, p. 524-532, 1986b.

OFFNER, J. M. Territorial deregulation: local authorities at risk from technical networks. *In*: IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro, 2008, p. 165 - 182.

OLIVEIRA, Ana Marcelina de; GONÇALVES JÚNIOR, Oswaldo. O processo de implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: O caso de um Instituto em Minas Gerais. **Anais**. III Semana de Ciência Política. Universidade Federal de São Carlos, 2015. Disponível em: <http://www.semecip.ufscar.br/wp-content/uploads/2014/12/Ana-Marcelina-de-Oliveira.pdf> Acesso em: 1 mar. 2019.

PARANHOS, Julia; PERIN, Fernanda Steiner. Relacionamento universidade-empresa no setor farmacêutico: duas pesquisas comparadas *In*: GARCIA, Renato de Castro; RAPINI, Márcia Siqueira; CÁRIO, Silvio Antônio Ferraz (orgs.). **Estudos de caso da interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: FACE/UFMG, 2018, p. 79 - 103.

PINHEIRO, Carlos Henrique Lopes. **Percepções e trajetórias docentes: mobilidade no contexto da interiorização e expansão do ensino superior público no estado do Ceará**. 2013. 252 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza, 2013.

POCHMANN, Marcio. **Desenvolvimento e perspectivas novas para o Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.

PONTES, Beatriz Maria Soares. Contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos nordestinos. *In*: DIAS, Patrícia Dias; SANTOS, Janio (orgs.). **Cidades médias e pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. Salvador: SEI, 2012, p. 19 - 46. (Série estudos e pesquisas, 94).

PORTO, Gil carlos Silveira. **Evolução da rede de localidades centrais na Bahia nos séculos XIX e XX: permanências, complexidades e amadurecimentos**. 2014. 247 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder. *In*: IBGE. **Regiões de Influência das Cidades 1993**. Rio de Janeiro, 2000.

RAPINI, Marcia Siqueira; CHIARINI, Tulio; SILVA, Leandro Alves. Access to knowledge and catch-up: Exploring some intellectual property rights data from Brazil and South Korea. **Science & Public Policy**, v. 44, 2017, p. 95-110.

REIS, Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez. O Ceará em linha reta: espaço e tempo na produção da moderna nação brasileira. **História Unisinos**. v. 20, n. 2, maio/ago. 2016, p. 201 – 212.

RODRIGUEZ, M. V.; MARTINS, L. G. A. As Políticas de Privatização e Interiorização do Ensino Superior: Massificação ou Democratização da Educação Brasileira. **Revista de Educação (Itatiba)**, Campinas, v. 8, n. 8, 2005, p. 41-52.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: o caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, Paraná, Editora UFPR, 35, n. 3 (ano 33), p. 87-102, set./dez. 2009.

SALATA, André. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso? Tempo Social, **Revista de Sociologia da USP**, v. 30, n. 2, maio/ago. 2018.

SANTOS, Jorge Luiz dos; SAMPAIO, Renelson Ribeiro. Cooperação universidade-empresa e dinâmica do conhecimento organizacional: uma experiência no Serpro.. *In*: GARCIA, Renato de Castro; RAPINI, Márcia Siqueira; CÁRIO, Silvio Antônio Ferraz (orgs). **Estudos de caso da interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: FACE/UFMG, 2018, p. 259 - 275.

SANTOS, Leonor Maria Pacheco ; COSTA, Ana Maria ; GIRARDI, Sábado Nicolau. Programa Mais Médicos: uma ação efetiva para reduzir iniquidades em saúde. **Ciência e Saúde coletiva**. Rio de Janeiro, n. 11 2015, p. 3547-3552.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec. 1993.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. EDUSP: São Paulo, 2005.

SANTOS, Wallace dos *et al*. Avaliação do Programa Mais Médicos: relato de experiência. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 256-268, jan./mar 2019

SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ. **Coordenadorias regionais de saúde**. Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/2018/07/03/coordenadorias-regionais/>. Acesso em: 19 maio 2020.

SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ. **Governador sanciona leis da nova regionalização da saúde e estrutura da Sesa**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/09/30/governador-sanciona-leis-que-integram-as-regionais-de-saude-do-estado-ao-sus-e-reestruturam-a-sesa/>. Acesso em: 19 maio 2020.

SENRA, Kelson Vieira. **Políticas federais de desenvolvimento regional no Brasil**: uma análise comparada dos períodos pós-guerra (1945-1964), pós-golpe militar (1964-1988) e pós-

constituição federal de 1988. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2009.

SESSA, Celso Bissoli; GRASSI, Robson Antonio. Economia evolucionista e nova economia institucional na relação universidade-empresa: caso NEXEM/UFES. *In*: GARCIA, Renato de Castro; RAPINI, Márcia Siqueira; CÁRIO, Silvio Antônio Ferraz (orgs). **Estudos de caso da interação universidade-empresa no Brasil**. Belo Horizonte: FACE/UFMG, 2018, p. 442 - 472.

SILVA, João Gomes da; QUEIROZ, Silvana Nunes de; SIBRIM, Raissa Marques Sampaio. Movimento pendular na Região Metropolitana do Cariri (RMC Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/movimento-pendular-na-regio-metropolitana-do-cariri-rmc-27580>. Acesso em: 6 jan. 2019.

SILVA, José Borzacchiello da. O papel de Fortaleza na rede urbana cearense. *In*: ANDRADE, Manuel Correia de. (org). **Capítulos de Geografia do Nordeste**. Recife. UGI/CNB/AGB. 1982, p. 35-47.

SOARES, José Teodoro. **Universidade, regionalização e cultura**. Crato, URCA, 1990.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 50.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de Souza; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. 1. ed. 4. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016, p. 123 - 145.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFC. **Projeto Pedagógico**: currículo do curso de Medicina / Comissão de reforma curricular. Fortaleza: Imprensa universitária, 2001. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/08/MedicinaUFCA-Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-2000.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

UFCA. **Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Agronomia**. Crato-CE, 2018. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2019/08/CCABUFCA-PPC-AGRONOMIA-2019.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2019.

UFCA. **Projeto Pedagógico do curso de bacharelado em Design**. Juazeiro do Norte-CE, 2014. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/design/projeto-pedagogico/>. Acesso em: 12/06/2019.

UFCA. **Site Institucional**. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/> Acesso em: 13 ago. 2019.

VASCONCELOS, Juscelândia Machado; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Fontes para história educacional da cidade de Crato-CE**. [21-]. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/.../BpirqMeW.doc. Acesso em: 12 out. 2018.

VIEIRA, Sofia Lerche. **História da educação no Ceará**: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

XAVIER, Marcos. Os sistemas de engenharia e a tecnicização do território. O exemplo da rede rodoviária brasileira. *In*: PORTO, Gil carlos Silveira. **Evolução da rede de localidades centrais na Bahia nos séculos XIX e XX**: permanências, complexidades e amadurecimentos. 2014. 247 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

APÊNDICE A – ENTREVISTA Nº 1 PARA A PROFESSORA DO CURSO DE DESIGN DE PRODUTOS DA UFCA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CEARÁ.

Pesquisadora: Profa. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Jan Bitoun

I - Identificação:

Professor(a) entrevistado(a); Instituição; Formação inicial de nível superior; Titulação; Área de Pós-Graduação; Curso; Centro/Unidade; Tempo de Experiência no Ensino Superior; Vínculo com a UFCA; Disciplinas que leciona no curso.

II – Roteiro de questões:

1 – Como se deu e em que se fundamentou o processo de criação do curso de Design de Produtos da UFCA? Quem foram os idealizadores?

2 – Qual o perfil socioeconômico do estudante de Design da UFCA? Notou alguma mudança nos últimos anos quanto ao perfil de origem social e de sexo biológico?

3 – Quando o curso iniciou suas atividades e quais foram os principais objetivos para a sua instalação e manutenção?

4 – Como ocorre o processo de formação do profissional em Design e qual seu campo de atuação?

5 – Ao longo de sua existência, o curso possuía alguma proposta de trabalho que tinha como objetivo desenvolver atividades que demandassem Design fora de Juazeiro do Norte? Em caso afirmativo, houve alguma efetivação concreta dessa proposta de trabalho? Quais?

6 – Existe alguma articulação e participação do curso de Design com a produção de ourivesaria em Juazeiro do Norte? Foram criadas atividades de extensão durante a formação com indústrias locais? Quais?

7 – Foram/são desenvolvidos projetos de aproximação do curso de Design com o setor econômico de ourivesaria? Em caso afirmativo, quais foram/são desenvolvidos?

8 – Onde se encontram os profissionais com formação em Design? São incorporados na produção econômica de ourivesaria em Juazeiro do Norte?

9 – Quais principais dificuldades e desafios que a produção de joias enfrenta para a promoção do desenvolvimento econômico nesse setor em Juazeiro do Norte?

10 – Como você avalia a oferta e a participação do curso de Design para o setor econômico de Ourivesaria? O curso tem conseguido participar ativamente na qualificação/orientação do setor de joias em Juazeiro do Norte?

**APÊNDICE B – ENTREVISTA Nº 2 PARA A PROFESSORA DO CURSO DE
MEDICINA DA UFCA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CEARÁ.

Pesquisadora: Profa. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Jan Bitoun

I - Identificação:

Professor(a) entrevistado(a); Instituição; Formação inicial de nível superior; Titulação; Área de Pós-Graduação; Curso; Centro/Unidade; Tempo de Experiência no Ensino Superior; Vínculo com a UFCA; Disciplinas que leciona no curso.

II – Roteiro de questões:

1 – Como se deu e em que se fundamentou o processo de criação do curso de Medicina da UFCA? Quem foram os idealizadores?

2 – Qual o perfil socioeconômico do estudante de Medicina da UFCA? Notou alguma mudança nos últimos anos quanto ao perfil de origem social e de sexo biológico?

3 – Onde geralmente os médicos formados pela UFCA atuam? o curso possui essa informação de onde se encontram e a qual público prestam serviço os seus profissionais formados?

4 – Como você avalia a assistência básica de saúde da medicina nos municípios que compõem o Crajubar, além dos municípios no seu entorno (ex.: Campos Sales, Brejo Santo, Caririçu, Assaré, etc.)?

5 – A oferta do curso de Medicina da UFCA propiciou ampliação de profissionais trabalhando em municípios intermediários e pequenos no entorno do Crajubar? São desenvolvidas atividades que visam à integração com a assistência básica no Crajubar e em municípios intermediários e pequenos?

6 – Quanto à capacitação desses profissionais, como ocorre a formação dos generalistas e especialistas? E quanto à residência médica, como geralmente ocorre?

7 – O curso possui alguma articulação com as Coordenadorias Regionais de Saúde do Cariri? Em caso afirmativo, há algum trabalho em conjunto com essas secretarias no gerenciamento e na atenção à saúde?

8 – Quais os principais desafios podem ser identificados quanto à permanência de médicos egressos da UFCA em municípios carentes e com baixa assistência médica?

9 – Como você avalia a qualidade da oferta de profissionais de medicina da UFCA na área de influência intermediária do Crajubar? Quais ações/medidas são indicadas pelo curso para ampliar a qualidade dessa oferta?

**APÊNDICE C – ENTREVISTA Nº 3 PARA O PROFESSOR DO CURSO DE
AGRONOMIA DA UFCA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CEARÁ.

Pesquisadora: Profa. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Jan Bitoun

I - Identificação:

Professor(a) entrevistado(a); Instituição; Formação inicial de nível superior; Titulação; Área de Pós-Graduação; Curso; Centro/Unidade; Tempo de Experiência no Ensino Superior; Vínculo com a UFCA; Disciplinas que leciona no curso.

II – Roteiro de questões:

1 – Como se deu e em que se fundamentou o processo de criação do curso de Agronomia da UFCA? Quem foram os idealizadores?

2 – Quando o curso iniciou suas atividades e quais foram os principais objetivos para a sua instalação e manutenção?

3 – Qual o perfil socioeconômico do estudante de Agronomia da UFCA? Notou alguma mudança nos últimos anos quanto ao perfil de origem social e de sexo biológico?

4 – Qual o perfil de formação do profissional em Agronomia da UFCA e qual seu campo de atuação?

5 – O curso possui alguma proposta de trabalho que tenha como objetivo desenvolver atividades que demandam a Agronomia nos municípios no entorno do Crajubar (ex.: Campos Sales, Brejo Santo, Caririaçu, Assaré etc.)? Em caso afirmativo, houve alguma efetivação concreta dessa proposta de trabalho? Quais?

6 – Onde geralmente os engenheiros agrônomos formados pela UFCA atuam? O curso possui essa informação de onde se encontram e a qual público prestam serviço os seus profissionais formados?

7 – Existe algum projeto desenvolvido no âmbito do curso que visa à aplicabilidade dos saberes aprendidos na produção agropecuária em municípios pequenos e intermediários que compõem o entorno do Crajubar? Em caso afirmativo, quais projetos?

8 – O curso possui alguma articulação com as Coordenadorias Regionais da EMATERCE no Cariri? Em caso afirmativo, há algum trabalho em conjunto com essas secretarias no sentido de contribuir pra melhorar a produção agropecuária?

9 – Quais principais dificuldades e desafios que as comunidades rurais enfrentam para o desenvolvimento regional sustentável?

10 – Como avalia a qualidade da oferta de profissionais de Agronomia da UFCA nos municípios no entorno do Crajubar? Quais ações/medidas são indicadas pelo curso para ampliar a qualidade da oferta de profissionais e de participação na produção agropecuária?

APÊNDICE D – ENTREVISTA Nº 4 PARA O OURIVES EM JUAZEIRO DO NORTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CEARÁ.

Pesquisadora: Profa. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Jan Bitoun

I - Identificação:

Entrevistado; Profissão; Tempo que exerce a profissão; Possui algum curso de formação/qualificação na área?

II – Roteiro de questões:

1 – Como iniciou na profissão de ourives? Existe um mercado propulsor para esse tipo de atividade?

2 – Existe algum critério para a confecção das peças? Como seleciona os produtos e os tipos de peças para fabricação?

3 – Qual o público-alvo costuma atender? Quais municípios e estados são beneficiados com a produção de joias em Juazeiro do Norte?

4 – Conhece ou já tomou conhecimento da existência do curso de Design em Joias em Juazeiro do Norte? Foi realizado algum tipo de parceria, capacitação ou extensão com o curso de Design em Joias da Universidade Federal do Cariri – UFCA? Qual(is)?

5 – O que espera da formação universitária nesse setor em Juazeiro do Norte? A universidade os chamou para debater isso ou criar relações mais orgânicas? Pode relatar como foi esse contato?

6 – Qual o perfil do profissional que esperam? As expectativas têm sido atendidas?

7 – Na sua opinião, o curso serviu para aperfeiçoar a produção de ourivesaria em Juazeiro do Norte? Em caso afirmativo ou negativo, quais exemplos podem ser citados?

8 – Quanto ao surgimento de novos profissionais na área de produção de joias, como você avalia a incorporação desses profissionais no mercado de trabalho? Há algum tipo de resistência do setor em Juazeiro do Norte para a incorporação desses profissionais?

9 – No tocante à relação com a universidade, houve decepções? Em caso afirmativo, quais?

10 – Quais principais dificuldades e desafios que a produção de joias enfrenta para a promoção do desenvolvimento econômico desse setor em Juazeiro do Norte?

APÊNDICE E – ENTREVISTA Nº 5 PARA O EMPRESÁRIO DO SETOR DE JOIAS FOLHEADAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CEARÁ.

Pesquisadora: Profa. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Jan Bitoun

I - Identificação:

Entrevistado; Profissão; Tempo que exerce a profissão; Possui algum curso de formação/qualificação na área?

II – Roteiro de questões:

- 1 – Como iniciou no ramo de joias folheadas? Há quanto tempo atua nesse ramo em Juazeiro do Norte?
- 2 – Existe algum critério para a confecção das peças? Como ocorre a seleção dos produtos, modelos e os tipos de peças para fabricação e posterior venda?
- 3 – Qual o público-alvo costuma atender? Quais municípios e Estados são beneficiados com a produção de joias e semijoias em Juazeiro do Norte?
- 4 – Conhece ou já tomou conhecimento da existência do curso de Design em Joias localizado em Juazeiro do Norte? Foi realizado algum tipo de parceria, capacitação ou extensão com o curso de Design em joias da Universidade Federal do Cariri (UFCA)? Qual(is)?
- 5 – O que espera da formação universitária nesse setor em Juazeiro do Norte? A universidade os chamou para debater isso ou criar relações mais orgânicas? Pode relatar como foi esse contato?
- 6 – Qual o perfil do profissional que esperam? As expectativas têm sido atendidas?
- 7 – Na sua opinião, o curso serviu para aperfeiçoar a produção de ourivesaria em Juazeiro do Norte? Em caso afirmativo ou negativo, quais exemplos podem ser citados?
- 8 – Quanto ao surgimento de novos profissionais na área de produção de joias, como você avalia a incorporação desses profissionais no mercado de trabalho? Há algum tipo de resistência do setor em Juazeiro do Norte para a incorporação desses profissionais?
- 9 – No tocante à relação com a universidade, houve decepções? Em caso afirmativo, quais?
- 10– Quais principais dificuldades e desafios que a produção de joias enfrenta para a promoção do desenvolvimento econômico desse setor em Juazeiro do Norte?

**APÊNDICE F – ENTREVISTA Nº 6 PARA O TÉCNICO DO LABORATÓRIO DA
UFCA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CEARÁ.

Pesquisadora: Profa. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Jan Bitoun

I - Identificação:

Entrevistado; Profissão; Tempo que exerce a profissão; Possui algum curso de formação/qualificação na área?

II – Roteiro de questões:

- 1 – Como iniciou na profissão de ourives? Possui tradição na família?
- 2 - De onde vem a tradição do mercado de joias em Juazeiro do Norte?
- 3 – A UFCA tem oferecido cursos de capacitação para os ourives de Juazeiro do Norte?
- 4 – Como é feito o contato para a realização dos cursos de extensão? Vocês têm um levantamento das pessoas que provavelmente participarão dos cursos ministrados pela UFCA?
- 5 – Há alguma dificuldade de estabelecer contatos e de troca de informação com os ourives? Em caso afirmativo, quais dificuldades?
- 6 - Há alguma resistência em adesão quanto aos cursos de extensão ofertados?
- 7 – Como são elaborados os desenhos de peças a serem confeccionados nos cursos com os ourives? E com os alunos do curso de Design, como ocorre?
- 8 – Como você vê a formação desses novos profissionais, com formação no Design? Como avalia a participação no mercado desses profissionais com a formação em Design no ramo de ourivesaria em Juazeiro do Norte?
- 9 – Sobre o mercado de folheados, tem alguma procura de empresários ao laboratório na busca por capacitação ou parcerias?
- 10– De forma geral, o curso de design de Joias da UFCA na perspectiva de mercado está mais próximo da ourivesaria ou do comércio de folheados?

**APÊNDICE G – ENTREVISTA Nº 7 PARA A REPRESENTANTE DA REGIONAL
DE SAÚDE DO CARIRI**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CEARÁ.

Pesquisadora: Profa. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Jan Bitoun

I - Identificação:

Entrevistado; Profissão; Tempo que exerce a profissão; Possui algum curso de formação/qualificação na área?

II – Roteiro de questões:

1 – Em que consiste a Coordenadoria Regional de Saúde? Quais atividades desenvolve?

2 – De onde vêm os médicos que atuam nos municípios da Regional? Como é feita a distribuição desses profissionais na regional?

3 – A oferta do curso de Medicina da UFCA propiciou ampliação de profissionais trabalhando na Regional? São desenvolvidas atividades que visam à integração da assistência básica na regional realizadas pela UFCA? Existe alguma parceria firmada?

4 – O que você espera da formação universitária nessa área? A universidade os chamou para debater isso ou criar relações mais orgânicas? Pode relatar como foi esse contato?

5 – Qual o perfil do profissional que esperam? As expectativas têm sido atendidas?

6 – Na sua opinião, o curso de Medicina da UFCA serviu para melhorar a oferta de médicos na Regional? Em caso afirmativo ou negativo, quais exemplos podem ser citados?

7 – Como avalia a qualidade da oferta de profissionais de medicina da UFCA na regional de saúde? Quais ações/medidas podem ser indicadas como contrapartida para ampliar a qualidade dessa oferta?

8 – Como você avalia a qualidade da assistência básica de saúde nos municípios que compõem a Regional? Houve avanços nos serviços prestados após a oferta do curso?

9 – No tocante à relação com a universidade, houve decepções? Em caso afirmativo, quais?

10 – Quais os principais desafios que podem ser identificados quanto à permanência de médicos em municípios carentes e com baixa assistência médica na Regional? Como a universidade poderia contribuir nesse sentido?

APÊNDICE H – ENTREVISTA Nº 8 PARA REPRESENTANTES DA EMATERCE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA



ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: OS SERVIÇOS DE ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE INFLUÊNCIA URBANO-REGIONAL DE CRATO, JUAZEIRO DO NORTE E BARBALHA – CEARÁ.

Pesquisadora: Profa. Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa

Orientador: Prof. Dr. Jan Bitoun

I - Identificação:

Entrevistado; Profissão; Tempo que exerce a profissão; Possui algum curso de formação/qualificação na área?

II – Roteiro de questões:

1 – Em que consiste a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE? Quais atividades desenvolve?

2 – Quantos municípios compõem a regional e quais os profissionais envolvidos? Quais formações e onde se formaram os profissionais envolvidos?

3 – A Coordenadoria Regional da EMATERCE possui alguma articulação com o curso de Agronomia da UFCA? Em caso afirmativo, há algum trabalho em conjunto com essa instituição no sentido de contribuir pra melhorar a produção agropecuária?

4 – O que espera da formação universitária nessa área? A Universidade os chamou para debater isso ou criou relações mais orgânicas? Pode relatar como foi esse contato?

5 – Qual o perfil do profissional que esperam? As expectativas têm sido atendidas?

6 – Foram/são realizadas capacitações em parceria com a universidade e com os produtores rurais? Essas capacitações têm trago respostas na produção por parte desses produtores?

7 – Você percebeu se houve alguma melhoria na qualidade da produção agropecuária dos municípios da Regional a partir da criação do curso de Agronomia da UFCA? Em caso afirmativo, quais exemplos podem ser citados?

8 – No tocante à relação com a universidade, houve decepções? Em caso afirmativo, quais?

9 – Como você avalia a qualidade da oferta de profissionais de Agronomia da UFCA nos municípios que compõem a Regional? Tem sido suficiente e eficiente a oferta desses profissionais?

10 – Quais ações/medidas são indicadas pela Regional para ampliar a qualidade da oferta de profissionais em Agronomia e de uma participação eficiente para a melhoria na produção agropecuária por parte da universidade?

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o(a) Sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa os serviços de ensino superior e sua importância na trajetória de influência urbano-regional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – Ceará, que está sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa, residente na rua Getúlio Vargas, nº 798, bairro Vila Alta, Crato-CE, CEP: 63119-175, telefone (88) 996342548 e o seguinte endereço de e-mail: (aurilia_sousa@yahoo.com) e está sob a orientação de: Dr. Jan Bitoun. Telefone: (81) 99967-0802, e-mail (bitounjan@gmail.com).

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: Entendendo que a importância das instituições de ensino superior para o desenvolvimento econômico tem sido amplamente reconhecida, com destaque a partir da primeira década do século XXI, o objetivo central da pesquisa é analisar se a expansão do ensino superior no arranjo populacional Crajubar teve consequências positivas e/ou negativas para um setor da economia urbana do arranjo Crajubar e se influenciou na qualidade da oferta de serviços da sua região de influência intermediária.

A coleta de dados se dará através de gravação e posterior transcrição das falas. A análise partirá da ordenação, classificação e aprofundamento das respostas dos entrevistados sobre os temas propostos. O período de participação do voluntário será apenas no momento da entrevista e posterior validação da sua transcrição.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o(a) pesquisador(a) responsável, concordo em participar do estudo os serviços de ensino superior e sua importância na trajetória de influência urbano-regional de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha – Ceará, como voluntário(a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____